

DATACOM



DmOS

DATACOM OPERATING SYSTEM

Versão 10.8.0

GUIA DE CONFIGURAÇÃO RÁPIDA

204.0309.47 - 12 de agosto de 2025

Contatos

Suporte Técnico

A Datacom disponibiliza um portal de atendimento - DmSupport, para auxílio aos clientes no uso e configuração de nossos equipamentos.

O acesso ao DmSupport pode ser feito através do link: <https://supportcenter.datacom.com.br>

Neste portal estão disponíveis firmwares, descritivos técnicos, guia de configuração, MIBs e manuais para download. Além disto, permite a abertura de chamados para atendimento com a nossa equipe técnica.

Para contato telefônico: **+55 51 3933-3122**

Salientamos que o atendimento de nosso suporte por telefone ocorre de segunda a sexta-feira das 08:00 as 17:30.

Importante: Para atendimento de suporte em regime 24x7, favor solicitar cotação ao nosso setor comercial.

Informações Gerais

Para qualquer outra informação adicional, visite <https://www.datacom.com.br> ou entre em contato:

DATACOM

Rua América, 1000

92990-000 - Eldorado do Sul - RS - Brazil

+55 51 3933-3000

Documentações de Produto

Este documento é parte de um conjunto de documentações preparado para oferecer todas as informações necessárias sobre os produtos DATACOM.

Plataforma de Software

- **Guia de Configuração Rápida** - Fornece orientações sobre como configurar as funcionalidades de forma rápida no equipamento
- **Guia de Solução de Problemas** - Fornece orientações sobre como analisar, identificar e resolver problemas com o produto (apenas em inglês)
- **Referência de Comandos** - Fornece todos os comandos pertinentes ao produto (apenas em inglês)
- **Release Notes** - Fornece orientações sobre as novas funcionalidades, defeitos conhecidos e compatibilidades entre Software e Hardware

Plataforma de Hardware

- **Descritivo** - Fornece as características técnicas do Hardware e Software do produto
- **Guia de Instalação** - Fornece orientações sobre os procedimentos para instalação do produto

A disponibilidade de alguns documentos pode variar dependendo do tipo de produto.

Accesse <https://supportcenter.datacom.com.br> para localizar as documentações relacionadas ou entre em contato com o Suporte Técnico para mais informações.



Introdução ao documento

Sobre este documento

Este documento é uma coleção de orientações que proveem uma explanação rápida e objetiva sobre o uso das funcionalidades disponíveis no produto. Também cobre as configurações iniciais que normalmente são necessárias imediatamente após a instalação do produto.

Esse documento foi elaborado para servir como uma fonte eventual para resolução de questões técnicas, por isso sua leitura sequencial não é mandatória. Entretanto, se você está configurando o equipamento e não é familiar com o produto é recomendada a leitura do documento desde o princípio.

É assumido que o indivíduo ou indivíduos que gerenciam qualquer aspecto do produto tenham conhecimentos básicos de Ethernet, protocolos de rede e redes de comunicações em geral.


Público-Alvo







Este guia é voltado para administradores de rede, técnicos ou equipes qualificadas para instalar, configurar, planejar e manter este produto.

Convenções

Para facilitar o entendimento ao longo deste manual foram adotadas as seguintes convenções:

Ícones

Ícone	Tipo	Descrição
	Nota	As notas explicam melhor algum detalhe apresentado no texto.

Ícone	Tipo	Descrição
	Nota	Símbolo da diretiva WEEE (Aplicável para União Europeia e outros países com sistema de coleta seletiva). Este símbolo no produto ou na embalagem indica que o produto não pode ser descartado junto com o lixo doméstico. No entanto, é sua responsabilidade levar os equipamentos a serem descartados a um ponto de coleta designado para a reciclagem de equipamentos eletroeletrônicos. A coleta separada e a reciclagem dos equipamentos no momento do descarte ajudam na conservação dos recursos naturais e garantem que os equipamentos serão reciclados de forma a proteger a saúde das pessoas e o meio ambiente. Para obter mais informações sobre onde descartar equipamentos para reciclagem entre em contato com o revendedor local onde o produto foi adquirido.
	Perigo	Indica que, caso os procedimentos não sejam corretamente seguidos, existe risco de choque elétrico.
	Perigo	Indica presença de radiação laser. Se as instruções não forem seguidas e se não for evitada a exposição direta à pele e olhos, pode causar danos à pele ou danificar a visão.
	Perigo	Indica emissão de radiação não ionizante.
	Advertência	Esta formatação indica que o texto aqui contido tem grande importância e há risco de danos.
	Advertência	Indica equipamento ou parte sensível à eletricidade estática. Não deve ser manuseado sem cuidados como pulseira de aterramento ou equivalente.



Um ícone de advertência pede atenção para condições que, se não evitadas, podem causar danos físicos ao equipamento.



Um ícone de perigo pede atenção para condições que, se não evitadas, podem resultar em risco de morte ou lesão grave.

Sumário

Contatos	2
Documentações de Produto	3
Introdução ao documento	4
1 Gerenciamento básico	19
1.1 Login inicial	19
1.1.1 Instalando e energizando o equipamento	19
1.1.2 Conectando via porta Console	19
1.1.3 Conectando via porta de gerência out-of-band	20
1.1.4 Conectando pela primeira vez no equipamento	20
1.2 Gerenciamento do Firmware	21
1.2.1 Atualização do software DmOS	21
1.2.2 Realizando o downgrade do firmware	22
1.2.3 Atualização do software das ONUs	23
1.3 Visão geral do CLI	25
1.3.1 Modo Operacional	25
1.3.2 Modo de Configuração	26
1.3.3 Tipos de Configuração	26
1.3.4 Criando um Alias	28
1.4 Gerenciamento da Configuração	29
1.4.1 Configurações Salvas	29
1.4.2 Restaurando Configuração	29
1.4.3 Restaurando a Configuração de Fábrica	29
1.5 Gerenciamento dos Arquivos	30
1.5.1 Salvando a Configuração em Arquivo	30
1.5.2 Exportando os Arquivos	30
1.5.3 Importando os Arquivos	31
1.5.4 Manipulação de Arquivos	31
1.5.5 Configuração a partir de arquivos	31
1.5.6 Edição de arquivos	31
1.5.7 Exportando as MIBs SNMP	32
2 Gerenciamento do Equipamento	33
2.1 Configuração das Senhas	33
2.2 Reset de Senha	33
2.2.1 Reset de configuração	34
2.2.2 Reset de senha do usuário admin	34

2.3 Configuração das Licenças	35
2.3.1 Habilitando a licença MPLS	35
2.3.2 Verificando o Licenciamento	35
2.4 Configuração do Product Model	36
2.4.1 Configuração de Product Model no DM4270 24XS	36
2.5 Configuração dos Recursos de Encaminhamento	37
2.6 Configuração da Line Card	38
2.6.1 Configuração da Line Card na plataforma DM4618 OLT	38
2.6.2 Configuração da Line Card na plataforma DM4920 DWDM	40
2.7 Configuração da Gerência	42
2.7.1 Configurando a Gerência Out-of-Band	42
2.7.2 Configurando a Gerência In-Band	43
2.7.3 Configurando a Gerência Através do Canal de Supervisão	44
2.8 Configuração do Acesso a CLI	45
2.8.1 Gerando as chaves SSH	46
2.8.2 Habilitando o suporte a versões antigas do SSH	46
2.8.3 Configurando o número máximo de conexões SSH e Telnet	46
2.8.4 Habilitando o serviço Telnet	46
2.9 Configuração do Hostname	47
2.9.1 Configurando o Hostname	47
2.10 Configuração do Banner	47
2.10.1 Configurando o Banner em linha Única	47
2.10.2 Configurando o Banner em múltiplas linhas	47
2.10.3 Verificando o Banner	48
2.11 Configuração do Relógio e Data do Sistema	48
2.11.1 Configurando o Relógio do Sistema	48
2.11.2 Configurando o Timezone	49
2.11.3 Verificando o Relógio do Sistema	49
2.12 Configuração dos Comandos do CLI nos Logs	49
2.12.1 Configurando os Comandos do CLI nos Logs	49
2.12.2 Verificando os Logs	50
3 Gerenciamento de Rede	51
3.1 Configuração do LLDP	51
3.1.1 Configurando o LLDP entre dois vizinhos	51
3.1.2 Verificando o LLDP	51
3.2 Configuração do SNTP	52
3.2.1 Configurando o SNTP	52
3.2.2 Configurando o SNTP com Autenticação	53

3.2.3 Verificando o SNTP	53
3.3 Configuração do Syslog	53
3.3.1 Configurando o Syslog Remoto	54
3.3.2 Verificando o Syslog	55
3.4 Configuração do SNMP	55
3.4.1 Configurando o SNMPv2	56
3.4.2 Configurando o SNMPv3	57
3.4.3 Configurando o envio de notificações SNMP	58
3.4.4 Configurando parâmetros do SNMP	61
3.4.5 Verificando o SNMP	64
3.5 Ping	65
3.6 Traceroute	65
3.7 SSH Client	66
3.8 Telnet Client	67
3.9 Tcpdump	67
3.9.1 Exemplos de uso dos filtros	68
3.9.2 Gerar e exportar o arquivo pcap	69
3.10 ICMP probe	69
3.10.1 Configuração do ICMP probe	69
3.10.2 Verificando o ICMP probe	70
4 OAM	71
4.1 Configuração do CFM	71
4.1.1 Configurando o CFM	71
4.1.2 Configurando o CFM com QinQ	73
4.1.3 Habilitando o Alarm Indication Signal (ETH-AIS)	75
4.1.4 Habilitando o Action Block	76
4.1.5 Habilitando o Action Shutdown	78
4.1.6 Gerenciamento de falhas	79
4.1.7 Ethernet Delay Measurement (ETH-DM)	79
4.1.8 Verificando o CFM	81
4.2 Configuração do EFM	81
4.2.1 Configurando o EFM	82
4.2.2 Verificando o EFM	82
4.3 Configuração do RDM	82
4.3.1 Configurando o RDM como escravo	83
4.3.2 Verificando o RDM	84
4.4 Configuração do Traffic Loop	84
4.4.1 Configurando o Traffic Loop para Validação do Tráfego L2	85

4.5 Configuração do TWAMP	86
4.5.1 Configurando uma sessão TWAMP	87
4.5.2 Configurando ACLs no TWAMP Reflector	88
4.5.3 Configurando o TWAMP na VRF	88
4.5.4 Calculando o número máximo de sessões suportadas no TWAMP Reflector	89
4.5.5 Verificando o TWAMP	89
4.6 Configuração do sFLOW	89
4.6.1 Configurando o sFLOW	90
4.7 Configuração do agendamento de tarefas	90
4.7.1 Configurando um reboot automático	91
4.7.2 Configurando backup automático de configuração	91
4.7.3 Executando uma tarefa manualmente	92
4.7.4 Executando uma tarefa a partir de um padrão	92
4.7.5 Verificando o Assistant Task	94
4.8 Configuração de contadores	94
4.8.1 Configurando contadores de VLANs	94
4.8.2 Configurando contadores de interfaces	95
4.8.3 Verificando os Counters	95
5 Autenticação de Usuários	96
5.1 Configuração dos Usuário Locais	97
5.1.1 Criando um novo Usuário Local	97
5.1.2 Criando um Usuário Local baseado em chave pública	97
5.1.3 Verificando Usuários Locais	98
5.1.4 Deletando um Usuário Local	98
5.2 Configurando o TACACS+	99
5.2.1 Configurando um servidor TACACS+	99
5.3 Configuração do RADIUS	101
5.3.1 Configurando um servidor RADIUS	101
5.4 Configuração da Ordem de Autenticação	103
5.4.1 Configurando o RADIUS como mais prioritário	103
5.4.2 Configurando o TACACS+ como mais prioritário	103
6 Interfaces	104
6.1 Configuração das Interfaces Ethernet	104
6.1.1 Configurando as Interfaces Ethernet	104
6.1.2 Configurando um range de Interfaces Ethernet	106
6.1.3 Configurando a Description das Interfaces Ethernet	106
6.1.4 Configurando o MTU das Interfaces Ethernet	106
6.1.5 Configurando o TPID das Interfaces Ethernet	107

6.1.6 Configurando uma Interface 10 Gbps para operar em 1 Gbps	107
6.1.7 Configurando uma Interface 25 Gbps para operar em 1 Gbps ou 10 Gbps	108
6.1.8 Configurando uma Interface 400 Gbps para operar em multi-rate de 100 Gbps, 200 Gbps, 300 Gbps ou 400 Gbps	109
6.1.9 Verificando as Interfaces Ethernet	110
6.2 Configuração do Link Aggregation	111
6.2.1 Configurando um LAG no modo estático	111
6.2.2 Configurando um LAG no modo dinâmico (LACP)	112
6.2.3 Configurando o hash para o balanceamento de carga	112
6.2.4 Configurando o modo de balanceamento de carga	113
6.2.5 Configurando o número máximo e mínimo de links ativos em um LAG	114
6.2.6 Verificando o Link Aggregation	115
6.3 Configuração do MC-LAG	115
6.3.1 Configurando MC-LAG: Um LAG associado a um RG	117
6.3.2 Configurando MC-LAG: Dois LAGs associados a um RG	119
6.3.3 Configurando MC-LAG: Cada LAG associados a diferentes RGs	121
6.3.4 Configurando MC-LAG: Dois CEs com um LAG cada associado a um RG	124
6.3.5 Configurando MC-LAG: Dois CEs com um LAG associado a diferentes RGs	127
6.3.6 Verificando o MC-LAG	129
6.4 Configuração do Backup-Link	130
6.4.1 Configurando Backup-Link	130
6.4.2 Verificando o Backup-Link	132
6.5 Configuração do Port Mirroring	132
6.5.1 Configurando o Port Mirroring para o tráfego recebido	132
6.5.2 Configurando o Port Mirroring para o tráfego transmitido	132
6.5.3 Configurando o Port Mirroring para o tráfego transmitido e recebido	133
6.6 Configuração do Link Flap Detection	133
6.6.1 Configurando o Link Flap Detection na interface ethernet	134
6.6.2 Verificando o Link Flap	134
6.7 Configuração do Hold Time	134
6.7.1 Configurando o Hold Time	135
6.7.2 Verificando o Hold Time	135
6.8 Configuração interface DWDM	135
6.8.1 Configurando Interface DWDM	136
6.8.2 Verificando Interface DWDM	137
6.9 Configuração interface EDFA	137
6.9.1 Configurando Interface EDFA	137
6.9.2 Interface EDFA com amplificador RAMAN	139
6.9.3 Verificando Interface EDFA	139

6.10 Configuração interface Breakout	139
6.10.1 Configurando uma interface Breakout	139
6.10.2 Verificando Interface Breakout	141
6.11 Configuração do Link Propagation	141
6.11.1 Configurando o Link Propagation	142
6.11.2 Verificando Link Propagation	142
6.12 Verificação de OTDR	142
6.12.1 Verificando Interface com OTDR	143
7 GPON	144
7.1 Operações Básicas do GPON	144
7.1.1 Configurando uma interface GPON	144
7.1.2 Configurando o método de autenticação das ONUs	145
7.1.3 Descobrimos as ONUs	146
7.1.4 Provisionando a ONU	146
7.1.5 Removendo a ONU	146
7.1.6 Verificação básica do GPON	147
7.2 Profiles GPON	147
7.2.1 Carregando os Profiles Default	148
7.2.2 Bandwidth Profile	149
7.2.3 Line Profile	149
7.2.4 Media Profile	150
7.2.5 SIP Agent Profile	151
7.2.6 SNMP Profile	152
7.2.7 GEM Traffic Agent Profile	153
7.2.8 Residential Gateway Profile (RG-Profile)	154
7.2.9 TR-069 ACS Profile	157
7.2.10 Verificando os profiles GPON	158
7.3 Tipos de Serviço GPON	159
7.3.1 Service VLAN N:1	159
7.3.2 Service VLAN 1:1	159
7.3.3 Service VLAN TLS	159
7.4 Mapeando o Service Port	160
7.4.1 Service Port - Transparent	160
7.4.2 Service Port - Replace	160
7.4.3 Service Port - Add	160
7.5 Configurando Aplicações GPON	160
7.5.1 Configurando uma Aplicação N:1 com ONU bridge	161
7.5.2 Configurando uma Aplicação 1:1 com ONU bridge	162

7.5.3 Configurando uma Aplicação TLS com ONU router	163
7.5.4 Configurando uma ONU Bridge tagged	165
7.5.5 Configurando QinQ com uma ONU Bridge untagged	166
7.5.6 Configurando QinQ com uma ONU Bridge tagged	167
7.5.7 Configurando uma aplicação GPON com MPLS	168
7.5.8 Verificando aplicações GPON	168
7.6 Provisionamento Automático de ONUs	168
7.6.1 Verificando o provisionamento automático	170
8 XGS-PON	171
8.1 Operações Básicas do XGS-PON	171
8.1.1 Configurando uma interface XGS-PON	171
8.1.2 Configurando o método de autenticação das ONUs	172
8.1.3 Descobrimos as ONUs	172
8.1.4 Provisionando a ONU	173
8.1.5 Removendo a ONU	173
8.1.6 Verificação básica do XGS-PON	174
8.2 Modo de operação GPON/XGS-PON	174
8.2.1 Operando no modo GPON	175
8.2.2 Operando no modo XGS-PON	175
8.3 Profiles XGS-PON	175
8.4 Mapeando o Service Port	175
8.4.1 Service Port - Transparent	176
8.4.2 Service Port - Replace	176
8.4.3 Service Port - Add	176
8.5 Configurando Aplicações XGS-PON	176
8.5.1 Configurando uma Aplicação N:1 com ONU bridge	177
8.5.2 Configurando uma Aplicação 1:1 com ONU bridge	178
8.5.3 Configurando uma Aplicação TLS com ONU router	179
8.5.4 Verificando aplicações XGS-PON	180
8.6 Provisionamento Automático de ONUs	181
8.6.1 Verificando o provisionamento automático	183
9 DWDM	184
9.1 DM4920 DWDM	184
9.1.1 Gerência	184
9.1.2 Interfaces	184
9.1.3 Provisionamento de Line Card	185
9.2 Cenários de Aplicação	185
9.2.1 DM4920 LC-800 + 400G QSFP-DD	185

9.2.2 DM4920 LC-800 + 400G QSFP-DD + EDFA	187
9.2.3 Configuração de Line-Protection	189
9.2.4 Verificando o DM4920 DWDM	190
10 Switching	192
10.1 Configuração da Tabela MAC	192
10.1.1 Configurando o tempo de Aging	192
10.1.2 Desativando o aprendizado de endereços MAC	193
10.1.3 Verificando a tabela MAC	193
10.2 Configuração de VLAN	194
10.2.1 Configurando VLANs com interfaces Tagged	194
10.2.2 Configurando VLANs com interfaces Untagged	194
10.2.3 Configurando QinQ	195
10.2.4 Configurando QinQ Seletivo	196
10.2.5 Configurando o VLAN Translate	197
10.2.6 Verificando a configuração de VLAN	198
10.3 Configuração do RSTP	198
10.3.1 Configurando um RSTP Básico	198
10.3.2 Aplicando os parâmetros do RSTP	199
10.3.3 Verificando o RSTP	200
10.4 Configuração do MSTP	201
10.4.1 Configurando o MSTP para balanceamento do tráfego	201
10.4.2 Verificando o MSTP	203
10.5 Configuração do EAPS	203
10.5.1 Configurando um Anel EAPS Básico	203
10.5.2 Verificando o EAPS	205
10.6 Configuração do ERPS	205
10.6.1 Configurando o ERPS Single Ring	206
10.6.2 Configurando o ERPS Multi-ring	207
10.6.3 Verificando o ERPS	211
10.7 Configuração do L2CP	211
10.7.1 Configurando o L2CP no modo extended	212
10.7.2 Configurando o L2CP por protocolo específico	213
10.7.3 Configurando a transparência de PDUs	214
10.7.4 Verificando o L2CP	214
10.7.5 Comportamento default das PDUs nas OLTs	214
10.7.6 Comportamento default das PDUs nos Switches	215
10.8 Configuração do Loopback Detection	215
10.8.1 Configurando Loopback Detection para a rede de acesso	216

10.8.2 Verificando o Loopback Detection	216
10.9 Configuração do DHCP Relay L2	217
10.9.1 Configurando o Circuit ID	217
10.9.2 Configurando o filtro por MAC/IP	218
10.9.3 Verificando o DHCP Relay	219
10.10 Configuração do PPPoE Intermediate Agent	219
10.10.1 Configurando o Circuit ID	220
10.10.2 Configurando o Remote ID	220
10.10.3 Verificando o PPPoE Intermediate Agent	221
11 Serviços IP	222
11.1 Configuração de Endereços IP	222
11.1.1 Configurando endereços IPv4	222
11.1.2 Configurando endereços IPv6	222
11.1.3 Verificando os endereços IP	223
11.1.4 Configurando MTU em interfaces L3	223
11.2 Configuração do IPv6 SLAAC	224
11.2.1 Verificando o IPv6 SLAAC	225
11.3 Configuração do DHCP Relay L3	226
11.3.1 Configurando o DHCP Relay L3	226
11.3.2 Configurando o DHCP Option globalmente	228
11.3.3 Configurando o DHCP Option por interface	228
11.3.4 Configurando o DHCP Relay na VRF	229
12 Roteamento	230
12.1 Sistema de aprendizado de hosts	230
12.2 Configuração de Rotas Estáticas	231
12.2.1 Configurando uma Rota Estática IPv4 Padrão	231
12.2.2 Configurando uma Rota Estática IPv6 Padrão	232
12.2.3 Configurando a métrica na Rota Estática IPv4	233
12.2.4 Configurando a métrica na Rota Estática IPv6	235
12.2.5 Verificando as Rotas Estáticas	236
12.3 Configuração de Rotas Black-Hole	236
12.3.1 Configurando rotas black-hole IPv4	236
12.3.2 Configurando rotas black-hole IPv6	237
12.3.3 Sumarização de rotas no BGP utilizando black-hole	237
12.3.4 Sumarização de rotas no OSPF utilizando black-hole	239
12.4 Configuração do VLAN Routing	240
12.4.1 Configurando um Roteamento Básico entre VLANs	240
12.4.2 Verificando as Rotas	241

12.5 Configuração da VRF	242
12.5.1 Configurando a VRF Lite IPv4	242
12.5.2 Habilitando o Route Leaking entre VRFs IPv4	244
12.5.3 Configurando a VRF Lite IPv6	246
12.5.4 Habilitando o Route Leaking entre VRFs IPv6	247
12.5.5 Verificando as VRFs	249
12.6 Configuração do PBR	250
12.6.1 Verificando o PBR	251
12.7 Configuração do OSPFv2	251
12.7.1 Configurando o OSPFv2 em rede Ponto a Ponto	252
12.7.2 Configurando o OSPFv2 em rede Broadcast	253
12.7.3 Configurando a área no OSPFv2	256
12.7.4 Filtrando rotas recebidas no OSPFv2	257
12.7.5 Habilitando ECMP no OSPFv2	258
12.7.6 Configurando a autenticação no OSPFv2	259
12.7.7 Configurando o max metric no OSPFv2	260
12.7.8 Configurando a compatibilidade com a RFC 1583	261
12.7.9 Configurando a banda de referência	263
12.7.10 Verificando o OSPFv2	264
12.8 Configuração do OSPFv3	264
12.8.1 Configurando o OSPFv3 Ponto a Ponto	264
12.8.2 Habilitando ECMP no OSPFv3	266
12.8.3 Configurando o max metric no OSPFv3	268
12.8.4 Verificando o OSPFv3	269
12.9 Configuração do BGP	269
12.9.1 Configurando uma sessão eBGP IPv4 Single Homed	269
12.9.2 Configurando route-maps e prefix-lists IPv4	271
12.9.3 Configurando uma sessão iBGP IPv6 Single Homed	273
12.9.4 Configurando route-maps e prefix-lists IPv6	275
12.9.5 Configurando BGP Communities	276
12.9.6 Configurando BGP Router Reflector	284
12.9.7 Verificando o BGP	287
12.10 Configuração do VRRP	288
12.10.1 Configurando o VRRPv2 para fornecer Alta Disponibilidade	288
12.10.2 Configurando a interface track de um roteador VRRPv2	290
12.10.3 Configurando o VRRPv3 para fornecer Alta Disponibilidade	291
12.10.4 Verificando o VRRP	296
12.11 Configuração do BFD	296
12.11.1 Configurando o BFD no OSPFv2	297

12.11.2 Verificando o BFD	298
12.12 Configuração de Redistribuição de Rotas	298
12.12.1 Configurando redistribuição de rotas no BGP	299
12.12.2 Configurando redistribuição de rotas no OSPFv2	301
12.12.3 Configurando redistribuição de rotas no OSPFv3	302
12.12.4 Verificando redistribuição de rotas	303
13 MPLS	304
13.1 Configuração do LDP	304
13.1.1 Verificando o LDP	306
13.2 Configuração do RSVP	306
13.2.1 Configurando o RSVP Hello	307
13.2.2 Configurando o RSVP Bandwidth	308
13.2.3 Configurando o RSVP com affinity	308
13.2.4 Configurando o RSVP com explicit path	315
13.2.5 Verificando o RSVP	321
13.3 Configuração de VPWS	322
13.3.1 Configurando uma VPWS com PW type VLAN - Caso 1	324
13.3.2 Configurando uma VPWS com PW type VLAN - Caso 2	326
13.3.3 Configurando uma QinQ VPWS com PW type VLAN	327
13.3.4 Configurando uma VPWS com PW type Ethernet - Caso 1	329
13.3.5 Configurando uma VPWS com PW type Ethernet - Caso 2	330
13.3.6 Configurando uma VPWS com RSVP	331
13.3.7 Configurando uma VPWS com PW Backup	332
13.3.8 Habilitando o FAT em uma L2VPN	336
13.3.9 Configurando VPWS com acesso GPON	336
13.4 Configuração de VPLS	341
13.4.1 Configurando uma VPLS com PW type Ethernet	345
13.4.2 Configurando uma VPLS com PW-type VLAN - Caso 1	347
13.4.3 Configurando uma VPLS com PW-type VLAN - Caso 2	349
13.4.4 Configurando uma QinQ VPLS com PW-type VLAN - Caso 1	351
13.4.5 Configurando uma QinQ VPLS com PW-type VLAN - Caso 2	353
13.4.6 Configurando uma H-VPLS	354
13.4.7 Configurando uma VPLS com RSVP	356
13.4.8 Habilitando o TLS em uma VPLS	357
13.4.9 Limitando os endereços MAC em uma VPLS	358
13.4.10 Configurando VPLS com acesso GPON	358
13.5 Verificando L2VPNs	365
13.6 Configuração de L3VPNs	365

13.6.1 Configurando uma L3VPN Site-to-Site	365
13.6.2 Configurando uma L3VPN Hub and Spoke	368
13.6.3 Configurando BGP entre PEs e CEs	372
13.6.4 Habilitando o AS Override	374
13.6.5 Habilitando o Allow AS In	374
13.6.6 Configurando OSPF entre PEs e CEs	374
13.6.7 Verificando L3VPNs	376
13.7 Configuração do 6VPE	376
13.7.1 Configurando uma L3VPN 6VPE Site-to-Site	376
13.7.2 Configurando uma L3VPN 6VPE Hub and Spoke	380
13.7.3 Configurando BGP entre PEs e CEs	384
13.7.4 Habilitando o AS Override	385
13.7.5 Habilitando o Allow AS In	386
13.7.6 Verificando 6VPE	386
13.8 Configuração do BGP Free Core	386
13.9 Configuração do ECMP para LDP no LSR	389
14 Multicast	391
14.1 Configuração do IGMP Snooping	391
14.1.1 Configurando o IGMP Snooping em Aplicações Ethernet	391
14.1.2 Configurando o IGMP Snooping em Aplicações GPON	392
14.1.3 Verificando o IGMP	393
15 QoS	394
15.1 Configuração do Controle de Congestionamento	394
15.1.1 Configurando o escalonador WFQ	394
15.2 Configuração do Traffic Shapping	395
15.2.1 Configurando o Rate Limit na Interface	395
15.3 Configuração do Traffic Policing	395
15.3.1 Configurando o Traffic Policing baseado em VLANs	396
15.3.2 Configurando o Traffic Policing baseado na inner VLAN	397
15.3.3 Configurando o Traffic Policing baseado no PCP	398
15.3.4 Configurando o Traffic Policing baseado no DSCP	398
15.3.5 Configurando o Traffic Policing baseado no Service-port.	399
15.3.6 Configurando o Hierarchical Traffic Policing baseado no PCP	400
15.3.7 Verificando QoS policers	401
15.4 Priorização do Tráfego dos Serviços MPLS	402
15.4.1 Priorização do tráfego dos serviços MPLS baseado no PCP	402
15.4.2 Priorização do tráfego dos serviços MPLS baseado no DSCP	402

16 Sincronismo	404
16.1 Configurações Básicas de Sincronismo	404
16.1.1 Configurando PTP	404
16.1.2 Configurando SyncE	405
16.1.3 Verificação básica do PTP	407
16.1.4 Verificação básica do SyncE	407
16.1.5 Transparent Clock	407
16.2 Cenário de aplicação	408
17 Segurança	410
17.1 Configuração do Storm Control	410
17.1.1 Configurando o Storm Control	410
17.1.2 Verificando o Storm Control	411
17.2 Configuração de ACLs	411
17.2.1 Configurando uma ACL L2 para negar o tráfego de uma VLAN	411
17.2.2 Configurando uma ACL L3 para negar o tráfego de um endereço IPv4	412
17.2.3 Configurando uma ACL para proteção da CPU	412
17.2.4 Configurando ACLs para pacotes com origem na CPU	417
17.2.5 Verificando as ACLs	421
17.3 Configuração do Anti IP Spoofing	421
17.3.1 Configurando Anti IP Spoofing para endereço IPv4 e MAC específico	422
17.3.2 Configurando Anti IP Spoofing para endereço IPv4 específico	422
17.3.3 Configurando Anti IP Spoofing para todos endereços IPv6	422
17.3.4 Configurando Anti IP Spoofing para todos endereços IPv4 e IPv6	423
17.3.5 Verificando o Anti IP Spoofing	423
17.4 Configuração do MAC Limit	423
17.4.1 Configurando o MAC Limit na Interface	424
17.4.2 Configurando o MAC Limit na VLAN	424
17.4.3 Verificando o MAC Limit	424
17.5 Configuração do CPU DoS Protect	425
17.5.1 Configurando o CPU DoS Protect Global	425
17.5.2 Configurando o CPU DoS Protect por Protocolo	425
17.5.3 Verificando o CPU DoS Protect	426
Nota Legal	427
Garantia	427

1 Gerenciamento básico

Este capítulo contém a seguinte seção:

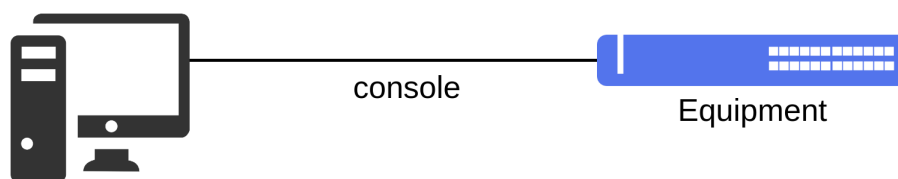
- Login inicial
- Gerenciamento do Firmware
- Visão geral do CLI
- Gerenciamento da Configuração
- Gerenciamento dos Arquivos

1.1 Login inicial

1.1.1 Instalando e energizando o equipamento

Por favor, verificar as instruções detalhadas no **Guia de Instalação** do equipamento.

1.1.2 Conectando via porta Console



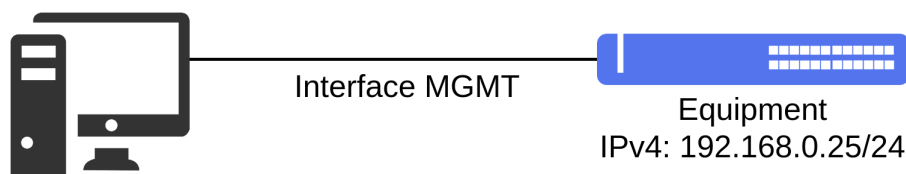
Conectando via porta console

O acesso a CLI do equipamento pode ser realizado pela porta Console do equipamento. É necessário conectar um cabo serial e executar um emulador de terminal como, por exemplo, o Hyper Terminal ou outro similar. O programa deve ser configurado com o baud rate seguindo os valores da tabela abaixo, com 1 bit de stop, sem paridade e sem controle de fluxo por hardware ou software.

Abaixo o valor de baud rate por plataforma:

Plataforma	Baud Rate
DM4616	115200
DM4618	115200
DM4770	115200
DM4775	115200
Demais plataformas	9600

1.1.3 Conectando via porta de gerência out-of-band



Conectando via porta Out-of-Band

Outra forma de acessar a CLI do equipamento é através do uso da porta de gerenciamento MGMT. A porta MGMT é uma porta Ethernet dedicada para o gerenciamento do equipamento e não está habilitada a ser utilizada em protocolos de switching (L2) ou roteamento (L3).

Para acessar a CLI é necessário conectar um cabo LAN na porta MGMT e configurar um endereço IP na placa de rede do PC auxiliar. O endereço IP de fábrica do equipamento é o **192.168.0.25/24**. É necessário executar uma aplicação SSH no PC auxiliar para abrir uma sessão com o equipamento.

1.1.4 Conectando pela primeira vez no equipamento

Para acessar o equipamento via CLI é necessário utilizar o usuário de fábrica **admin** e a senha de fábrica **admin**.

```
login: admin
Password: admin
Welcome to the DmOS CLI
```



Por razões de segurança é altamente recomendado modificar a senha padrão do equipamento.



Os equipamentos **DM4616** e **DM4920** possuem senha única para o usuário **admin**. A senha está disponível na etiqueta do produto, em caso de dúvidas, entrar em contato com a equipe de Suporte Datacom.

Consulte o capítulo referente à **Autenticação de Usuários** para verificar como proceder com a alteração das senhas.

Usando a CLI

A maneira mais simples de se utilizar a linha de comando é simplesmente escrevendo o comando e pressionando [Enter].

```
# comando [Enter]
```

Se o comando incluir um parâmetro também devem ser inseridas a palavra-chave e seus argumentos. O argumento

especifica como o parâmetro é alterado. Valores incluem números, strings ou endereços, dependendo da palavra-chave. Depois de inserir o comando deve ser pressionado [Enter].

```
# comando palavra-chave argumento [Enter]
```



Nas interfaces do DmOS é utilizado a nomenclatura **chassis/slot/port**.



O caractere ! é utilizado nos comandos do CLI para indentação e também pode ser utilizado para adicionar comentários em scripts de configuração do DmOS.

1.2 Gerenciamento do Firmware

O DmOS possui duas posições de memória para armazenamento de firmware. Após o download do firmware a imagem é salva na posição inativa ou vazia.



Entre em contato com o Suporte Técnico DATACOM para verificar as imagens de firmware disponíveis para download e instalação de acordo com seu produto e seus requisitos.

1.2.1 Atualização do software DmOS

Para atualização do software via CLI será necessário utilizar um servidor TFTP, SCP ou HTTP a fim de encaminhar o arquivo de firmware para o equipamento. Os exemplos abaixo demonstram como atualizar o firmware do equipamento com o arquivo denominado **build.swu** através do servidor com endereço IPv4 **192.168.0.1**.

Para receber o arquivo de firmware através do protocolo **TFTP**, usar o seguinte comando:

```
request firmware add tftp://192.168.0.1/build.swu
```

Para receber o arquivo de firmware através do protocolo **SCP**, usar o seguinte comando:

```
request firmware add scp://192.168.0.1/build.swu username user password "pass"
```

Para receber o arquivo de firmware através do protocolo **HTTP**, usar o seguinte comando:

```
request firmware add http://192.168.0.1/build.swu
```

O firmware recebido estará na posição *Inactive*. É possível verificar o progresso de download do firmware e o novo firmware copiado através do seguinte comando:



Como o firmware é escrito diretamente na flash, o equipamento remove o firmware que estava na posição *Inactive* durante o processo de atualização, por esse motivo em caso de falha ela ficará vazia (*Empty*).

```
show firmware
```

Para ativar o firmware que está na posição *Inactive* usar o comando abaixo. O equipamento irá reinicializar automaticamente após finalizar a ativação do firmware.

request firmware activate

Warning: Firmware downgrade may not be totally supported. Please, refer to the Hardware and Software Compatibility section in the DmOS Release Notes.
Warning: The system will reboot automatically in order to complete the activation process. Once initiated this process cannot be interrupted.
Proceed with activation? [no,yes] yes



Um reboot automático irá ocorrer após o usuário confirmar a ativação.

Após o equipamento reinicializar, verificar que o novo firmware agora está no estado **Active** usando novamente o comando:

```
show firmware
```

1.2.2 Realizando o downgrade do firmware

O processo de downgrade de firmware, ou seja, atualizar para uma versão anterior, deve ser realizado de forma controlada e alguns cuidados são necessários para evitar problemas de incompatibilidade.

O DmOS não preserva a configuração atual durante o processo do downgrade de firmware, será carregada a última configuração usada na versão anterior do firmware instalado.



Caso o equipamento nunca tenha recebido o firmware mais antigo que será instalado, ao realizar o downgrade o equipamento irá iniciar com a configuração de fábrica.

Para detalhes sobre compatibilidade de versões do DmOS, o documento **DmOS Release Notes** deve ser consultado.

Abaixo os passos a serem realizados no processo de downgrade de firmware DmOS:

1- Salvar a configuração atual em um arquivo texto.

```
configure  
save <FILE_NAME>
```

2 - Efetuar o request do firmware para o equipamento.

```
request firmware add <protocol://ipaddress/path/fw_name>
```

3 - Verificar que o firmware aparece com status Inactive.

```
show firmware
```

4 - Ativar o firmware.

```
request firmware activate
```

1.2.3 Atualização do software das ONUs

Para plataformas de hardware que suportam a tecnologia GPON, a imagem de firmware da ONU pode ser copiada para o equipamento utilizando a CLI. Para os próximos passos deve ser assegurado que todas as ONUs a serem atualizadas estejam com estado operacional UP.

Realizando o download do firmware

Para realizar o download do firmware da ONU na OLT executar o seguinte procedimento:

```
request firmware onu add tftp://192.168.0.1/fw_onu.bin
```



Aguarde a mensagem “ONU firmware file download has succeeded” para proceder com os próximos passos.

Atualizando uma ONU

Para atualizar somente a ONU 1 localizada na interface gpon 1/1/1 o usuário deve proceder com o seguinte comando:

```
request firmware onu install fw_onu.bin interface gpon 1/1/1 onu 1
```

Para verificar o progresso de atualização, usar o seguinte comando:

```
show interface gpon 1/1/1 onu
ID   Serial Number   Oper State   Software Download State   Name
---   -
0     DACM00001533    Down        None                       CLIENT-01
1     DACM000001E0    Up          Download in progress (60%) CLIENT-02
126   DACM00001C7B    Up          None                       CLIENT-03
127   DTCM10000006    Up          None                       CLIENT-04
```



Durante o estado de download o status da ONU estará em **Download in progress**. Após alguns minutos a ONU irá reinicializar automaticamente com o novo firmware, alterando o status para Complete.

Alternativamente, é possível realizar a atualização do firmware de uma ONU através de uma interface L3 utilizando o seguinte comando:

```
request firmware onu install fw_onu.bin in-band-upgrade ip-address 172.24.1.158 model dm984-42x
username support password support
```



Note que a ONU é referenciada pelo seu endereço IP da VLAN de gerência do IP host, neste caso, é necessário que a VLAN configurada no lado da OLT para o IP host da ONU tenha endereço IP configurado através de uma interface L3, conforme descrito na sessão [Configuração de Endereços IP](#). Esta conectividade pode ser validada através de um ping da OLT para o IP da interface de gerência IP host da ONU. Durante o procedimento de cópia do firmware para a ONU o CLI fica indisponível para o usuário até que o processo seja finalizado.

Atualizando todas ONUs de um PON-link

Para atualizar todas as ONUs de um pon-link o usuário deve executar o procedimento a seguir. Abaixo o exemplo demonstra a atualização de todas as ONUs do pon-link 1/1/7.

```
request firmware onu install fw_onu.bin interface gpon 1/1/7 all
```



A atualização ocorrerá em grupos de 8 ONUs.

Para verificar o progresso de atualização de todas as ONUs, usar o seguinte comando:

```
show interface gpon 1/1/7 onu
```

ID	Serial Number	Oper State	Software Download State	Name
0	DACM00000B4F	Up	Download in progress (97%)	CLIENT-22
1	DACM00000B7C	Up	Download in progress (97%)	CLIENT-23
2	DACM00000B7B	Up	Download in progress (97%)	CLIENT-24
3	DACM00000B92	Up	Download in progress (97%)	CLIENT-25
4	DACM00000B73	Up	Download in progress (97%)	CLIENT-26
5	DACM00000B8A	Up	Download in progress (97%)	CLIENT-31
6	DACM00000B8E	Up	Download in progress (97%)	CLIENT-32
7	DACM00000B78	Up	Download in progress (92%)	CLIENT-33
8	DACM00000B8D	Up	None	CLIENT-34
9	DACM00000B7A	Up	None	CLIENT-35
10	DACM00000B8B	Up	None	CLIENT-36
11	DACM00000B90	Up	None	CLIENT-37
12	DACM00000B96	Up	None	CLIENT-38
13	DACM00000B74	Up	None	CLIENT-39
14	DACM00000B49	Up	None	CLIENT-40
15	DACM00000B58	Up	None	CLIENT-41
16	DACM00000B15	Up	None	CLIENT-42



Durante o estado de download o status das ONUs estará em **Download in progress**. Após alguns minutos as ONUs irão reinicializar automaticamente com o novo firmware, alterando o status para Complete.

1.3 Visão geral do CLI

O equipamento pode ser gerenciado através da CLI com o uso da porta console do equipamento ou por sessões TELNET e SSH.

A CLI do DmOS suporta os modos de **configuração** e **operacional** que proveem comandos de configuração, monitoramento de software, hardware e conectividade de rede com outros equipamentos.

1.3.1 Modo Operacional

Ao realizar o login no equipamento o usuário automaticamente entrará no modo operacional. Neste modo é possível verificar as informações do equipamento, executar teste de conectividade da rede e outros. Neste modo, porém, não é possível realizar modificações na configuração do equipamento.



Para visualizar a lista dos comandos disponíveis neste modo, digite o comando ?

É possível verificar algumas informações do equipamento no modo operacional através dos seguintes comandos:

Comando	Descrição
show platform	Apresenta o modelo do equipamento, módulos e firmware em uso
show inventory	Apresenta o inventário do equipamento, módulos e interfaces em uso
show environment	Apresenta os valores dos sensores de temperatura
show firmware	Apresenta a versão de firmware
show running-config	Apresenta a configuração atual do equipamento
show system cpu	Apresenta os valores da CPU em uso do equipamento
show system memory	Apresenta os valores de memória do equipamento
show system uptime	Apresenta o tempo de atividade do equipamento
who	Apresenta os usuários conectados no equipamento

É possível executar qualquer comando do modo operacional dentro do modo de configuração adicionando a palavra-chave **do** antes do comando. Abaixo um exemplo:

```
do show running-config
```

1.3.2 Modo de Configuração

Para modificar a configuração é necessário entrar no modo de configuração através do seguinte comando:

```
config
```

Se o usuário desejar sair do modo de configuração, poderá usar o comando abaixo em qualquer nível hierárquico de configuração ou também apenas digitar **[Ctrl]+[Z]**.

```
end
```

Se o usuário desejar retornar para o primeiro nível de configuração, é possível usar o comando abaixo em qualquer nível hierárquico de configuração.

```
top
```

Estão disponíveis duas opções de modo de configuração: **terminal** e **exclusive**. Se o comando config não for completado com o modo desejado, por padrão, será utilizado o modo terminal.

Modo Terminal

Neste modo, qualquer configuração no equipamento alterada por outra sessão irá conflitar com a configuração da sessão corrente. Na tentativa de salvar uma configuração, será visualizada uma mensagem com as instruções para se resolver o conflito. O comando a seguir é usado para entrar neste modo de configuração:

```
config terminal
```

Por padrão, caso o usuário entrar no modo de configuração sem especificar algum modo específico, o modo a ser utilizado será o terminal.

```
config
```

Modo Exclusivo

Quando o usuário entra no modo **exclusive**, qualquer outra sessão simultânea não conseguirá aplicar suas configurações. O comando a seguir é usado para entrar neste modo de configuração:

```
config exclusive
```

1.3.3 Tipos de Configuração

O DmOS utiliza o protocolo **NETCONF** definido pela **RFC4741**. O NETCONF define a existência de uma ou mais configurações de dados salvas permitindo a operação de configuração em cada uma delas. O DmOS faz uso de duas configurações,

porém, apenas uma está rodando de fato no equipamento, são elas:

- **Configuração Candidata (Candidate-config):** Enquanto o usuário altera a configuração e não realiza o commit, a configuração é salva temporariamente na configuração candidata. Se o dispositivo reinicializar ou sair da sessão, a configuração candidata será perdida.
- **Configuração Corrente (Running-config):** Depois que o usuário executa o comando commit, a configuração candidata é aplicada à configuração corrente se tornando ativa no equipamento em todos os componentes de software.

Quando o usuário entra no modo de configuração e começa a realizar configurações, a configuração ainda não está sendo de fato aplicada no equipamento. Neste caso, o usuário está escrevendo a configuração na configuração candidata. O comando a seguir exibirá a configuração da candidata do nível hierárquico em que o usuário se encontra:

```
show
```

O próximo comando exibirá apenas as alterações feitas na configuração candidata:

```
show configuration this
```

O próximo comando exibirá a diferença entre as alterações feitas na configuração candidata e a configuração corrente:

```
show configuration diff
```

Para ativar e salvar a configuração candidata é necessário copia-la para a **running-config**. O comando a seguir irá salvar a configuração candidata na **running-config**.

```
commit
```

No entanto, se o usuário deseja apenas verificar a configuração candidata, mas não quer copia-la para a **running-config** é necessário usar o comando a seguir:

```
commit check
```

O usuário também pode confirmar temporariamente uma configuração candidata e aguardar uma confirmação dentro de um determinado período de tempo (10 minutos por padrão). Se o tempo expirar e o usuário não confirmar, a configuração será revertida para a anterior. Esta opção está disponível apenas no modo de configuração **exclusive**.

```
commit confirmed
```

O usuário poderá abortar a configuração ainda a ser confirmada e antes do tempo limite através do seguinte comando:

```
commit abort
```

Para apagar todas as alterações de configuração feitas após a última configuração salva, o usuário deve usar o seguinte comando:

```
clear
```

1.3.4 Criando um Alias

O DmOS permite ao usuário criar um comando personalizado, possibilitando retornar o resultado de um ou mais comandos como resultado de apenas um comando.

Suponha que o usuário frequentemente execute uma sequência de comandos para verificar informações do sistema.

Os passos abaixo mostram como configurar um alias para retornar a saída dos comandos **show environment**, **show platform** e **show firmware** executando apenas o comando **show-system**.

```
config
alias show-system
expansion "show environment; show platform; show firmware"
commit
```



O comando alias não permite auto-complete.

Criando Alias utilizando parâmetros

O alias suporta a utilização de parâmetros para execução dos shows, desta forma é possível passar o ID de uma interface, VLAN ou qualquer outra informação dinâmica.

Suponha que o usuário deseje visualizar mais de uma informação referente a ONU 5 no PON 1/1/1 em apenas um comando, por exemplo, configuração da ONU e service-port.

Os passos abaixo mostram como configurar um alias para retornar a saída dos comandos **show running-config interface gpon 1/1/1 onu 5** e **show running-config service-port gpon 1/1/1 | context-match onu.5[0-9]** executando o comando **show-config-onu(<pon>,<onu_id>)** e passando como parâmetros os IDs da interface pon e da ONU.

```
config
alias show-config-onu(gpon,onu)
expansion "show running-config interface gpon 1/1/$(gpon) onu $(onu); show running-config
service-port gpon 1/1/$(gpon) | context-match onu.$(onu)[0-9]"
commit
```

Abaixo um exemplo na execução do show-config-onu(<pon>,<onu_id>).

```
DM4615# show-config-onu(1,5)
DM4615# show running-config interface gpon 1/1/1 onu 5; show running-config service-port gpon
1/1/1 | context-match onu.5[0-9]
interface gpon 1/1/1
onu 5
name DM985-102 108.35
serial-number DACM911E59C4
line-profile DM985-102
tr069-acis-profile DMVIEWBASE-HTTP
auto-provisioned true
snmp profile DEFAULT-SNMP
ipv4 vlan vlan-id 108
```



```
ipv4 static address 172.22.108.35/24 default-gateway 172.22.108.254
ethernet 1
 negotiation
 no shutdown
 !
 veip 1
 !
 !
 service-port 18
 gpon 1/1/1 onu 5 gem 1 match vlan vlan-id 108 action vlan replace vlan-id 108 description MGMT
 service-port 1062
 gpon 1/1/1 onu 5 gem 3 match vlan vlan-id 1062 action vlan replace vlan-id 1062 description
 DHCP-Router-DM985-102
 DM4615#
```

1.4 Gerenciamento da Configuração

1.4.1 Configurações Salvas

Quando o usuário salva uma configuração, um arquivo contendo suas alterações de configuração é gerado e armazenado. Para verificar esta lista de arquivos, o usuário deve usar o seguinte comando:

```
show configuration commit list
```



São salvas as últimas 64 configurações commitadas.

1.4.2 Restaurando Configuração

Se o usuário deseja reverter para a última configuração salva, deve usar o seguinte procedimento:

```
rollback configuration
commit
```

O usuário pode restaurar configurações salvas mais recentemente. Para isso, deve usar o seguinte procedimento:

```
rollback configuration COMMIT_ID
commit
```

No entanto, se o usuário desejar selecionar apenas um arquivo específico salvo sem retornar às mudanças mais recentes deve usar o seguinte procedimento:

```
rollback selective COMMIT_ID
commit
```

1.4.3 Restaurando a Configuração de Fábrica



O procedimento a seguir apagará a configuração e carregará a configuração de fábrica na sua posição. Configurações de rotas e endereços IP serão perdidas.

Para carregar a configuração de fábrica na configuração candidata o usuário deverá executar o comando:

```
load factory-config
```



É possível realizar qualquer configuração antes de executar o **commit**. Desta forma, é possível manter a configuração de gerenciamento caso desejado.

```
commit
```

1.5 Gerenciamento dos Arquivos

1.5.1 Salvando a Configuração em Arquivo

O usuário pode salvar a configuração candidata em um arquivo (incluindo as configurações padrão) sem aplicá-la no equipamento. O comando a seguir salvará a configuração candidata em um arquivo chamado **CANDIDATE-CONFIG**:

```
save CANDIDATE-CONFIG
```

O usuário também pode salvar configurações feitas em um caminho específico usando um filtro de caminho. Por exemplo, se o usuário quiser salvar apenas a configuração de uma interface MGMT (incluindo as configurações padrão) em um arquivo chamado **INTF-MGMT-CONFIG**, deve usar o seguinte comando:

```
save INTF-MGMT-CONFIG interface mgmt
```



É necessário ter cuidado para não carregar um arquivo salvo que não contenha uma configuração completa usando a opção de substituição (override).

1.5.2 Exportando os Arquivos

Após salvar um arquivo, o usuário poderá exportar este arquivo para um servidor SCP ou TFTP. O comando a seguir encaminhará o arquivo via protocolo TFTP salvo como **CANDIDATE-CONFIG** para o servidor 172.1.1.1.

```
copy file CANDIDATE-CONFIG tftp://172.1.1.1
```

1.5.3 Importando os Arquivos

Após exportar um arquivo, o usuário poderá importar este arquivo de um servidor SCP ou TFTP. O comando a seguir realiza o download do arquivo via protocolo TFTP salvo como **CANDIDATE-CONFIG** no servidor 172.1.1.1.

```
copy file tftp://172.1.1.1 CANDIDATE-CONFIG
```

1.5.4 Manipulação de Arquivos

Para exibir todos os arquivos salvos, o usuário deve usar o comando abaixo. Uma vez que é um comando de modo operacional, deve-se adicionar a palavra-chave “do” na frente do comando quando estiver no modo de configuração.

```
file list
```

É possível inspecionar o conteúdo de um arquivo salvo através do seguinte comando:

```
file show FILE-NAME
```

Para excluir um arquivo deve-se usar o seguinte comando:

```
file delete FILE-NAME
```

1.5.5 Configuração a partir de arquivos

É possível mesclar a configuração candidata com um arquivo salvo usando a opção **merge**. Assim, se houver novos comandos no arquivo, eles serão carregados para a configuração candidata. Se os comandos no arquivo entrarem em conflito com aqueles na configuração candidata, eles substituirão os comandos na configuração candidata.

```
load merge FILE-NAME  
commit
```

Através do comando **override**, o usuário poderá apagar toda a configuração candidata e carregar uma nova configuração completa de um arquivo:

```
load override FILE-NAME  
commit
```

1.5.6 Edição de arquivos

É possível editar um arquivo existente ou criar um novo, se ele ainda não existir. O nome do arquivo é limitado a 255 caracteres e não deve começar com "." ou "-", nem conter caminhos de diretório.

Para editar um arquivo deve-se utilizar o seguinte comando:

```
file edit FILE-NAME
```

O editor de arquivos será aberto. Use "CTRL + s" para salvar o arquivo e "CTRL + x" para sair do editor e retornar à CLI do DmOS.

1.5.7 Exportando as MIBs SNMP

O usuário pode exportar um arquivo com todas as MIBs SNMP suportadas pelo equipamento para um servidor SCP ou TFTP.

O comando a seguir encaminhará o arquivo com as MIBs via protocolo TFTP com o nome **datacom-mibs.tar.gz** para o servidor 172.1.1.1.

```
copy mibs tftp://172.1.1.1
```

2 Gerenciamento do Equipamento

O administrador da rede pode configurar um equipamento com DmOS de duas formas:

- **CLI (Comand-Line Interface):** Prove um conjunto de comandos para gerenciar o equipamento através de conexão Telnet, SSH ou via porta console.
- **DmView:** É o NMS (Network Management System) da DATACOM baseado em SNMP e NETCONF. O DmView é um sistema integrado de gerenciamento de rede e elementos, projetado para supervisionar e configurar equipamentos DATACOM, oferecendo monitoramento, configuração, provisionamento, auditoria, desempenho, segurança, descoberta, mapas e funcionalidades de inventário.

Este capítulo irá guiar o usuário em como proceder com a configuração de gerenciamento equipamento via CLI. Ele contém as seguintes seções:

- Configuração das Senhas
- Reset de Senha
- Configuração das Licenças
- Configuração do Product Model
- Configuração dos Recursos de Encaminhamento
- Configuração da Line Card
- Configuração da Gerência
- Configuração do Acesso a CLI
- Configuração do Hostname
- Configuração do Banner
- Configuração do Relógio e Data do Sistema
- Configuração do comandos do CLI nos logs

2.1 Configuração das Senhas



É recomendado configurar as senhas sempre entre aspas duplas. Por exemplo: “password”. Assim é possível configurar senhas sem problema referente ao uso de caracteres especiais.

2.2 Reset de Senha

Para realizar o reset de senha do usuário admin no DmOS, é necessário acessar o equipamento através do console.

Há duas formas de redefinir a senha de usuário admin. No primeiro caso, é feito o reset total da configuração do equipamento. No segundo, a configuração é mantida e é alterada apenas a senha do usuário admin para o valor *default*.

2.2.1 Reset de configuração

O reset das configurações deve ser realizado a partir do shell do equipamento.

Para acesso ao shell, é necessário entrar em contato com o Suporte Datacom com as informações exibidas no terminal, conforme demonstrado abaixo.



A informação abaixo é temporária, sendo modificada ao digitar *root* novamente.

```
DmOS login: root
01:02:03:04:05:06 1234567 0 1662695698 262144
```

Após acessar o shell, entre com os comandos abaixo. Após o reboot, o equipamento irá iniciar com a configuração de fábrica e com a senha padrão do usuário admin.

```
/etc/init.d/S59select_cdb.sh del_cdb
reboot
```

2.2.2 Reset de senha do usuário admin



Os equipamentos da Datacom que atendem ao Ato 77 possuem como senha de usuário **admin** uma senha complexa que se encontra na etiqueta do produto. Caso a etiqueta esteja danificada ou o usuário não tenha certeza de qual a senha padrão do equipamento, pode ser feito contato com o Suporte Datacom.



O usuário *ResetPassword* só está disponível via acesso pela porta console do equipamento.

Para realizar o reset da senha de usuário **admin**, realize o login no equipamento com o usuário *ResetPassword*. É necessário entrar em contato com o Suporte Datacom com as informações exibidas no terminal, conforme demonstrado abaixo.

```
DmOS login: ResetPassword
01:02:03:04:05:06 1234567 0 1662695698 262144
```

Após inserir a senha fornecida pelo Suporte Datacom, o equipamento irá solicitar a confirmação de que o usuário deseja redefinir a senha do usuário admin para o padrão de fábrica.

```
This action will reset the admin user to factory defaults. Are you sure you want to proceed? [Y/N]
:Y
The admin user has been successfully reset to factory defaults.
```

Após concluir esse procedimento, utilize a senha padrão para acessar o equipamento.

2.3 Configuração das Licenças

Uma licença é necessária para algumas operações do equipamento. Para verificar quais licenças o seu equipamento suporta utilize o comando **show license**. Para obter as licenças entre em contato com o time de Suporte da DATACOM informando o número de série e o endereço MAC do equipamento. Estas informações podem ser obtidas no comando **show inventory** conforme abaixo:

```
show inventory
..
Chassis/Slot      : 1/1
Product model     : 24GX+4XS+20X
Part number       : 800.5184.01
Serial number     : 4461034
Product revision  : 1
PCB revision      : 1
Hardware version  : 0
Manufacture date  : 01/08/2018
Manufacture hour  : 12:00:00
Operat. temp.    : 0 - 55 Celsius degrees
...
Base MAC address  : 00:04:df:5c:0c:77
...
```

2.3.1 Habilitando a licença MPLS

Os próximos passos irão demonstrar como ativar a licença MPLS.



A ativação é feita após o commit, não sendo necessário reiniciar o equipamento.

```
config
license mpls enabled key
(<string>): *****
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Licenciamento](#).

2.3.2 Verificando o Licenciamento

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show license
```

2.4 Configuração do Product Model

O DmOS suporta a configuração do Product Model para alterar a configuração de portas caso seja suportado pelo equipamento. Para verificar se o equipamento suporta esta configuração utilize o comando **card-model**.



Alterar o Product Model reinicia o equipamento e retorna para a configuração de fábrica.



Esta feature somente é suportada no DM4270 24XS e o card-model padrão é **24XS+3CX**.

2.4.1 Configuração de Product Model no DM4270 24XS

Product Model	Configurações suportadas
24XS+3CX	24 ten-gigabit-ethernet + 3 hundred-gigabit-ethernet
24XS+4QX	24 ten-gigabit-ethernet + 4 forty-gigabit-ethernet

Mapeamento de portas no DmOS:



Na versão de firmware 5.12.0, o equipamento suporta a operação de até 3 portas 100 Gbps (3CX), desta forma operando com os card-models abaixo. Em versões anteriores o modelo suportava até 2 portas 100 Gbps (2CX).

- **24XS+3CX:** DmOS usa a porta hundred-gigabit-ethernet 1/1/1, hundred-gigabit-ethernet 1/1/2 e hundred-gigabit-ethernet 1/1/3 como portas 40 ou 100 Gigabit.
- **24XS+4QX:** DmOS usa a hundred-gigabit-ethernet 1/1/1, hundred-gigabit-ethernet 1/1/2, forty-gigabit-ethernet 1/1/1 e forty-gigabit-ethernet 1/1/2 como portas 40 Gigabit.

Exemplo:

```
DmOS# card-model 24XS+4QX
Warning: The system will automatically reboot and load the factory configuration. Once initiated,
this process cannot be interrupted.
Proceed with this action? [yes,N0]
```


2.5 Configuração dos Recursos de Encaminhamento

O DmOS suporta a configuração dos recursos de encaminhamento para definir um profile de utilização para aumentar a quantidade de endereços da tabela MAC ou para aumentar a quantidade de rotas suportadas pelo equipamento.

Para verificar se o equipamento suporta esta configuração utilize o comando **forwarding-resources profile**.



Esta feature somente é suportada nas plataformas DM4270, DM4775 e DM4380.

O usuário pode escolher entre três profiles de encaminhamento.

- **default:** Perfil padrão configurado em cada plataforma.
- **extended-ip:** Perfil utilizado em cenários com escalabilidade de rotas.
- **extended-mac:** Perfil utilizado em cenários com escalabilidade de endereços MAC.

No exemplo abaixo é possível verificar os três tipos de profile disponíveis para a plataforma DM4270.

```
DM4270# forwarding-resources profile
Possible completions:
default      128000 L2 MAC / 128000 IPv4 / 32000 IPv6/64 / 4000 IPv6/128
extended-ip  32000 L2 MAC / 168000 IPv4 / 42000 IPv6/64 / 10000 IPv6/128
extended-mac 288000 L2 MAC / 16000 IPv4 / 4000 IPv6/64 / 1000 IPv6/128
```

Abaixo o procedimento para configurar o profile:



É necessário reiniciar o equipamento após realizar essa configuração.

```
DM4270# forwarding-resources profile extended-mac
This change will take effect on next reboot.
DM4270# reboot
```

Para verificar o perfil aplicado:

```
DM4270# show forwarding-resources
Profile Name  MAC      IPv4      IPv6/64   IPv6/128  Running  Startup
-----
default      128000    128000    32000     4000      false   false
extended-ip  32000     168000    42000     10000     false   false
extended-mac 288000    16000     4000      1000      true    true
```

A tabela exibe na coluna **Running**, a flag **true**. A coluna **Startup** exibe a flag **true** para informar qual a configuração que estará ativa após o próximo reboot.

Internamente, a seleção dos profiles gerencia a alocação da UFT (Unified Forwarding Table), que compartilha recursos de Hardware para MACs, IPv4, IPv6/64 e IPv6/128. É necessário entender seu funcionamento básico para saber como os valores atribuídos para cada profile se relacionam e como os limites indicados podem ser alcançados.

A partição reservada para MACs é fixa para cada profile, podendo ser preenchida completamente sem alterar as demais capacidades.

Existem outras duas partições para alocação de endereços IP:

- **partição ip-a:** Armazena endereços IPv4 e IPv6/64
 - Suporta ser preenchida com a capacidade máxima de rotas IPv4 ou a capacidade máxima de rotas IPv6/64. Uma combinação entre as duas também pode ser estabelecida, mas não é possível atingir os limites máximos simultaneamente. Endereços IPv6/64 ocupam o dobro do espaço de um endereço IPv4. Em alguns produtos, quando esta partição enche, a partição ip-b passa a armazenar endereços IPv4 ou IPv6/64, reduzindo assim a capacidade IPv6/128.
- **partição ip-b:** Armazena endereços IPv6/128
 - Atinge sempre a capacidade máxima indicada no profile. No entanto, nos produtos em que esta partição pode compartilhar endereços IPv4 ou IPv6/64, o limite pode não estar disponível se as restrições indicadas para a partição ip-a não forem respeitadas.

2.6 Configuração da Line Card

O DmOS suporta a configuração do provisionamento da Line Card. Para verificar se a plataforma suporta esta configuração utilize o comando **provision** no modo de configuração ou consulte o **Descritivo do DmOS**.

2.6.1 Configuração da Line Card na plataforma DM4618 OLT

A partir da versão 8.2.0, a OLT DM4618 passou a suportar a Line Card LC 32GPON. A instalação da Line Card na OLT deve seguir procedimentos específicos, conforme descritos a seguir:

Procedimento de instalação da Line Card LC 32GPON em uma OLT com versão de FW anterior a 8.2.0:

- **1:** Inserir a Line Card fisicamente no slot.
- **2:** Atualizar e ativar o firmware da OLT para a versão 8.2.0 ou superior.
- **3:** Provisionar a Line Card através dos comandos abaixo:

```
config
  provision chassis 1 slot 2 card-model LC-32GPON
commit
```

Procedimento de instalação da Line Card LC 32GPON em uma OLT com versão de FW 8.2.0 ou superior:

- **1:** Inserir a Line Card fisicamente no slot.
- **2:** Provisionar a Line Card através dos comandos abaixo:

```
config
 provision chassis 1 slot 2 card-model LC-32GPON
commit
```

- **3:** Reiniciar a OLT.

Após executar os passos acima as interfaces da Line Card estarão disponíveis para configuração e utilização.



Caso a OLT esteja apresentando o alarme **CARD_UNINITIALIZED**, isto indica que a OLT precisa ser reiniciada para que a Line Card seja corretamente inicializada.



Caso a OLT esteja na versão de firmware 8.2.0 ou superior, o usuário tem a possibilidade de provisionar e configurar a Line Card no DmOS e inserir a placa posteriormente. Nesse caso, após inserir a placa o usuário deverá realizar um reboot na OLT para tornar a placa operacional.

Procedimento de substituição da Line Card LC 32GPON previamente instalada:

- **1:** Remover fisicamente a Line Card.
- **2:** Inserir fisicamente a nova Line Card.
- **3:** Reiniciar a OLT.

Procedimento de remoção de Line Card LC 32GPON previamente instalada:

- **1:** Remover as configurações relativas a Line Card.
- **2:** Desprovisionar a Line Card.
- **3:** Remover fisicamente a Line Card.
- **4:** Reiniciar a OLT.

Verificando o status da Line Card na plataforma DM4618 OLT 32GPON

Para verificar se a Line Card foi reconhecida pelo DmOS, deve-se utilizar o comando **show platform chassis 1 slot 2 detail** e o comando **show alarm**, conforme os exemplos a seguir:

```
DM4618# show platform chassis 1 slot 2 detail
Chassis/Slot      : 1/2
Product model     : LC-32GPON
Role              : None
Status            : Blocked
Reason            : Card Mismatch
Firmware version  : Not available
```

```
DM4618# show alarm
Triggered on      Severity Source  Status Name                Description
-----
2022-10-10 12:00:00 UTC-3 MINOR  1/2    Active  CARD_NOT_PROVISIONED  Card not provisioned
```

Se a Line Card foi inserida fisicamente no slot, mas ainda não foi provisionada, irá aparecer com status **Blocked** e terá um alarme de **CARD_NOT_PROVISIONED**, conforme apresentado nos comandos acima.

Após realizar a configuração de provisionamento o status da Line Card é alterado para **Ready** e o alarme será removido.

```
Chassis/Slot      : 1/2
Product model     : LC-32GPON
Role              : None
Status            : Ready
Firmware version  : Not available
```

2.6.2 Configuração da Line Card na plataforma DM4920 DWDM



A Line Card LC-800 pode ser instalada nos slots 2 e 3, os slots 3 e 4 são destinados as Line Cards LC-2xOAC, LC-OAB-S, LC-OAC e LC-OAP-S.

A instalação das Line Cards no DM4920 DWDM deve seguir procedimentos específicos, conforme descritos a seguir:

Procedimento de instalação da Line Card LC-800

- **1:** Inserir a Line Card fisicamente no slot.
- **2:** Provisionar a Line Card através dos comandos abaixo:

```
config
provision chassis 1 slot 2 card-model LC-800
commit
```

- **3:** Reiniciar o DM4920 DWDM.

Procedimento de substituição da Line Card LC-800 previamente instalada

- **1:** Remover fisicamente a Line Card.
- **2:** Inserir fisicamente a nova Line Card.
- **3:** Reiniciar o DM4920 DWDM.

Procedimento de remoção da Line Card LC-800

- **1:** Remover as configurações relativas a Line Card.
- **2:** Desprovisionar a Line Card através dos comandos abaixo:

```
config
no provision chassis 1 slot 2
commit
```

- **3:** Remover a Line Card fisicamente no slot.

- **4:** Reiniciar o DM4920 DWDM.

Procedimento de instalação da Line Card EDFA

O DM4920 DWDM possui suporte para 4 modelos de Line Cards de EDFA que são: LC-2xOAC, LC-OAB-S, LC-OAC e LC-OAP-S. Os procedimentos a seguir são válidos para qualquer um dos modelos, será utilizada a Line Card LC-2xOAC como exemplo.



Após provisionar não é necessário o reboot do equipamento.

- **1:** Inserir a Line Card fisicamente no slot.
- **2:** Provisionar a Line Card através dos comandos abaixo:

```
config
 provision chassis 1 slot 4 card-model LC-2xOAC
 commit
```

Procedimento de substituição da Line Card LC EDFA previamente instalada

- **1:** Remover fisicamente a Line Card.
- **2:** Inserir fisicamente a nova Line Card.
- **3:** Reiniciar o DM4920 DWDM.

Procedimento de remoção da Line Card EDFA

- **1:** Remover as configurações relativas a Line Card.
- **2:** Desprovisionar a Line Card através dos comandos abaixo:

```
config
 no provision chassis 1 slot 4
 commit
```

- **3:** Remover a Line Card fisicamente no slot.
- **4:** Reiniciar o DM4920 DWDM.

Verificando o status da Line Card na plataforma DM4920 DWDM

Para verificar se a Line Card foi reconhecida pelo DmOS, deve-se utilizar o comando **show platform chassis 1 slot <2-5> detail** e o comando **show alarm**, conforme os exemplos a seguir:

```
DM4920# show platform chassis 1 slot 2 detail
Chassis/Slot      : 1/2
Product model     : LC-800
Role              : None
Status            : Blocked
```

```
Reason      : Card Mismatch
Firmware version : Not available
```

```
DM4920# show alarm
Triggered on      Severity Source  Status  Name           Description
2023-12-13 12:00:00 UTC-3  MINOR   1/2       Active    CARD_NOT_PROVISIONED  Card not provisioned
```

Se a Line Card foi inserida fisicamente no slot, mas ainda não foi provisionada, irá aparecer com status **Blocked** e terá um alarme de **CARD_NOT_PROVISIONED**, conforme apresentado nos comandos acima.

Após realizar a configuração de provisionamento o status da Line Card é alterado para **Ready** e o alarme será removido.

```
Chassis/Slot : 1/2
Product model : LC-800
Role          : None
Status        : Ready
Firmware version : Not available
```

2.7 Configuração da Gerência

É possível configurar a gerência out-of-band para manter o acesso ao equipamento mesmo quando a rede de dados está desativada. Se o usuário estiver conectado pela **interface MGMT**, a sessão será desconectada após a confirmação. Para continuar configurando o equipamento pela **interface MGMT**, o usuário deve configurar um endereço IP no seu PC dentro da mesma rede ou conectar pela console.



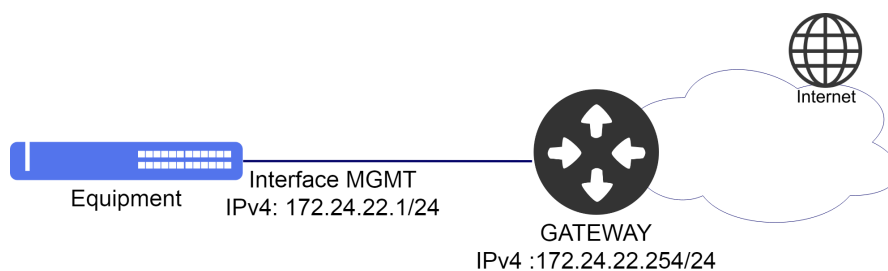
É possível configurar o gerenciamento do equipamento com endereçamento IPv4 ou IPv6.



É possível configurar o gerenciamento do equipamento com a **VRF mgmt**. Nesta aplicação apenas serviços básicos como SSH, Telnet, Autenticação Local e atualização de firmware são suportados. Consulte como configurar VRF para proceder com esta configuração.

2.7.1 Configurando a Gerência Out-of-Band

A topologia abaixo ilustra um exemplo de como gerenciar o equipamento pela **interface MGMT**.



Exemplo de Gerenciamento Out-of-Band

Suponha que o usuário deseje utilizar a Interface MGMT com o endereço IPv4 **172.24.22.1/24** e com o gateway padrão **172.24.22.254/24**. O procedimento a seguir apresentará como realizar esta configuração a partir do modo de configuração:

```
config
interface mgmt 1/1/1
  ipv4 address 172.24.22.1/24
!
!
router static
  address-family ipv4
    0.0.0.0/0 next-hop 172.24.22.254
commit
```

2.7.2 Configurando a Gerência In-Band

É possível configurar a gerência In-band para gerenciar o equipamento através de uma interface também utilizada para tráfego de dados na rede.

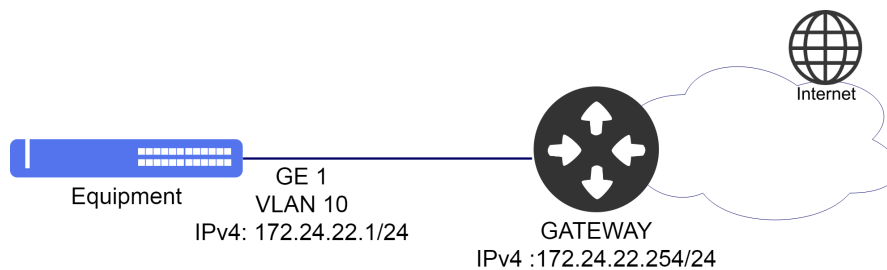


É possível configurar o gerenciamento do equipamento com endereçamento IPv4 ou IPv6.



É possível configurar o gerenciamento do equipamento utilizando endereço IPv4 secundário. Endereço IPv6 secundário não é suportado.

O diagrama abaixo ilustra um exemplo de como gerenciar o equipamento por uma interface In-Band.



Exemplo de Gerenciamento In-Band

Suponha que o usuário deseje usar a **VLAN 10** para gerenciamento In-Band através da interface **gigabit-ethernet 1/1/1** com endereço IPv4 **172.24.22.1/24** e gateway padrão **172.24.22.254**. O procedimento a seguir apresentará como realizar esta configuração:

```
config
dot1q vlan 10
name In_Band-Management
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface l3 in-band
ipv4 address 172.24.22.1/24
lower-layer-if vlan 10
!
router static
address-family ipv4
0.0.0.0/0 next-hop 172.24.22.254
commit
```

2.7.3 Configurando a Gerência Através do Canal de Supervisão

O DM4920 Chassis possui duas interfaces Fast Ethernet (100M) para uso com módulos SFP para a extensão do gerenciamento até outras unidades remotas de DM4920, compartilhando a mesma fibra de transporte. Esta funcionalidade é denominada Optical Supervisory Channel (OSC) que nada mais são do que mais interfaces físicas de gerência com mídia ótica para estender o acesso a outras unidades. Estas interfaces possuem as mesmas funcionalidades da interface MGMT elétrica e estão em modo bridge com esta. O canal de supervisão utiliza o comprimento de onda 1511nm para transmissão e um módulo SFP específico, verifique no **descritivo do produto**.

A gerência no DM4920 pode ser feita através das **interfaces MGMT-OSC** que estão localizadas na parte frontal do equipamento. Da mesma forma que a interface MGMT, é possível conectar um switch/router na interface MGMT-OSC para fazer a integração com a rede LAN de gerência e utilizar a outra interface MGMT-OSC para estender a gerência através do enlace ótico entre os DM4920.

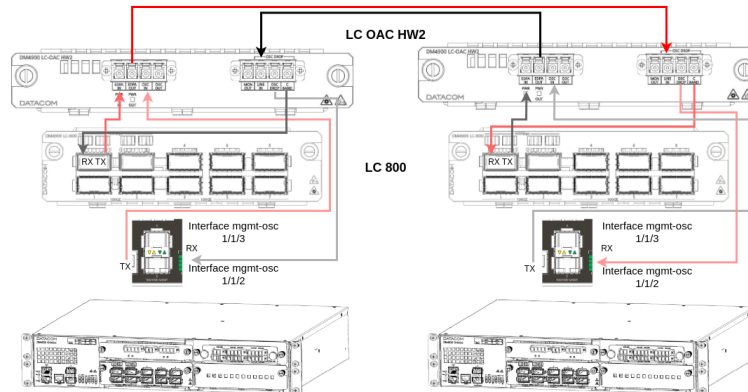


Não há protocolos de proteção contra loop físicos e lógicos para as interfaces MGMT (Óticas e elétrica), logo, topologias em formato de anel ou que possuam diversos acessos redundantes poderão entrar em estado de falha se habilitados todos os acessos simultaneamente.

Não é possível alterar a velocidade da interface MGMT-OSC. Da mesma forma como a interface MGMT, as interfaces

MGMT-OSC são de alta disponibilidade e por este motivo não possuem comando *shutdown*.

A topologia abaixo ilustra um exemplo de como gerenciar o equipamento pela **interface MGMT** e estender através das **interfaces MGMT-OSC**.



Exemplo de Gerenciamento OSC



A configuração de IP é feita na interface MGMT, os comandos disponíveis para a configuração de IP na interface MGMT podem ser verificados no tópico [Configurando a Gerência Out-of-Band](#).

```
config
interface mgmt-osc 1/1/2
description DM4920_A<-->_DM4920_B
!
commit
```

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consulte o **Command Reference**.

```
show interface mgmt-osc
show interface transceivers mgmt-osc
show inventory chassis 1 transceivers detail
show running-config interface mgmt-osc
```

2.8 Configuração do Acesso a CLI

O SSH (Secure Shell) e Telnet são protocolos utilizados para acesso ao terminal do equipamento. Por razões de segurança, o padrão de fábrica do DmOS é o protocolo SSH server habilitado e o Telnet server desativado.



O DmOS suporta o SSHv2 com criptografia de chave pública RSA (Rivest, Shamir and Adelman) e DAS (Digital System Algorithm).

2.8.1 Gerando as chaves SSH

Os próximos passos irão demonstrar como gerar a chave RSA.

```
ssh-server generate-key rsa size <1024-2048>
Really want to do this? [yes,no] yes
Generated keys
```

2.8.2 Habilitando o suporte a versões antigas do SSH

Por questões de segurança, são suportados clientes SSH rodando o OpenSSH com versões superiores a versão 7.0. Para ter compatibilidade com versões anteriores, o usuário deverá executar o seguinte procedimento.

```
config
ssh-server legacy-support
```

2.8.3 Configurando o número máximo de conexões SSH e Telnet

Por padrão são suportados 8 conexões SSH e 8 conexões Telnet, com máximo de 16 conexões para cada protocolo. Para alterar o número máximo de conexões para o valor 10, o usuário deverá realizar o seguinte procedimento.

```
config
ssh-server max-connections 10
telnet-server max-connections 10
commit
```

2.8.4 Habilitando o serviço Telnet

Por segurança, o Telnet server está desativado. Caso o usuário queira ativar o serviço de Telnet, deverá executar o seguinte procedimento:

```
config
telnet-server enabled
commit
```

É possível alterar a porta do servidor Telnet, a configuração abaixo altera a porta do servidor Telnet para 2323.

```
config
telnet-server port 2323
commit
```



Após executar o commit para aplicar a configuração de alteração de porta, caso haja alguma sessão de Telnet aberta será encerrada automaticamente, sendo necessário acessar o equipamento novamente utilizando a nova porta configurada.

2.9 Configuração do Hostname

2.9.1 Configurando o Hostname

Suponha que o usuário deseja utilizar o nome **DATAKOM-ROUTER-R1** para identificar o equipamento. O procedimento a seguir apresentará como realizar esta configuração:

```
config
hostname DATAKOM-ROUTER-R1
commit
```

2.10 Configuração do Banner

O banner de login é exibido antes do login ao equipamento.

2.10.1 Configurando o Banner em linha Única

É possível configurar o banner em apenas uma linha de comando, como abaixo.

```
config
banner login "\nAcesso Restrito\n"
commit
```



O caractere “\” (contrabarra) é utilizado como caractere de escape. Para exibir uma “\”, é necessário inserir “\\”.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Banner](#).

2.10.2 Configurando o Banner em múltiplas linhas

Também é possível configurá-lo em múltiplas linhas.

```
config
banner login
(<Hit <cr> to enter in multi-line mode. Alternatively, enter a text between
double quotes. Remember to insert a line break at the end. See command
reference for examples. Maximum length of 3240 characters.>)
(\nAcesso restrito\n):
[Multiline mode, exit with ctrl-D.]
>
> Acesso restrito
> <CTRL-D>
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Banner](#).

2.10.3 Verificando o Banner

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show banner login
```

2.11 Configuração do Relógio e Data do Sistema

2.11.1 Configurando o Relógio do Sistema

A configuração abaixo ajusta o relógio do sistema de forma forçada, ou seja, sem nenhuma sincronização. A configuração do relógio e data é importante para visualização de logs e eventos no equipamento.



Recomenda-se fazer uso de uma sincronização centralizada através do protocolo SNTP.

Suponha que o usuário deseje configurar a data para **20 de Janeiro de 2017** e o horário para as **10 horas, 5 minutos e 30 segundos**. O procedimento a seguir apresentará como realizar esta configuração:

```
set system clock 20170120 10:05:30
```

2.11.2 Configurando o Timezone

Suponha que o usuário deseje configurar o **timezone** para -3.

```
config
clock timezone BRA -3
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Relógio do Sistema](#).

2.11.3 Verificando o Relógio do Sistema

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show system clock
```

2.12 Configuração dos Comandos do CLI nos Logs

2.12.1 Configurando os Comandos do CLI nos Logs

A configuração abaixo registra nos logs os comandos executados no CLI. Caso esteja configurado o Syslog, estes logs serão enviados para os servidores Syslogs configurados.



Para configurar o Syslog, consultar o tópico [Configuração do Syslog](#).

```
config
log cli-commands
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando os Logs](#).

2.12.2 Verificando os Logs

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show log
```

3 Gerenciamento de Rede

O DmOS fornece alguns protocolos e ferramentas para gerenciamento da rede.

Este capítulo contém as seguintes seções:

- Configuração do LLDP
- Configuração do SNMP
- Configuração do Syslog
- Configuração do SNMP
- Ping
- Traceroute
- SSH Client
- Telnet Client
- Tcpdump
- ICMP probe

3.1 Configuração do LLDP

O protocolo Link Layer Discovery Protocol (LLDP) é utilizado para anunciar informações de interface e gerenciamento a vizinhos conectados diretamente a um equipamento.

3.1.1 Configurando o LLDP entre dois vizinhos

Abaixo, um exemplo de como habilitar o LLDP na interface gigabit-ethernet 1/1/1.

```
lldp
interface gigabit-ethernet-1/1/1
  admin-status tx-and-rx
  notification
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o LLDP](#).

3.1.2 Verificando o LLDP

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

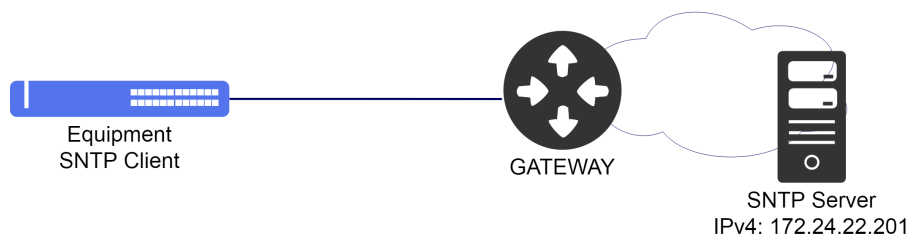
```
show lldp brief
show lldp statistics
show lldp local
debug enable proto-lldp
```

3.2 Configuração do SNTP

O SNTP (Simple Network Time Protocol) é uma versão simplificada do NTP (Network Time Protocol) que é utilizado para sincronizar o relógio do sistema com um servidor. Esta configuração é importante para visualização de logs e eventos no equipamento.

3.2.1 Configurando o SNTP

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do SNTP.



Exemplo de configuração SNTP

Suponha que o usuário deseje configurar o equipamento como cliente SNTP e utilizar um servidor SNTP que possui o endereço IPv4 **172.24.22.201**. O procedimento a seguir apresentará como realizar esta configuração:

```
config
 sntp client
 sntp server 172.24.22.201
 commit
```

É possível associar o SNTP a uma interface l3 específica para permitir que o SNTP opere em VRFs. A configuração abaixo associa o servidor SNTP à interface l3 CUST-A-VLAN20, que está associada à VRF cust-a. Requisições SNTP serão enviadas nesta VRF utilizando como origem o endereço IP da interface especificada.

```
config
 sntp source interface l3-VRF-CUST-A
 sntp client
 sntp server 192.168.10.200
 sntp vrf cust-a
 !
```



```
vrf cust-a
!
interface l3 CUST-A-VLAN20
 vrf cust-a
 lower-layer-if vlan 20
 address 192.168.20.1/24
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o SNTP](#).

3.2.2 Configurando o SNTP com Autenticação

É possível também configurar a autenticação MD5 com o servidor SNTP. O procedimento a seguir apresentará como proceder com esta configuração.

```
config
 sntp authenticate
 sntp client
 sntp authentication-key 1 md5 "SERVER-KEY"
 sntp server 172.24.22.201 key 1
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o SNTP](#).

3.2.3 Verificando o SNTP

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show sntp
```

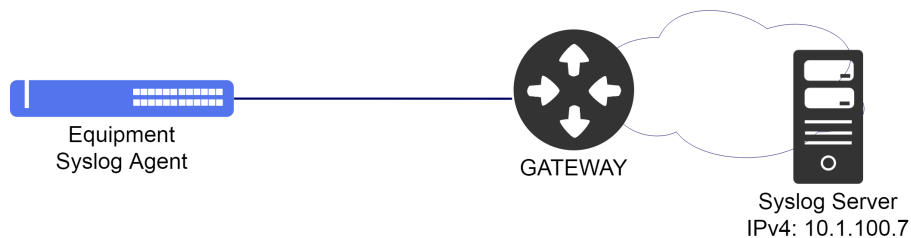
3.3 Configuração do Syslog

De acordo com a RFC5424, o protocolo Syslog é usado para transportar mensagens de notificação de eventos. O syslog é usado por dispositivos de rede para enviar mensagens de eventos para um servidor externo, geralmente chamado de Syslog Server. Por exemplo, se uma interface Ethernet for desativada, uma mensagem será enviada para o servidor externo configurado para alertar esta mudança. Esta configuração é importante para visualização de logs e eventos dos

equipamentos da rede de forma centralizada.

3.3.1 Configurando o Syslog Remoto

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do Servidor de Syslog Remoto.



Exemplo de configuração do Syslog Remoto

Suponha que o usuário deseja utilizar um servidor **syslog remoto** que possui o endereço IPv4 **10.1.100.7**. O procedimento a seguir apresentará como realizar esta configuração:

```
config
log syslog 10.1.100.7
commit
```

É possível alterar a porta do serviço Syslog, a configuração abaixo altera a porta do serviço Syslog no servidor 10.1.100.7 de 514 (porta padrão) para 9000.

```
config
log syslog 10.1.100.7 port 9000
commit
```

É possível alterar o endereço IP de origem do serviço Syslog, a configuração abaixo altera o endereço IP do serviço Syslog no servidor 10.1.100.7 para utilizar o endereço IP da interface loopback 1.

```
config
log syslog 10.1.100.7 source interface loopback-1
commit
```

É possível associar o serviço Syslog com uma VRF específica. A configuração abaixo associa o servidor Syslog 10.1.100.7 à VRF de cliente *vrf_client_a*.

```
config
log syslog 10.1.100.7 vrf vrf_client_a
commit
```

É possível alterar o endereço IP de origem do serviço Syslog em uma VRF, a configuração abaixo altera o endereço IP do serviço Syslog no servidor 10.1.100.7 para utilizar o endereço IP da interface loopback 1 à VRF de cliente *vrf_client_a*.

```
config
log syslog 10.1.100.7 vrf vrf_client_a source interface loopback-1
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Syslog](#).

3.3.2 Verificando o Syslog

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show log
```

3.4 Configuração do SNMP

O SNMP é um protocolo que ajuda os administradores de rede a gerenciar dispositivos de rede e solucionar problemas de rede. O sistema de gerenciamento de rede é baseado em dois elementos principais: gerente e agente. O protocolo SNMP possui três versões:

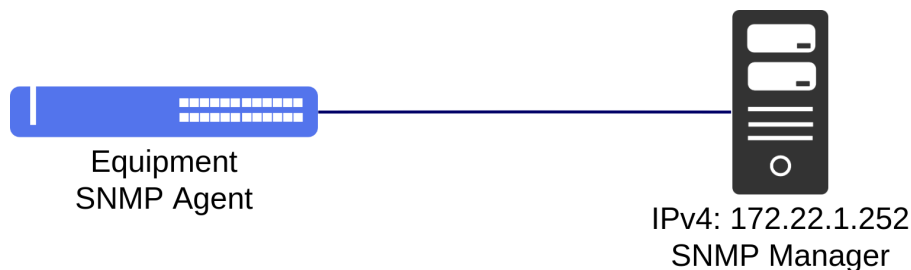
Versão	Descrição
SNMPv1	Versão original do SNMP, strings das comunidades enviadas em texto simples com segurança fraca.
SNMPv2c	Versão desenvolvida para corrigir alguns dos problemas da v1. No entanto, várias versões foram desenvolvidas, nenhuma abordando verdadeiramente os problemas com v1. A versão v2c é a versão mais usada e melhorou o tratamento de protocolos em relação a versão v1, resultando em operações levemente aprimoradas. No entanto, a segurança ainda é um problema porque utiliza strings de comunidade em texto simples.
SNMPv3	Versão mais recente do SNMP, suportando segurança e autenticação SHA e MD5 completas. Deve ser usado, se possível, especialmente em redes não confiáveis.

Por padrão, o DmOS possui na configuração de fábrica diversos comandos necessários para a utilização do SNMP. Os tópicos abaixo irão demonstrar como habilitar os recursos necessários para alguns dos cenários atendidos com SNMP no

DmOS.

3.4.1 Configurando o SNMPv2

O cenário abaixo será usado para demonstrar as configurações do SNMP.



Exemplo de cenário com SNMP

A configuração abaixo demonstra como habilitar o agente SNMPv2 para responder a requisições. Será utilizada a comunidade **datacom** para consultar o agente.



As aspas duplas presentes no comando `access` é o nome dado a VRF global no DmOS, portanto mesmo que o usuário não utilize VRF é necessário usar as aspas duplas para manter referência a VRF global.

```
config
snmp agent enabled
snmp agent version v2c
snmp community datacom
sec-name datacom
!
snmp vacm group datacom
member datacom
sec-model [ v2c ]
!
access "" v2c no-auth-no-priv
read-view root
write-view root
!
snmp vacm view root
subtree 1.3
included
!
commit
```

Após aplicar a configuração acima, o agente irá responder requisições SNMPv2 através da *community datacom*.

Caso necessário é possível atribuir uma VRF utilizando o context do SNMP em vez da VRF global. Neste caso as informações retornadas serão as mesmas da VRF global, exceto na parte do BGP que será específica da VRF com nome *vrf-client-datacom* atribuída na configuração do context.

```
config
snmp agent enabled
snmp agent version v2c
snmp agent context vrf-client-datacom
snmp community datacom
```

```
sec-name datacom
context-map vrf-client-datacom
!
snmp vacm group datacom
member datacom
sec-model [ v2c ]
!
access vrf-client-datacom v2c no-auth-no-priv
read-view root
write-view root
!
snmp vacm view root
subtree 1.3
included
!
commit
```

Após aplicar a configuração acima, o agente irá responder requisições SNMPv2 através da *community datacom* na VRF *vrf-client-datacom*.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o SNMP](#).

3.4.2 Configurando o SNMPv3

Para habilitar o agente SNMPv3 para responder a requisições de forma segura através do **usuário dmview** com senha de autenticação e senha de privacidade utilizando o modo de criptografia abaixo:

- Autenticação SHA com senha **dmview123-sha**.
- Privacidade AES com senha **dmview123-aes**.



As aspas duplas presentes no comando `access` é o nome dado a VRF global no DmOS, portanto mesmo que o usuário não utilize VRF é necessário usar as aspas duplas para manter referência a VRF global.



É recomendado configurar as senhas sempre entre aspas duplas. Por exemplo: "password". Assim é possível configurar senhas sem problema referente ao uso de caracteres especiais.

Deverá realizar a seguinte configuração:

```
config
snmp agent enabled
snmp agent version v3
!
snmp vacm group VACM-SNMPv3
member dmview
sec-model [ usm ]
!
access "" usm auth-priv
read-view root
write-view root
!
snmp vacm view root
subtree 1.3
```

```
!included
!  
snmp usm local user dmview  
auth sha password "dmview123-sha"  
priv aes password "dmview123-aes"  
!  
commit
```

Caso necessário é possível atribuir uma VRF utilizando o context do SNMP em vez da VRF global. Neste caso as informações retornadas serão as mesmas da VRF global, exceto na parte do BGP que será específica da VRF com nome *vrf-client-datacom* atribuída na configuração do context.



Para acessar os objetos no SNMPv3 utilizando o context é necessário especificar o context na ferramenta ou comando utilizado nos servidores.

```
config  
snmp agent enabled  
snmp agent version v3  
snmp agent context vrf-client-datacom  
!  
snmp vacm group VACM-SNMPv3  
member dmview  
sec-model [ usm ]  
!  
access vrf-client-datacom usm auth-priv  
read-view root  
write-view root  
!  
snmp vacm view root  
subtree 1.3  
included  
!  
!  
snmp usm local user dmview  
auth sha password "dmview123-sha"  
priv aes password "dmview123-aes"  
!  
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o SNMP](#).

3.4.3 Configurando o envio de notificações SNMP

É possível configurar o SNMP para envio de mensagens de notificação sobre eventos ocorridos no sistema. Essas mensagens podem ser de dois tipos:

- **Traps:** Mensagens são enviadas mas não recebem confirmação.
- **Informs:** Mensagens são enviadas e recebem confirmação.

Traps

Para que o equipamento envie **traps** ao servidor **172.22.1.152**, a configuração abaixo pode ser utilizada.



Todas as traps estão habilitadas por padrão podendo desabilitar conforme necessidade.

```
config
!
snmp notify std_v2_trap
tag std_v2_trap
type trap
!
snmp target SNMP-Trap-Server
ip 172.22.1.252
tag [ std_v2_trap ]
v2c sec-name public
!
commit
```

Se necessário, o target SNMP pode ser associado a uma VRF.

```
config
snmp target SNMP-Trap-Server
vrf myvrf
ip 172.22.1.252
tag [ std_v2_trap ]
v2c sec-name public
!
commit
```

É possível alterar o endereço IP de origem das Traps no SNMP target, a configuração abaixo altera o endereço IP de origem das Traps para utilizar o endereço IP da interface loopback 1. Esta configuração também pode ser utilizada no target associado a VRF.

```
config
!
snmp target SNMP-Trap-Server
source interface loopback-1
!
commit
```

O usuário pode desabilitar algum tipo de trap conforme o exemplo abaixo.

```
config
!
no snmp traps login-success
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o SNMP](#).

Informs

Para que o equipamento envie **informatics** ao servidor SNMPv2, a configuração abaixo pode ser utilizada.

```
config
!
snmp notify std_v2_inform
tag std_v2_inform
type inform
!
snmp target SNMP-Notify-Server
ip 172.22.1.252
tag [ std_v2_inform ]
v2c sec-name public
!
commit
```

Para que o equipamento envie **informs** ao servidor SNMPv3, a configuração abaixo pode ser utilizada.

```
config
!
snmp notify std_v3_inform
tag std_v3_inform
type inform
!
snmp target SNMP-Notify-Server
ip 172.22.1.252
tag [ std_v3_inform ]
engine-id 12:34:00:00:00:00:00:00:00:00:00:00
usm user-name dmview
usm sec-level auth-priv
!
snmp usm remote 12:34:00:00:00:00:00:00:00:00:00:00
user dmview
auth sha password "dmview123-sha"
priv aes password "dmview123-aes"
!
commit
```



Para que o servidor SNMPv3 receba as notificações, é necessário ter configurado na base de dados do servidor o nome do **usuário** e o **engineID**. Caso contrário o servidor irá rejeitar as mensagens de notificação.

Se necessário, o target SNMP pode ser associado a uma VRF.

```
config
snmp target SNMP-Trap-Server
vrf myvrf
ip 172.22.1.252
tag [ std v3 inform ]
engine-id 12:34:00:00:00:00:00:00:00:00:00:00
usm user-name dmview
usm sec-level auth-priv
!
commit
```

É possível alterar o endereço IP de origem dos Informs no SNMP target, a configuração abaixo altera o endereço IP de origem dos Informs para utilizar o endereço IP da interface loopback 1. Esta configuração também pode ser utilizada no target associado a VRF.

```
config
!
snmp target SNMP-Trap-Server
source interface loopback-1
!
commit
```




Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o SNMP](#).

3.4.4 Configurando parâmetros do SNMP

Neste tópico serão demonstrados como configurar ou alterar parâmetros que são opcionais para o usuário como:

- Versão do agente SNMP.
- Endereço IP do agente SNMP.
- Interface do agente SNMP.
- Comunidade SNMP.
- Informações de sistema para *MIB-2 System*.
- Usuários.
- Controle de acesso.

Alterando a versão do agente

Na configuração padrão do SNMP o agente nas versões v2 e v3 já estão configurados. Caso o usuário deseje alterar a configuração do agente, removendo o agente v3, por exemplo, a configuração abaixo deve ser aplicada.

```
config
no snmp agent version v3
commit
```

A partir desse momento as consultas SNMPv3 não serão mais respondidas pelo agente.

Especificando o IP que agente SNMP irá escutar



A configuração padrão é 0.0.0.0 que aceita requisições de qualquer IP configurado no equipamento. É recomendável não alterar esta configuração.

É possível especificar qual o endereço IPv4 ou IPv6 o agente SNMP usará para escutar as requisições SNMP, configurando o **agent ip**. Com esta configuração somente serão aceitos pacotes SNMP destinados à este endereço IP.



O endereço IP utilizado deve estar configurado no equipamento.

```
config
snmp agent ip <IP>
commit
```

Especificando a interface do agente SNMP

É possível especificar em quais interfaces L3 o SNMP poderá receber requisições através da configuração **listen interface**. Desta forma, é possível utilizar o SNMP em interfaces L3 de VRFs.

```
config
snmp agent listen interface <l3-myintf1>
snmp agent listen interface <l3-myintf2>
commit
```

Configurando comunidades

Na configuração padrão do SNMP a comunidade **public** já está configurada com permissão de **leitura, escrita e notificação** para SNMPv2. Por questões de segurança é recomendado alterar a comunidade padrão. Caso o usuário deseje remover ou incluir uma nova comunidade os passos seguintes irão demonstrar como realizar estas operações.



As aspas duplas presentes no comando `access` é o nome dado a VRF global no DmOS, portanto mesmo que o usuário não utilize VRF é necessário usar as aspas duplas para manter referência a VRF global.

Removendo a comunidade padrão (**public**):

```
config
no snmp community public
no snmp vacm group public
commit
```

Configurando uma comunidade **datacom-ro** com permissão somente leitura:

```
config
snmp community datacom-ro
sec-name datacom-ro
!
snmp vacm group datacom-ro
member datacom-ro
sec-model [ v2c ]
!
access "" v2c no-auth-no-priv
read-view root
!
commit
```

Configurando uma comunidade **datacom-rw** com permissão de leitura e escrita:

```
config
snmp community datacom-rw
sec-name datacom-rw
!
snmp vacm group datacom-rw
member datacom-rw
sec-model [ v2c ]
!
access "" v2c no-auth-no-priv
```

```
read-view root
write-view root
!
commit
```

Configurando informações de sistema

Algumas informações do sistema podem ser configuradas para serem informadas através do agente SNMP usando a **MIB-2 System**. Caso o usuário deseje incluir informações de contato e localização, por exemplo, a configuração abaixo deve ser aplicada:

```
config
snmp system contact datacom@datacom.com.br
snmp system location Eldorado-RS
commit
```

A partir desse momento os objetos **sysContact** e **sysLocation** da MIB-2 System irão retornar as informações configuradas.

Configurando usuários

Quando um agente SNMPv3 é utilizado, é necessário configurar os usuários que irão responder as requisições. Para configurar o usuário **datacom** com autenticação e privacidade, a configuração abaixo deve ser aplicada:

```
config
snmp usm local user datacom
  auth sha password "datacom-sha"
  priv aes password "datacom-aes"
commit
```

Configurando controle de acesso

Na configuração padrão do SNMP, o grupo de controle de acesso **snmp vacm view root** permite que todos os objetos (OIDs) da base local respondam a partir do ramo 1.3 da MIB. Caso o usuário deseje criar um novo nível de acesso para permitir consultas a partir do ramo 1.3.6.1.4.1 (private enterprises) por exemplo, a configuração abaixo deve ser aplicada:



As aspas duplas presentes no comando `access` é o nome dado a VRF global no DmOS, portanto mesmo que o usuário não utilize VRF é necessário usar as aspas duplas para manter referência a VRF global.

```
config
snmp vacm view ENTERPRISE
  subtree 1.3.6.1.4.1
  included
commit
```

A partir desse momento a view ENTERPRISE pode ser aplicada no grupo de acesso.

```
config
snmp vacm group datacom
member datacom
sec-model [ v2c ]
!
access "" v2c no-auth-no-priv
read-view ENTERPRISE
!
snmp vacm view ENTERPRISE
subtree 1.3.6.1.4.1
included
commit
```

Configurando limite de sessões SNMP

Por padrão, o DmOS permite até 16 sessões SNMP concorrentes no equipamento. Cada requisição de objeto SNMP ocupa uma sessão, portanto, o DmOS suporta até 16 requisições simultâneas (*SNMP Get*).

Apesar das sessões serem liberadas logo após a resposta à requisição, esse limite pode ser insuficiente, dependendo da quantidade de objetos requisitados pela ferramenta de monitoramento SNMP. Isso pode resultar em falhas na obtenção de alguns objetos.

O usuário pode aumentar o limite de sessões concorrentes para atender a esses cenários. Sendo o limite máximo permitido de 32 sessões.

```
config
snmp max-sessions-limit 32
commit
```



As requisições SNMP podem gerar um alto impacto no consumo de CPU do equipamento. Nesses casos, é possível reduzir o número de sessões concorrentes para limitar o consumo de recursos do processador.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o SNMP](#).

3.4.5 Verificando o SNMP

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show running-config snmp
```

3.5 Ping

O comando ping é um método comum para verificar a conectividade do equipamento com os demais ou para testar algum protocolo específico.



O usuário deve usar a palavra-chave **do** antes do comando caso estiver no modo de configuração.

Para executar um ping com **endereçamento IPv4**, seguir o procedimento abaixo:

```
ping 5.178.41.1
PING 5.178.41.1 (5.178.41.1) 56(84) bytes of data.
64 bytes from 5.178.41.1: icmp_seq=1 ttl=61 time=2.15 ms
64 bytes from 5.178.41.1: icmp_seq=2 ttl=61 time=2.06 ms
64 bytes from 5.178.41.1: icmp_seq=3 ttl=61 time=2.12 ms
64 bytes from 5.178.41.1: icmp_seq=4 ttl=61 time=2.27 ms
64 bytes from 5.178.41.1: icmp_seq=5 ttl=61 time=2.07 ms
--- 5.178.41.1 ping statistics ---
5 packets transmitted, 5 received, 0% packet loss, time 4005ms
rtt min/avg/max/mdev = 2.065/2.139/2.272/0.074 ms
```

Para executar um ping com **endereçamento IPv6**, seguir o procedimento abaixo:

```
ping6 2002:c0a8:fe05::6
PING 2002:c0a8:fe05::6(2002:c0a8:fe05::6) 56 data bytes
64 bytes from 2002:c0a8:fe05::6: icmp_seq=1 ttl=62 time=7.94 ms
64 bytes from 2002:c0a8:fe05::6: icmp_seq=2 ttl=62 time=4.66 ms
64 bytes from 2002:c0a8:fe05::6: icmp_seq=3 ttl=62 time=5.05 ms
64 bytes from 2002:c0a8:fe05::6: icmp_seq=4 ttl=62 time=5.00 ms
64 bytes from 2002:c0a8:fe05::6: icmp_seq=5 ttl=62 time=6.84 ms
--- 2002:c0a8:fe05::6 ping statistics ---
5 packets transmitted, 5 received, 0% packet loss, time 4005ms
rtt min/avg/max/mdev = 4.664/5.903/7.948/1.274 ms
```

Pode-se especificar um endereço IP como origem dos pacotes ICMP utilizando o parâmetro **source**. Pode-se também especificar uma interface de origem.

Para realizar ping para endereços em uma VRF (apenas IPv4), pode ser utilizado o parâmetro **vrf** ou especificar uma interface associada à VRF no parâmetro **source**.

3.6 Traceroute

O comando traceroute é um método para realizar o diagnóstico da rede informando a conectividade salto a salto (hop-by-hop) por onde o pacote está passando até o destino final.



O usuário deve usar a palavra-chave **do** antes do comando caso estiver no modo de configuração.

Para executar um traceroute com **endereçamento IPv4**, seguir o procedimento abaixo:

```
tracert 5.178.41.1
tracert to 5.178.41.1 (5.178.41.1), 30 hops max, 38 byte packets
 1  192.168.48.3 (192.168.48.3)  2.029 ms  4.345 ms  1.751 ms
 2  192.168.48.1 (192.168.48.1)  2.842 ms  2.488 ms  3.226 ms
 3  192.168.254.22 (192.168.254.22)  3.582 ms  3.403 ms  3.622 ms
 4  192.168.84.22 (192.168.84.22)  2.306 ms  1.802 ms  2.264 ms
 5  5.178.41.1 (5.178.41.1)  2.219 ms  1.651 ms  54.376 ms
```

O endereço de origem usado pelo comando `tracert` pode ser especificado pelo comando **source**. Também é possível especificar uma interface de origem.



Para realizar `tracert` para endereços em uma VRF, pode ser utilizado o parâmetro **vrf**. O endereço de origem usado pelo comando `tracert` pode ser especificado pelo comando **source**. Também é possível especificar uma interface de origem.

Para executar um `tracert` com **endereçamento IPv6**, seguir o procedimento abaixo:

```
tracert6 2002:c0a8:fe05::6
tracert to 2002:c0a8:fe05::6 (2002:c0a8:fe05::6) from 1997::c0a8:3002,
30 hops max, 16 byte packets
 1  1997::c0a8:3001 (1997::c0a8:3001)  13.877 ms  2.298 ms  2.249 ms
 2  2001::c0a8:3001 (2001::c0a8:3001)  3.64 ms  2.969 ms  2.869 ms
 3  2002:c0a8:fe05::6 (2002:c0a8:fe05::6)  4.444 ms  3.624 ms  5.787 ms
```

3.7 SSH Client

É possível acessar outros equipamentos utilizando o protocolo SSH a partir de um equipamento com DmOS.



O usuário deve usar a palavra-chave **do** antes do comando caso estiver no modo de configuração.

Para acessar um equipamento com endereço IPv4 **192.168.1.254** através do **SSH**, o usuário deve usar o comando abaixo, especificando o usuário a ser autenticado, neste exemplo, o usuário **admin**:

```
ssh admin@192.168.1.254
```

Caso o cliente do SSH retorne a mensagem "Error connecting. Try to use legacy parameter" é possível tentar se autenticar a hosts com versões antigas do SSH server usando o parâmetro `legacy` conforme exemplo abaixo:

```
ssh admin@192.168.1.254 legacy
```

Também é possível acessar outros equipamentos que estejam em uma VRF utilizando o protocolo SSH.

Para acessar um equipamento com endereço IPv4 **192.168.1.254** através do **SSH**, o usuário deve usar o comando abaixo, especificando o usuário a ser autenticado, neste exemplo, o usuário **admin** e a VRF onde o host está localizado:

```
ssh admin@192.168.1.254 vrf <VRF-NAME>
```

Caso o cliente do SSH retorne a mensagem "Error connecting. Try to use legacy parameter" é possível tentar se autenticar a hosts com versões antigas do SSH server usando o parâmetro legacy conforme exemplo abaixo:

```
ssh admin@192.168.1.254 vrf <VRF-NAME> legacy
```

3.8 Telnet Client

É possível acessar outros equipamentos utilizando o protocolo TELNET a partir de um equipamento com DmOS.



O usuário deve usar a palavra-chave **do** antes do comando caso estiver no modo de configuração.

Para acessar um equipamento com endereço **IPv4 192.168.1.254** através do **TELNET** o usuário deve usar o comando abaixo:

```
telnet 192.168.1.254
```

3.9 Tcpdump

É possível capturar os pacotes do control plane enviados e recebidos pelo equipamento utilizando a funcionalidade **tcpdump** a partir de um equipamento com DmOS. A captura pode ser vista no próprio terminal em modo texto ou em um pc remoto com o envio do arquivo pcap para o servidor. É suportado somente um arquivo pcap e o tamanho máximo do arquivo é 2 MB.



Os pacotes SSH e Telnet não são capturados pela funcionalidade.



O tcpdump do DmOS utiliza os mesmos filtros presentes na funcionalidade tcpdump do Linux. A única exceção é o filtro vlan que é necessário para capturar os pacotes das interfaces l3 do DmOS.



Para mostrar as informações da camada do quadro L2 que inclui MAC address e VLAN é necessário utilizar o parâmetro *print-link-level-header*.



Para mostrar as informações que são recebidas e enviadas pelas interfaces L3 é necessário utilizar o parâmetro *filter vlan*.

Para capturar os pacotes recebidos:

```
tcpdump rx print-link-level-header
```

Para capturar os pacotes enviados:

```
tcpdump tx print-link-level-header
```

Para capturar os pacotes enviados e recebidos:

```
tcpdump rx-and-tx print-link-level-header
```

Para limitar o número de pacotes na captura para 10:

```
tcpdump rx-and-tx print-link-level-header count 10
```

3.9.1 Exemplos de uso dos filtros

Para capturar os pacotes enviados e recebidos na VLAN 10:

```
tcpdump rx-and-tx print-link-level-header filter "vlan 10"
```

Para capturar os pacotes enviados ou recebidos do IP 192.168.0.1:

```
tcpdump rx-and-tx print-link-level-header filter "vlan and host 192.168.0.1"
```

Para capturar os pacotes enviados para o IP 192.168.0.1:

```
tcpdump rx-and-tx print-link-level-header filter "vlan and dst 192.168.0.1"
```

Para capturar os pacotes recebidos do IP 192.168.0.1:

```
tcpdump rx-and-tx print-link-level-header filter "vlan and src 192.168.0.1"
```

Para capturar os pacotes ICMP enviados ou recebidos:

```
tcpdump rx-and-tx print-link-level-header filter "vlan and icmp"
```

Para capturar os pacotes Syslog enviados ou recebidos:


```
tcpdump rx-and-tx print-link-level-header filter "vlan and port 514"
```

Para capturar os pacotes Syslog e ICMP enviados ou recebidos:

```
tcpdump rx-and-tx print-link-level-header filter "vlan and (icmp or port 514)"
```

3.9.2 Gerar e exportar o arquivo pcap

Para gerar o arquivo da captura com os pacotes enviados e recebidos:

```
tcpdump rx-and-tx save-pcap
```

Para exportar o arquivo da captura via protocolo TFTP:

```
copy pcap tftp://<server_address>
```

3.10 ICMP probe

Para medir o desempenho da rede entre dois hosts, o mais indicado é utilizar o protocolo TWAMP, como demonstrado no tópico [Configuração do TWAMP](#). Para isso porém, é necessário que ambos os dispositivos suportem o TWAMP.

Uma alternativa é a utilização do ICMP probe, que é capaz de medir os parâmetros da rede utilizando pacotes ICMP.



Só é possível utilizar o ICMP probe em IPv4.

3.10.1 Configuração do ICMP probe

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do ICMP probe.



Cenário ICMP probe

Caso o usuário queira monitorar o desempenho da rede entre o Customer A e o Customer B, é possível configurar uma probe no Customer A.

```
config
icmp-probe ping-test Customer B
  target-address 192.168.80.26
  data-size 1500
  probe-count 5
  frequency 60
!
commit
!
```

Com a configuração acima, o DmOS irá disparar uma probe com 5 pacotes ICMP, de 1500 bytes cada. Com intervalo de 60 segundos entre as probes.

O DmOS também armazena o histórico do resultado de probes. O tamanho do histórico é configurável pelo usuário, sendo o valor padrão de 50 pacotes ICMP e o valor máximo de 500. Sua consulta está disponível somente via SNMP. Para alterar o tamanho do histórico para o resultado dos últimos 100 pacotes ICMP, utilize o comando a seguir:

```
config
icmp-probe ping-test Customer B history-table-max-rows 100
!
commit
!
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o ICMP probe](#).

Para obter as MIBs do DmOS utilize o procedimento descrito no capítulo [Exportando as MIBs SNMP](#).



Para realizar as consultas do ICMP probe via SNMP, o usuário irá precisar da DATACOM-ROUTER-B-MIB e da DATACOM-PING-MIB. Para maiores detalhes sobre as MIBs do DmOS, consulte o **MIB Reference**.

3.10.2 Verificando o ICMP probe

```
show icmp-probe ping-test <test>
show running-config icmp-probe ping-test
```



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consulte o **Command Reference**.

4 OAM

Este capítulo exibe um grupo de funcionalidades de Operação, Administração e Manutenção (OAM) de rede que fornecem indicação de falha de rede, localização de falhas, informações de desempenho e funções de dados e diagnóstico. Ele contém as seguintes seções:

- Configuração do CFM
- Configuração do EFM
- Configuração do RDM
- Configuração do TWAMP
- Configuração do sFlow
- Configuração do Traffic Loop
- Configuração do agendamento de tarefas
- Configuração de Contadores

4.1 Configuração do CFM

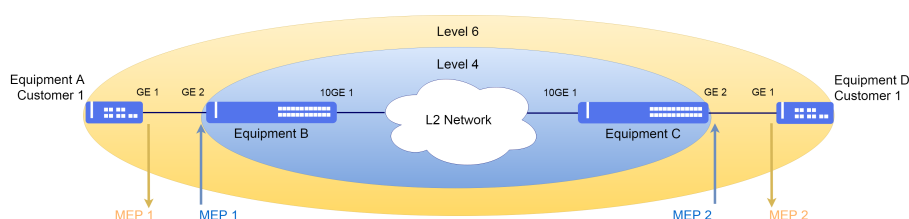
O protocolo CFM (Connectivity Fault Management) é definido no padrão **IEEE 802.1ag** e provê a garantia de caminho completo fim-a-fim, ponto-a-ponto ou numa LAN formada por diversos equipamentos. No CFM, entidades de rede formadas por operadoras de rede, provedores de serviço e clientes finais fazem parte de diferentes domínios de redes administradas por diferentes pessoas. No CFM, os domínios são os MD (Maintenance Domain) que possuem níveis que por sua vez possui uma ou mais MAs (Maintenance Association) que são responsáveis por proteger uma lista de VLANs onde os MEP se comunicarão. Os MEPs (Maintenance End Point) são entidades ativas responsáveis pelo envio das PDUs do CFM.



O DmOS não suporta MIPs.

4.1.1 Configurando o CFM

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do CFM entre o Cliente e o Provedor de Serviço.



Exemplo de cenário com CFM

Suponha que o usuário queira realizar as seguintes configurações:

- **Equipment A:** VLAN 2000 para o CFM com a interface gigabit-ethernet-1/1/1 como MEP 1 – Down no nível 6.
- **Equipment B:** VLAN 2000 para CFM com a interface gigabit-ethernet-1/1/2 como MEP 1 – Up no nível 4 e a interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 como Uplink da VLAN 2000.
- **Equipment C:** VLAN 2000 para CFM com a interface gigabit-ethernet-1/1/2 como MEP 2 – Up no nível 4 e a interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 como Uplink da VLAN 2000.
- **Equipment D:** VLAN 2000 para o CFM com a interface gigabit-ethernet-1/1/1 como MEP 2 – Down no nível 6.
- Todos os MEPs configurados com notificação de alarme para todos os erros.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 2000
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
!
!
oam
cfm
md Client
level 6
ma Client
primary-vlan-id 2000
vlan-list 2000
ccm-interval 1s
remote-meps 2
mep 1
interface gigabit-ethernet-1/1/1
direction down
continuity-check
cci-enabled
lowest-fault-priority-defect remote-rdi
commit
```

```
!Equipment B
config
dot1q
vlan 2000
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
!
!
oam
cfm
md ServiceProvider
level 4
ma ServiceProvider
primary-vlan-id 2000
vlan-list 2000
ccm-interval 1s
remote-meps 2
mep 1
interface gigabit-ethernet-1/1/2
direction up
continuity-check
cci-enabled
lowest-fault-priority-defect remote-rdi
commit
```

```
!Equipment C
config
dot1q
vlan 2000
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
!
!
oam
cfm
md ServiceProvider
level 4
```

```

ma ServiceProvider
primary-vlan-id 2000
vlan-list 2000
ccm-interval 1s
remote-meps 1
mep 2
interface gigabit-ethernet-1/1/2
direction up
continuity-check
cci-enabled
lowest-fault-priority-defect remote-rdi
commit

```

```

!Equipment D
config
dot1q
vlan 2000
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
!
!
oam
cfm
md Client
level 6
ma Client
primary-vlan-id 2000
vlan-list 2000
ccm-interval 1s
remote-meps 1
mep 2
interface gigabit-ethernet-1/1/1
direction down
continuity-check
cci-enabled
lowest-fault-priority-defect remote-rdi
commit

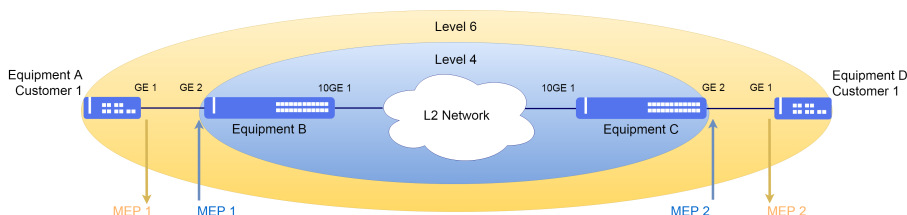
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o CFM](#).

4.1.2 Configurando o CFM com QinQ

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do CFM entre o Cliente e o Provedor de Serviço com QinQ para agregar vários clientes em uma VLAN de serviço.



Exemplo de cenário com CFM

Suponha que o usuário queira realizar as seguintes configurações:

- **Equipment A:** VLAN 2000 para o CFM com a interface gigabit-ethernet-1/1/1 como MEP 1 – Down no nível 6.
- **Equipment B:** VLAN 3000 para o CFM com QinQ na interface gigabit-ethernet-1/1/2 como MEP 1 – Up no nível 4 e a

interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 como Uplink da VLAN 3000.

- **Equipment C:** VLAN 3000 para o CFM com QinQ na interface gigabit-ethernet-1/1/2 como MEP 2 – Up no nível 4 e a interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 como Uplink da VLAN 3000.
- **Equipment D:** VLAN 2000 para o CFM com a interface gigabit-ethernet-1/1/1 como MEP 2 – Down no nível 6.
- Todos os MEPs configurados com notificação de alarme para todos os erros.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 2000
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
!
!
oam
cfm
md Client
level 6
ma Client
primary-vlan-id 2000
vlan-list 2000
ccm-interval 1s
remote-meps 2
mep 1
interface gigabit-ethernet-1/1/1
direction down
continuity-check
cci-enabled
lowest-fault-priority-defect remote-rdi
commit
```

```
!Equipment B
config
dot1q
vlan 3000
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/2
native-vlan
vlan-id 3000
!
qinq
!
!
oam
cfm
md ServiceProvider
level 4
ma ServiceProvider
primary-vlan-id 3000
vlan-list 3000
ccm-interval 1s
remote-meps 2
mep 1
interface gigabit-ethernet-1/1/2
direction up
primary-vlan-id 3000
inner-vlan-id 2000
continuity-check
cci-enabled
lowest-fault-priority-defect remote-rdi
commit
```

```
!Equipment C
config
dot1q
vlan 3000
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/2
```

```
native-vlan
vlan-id 3000
!
qinq
!
oam
cfm
md ServiceProvider
level 4
ma ServiceProvider
primary-vlan-id 3000
vlan-list 3000
ccm-interval 1s
remote-meps 1
mep 2
interface gigabit-ethernet-1/1/2
direction up
primary-vlan-id 3000
inner-vlan-id 2000
continuity-check
cci-enabled
lowest-fault-priority-defect remote-rdi
commit
```

```
!Equipment D
config
dot1q
vlan 2000
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
!
!
oam
cfm
md Client
level 6
ma Client
primary-vlan-id 2000
vlan-list 2000
ccm-interval 1s
remote-meps 1
mep 2
interface gigabit-ethernet-1/1/1
direction down
continuity-check
cci-enabled
lowest-fault-priority-defect remote-rdi
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o CFM](#).

4.1.3 Habilitando o Alarm Indication Signal (ETH-AIS)

O Ethernet Alarm Indication Signal ETH-AIS foi proposto pela ITU-Y.1731 para evitar a sinalização da mesma falha repetidas vezes em um cenário com mais de um domínio quando ocorrer falha no domínio interno.

Para que as mensagens de AIS sejam emitidas, é necessário que a configuração seja habilitada no MA. As mensagens de AIS serão enviadas para o domínio com nível imediatamente superior ao seu, ou seja, um domínio externo.

Quando a transmissão é ativada, os quadros AIS são transmitidos quando uma falha é detectada, independente de qualquer configuração de alarme e relatório. Quando a supressão de alarme AIS é ativada, os alarmes não são reportados se os quadros AIS forem recebidos.



A recepção do AIS aceita apenas o parâmetro de supressão de alarme.

Abaixo um exemplo de configuração para transmissão e a recepção de AIS para um determinado MA.

```
oam
 cfm
  md Client
   level 6
  ma Client
   primary-vlan-id 2000
   vlan-list 2000
   ccm-interval 1s
  ais
   transmission
    level 7
    interval 1min
  !
  reception
   alarm-suppression
  !
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o CFM](#).

4.1.4 Habilitando o Action Block

O CFM suporta a configuração de bloqueio das interfaces quando os MEPs estão em falha. Quando as interfaces estão no estado de bloqueio, os protocolos layer 2 (RSTP, EAPS, ERPS, LLDP) configurados nesta interface são sinalizados alterando para status de falha. Esta feature auxilia a convergência dos protocolos e suporta cenários nos quais os equipamentos não estão diretamente conectados.



A feature somente é suportada no MEP Down.

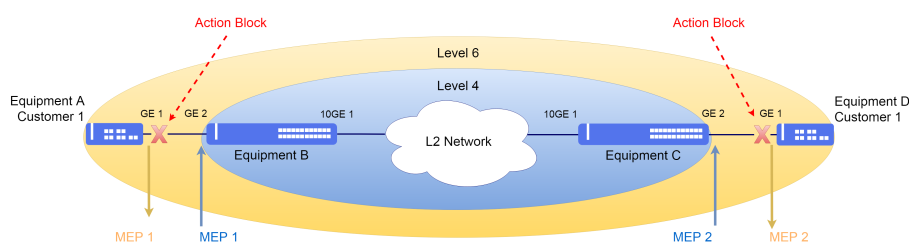


LACP, Link-flap e loopback-detection não são acionados pelo CFM.



Para a aplicação funcionar adequadamente todos os MEPs utilizados precisam suportar o action block para que não haja bloqueio da interface somente em um dos equipamentos.

A figura ilustra o ponto onde ocorre o bloqueio na topologia caso seja configurada a ação de bloqueio da interface do MEP.



Cenário com CFM action block

Abaixo é demonstrada a configuração dos equipamentos A e D com ação de bloqueio no MEP.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 2000
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
!
!
oam
cfm
md Client
level 6
ma Client
primary-vlan-id 2000
vlan-list 2000
ccm-interval 1s
remote-meps 2
mep 1
interface gigabit-ethernet-1/1/1
direction down
continuity-check
cci-enabled
lowest-fault-priority-defect remote-rdi
fault-action block-port
commit
```

```
!Equipment D
config
dot1q
vlan 2000
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
!
!
oam
cfm
md Client
level 6
ma Client
primary-vlan-id 2000
vlan-list 2000
ccm-interval 1s
remote-meps 1
mep 2
interface gigabit-ethernet-1/1/1
direction down
continuity-check
cci-enabled
lowest-fault-priority-defect remote-rdi
fault-action block-port
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o CFM](#).

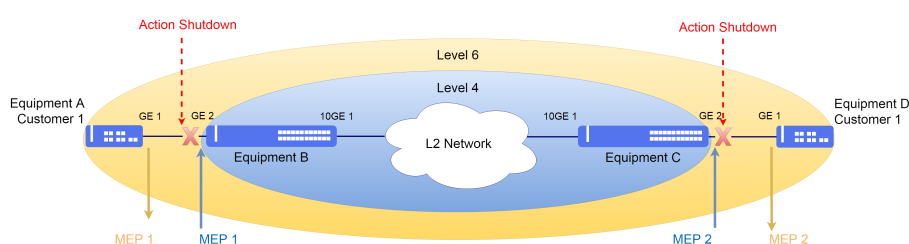
4.1.5 Habilitando o Action Shutdown

O CFM suporta a configuração de shutdown das interfaces quando os MEPs estão em falha. Quando as interfaces estão no estado de shutdown, os outros protocolos configurados nesta interface são sinalizados alterando para status de falha.



A feature somente é suportada no MEP Up.

A figura ilustra o ponto onde ocorre o shutdown na topologia caso seja configurada a ação de shutdown na interface do MEP.



Cenário com CFM action shutdown

Abaixo é demonstrada a configuração dos equipamentos B e C com ação de shutdown no MEP.

```
!Equipment B
config
dot1q
vlan 2000
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
!
!
oam
cfm
md ServiceProvider
level 4
ma ServiceProvider
primary-vlan-id 2000
vlan-list 2000
ccm-interval 1s
remote-meps 2
mep 1
interface gigabit-ethernet-1/1/2
direction up
continuity-check
cci-enabled
lowest-fault-priority-defect remote-mac-error
fault-action shutdown-port
commit
```

```
!Equipment C
config
dot1q
vlan 2000
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
!
!
oam
cfm
md ServiceProvider
level 4
ma ServiceProvider
```

```
primary-vlan-id 2000
vlan-list 2000
ccm-interval 1s
remote-meps 1
mep 2
interface gigabit-ethernet-1/1/2
direction up
continuity-check
cci-enabled
lowest-fault-priority-defect remote-mac-error
fault-action shutdown-port
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o CFM](#).

4.1.6 Gerenciamento de falhas



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o CFM](#).

Protocolo Continuity Check

O protocolo Continuity Check é utilizado para detecção, notificação e recuperação de falhas. Seguem os comandos para verificar o status da troca de comunicação entre os MEPs.

Protocolo Loopback

O protocolo Loopback do CFM é semelhante ao Ping, só que em camada Ethernet, sendo possível verificar as falhas de comunicação entre os MEPs.

```
oam cfm loopback md <md_name> ma <ma_name> mep <local_mep_id> remote-mep <remote_mep_id>
```

Protocolo Linktrace

O protocolo LinkTrace CFM é semelhante ao Traceroute, só que em camada Ethernet, sendo possível descobrir o caminho e isolar as falhas.

```
oam cfm linktrace md <md_name> ma <ma_name> mep <local_mep_id> remote-mep <remote_mep_id>
```

4.1.7 Ethernet Delay Measurement (ETH-DM)

O Ethernet Delay Measurement (ETH-DM) do CFM possibilita medir o delay e jitter entre dois MEPs, podendo estes MEPs serem referentes à circuitos dos clientes, transporte de uma operadora, entre outras possibilidades. Existem dois modos

de mensurar o delay que serão explicados a seguir.

O modo one-way é baseado em uma comunicação unidirecional entre dois MEPs usando frames na camada 2. Este delay é calculado com base em dois valores de timestamps adicionados pelo MEP de origem e o MEP de destino. Para estatísticas precisas, é necessário a sincronização de tempo entre os dois equipamentos. Observe que, neste cenário, as estatísticas são consolidadas pelo MEP de destino, o que não é conveniente quando os equipamentos não estão sob a mesma administração.

Por sua vez, a medição de delay two-way que é bidirecional não requer qualquer sincronização de tempo entre os equipamentos envolvidos. Isto é possível porque cada equipamento de rede usa dois timestamps, e as estatísticas são calculadas com base na diferença entre um par de timestamps adicionados pelo mesmo equipamento. Considerando um exemplo com MEP_A e MEP_B, o delay de rede entre eles é calculado da seguinte forma:

- MEP_A: envia um frame DMM, inserindo o primeiro timestamp (TX_A)
- MEP_B: recebe o frame DMM, inserindo o segundo timestamp (RX_B)
- MEP_B: cria o frame DMR, baseado no DMM recebido, inserindo o terceiro timestamp (TX_B)
- MEP_A: recebe o frame DMR, inserindo o último timestamp (RX_A)

O equipamento de rede que contém o MEP_A mensura o delay da rede da seguinte forma:

$$Delay = RX_B - TX_A - (TX_B - RX_A)$$



No DmOS somente é suportado o modo two-way do ETH-DM.

Para mensurar o delay sob demanda use o comando a seguir:

```
oam cfm delay-measurement md <md_name> ma <ma_name> mep <local_mep_id> remote-mep <remote_mep_id>
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o CFM](#).

Habilitando a probe Ethernet Delay Measurement

O CFM suporta a configuração da probe Ethernet Delay Measurement (ETH-DM) para periodicamente executar o comando de delay measurement armazenando os resultados.

Abaixo é demonstrada a configuração da probe partindo da premissa que o CFM já esteja configurado no equipamento.

```
config
oam
 cfm
  delay-measurement probe 1
    md <md_name>
    ma <oper_name>
```

```
mep <local_mep_id>
remote-mep <remote_mep_id>
session 1
pcp 7
!!
!!
commit
```

O resultado da probe pode ser coletado por SNMP. Para obter as MIBs do DmOS utilize o procedimento descrito no capítulo [Exportando as MIBs SNMP](#).



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o CFM](#).

4.1.8 Verificando o CFM

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Se alguma interface Ethernet for bloqueada pelo CFM, a sigla **CFM** irá aparecer no campo **Blocked by** do comando **show interface link**.

```
show interface link
show oam cfm
show oam cfm brief
show oam cfm detail
show oam cfm local
show oam cfm remote
show oam cfm statistics
show oam cfm delay-measurement
show oam cfm delay-measurement detail
show oam cfm delay-measurement probe <probe_id>
show oam cfm delay-measurement probe <probe_id> detail
show oam cfm linktrace
show oam cfm linktrace md <md_name> ma <ma_name> mep <local_mep_id>
show alarm
debug enable cfm-ais-rx
debug enable cfm-ais-tx
debug enable cfm-discard
debug enable cfm-dm
debug enable cfm-loopback
debug enable cfm-linktrace
```



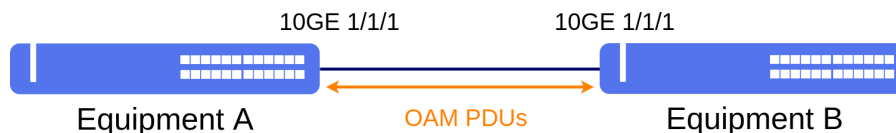
Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consulte o **Command Reference**.

4.2 Configuração do EFM

O EFM (Ethernet in the First Mile) é um protocolo de OAM (Operations, Administration and Maintenance) definido no padrão **IEEE 802.3ah** com objetivo de monitorar o enlace, bloqueando a interface assim que a comunicação for interrompida.

4.2.1 Configurando o EFM

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do EFM no enlace entre o equipamento A e o equipamento B.



Cenário com EFM

```
config
oam
 efm
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
  !
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o EFM](#).

4.2.2 Verificando o EFM

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Se alguma interface Ethernet for bloqueada pelo EFM, a sigla **EFM** irá aparecer no campo **Blocked by** do comando **show interface link**.

```
show interface link
show oam efm
show oam efm interface <interface>
debug enable proto-efm
```



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consulte o **Command Reference**.

4.3 Configuração do RDM

O protocolo RDM (Remote Devices Management) é um protocolo proprietário Datacom. O objetivo desta feature é fornecer um meio de gerenciar equipamentos remotos da linha DmOS. No restante deste capítulo, os equipamentos da linha

DM4000 serão referenciados genericamente por equipamento intermediário, ou simplesmente **IE**.

A arquitetura da solução RDM possui os seguintes componentes lógicos:

- **Dispositivos mestre/escravo:** A gerência remota é possível apenas quando um dos dispositivos é mestre e o outro é escravo. O IE é o dispositivo mestre, o remoto é o dispositivo escravo.
- **Comunicação entre IE e remoto:** O IE tem uma VLAN exclusiva para gerência de remotos. Dessa VLAN fazem parte apenas as portas em que haja um remoto conectado; a adição de portas nesta VLAN pode ser feita apenas dinamicamente, à medida que os remotos são detectados. Esta VLAN de Gerência de Remotos possui um IP da rede A.B.255.254/16, sendo A e B configuráveis na CLI pelo usuário. Cada equipamento remoto possui um IP desta mesma rede em uma VLAN (o remoto conectado à porta P da unidade U teria o IP A.B.U.P). Desta forma, existe um canal de comunicação IP entre o IE e o remoto. Vale lembrar que os endereços da rede A.B.0.0/16 não são visíveis externamente ao IE, já que VLAN dos remotos tem como membros unicamente portas nas quais há remotos conectados.

O gerenciamento remoto é sempre feito pelo IP do mestre, ou seja, o acesso ao remoto da porta U/P é feito pelo IP de gerência do mestre usando uma porta alternativa que pode ser consultada na CLI do mestre.

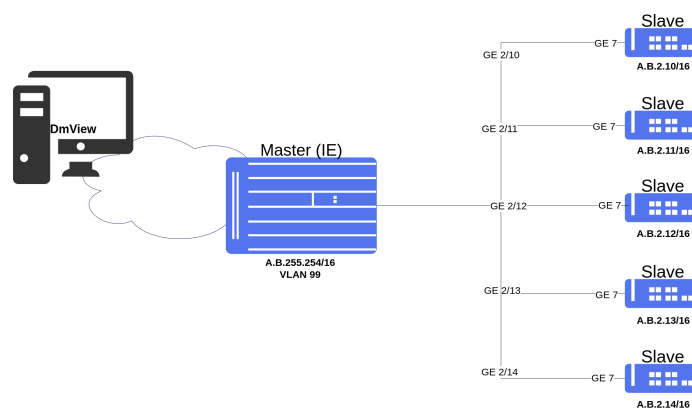


O DmOS não possui suporte para atuar como dispositivo mestre nesta versão.

4.3.1 Configurando o RDM como escravo

No padrão de fábrica do DmOS, o RDM está habilitado em todas as portas dos dispositivos que suportam o protocolo. Se o dispositivo não estiver configurado com o padrão de fábrica, pode ser necessário habilitar o RDM na interface conectada com o mestre (IE).

O cenário abaixo considera que o IE já esteja configurado para operar como RDM mestre.



Cenário RDM

Suponha que o usuário queira habilitar o RDM para atuar como dispositivo remoto para ser gerenciado por um equipamento central na rede. O procedimento a seguir apresentará como realizar esta configuração:



O protocolo EFM deve estar habilitado para o funcionamento do RDM.

```
config
  remote-devices interface gigabit-ethernet-1/1/1
  oam efm interface gigabit-ethernet-1/1/1 mode passive
commit
```

Após habilitar as configurações acima o dispositivo será configurado automaticamente, criando a VLAN para gerência e uma rota estática com destino para o dispositivo mestre.

A partir desse momento o dispositivo escravo pode ser acessado via dispositivo mestre ou através de um dos serviços configurados no mestre como Telnet, SSH ou Netconf, por exemplo.

Para uso dos protocolos SSH (22) e NETCONF (830) no escravo, é necessário habilitar os serviços no dispositivo mestre.



Entre em contato com o Suporte Técnico DATACOM para verificar a documentação disponível para configuração do dispositivo mestre.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o RDM](#).

4.3.2 Verificando o RDM

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



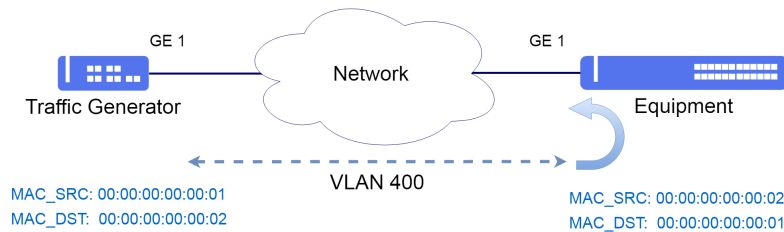
Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
debug enable remote-devices
show log component rdm_proto
show remote-devices
show running-config dot1q
show running-config router static
```

4.4 Configuração do Traffic Loop

4.4.1 Configurando o Traffic Loop para Validação do Tráfego L2

O DmOS permite realizar loop de fluxos L2 para atender testes de RFC 2544 ou outro teste de tráfego com objetivo de validar a entrega do circuito para o cliente. A seguir é apresentado um exemplo de configuração da funcionalidade.



Cenário com Traffic loop

Suponha que o usuário queira fazer um loop do tráfego utilizando a VLAN 400 com a interface gigabit-ethernet-1/1/1 como uplink. Os endereços MAC configurados devem respeitar o fluxo de dados configurado no gerador.



Para evitar o risco de perda de acesso a gerencia do equipamento, é recomendado utilizar a funcionalidade de Traffic Loop no modo de gerenciamento exclusivo.

```
config exclusive
dot1q
vlan 400
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
traffic-loop 1
interface gigabit-ethernet-1/1/1
source-mac-address 00:00:00:00:00:01
destination-mac-address 00:00:00:00:00:02
vlan 400
!
```

O usuário deve usar o comando **commit confirmed** para salvar e aplicar a configuração. No exemplo abaixo o commit irá aplicar a configuração temporariamente por 10 minutos. O usuário pode alterar o tempo do commit confirmed caso necessário.

```
commit confirmed 10
```



Não há comandos de troubleshooting para esta funcionalidade.

4.5 Configuração do TWAMP

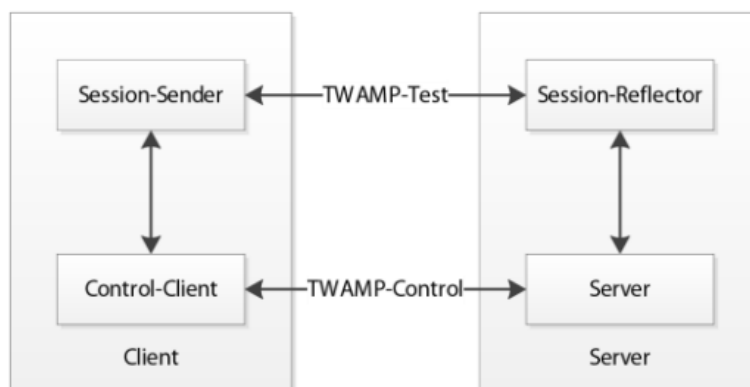
O protocolo TWAMP (Two-Way Active Measurement Protocol) mede parâmetros de desempenho da rede, sendo eles: latência, variação de latência (jitter) e perda de pacotes. A implementação do servidor TWAMP é baseada nas especificações descritas na RFC 5357.

A arquitetura da solução de servidor no TWAMP possui os seguintes componentes lógicos:

- **Session Reflector:** Adiciona informações aos pacotes de teste recebidos e os envia de volta.
- **Server:** Gerencia várias sessões do TWAMP.

A arquitetura da solução de cliente no TWAMP possui os seguintes componentes lógicos:

- **Session Sender:** Cria e envia pacotes de teste TWAMP para o Session Reflector.
- **Control Client:** Envia solicitações ao servidor TWAMP para estabelecer novas sessões.



Arquitetura do TWAMP



Não há suporte a autenticação/criptografia.



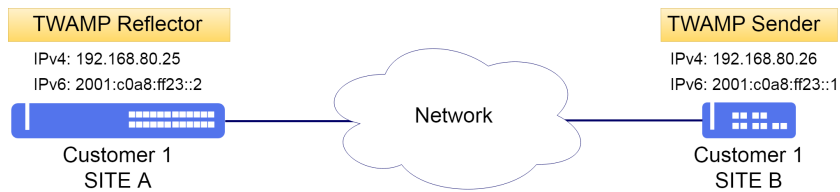
Por padrão, o TWAMP utiliza a porta 862, porém esta pode ser alterada.



A test-session suporta ID de 1 até 65535.

4.5.1 Configurando uma sessão TWAMP

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do TWAMP.



Cenário TWAMP

Suponha que o usuário queira configurar uma sessão TWAMP através da porta 4000 para monitorar serviços IPv4 e IPv6.

- **Reflector:** IPv4: 192.168.80.25 e IPv6: target-address 2001:c0a8:ff23::2
- **Sender:** IPv4: 192.168.80.26 e IPv6: target-address 2001:c0a8:ff23::1

O procedimento a seguir apresentará como realizar esta configuração:

```
!Equipment REFLECTOR - SITE A
config
oam twamp reflector port 4000
commit
```

```
!Equipment SENDER- SITE B
config
oam
twamp
  sender connection 1
    server-port 4000
    description TWAMP-IPv4
    ipv4 source-address 192.168.80.26
    !
    ipv4 target-address 192.168.80.25
    !
    test-session 1
      description SITE B-SITE A
      ipv4 source-address 192.168.80.26
      !
      ipv4 target-address 192.168.80.25
      !
    !
  sender connection 2
    server-port 4000
    description TWAMP-IPv6
    ipv6 source-address 2001:c0a8:ff23::1
    !
    ipv6 target-address 2001:c0a8:ff23::2
    !
    test-session 2
      description SITE B-SITE A
      ipv6 source-address 2001:c0a8:ff23::1
      !
      ipv6 target-address 2001:c0a8:ff23::2
      !
    !
  !
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o TWAMP](#).

4.5.2 Configurando ACLs no TWAMP Reflector

Também é possível limitar quais clientes podem comunicar-se com o reflector. Na configuração abaixo, apenas os clientes da rede 10.1.15.0/24, endereço IPv4 192.168.80.26 e endereço IPv6 2001:c0a8:ff23::1 serão aceitos pelo reflector.

Caso o usuário não especifique um endereço IP no TWAMP Reflector, todos os endereços serão aceitos.

```
config
oam
twamp
  reflector
    ipv4
      client-address 192.168.80.26
      !
      client-network 10.1.15.0/24
      !
    ipv6
      client-address 2001:c0a8:ff23::1
      !
    !
  !
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o TWAMP](#).

4.5.3 Configurando o TWAMP na VRF

Também é possível configurar o TWAMP (Reflector/Sender) na VRF.

Abaixo a configuração do TWAMP Reflector na VRF TWAMP. Para configuração da VRF, consultar o tópico [Configuração da VRF](#).

```
config
oam
twamp
  reflector
    vrf TWAMP
  commit
```



Só pode existir uma instância de TWAMP Reflector no equipamento. O TWAMP Reflector não aceita a configuração de mais de uma instância, mesmo em VRFs distintas.

Abaixo a configuração do TWAMP Sender na VRF TWAMP. Para configuração da VRF, consultar o tópico [Configuração da VRF](#).

```
config
oam
twamp
  sender connection 1
    vrf TWAMP
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o TWAMP](#).

4.5.4 Calculando o número máximo de sessões suportadas no TWAMP Reflector

O TWAMP Reflector suporta um número máximo de sessões *simultâneas*. Demais testes acima do valor máximo são rejeitados pelo reflector e o TWAMP Sender irá fazer retries até conseguir estabelecer a sessão.

Para determinar o número máximo de sessões não simultâneas suportadas pelo reflector, deve-se utilizar a fórmula *test-sessions simultâneas x (intervalo entre testes / duração do teste)*.

Como exemplo, para um número máximo de sessões simultâneas de **8**, com valor de duração do teste de 20s e intervalo entre testes de 300s, o valor máximo teórico de sessões não simultâneas é $8 \times (300/20) = 120$.



O Descritivo do Produto deve ser consultado para obter os valores de máximas sessões simultâneas de cada plataforma.

4.5.5 Verificando o TWAMP

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show oam twamp reflector
show oam twamp reflector connection brief
show oam twamp reflector connection detail
show oam twamp reflector test-session brief
show oam twamp reflector test-session detail
show oam twamp sender connection all brief
show oam twamp sender connection all test-session
show oam twamp sender connection all test-session-statistics
debug enable proto-twamp
```

4.6 Configuração do sFLOW

O sFlow é uma tecnologia para monitoramento dos dados que trafegam na rede. Uma grande vantagem do sFlow é não encaminhar todo o tráfego coletado, em vez disso, o fluxo só encaminha amostras de tráfego para o coletor em uma taxa configurável, reduzindo a carga computacional.

Para o funcionamento do sFlow, são necessários dois componentes:

- **sFlow Agent:** Função atribuída a switches, roteadores, pontos de acesso que amostram pacotes transmitidos e/ou recebidos e encaminham para um coletor sFlow.
- **sFlow Collector:** Função atribuída para analisar as informações recebidas de cada agente sFlow.

Tendo como técnica de amostragem:

- **Flow Sampling:** Baseado na amostra de pacotes, usado para obter informações do conteúdo do pacote como protocolos e etc.
- **Counter sampling:** Baseado na amostra de tempo, usado para obter estatísticas de interfaces.



É suportado somente Flow Sampling.



É permitido configurar apenas um sFlow collector.



No tráfego de saída só serão amostrados pacotes unicast.

4.6.1 Configurando o sFLOW

Suponha que o usuário deseje monitorar os fluxos de dados que trafegam através da interface gigabit-ethernet-1/1/10. Abaixo, um exemplo de como configurar o agente sFlow na interface gigabit-ethernet 1/1/10 enviando as amostras para o COLLECTOR-1 na porta 1555. Por padrão a porta do collector é a 6343.

```
config
oam
sflow
  collector COLLECTOR-1
  ipv4 172.22.107.14
  port 1555
!
interface gigabit-ethernet-1/1/10
  flow-sampling-collector COLLECTOR-1
!
commit
```



Não há comandos de troubleshooting para esta funcionalidade.

4.7 Configuração do agendamento de tarefas

É possível agendar a execução de tarefas através da funcionalidade chamada **assistant-task**.

Primeiramente é preciso criar um arquivo com os comandos a serem executados. Para criar um arquivo de comandos, consultar o tópico **Editando Arquivos** no capítulo [Gerenciamento dos Arquivos](#).

Também é possível criar o arquivo em outro equipamento e posteriormente importar para ser executado.

O arquivo deve ser copiado para o equipamento através do TFTP ou SCP. Consultar o tópico **Importando os Arquivos** no capítulo [Gerenciamento dos Arquivos](#).



O DmOS suporta apenas arquivos no formato ASCII e utiliza o formato Unix (LF).



Caso o script for criado no Windows que utiliza o formato CRLF mesmo que o DmOS converta o arquivo para o formato Unix na importação do arquivo, o último comando do script pode ser que não seja executado. Neste caso é possível contornar adicionando o caractere **!** no final do arquivo.

4.7.1 Configurando um reboot automático

No exemplo abaixo, foi agendado um reboot automático para o dia **30/09/2019 as 02:00**.

Foi criado o arquivo **reboot.cli**. O conteúdo pode ser visualizado com o comando **file show**.

```
reboot
```

Em seguida o reboot pode ser agendado. Esta tarefa será executada uma única vez, então foi agendada com o parâmetro **once**.

```
config
assistant-task reboot
action cli-file reboot.cli
schedule once day 30 month 9 hour 2 minute 0
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Assistant Task](#).

4.7.2 Configurando backup automático de configuração

Outro uso possível da assistant-task é o backup agendado da configuração.

No exemplo abaixo, foi criado um script que salva a configuração atual no arquivo **config.txt** e o envia ao servidor TFTP **192.168.0.1**. Abaixo o conteúdo do script **config-backup.cli**.

```
show running-config | save overwrite config.txt
copy file config.txt tftp://192.168.0.1/
```



Foi utilizado o parâmetro **overwrite** para salvar o arquivo. Desta forma, caso o arquivo já exista, ele será automaticamente sobrescrito sem confirmação.

A execução do script é agendada para todos os dias as 06:00.

```
config
assistant-task config-backup
  action cli-file config-backup.cli
  schedule recursive hour 6
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Assistant Task](#).

4.7.3 Executando uma tarefa manualmente

Para executar a tarefa manualmente um única vez, pode-se usar o comando abaixo.

```
assistant-task config-backup run-now
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Assistant Task](#).

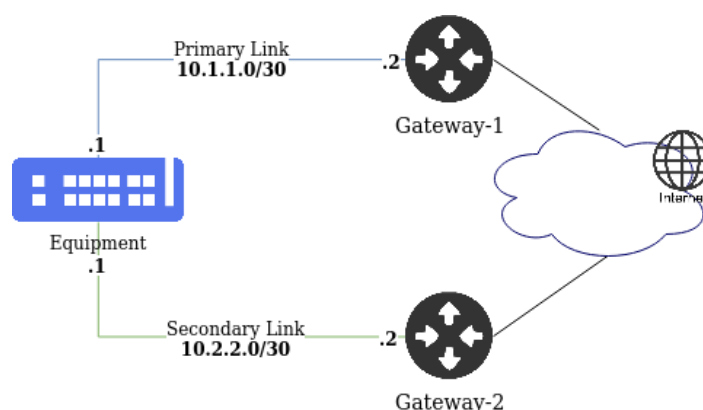
4.7.4 Executando uma tarefa a partir de um padrão

O assistant-task permite realizar ações com base na saída de um comando. Para utilizar esse recurso deve-se utilizar o parâmetro **watch**.

Abaixo um exemplo de uma tarefa para ser executada a cada minuto (sem data/hora especificada), verificando a conectividade do link. Quando ocorre a falha de conectividade no link primário, altera a rota padrão para o link secundário e vice versa. Para esta tarefa será utilizado o script **connectGw1.cli** para habilitar o link primário e o script **connectGw2.cli** para habilitar o link secundário.



Não use "`| repeat`" ou outros comandos que não tenham retorno, caso contrário, a tarefa do assistente não poderá registrar sua saída e será executada indefinidamente, até que seja interrompida através do comando "`logout`".



Cenário Assistant Task com watch.

Abaixo o conteúdo do script **connectGw1.cli**.

```

config
no router static address-family ipv4 0.0.0.0/0 next-hop 10.2.2.2
router static address-family ipv4 0.0.0.0/0 next-hop 10.1.1.2
commit

```

Abaixo o conteúdo do script **connectGw2.cli**.

```

config
no router static address-family ipv4 0.0.0.0/0 next-hop 10.1.1.2
router static address-family ipv4 0.0.0.0/0 next-hop 10.2.2.2
commit

```

Criando uma ação de mudança de gateway quando ocorre falha de conectividade no link primário. Repare que o parâmetro **regex** define um padrão para corresponder ao retorno do comando configurado em **watch cli-cmd**.

Todas as ações em **watch match** que tiverem correspondência com **watch cli-cmd** serão executadas.

```

config
assistant-task ChangeGW
schedule recursive hour *
schedule recursive minute 0-59
action watch cli-cmd "ping 10.1.1.2 | include loss"
action watch match M0
cli-file connectGw2.cli
regex "100%\% packet loss"
!
action watch match M1
cli-file connectGw1.cli
regex "received, 0%\% packet loss"
commit

```



É necessário utilizar o caractere de escape "\" antes de caracteres especiais para que o regex funcione corretamente.

4.7.5 Verificando o Assistant Task

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show assistant-task
show assistant-task <task-name> last-success output
show assistant-task <task-name> last-failure output
```

4.8 Configuração de contadores

Contadores definidos pelo usuário podem ser utilizados para medir tráfego de VLANs ou interfaces.

4.8.1 Configurando contadores de VLANs

No exemplo abaixo, foi configurado um contador para medir o tráfego de entrada (ingress) na VLAN 13.

```
counters
  ingress id 1
    description "VLAN 13 ingress counter"
    type octets
    vlan 13
  !
!
```

Para medir o tráfego de saída, configura-se de forma semelhante.

```
counters
  egress id 1
    description "VLAN 13 egress counter"
    type octets
    vlan 13
  !
!
```



Interfaces com VLAN untagged não terão seu tráfego contabilizado.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando os Counters](#).

4.8.2 Configurando contadores de interfaces

No exemplo anterior, são medidos os pacotes de todas as interfaces associadas à VLAN 13. Para limitar o contador ao tráfego da VLAN 13 em uma porta específica, pode-se especificá-la como a seguir.

```
counters
  egress id 1
  description "VLAN 13 egress counter"
  type octets
  vlan 13
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
```

Pode-se utilizar os contadores para medir o tráfego de duas ou mais interfaces ao mesmo tempo. Na configuração abaixo, foi criado um contador que irá medir o tráfego de saída das interface TenGigabitEthernet 1/1/1 e 1/1/2.

```
counters
  egress id 1
  description "Interface egress counter"
  type octets
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
```

O valor dos contadores pode ser coletado por SNMP. Para obter as MIBs do DmOS utilize o procedimento descrito no capítulo [Exportando as MIBs SNMP](#).



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando os Counters](#).

4.8.3 Verificando os Counters

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show counters
show counters ingress
show counters ingress id <id>
show counters egress
show counters egress id <id>
```

5 Autenticação de Usuários

O DmOS utiliza níveis de privilégios para determinar quais informações estarão disponíveis para uma conta de usuário. São suportados três níveis de acesso de gerenciamento para usuários: admin, config e audit.

Nível	Descrição
admin	Permite exibir e alterar todos os parâmetros do dispositivo. É um acesso completo de leitura e gravação para todo o dispositivo.
config	Permite algumas funções mais que somente leitura, porém, menos que o nível admin. Permite ao usuário visualizar todos os parâmetros do dispositivo. Permite todos os comandos de configuração, exceto aqueles para fins de administração de dispositivos, como: hostname, SNMP, RADIUS, SNTP, TACACS+ e Usuários locais.
audit	Permite apenas funções de leitura.

Apenas uma conta de usuário é configurada por padrão no DmOS. O usuário é o **admin** com senha **admin** e possui nível de privilégio **admin**.



O equipamento **DM4616** possui senha única para o usuário **admin**. A senha está disponível na etiqueta do produto, em caso de dúvidas, entrar em contato com a equipe de Suporte Datacom.



Por razões de segurança é altamente recomendado modificar a senha padrão do equipamento.



É recomendado configurar as senhas sempre entre aspas duplas. Por exemplo: "password". Assim é possível configurar senhas sem problema referente ao uso de caracteres especiais.

Para alterar a senha padrão do usuário admin, seguir os passos abaixo:

```
config
aaa user admin password "new-password"
commit
```

Este capítulo contém as seguintes seções:

- Configuração dos Usuário Locais
- Configuração do TACACS+
- Configuração do RADIUS

- Configuração da Ordem de Autenticação

5.1 Configuração dos Usuário Locais

5.1.1 Criando um novo Usuário Local

Os próximos passos irão demonstrar como configurar um novo usuário chamado “**joao**” e privilégios de administrador “**admin**”. A senha deve conter pelo menos um requisito de cada item:

- Um número;
- Letra minúscula;
- Letra maiúscula;
- Pelo menos 8 caracteres e não pode ter mais de 64 caracteres.
- Pelo menos um dos seguintes caracteres especiais:

_ @ # \$ % & * ^ ' + = - . , : < > () { } [] / ' "



A senha com estas características são necessárias apenas para configuração de usuários locais, porém é indicado o uso deste tipo de complexidade em outros tipos de autenticação como TACACS e Radius.



É recomendado configurar as senhas sempre entre aspas duplas. Por exemplo: “password”. Assim é possível configurar senhas sem problema referente ao uso de caracteres especiais.

```
config
aaa user joao password "Joao@1234"
group admin
commit
```

5.1.2 Criando um Usuário Local baseado em chave pública

O DmOS permite a criação de um usuário associado a uma chave pública para acesso via SSH. Desta forma, o host que possuir a chave privada poderá acessar o equipamento sem necessidade de inserir a senha, apenas informando o usuário.

Utilize o comando abaixo para importar a chave pública para o equipamento DmOS.

```
copy file scp://172.22.206.10:/home/datacom/.ssh id-rsa.pub
```



O DmOS suporta somente chaves públicas RSA e ED25519. Não sendo suportadas chaves geradas utilizando outros algoritmos nem SSH CA((Certificate Authority)).

Uma vez que a chave esteja importada, é necessário criar o usuário.

```
config
aaa user datacom ssh-public-key id-rsa.pub
group audit
commit
```



O acesso via chave pública só funciona para usuários locais.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando Usuários Locais](#).

5.1.3 Verificando Usuários Locais

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show run aaa user
show aaa ssh-public-key
```

5.1.4 Deletando um Usuário Local

Os próximos passos irão demonstrar como deletar o usuário “joao”.

```
config
no aaa user joao
commit
```



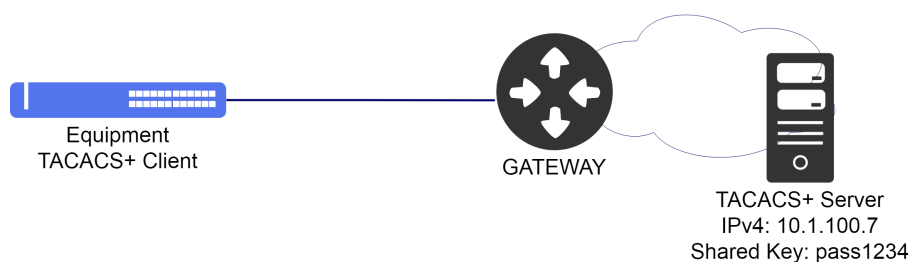
Não há comandos de troubleshooting para esta funcionalidade.

5.2 Configurando o TACACS+

O TACACS+ (Terminal Access Controller Access-Control System) é um protocolo baseado no modelo AAA que fornece os serviços de autenticação, autorização e accounting de forma segura com criptografia do pacote inteiro. Esta criptografia depende de uma chave secreta compartilhada configurada no equipamento.

5.2.1 Configurando um servidor TACACS+

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do TACACS+.



Exemplo do TACACS+



Para que o serviço de accounting seja funcional, é necessário que a autenticação seja feita pelo TACACS+.

O procedimento a seguir apresentará como realizar a configuração de um cliente TACACS+ com servidor com endereço IPv4 **10.1.100.7** e senha **“pass1234”**, habilitando autenticação, autorização e accounting.



É recomendado configurar as senhas sempre entre aspas duplas. Por exemplo: “password”. Assim é possível configurar senhas sem problema referente ao uso de caracteres especiais.

```
config
aaa server tacacs TACACS-SERVER host 10.1.100.7
shared-secret "pass1234"
authentication
authorization
accounting
commit
```

Também é possível conectar a um servidor TACACS+ utilizando IPv6.

O procedimento a seguir apresentará como realizar a configuração de um cliente TACACS+ com servidor com endereço IPv6 **2001:c0ca:cafe::2** e senha **“pass1234”**, habilitando autenticação, autorização e accounting.

```
config
aaa server tacacs TACACS-SERVER host 2001:c0ca:cafe::2
  shared-secret "pass1234"
  authentication
  authorization
  accounting
commit
```

Pode-se especificar uma interface na configuração do TACACS+, que será utilizada como endereço de origem para os pacotes gerados pelo cliente TACACS+. A interface especificada pode, ou não estar associada a uma VRF.

```
config
aaa server tacacs TACACS-SERVER host 10.1.100.7
  shared-secret "pass1234"
  authentication
  authorization
  accounting
  source interface l3-myintf
commit
```

De maneira semelhante, é possível especificar uma interface que será utilizada como endereço de origem para os pacotes gerados pelo cliente TACACS+ em IPv6. A interface especificada pode, ou não estar associada a uma VRF.

```
config
aaa server tacacs TACACS-SERVER host 2001:c0ca:cafe::2
  shared-secret "pass1234"
  authentication
  authorization
  accounting
  source interface l3-myintf
commit
```

Pode-se especificar uma interface loopback configurada em uma VRF na configuração do TACACS+, que será utilizada como endereço de origem para os pacotes gerados pelo cliente TACACS+.



Para que o parâmetro *source interface* seja funcional, é necessário que seja configurado o parâmetro **vrf** na configuração do TACACS+.

```
config
interface loopback 7
  vrf VRF_CLI1
  description Services-MGMT
  ipv4 address 10.1.200.254/32
!
aaa server tacacs TACACS-SERVER host 10.1.100.7
  shared-secret "pass1234"
  authentication
  authorization
  accounting
  source interface loopback-7
  vrf VRF_CLI1
commit
```

Também é possível especificar uma interface loopback configurada em uma VRF na configuração do TACACS+, que será utilizada como endereço de origem para os pacotes gerados pelo cliente TACACS+ em IPv6.



Para que o parâmetro *source interface* seja funcional, é necessário que seja configurado o parâmetro **vrf** na configuração do TACACS+.


```
config
interface loopback 7
 vrf VRF_CLI1
 description Services-MGMT
 ipv6 enable
 ipv6 address 2001:c0a8:ff48::1/128
!
aaa server tacacs TACACS-SERVER host 2001:c0ca:cafe::2
 shared-secret "pass1234"
 authentication
 authorization
 accounting
 source interface loopback-7
 vrf VRF_CLI1
commit
```

Pode-se alterar o *authentication-type* na configuração do TACACS+ para ASCII, a configuração default é PAP. Esta configuração é válida para todos os servidores TACACS+ configurados.

```
config
aaa authentication-type tacacs ascii
commit
```



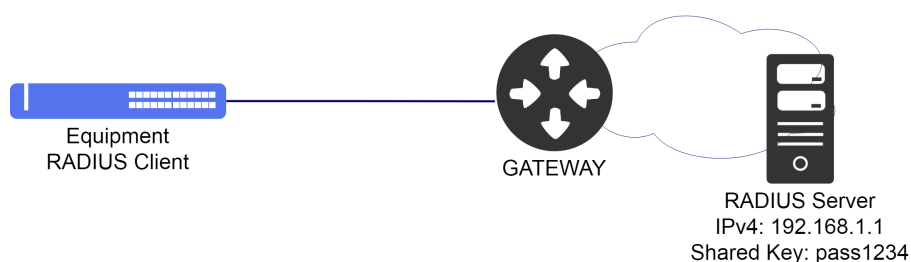
Não há comandos de troubleshooting para esta funcionalidade.

5.3 Configuração do RADIUS

O RADIUS (Remote Authentication Dial In User Service) é um protocolo baseado no modelo AAA que fornece os serviços de autenticação, autorização e contabilidade. A comunicação entre o cliente RADIUS e o servidor RADIUS é segura e uma palavra-chave exclusiva em ambos os sistemas é necessária.

5.3.1 Configurando um servidor RADIUS

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do RADIUS.



Exemplo do RADIUS

Suponha que o usuário deseje configurar um servidor **RADIUS** que possui o endereço IPv4 **192.168.1.1** e senha de autenticação igual a **“pass1234”**. O procedimento a seguir apresentará como realizar esta configuração habilitando a autenticação, autorização e contabilidade:



É recomendado configurar as senhas sempre entre aspas duplas. Por exemplo: “password”. Assim é possível configurar senhas sem problema referente ao uso de caracteres especiais.

```
config
aaa server radius RADIUS-SERVER host 192.168.1.1
  shared-secret "pass1234"
  authentication
  accounting
commit
```

Também é possível conectar a um servidor RADIUS utilizando IPv6.

O procedimento a seguir apresentará como realizar a configuração de um cliente RADIUS com servidor com endereço IPv6 **2001:c0ca:cafe::2** e senha “**pass1234**”, habilitando autenticação e accounting.



É recomendado configurar as senhas sempre entre aspas duplas. Por exemplo: “password”. Assim é possível configurar senhas sem problema referente ao uso de caracteres especiais.

```
config
aaa server radius RADIUS-SERVER host 2001:c0ca:cafe::2
  shared-secret "pass1234"
  authentication
  accounting
commit
```

Pode-se especificar uma interface na configuração do RADIUS, que será utilizada como endereço de origem para os pacotes gerados pelo cliente RADIUS. A interface especificada pode ser uma interface Loopback ou uma interface L3, porém não pode estar associada a uma VRF.

```
config
aaa server radius RADIUS-SERVER host 192.168.1.1
  shared-secret "pass1234"
  authentication
  accounting
  source interface l3-myintf
commit
```

Da mesma maneira, também pode-se especificar uma interface na configuração do RADIUS, que será utilizada como endereço IPv6 de origem para os pacotes gerados pelo cliente RADIUS. A interface especificada pode ser uma interface Loopback ou uma interface L3, porém não pode estar associada a uma VRF.

```
config
aaa server radius RADIUS-SERVER host 2001:c0ca:cafe::2
  shared-secret "pass1234"
  authentication
  accounting
  source interface l3-myintf
commit
```



Não há comandos de troubleshooting para esta funcionalidade.

5.4 Configuração da Ordem de Autenticação

O usuário pode definir a ordem de autenticação entre: **local**, **RADIUS** e **TACACS+**. Quando um usuário tentar efetuar login no sistema, o DmOS tentará autenticá-lo seguindo a ordem definida pelo comando da CLI “**authentication-order**”.

5.4.1 Configurando o RADIUS como mais prioritário

Suponha que o usuário configurou um servidor RADIUS para ser utilizado como método de autenticação e quer utilizá-lo como método preferencial, porém, deseja utilizar a autenticação na base local em caso de falha de comunicação com o servidor RADIUS. O procedimento para realizar esta configuração segue abaixo:

```
config
aaa authentication order [radius local]
commit
```

5.4.2 Configurando o TACACS+ como mais prioritário

Suponha que o usuário configurou um servidor TACACS+ para ser utilizado como método de autenticação e quer utilizá-lo como método preferencial. O procedimento para realizar esta configuração segue abaixo:

```
config
aaa authentication order [tacacs local]
commit
```

6 Interfaces

Este capítulo apresentará exemplos de como configurar as interfaces disponíveis. Para interfaces GPON, consultar o capítulo GPON.

Este capítulo contém as seguintes seções:

- Configuração das Interfaces Ethernet
- Configuração do Link Aggregation
- Configuração do MC-LAG
- Configuração do Backup-Link
- Configuração do Port Mirroring
- Configuração do Link Flap Detection
- Configuração do Hold Time
- Configuração interface DWDM
- Configuração interface EDFA
- Configuração interface Breakout
- Configuração Link Propagation
- Verificação de OTDR

6.1 Configuração das Interfaces Ethernet

6.1.1 Configurando as Interfaces Ethernet

Para configurar uma interface Ethernet, o usuário deve entrar no nível de configuração da interface.

Para configurar a interface 1 Gbps localizada no Chassi 1, Slot 1 e Port 1 (1/1/1), o usuário deve usar o seguinte comando:

```
config
interface gigabit-ethernet 1/1/1
```

Para configurar a interface 10 Gbps localizada no Chassi 1, Slot 1 e Port 1 (1/1/1), o usuário deve usar o seguinte comando:

```
config
interface ten-gigabit-ethernet 1/1/1
```

Para configurar a interface 25 Gbps localizada no Chassi 1, Slot 1 e Port 1 (1/1/1), o usuário deve usar o seguinte comando:

```
config
interface twenty-five-g-ethernet 1/1/1
```

Para configurar a interface 40 Gbps localizada no Chassi 1, Slot 1 e Port 1 (1/1/1), o usuário deve usar o seguinte comando:

```
config
interface forty-gigabit-ethernet 1/1/1
```

Para configurar a interface 100 Gbps localizada no Chassi 1, Slot 1 e Port 1 (1/1/1), o usuário deve usar o seguinte comando:

```
config
interface hundred-gigabit-ethernet 1/1/1
```

Para configurar a interface 400 Gbps localizada no Chassi 1, Slot 2 e Port 1 (1/2/1), o usuário deve usar o seguinte comando:

```
config
interface four-hundred-g-ethernet 1/2/1
```



O esquema de numeração da porta do chassis/slot/port foi projetado para a padronização com os equipamentos de vários slots e chassis. Portanto, é sempre necessário digitar a localização completa, mesmo que o equipamento não tenha vários slots ou chassis.

Para desabilitar administrativamente uma interface 1 Gbps, o usuário deve utilizar o procedimento abaixo. O mesmo procedimento é utilizado caso o usuário queira desativar interfaces de outras capacidades, como 10 Gbps, 25 Gbps, 40 Gbps, 100 Gbps ou 400Gbps.

```
config
interface gigabit-ethernet 1/1/1
shutdown
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as Interfaces Ethernet](#).

Para reativar uma interface 1 Gbps, o usuário deve utilizar o comando “no shutdown”. O mesmo procedimento é utilizado caso o usuário queira reativar interfaces de outras capacidades, como 10 Gbps, 40 Gbps, 100 Gbps ou 400Gbps.



O processo para estabelecer link em interfaces 400G poderá ocorrer em até 2 minutos devido a tecnologia dos transceivers.

```
config
interface gigabit-ethernet 1/1/1
no shutdown
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as Interfaces Ethernet](#).

6.1.2 Configurando um range de Interfaces Ethernet

É possível configurar várias interfaces ao mesmo tempo através do range de interfaces. O procedimento a seguir exemplifica como desativar as interfaces gigabit-ethernet 1/1/1, 1/1/2, 1/1/3 e 1/1/4 através do range.

```
config
interface gigabit-ethernet 1/1/1-4
shutdown
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as Interfaces Ethernet](#).

6.1.3 Configurando a Description das Interfaces Ethernet

Pode-se adicionar descrições às interfaces Ethernet, como demonstrado a seguir. Para visualizar as descrições das interfaces, usa-se o comando `show interface link`.

```
config
interface gigabit-ethernet 1/1/1
description "Link to switch 2"
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as Interfaces Ethernet](#).

6.1.4 Configurando o MTU das Interfaces Ethernet

É possível alterar o MTU de uma interface Ethernet através da configuração abaixo.

```
config
interface gigabit-ethernet 1/1/1
mtu 1500
commit
```



O valor padrão de MTU é diferente para cada plataforma. Consulte o **Descritivo do DmOS** para verificar os valores máximos para cada plataforma de hardware.



O valor de MTU configurado nas interfaces não é utilizado pelos protocolos do equipamento.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as Interfaces Ethernet](#).

6.1.5 Configurando o TPID das Interfaces Ethernet

É possível alterar o TPID de uma interface ethernet através da configuração abaixo.

```
config
switchport
interface gigabit-ethernet 1/1/1
tpid <tpid>
commit
```



O TPID default é 0x8100.

Os valores possíveis de TPID são:

- **0x88a8**: TPID para bridges 802.1ad
- **0x8100**: TPID padrão para VLANs 802.1Q
- **0x9100**: TPID alternative



PDU's originados no equipamento por protocolos como EAPS, ERPS e CFM serão enviados com o TPID configurado na interface.



Caso seja recebido um tráfego tagged com TPID diferente do configurado, o tráfego será encaminhado utilizando a VLAN nativa.



Não há comandos de troubleshooting para esta funcionalidade.

6.1.6 Configurando uma Interface 10 Gbps para operar em 1 Gbps

O DmOS permite a utilização de módulos óticos 1 Gbps em interfaces 10 Gbps de duas formas:

- **Modo Forçado ou Não Negociado**

- **Modo Negociado**



A configuração de auto-negociação esta desabilitada por padrão.



O DmOS não suporta operação de SFP+ operando a 1 Gbps.

Para utilizar uma interface 10 Gbps operando em 1 Gbps forçado, é necessário realizar as configurações abaixo:

```
config
interface ten-gigabit-ethernet 1/1/1
speed 1G
no negotiation
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as Interfaces Ethernet](#).

Para utilizar uma interface 10bps operando em 1 Gbps no modo negociado, é necessário realizar as configurações abaixo:

```
config
interface ten-gigabit-ethernet 1/1/1
advertising-abilities 1Gfull
negotiation
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as Interfaces Ethernet](#).

6.1.7 Configurando uma Interface 25 Gbps para operar em 1 Gbps ou 10 Gbps

O DmOS permite a utilização de módulos óticos 1 Gbps e 10 Gbps em interfaces 25 Gbps.



As interfaces de 25 Gbps não operam em 10 Mbps ou 100 Mbps.



As interfaces de 25 Gbps não suportam negociação.

Para utilizar uma interface 25 Gbps operando em 10 Gbps forçado, é necessário realizar as configurações abaixo:

```
config
interface interface twenty-five-g-ethernet 1/1/1
 speed 10G
 no negotiation
 commit
```

A plataforma DM4618 não suporta operar interfaces 25 Gbps em conjunto com outras velocidades. Para operar interfaces 25 Gbps em 1 Gbps ou 10 Gbps, deve-se observar os seguintes requisitos:



A configuração somente será aplicada se os requisitos abaixo forem atendidos.

- **As interfaces 25 Gbps só podem operar em 25 Gbps se as 4 interfaces estiverem nessa velocidade.**
- **Interfaces 10 Gbps e 1 Gbps podem operar em conjunto. Ex.: 2x 10 Gbps + 2x 1 Gbps**



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as Interfaces Ethernet](#).

6.1.8 Configurando uma Interface 400 Gbps para operar em multi-rate de 100 Gbps, 200 Gbps, 300 Gbps ou 400 Gbps

O DmOS permite a configuração da interface 400Gbps em multi-rate. Essa configuração pode ser realizada para utilizar menos lanes de transmissão podendo até aumentar a distância entre os equipamentos em alguns casos.



A configuração de multi-rate está disponível apenas para o DM4920.

Para configuração do multi-rate, módulos QSFP específicos devem ser utilizados, são eles: 377.1508.00 e 377.1515.00. Os módulos devem ser utilizados **em pares**, devido as características de cada um, as interfaces referentes a cada canal de transmissão podem variar. Observe as tabelas abaixo de acordo com cada módulo.

Transceiver 377.1508.00

Multi-rate	Four-hundred 1/slot/1	Four-hundred 1/slot/2
1x100G	1/slot/1	1/slot/5
2x100G	1/slot/1 e 1/slot/3	1/slot/5 e 1/slot/7
3x100G	1/slot/1, 1/slot/2 e 1/slot/3	1/slot/5, 1/slot/6 e 1/slot/7
4x100G	1/slot/1, 1/slot/2, 1/slot/3 e 1/slot/4	1/slot/5, 1/slot/6, 1/slot/7 e 1/slot/8

Transceiver 377.1515.00

Multi-rate	Four-hundred 1/slot/1	Four-hundred 1/slot/2
1x100G	1/slot/1	1/slot/5
2x100G	1/slot/1 e 1/slot/2	1/slot/5 e 1/slot/6
3x100G	1/slot/1, 1/slot/2 e 1/slot/3	1/slot/5, 1/slot/6 e 1/slot/7
4x100G	1/slot/1, 1/slot/2, 1/slot/3 e 1/slot/4	1/slot/5, 1/slot/6, 1/slot/7 e 1/slot/8

A configuração padrão da interface 400G é 4x100G, para configuração de multi-rate 2x100G, o usuário deve utilizar o procedimento abaixo.



Qualquer alteração da configuração de multi-rate gera interrupção no encaminhamento dos dados por aproximadamente 5 minutos.

```
config
interface four-hundred-g-ethernet 1/2/1
  multirate 2x100G
commit
```



Transceivers sem suporte a multi-rate devem utilizar a configuração 4x100. O uso de outras configurações pode afetar o estabelecimento do link das interfaces 400G.



O speed da interface não é alterado quando utilizada a configuração **multi-rate**. Sempre será exibido **400G** independentemente da configuração escolhida.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as Interfaces Ethernet](#).

6.1.9 Verificando as Interfaces Ethernet

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show interface <interface-type> <chassis/slot/port>
show interface link
```

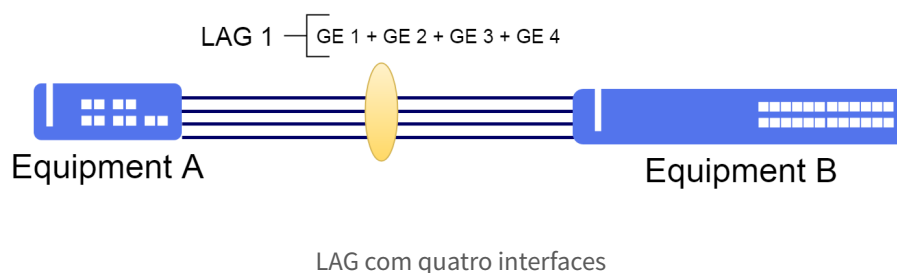
6.2 Configuração do Link Aggregation

6.2.1 Configurando um LAG no modo estático

A agregação de links definida pelo IEEE 802.3ad permite criar uma interface lógica contendo uma ou mais interfaces físicas. A agregação de vários links ou interfaces físicas cria um único link lógico (LAG). O LAG possibilita dividir os fluxos entre as interfaces físicas aumentando, efetivamente a largura de banda. Outra vantagem da agregação de links é o aumento da disponibilidade do link de comunicação entre os dois equipamentos. Caso uma das interfaces falhe, o LAG continuará a transportar o tráfego através das interfaces remanescentes.



Não é suportada agregação entre interfaces com configuração de speed, duplex ou VLANs diferentes.



Os próximos passos irão demonstrar como configurar o link-aggregation de forma estática usando quatro (4) interfaces Gigabit Ethernet, totalizando uma banda disponível de 4 Gbps.

```
config
link-aggregation interface lag 1
interface gigabit-ethernet-1/1/1
interface gigabit-ethernet-1/1/2
interface gigabit-ethernet-1/1/3
interface gigabit-ethernet-1/1/4
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Link Aggregation](#).

6.2.2 Configurando um LAG no modo dinâmico (LACP)

O LACP (Link Aggregation Control Protocol) é um protocolo utilizado para garantir a conectividade fim-a-fim entre interfaces agregadas (LAG). Ele detecta e protege a rede contra configurações incorretas, garantindo que os links sejam agregados apenas se eles forem configurados e cabeados de forma consistente. O LACP pode ser configurado de dois modos:

- **Modo Ativo (Active):** O dispositivo envia imediatamente mensagens LACP (LACP PDUs) quando a interface é ativada.
- **Modo Passivo (Passive):** Coloca uma interface em um estado de negociação passivo, no qual a interface aguarda o envio das PDUs do remoto para iniciar a negociação e estabelecimento do Link Aggregation.

Se pelo menos um dos lados (endpoints) estiver configurado como ativo, o LAG pode ser formado assumindo uma negociação bem-sucedida dos outros parâmetros.



Não é suportada agregação entre interfaces com configuração de speed, duplex ou VLANs diferentes.

Os próximos passos irão demonstrar como configurar a agregação dinâmica em modo active usando duas (2) interfaces Gigabit Ethernet, totalizando uma banda de 2 Gbps ao link agregado.

```
config
link-aggregation interface lag 1
mode active
interface gigabit-ethernet-1/1/1
interface gigabit-ethernet-1/1/2
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Link Aggregation](#).

6.2.3 Configurando o hash para o balanceamento de carga

É possível modificar o algoritmo de hash utilizado no cálculo para o balanceamento de carga a ser aplicado ao tráfego encaminhado nos LAGs.



O DmOS suporta diferentes modos de hash, sendo o modo **crc16xor8** o default.



A funcionalidade é global, sendo válida para todos os LAGs utilizados no equipamento.

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o hash para o modo **xor16**.

```
config
link-aggregation load-balance hash-function xor16
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Link Aggregation](#).

6.2.4 Configurando o modo de balanceamento de carga

É possível modificar o algoritmo de balanceamento de carga a ser aplicado ao tráfego encaminhado no LAG.



O DmOS suporta diferentes modos de balanceamento de carga, sendo o modo **enhanced** o default.

Abaixo a lista de modos de balanceamento suportados:

- enhanced
- dst-ip
- dst-mac
- src-dst-ip
- src-dst-mac
- src-ip
- src-mac
- dynamic

O tipo de balanceamento dinâmico (**dynamic**) fornece uma distribuição de carga uniforme entre os membros do LAG. Considerando os valores instantâneos para a carga dos membros do LAG, os fluxos podem ser movidos dinamicamente de membros com carga maior para os membros com carga menor.

Os demais tipos de balanceamento baseiam-se em um hash (combinação de valores). Os campos dos pacotes são analisados conforme o algoritmo de balanceamento configurado, para decidir os membros do LAG que irão transmitir. Nesses modos a ordem dos pacotes é sempre mantida.

O desempenho do balanceamento dependerá da variabilidade do conteúdo dos pacotes. Pacotes com a mesma informação serão transmitidos para o mesmo membro do LAG.

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o link-aggregation de forma estática usando quatro (4) interfaces Gigabit Ethernet, totalizando uma banda disponível de até 4 Gbps. O modo de balanceamento utilizado será o **dynamic**.

```
config
link-aggregation interface lag 1
load-balance dynamic
interface gigabit-ethernet-1/1/1
interface gigabit-ethernet-1/1/2
interface gigabit-ethernet-1/1/3
interface gigabit-ethernet-1/1/4
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Link Aggregation](#).

6.2.5 Configurando o número máximo e mínimo de links ativos em um LAG

- **Máximo de Links:** Ao configurar um número máximo de links ativos é possível manter links redundantes inativos, para caso algum link ativo falhar, o link redundante assumir como ativo.
- **Mínimo de Links:** Ao configurar um número mínimo de links ativos, caso a quantidade de links ativos seja menor que a número mínimo de links configurados, todas as interfaces do Link-Aggregation serão desativadas.



O número máximo de links ativos por padrão é 16.



O número mínimo de links ativos por default é 1.



Para operar corretamente, os links mínimos ativos devem ser configurados em ambos os lados.

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o Link-Aggregation usando duas (2) interfaces Gigabit Ethernet com número máximo de um (1) link ativo:

```
config
link-aggregation interface lag 1
maximum-active links 1
interface gigabit-ethernet-1/1/1
interface gigabit-ethernet-1/1/2
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Link Aggregation](#).

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o Link-Aggregation usando duas (2) interfaces Gigabit Ethernet com número mínimo de dois (2) links ativos:

```
config
link-aggregation interface lag 1
  minimum-active links 2
  interface gigabit-ethernet-1/1/1
  interface gigabit-ethernet-1/1/2
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Link Aggregation](#).

6.2.6 Verificando o Link Aggregation

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show link-aggregation
show link-aggregation brief
show link-aggregation interfaces
show link-aggregation lacp brief
show link-aggregation lacp extensive
show link-aggregation lacp statistics
```

6.3 Configuração do MC-LAG

Multi-Chassis Link Aggregation Group (MC-LAG) permite a agregação de links de múltiplos switches físicos em um único grupo lógico. É como ter vários cabos conectados a diferentes switches, mas o dispositivo conectado interpreta como um único dispositivo. Os principais objetivos do MC-LAG são aumentar a resiliência e a disponibilidade da rede em situações de falha e balanceamento de carga da rede.

No DmOS o MC-LAG funciona no modo **Active/Standby**, onde os Provider Edges (PE) atuam como um único switch lógico para o dispositivo conectado, também chamado de Cluster Edge (CE).



O modo Active/Active do MC-LAG não está disponível.

Para configuração do MC-LAG, é necessária a configuração dos itens abaixo:

- **Interconexão entre PEs:** Os PEs devem possuir algum meio de comunicação, seja diretamente conectado ou

através da rede L3.

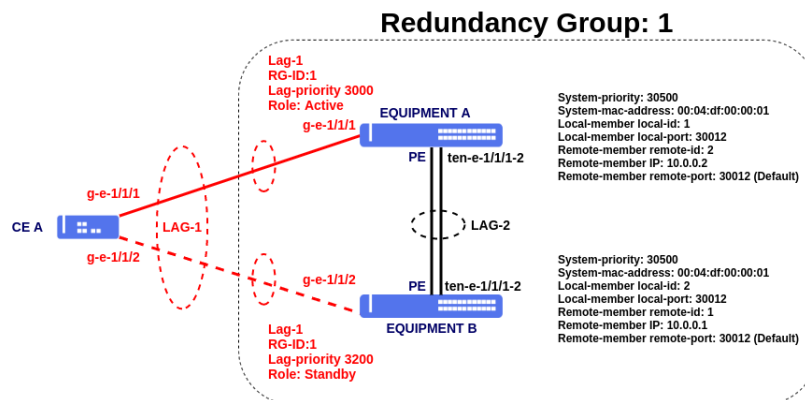
- **Protocolo de sincronização:** Os PEs utilizam o Inter-Chassis Control Protocol (ICCP) para trocar informações de controle, como por exemplo a eleição de Active e Standby.
- **Link Aggregation:** A comunicação entre PE e CE é feita através do protocolo de agregação LACP. Desta forma, os links são descobertos e agregados entre PEs e CE. Logo, não é possível utilizar o LAG no modo Static.
- **Lag-priority:** No contexto do MC-LAG, é o que determina se o PE será Active ou Standby para este LAG. O PE Active será definido pelo menor valor, logo deverá ser evitado o uso do mesmo valor em ambos os PEs.
- **System-priority:** No contexto do MC-LAG, a configuração deve ser feita no Redundancy Group (RG). Idealmente, o RG deve ter um valor diferente entre os PEs para evitar algumas situações de Core Isolation. O system-priority é enviado via LACPDU e o CE saberá qual é o link ativo. A desvantagem de configurar com system-priorities diferentes é que, em caso de falha, pode levar mais tempo para reestabelecer o MC-LAG.
- **Admin-key:** No DmOS o admin-key é definido através do ID do LAG, logo, o ID do LAG entre PEs e CE deverá ser o mesmo.
- **System-mac-address:** O MAC address configurado deverá ser o mesmo em ambos os PEs e único entre os Redundancy Group, pois o valor define o MAC address para o Redundancy Group, na ausência dessa configuração, o valor assumido será 00:04:df:00:00:00.



O system-priority do link-aggregation não é o mesmo do MC-LAG. Enquanto o system-priority do MC-LAG é utilizado para definição do mesmo Redundancy Group, o system-priority do LACP é utilizado para definir quem irá controlar a negociação do protocolo.

O MC-LAG pode ser utilizado em diversos cenários, onde seja necessário disponibilidade contínua, como, por exemplo, em Data Centers, onde resiliência e alta disponibilidade são essenciais, ou em dispositivos de armazenamento como NAS e SAN ou ainda como acesso de clientes como switches de agregação.

6.3.1 Configurando MC-LAG: Um LAG associado a um RG



MC-LAG: Um LAG associado a um RG

Neste exemplo, é configurado um CE com o LAG-1 conectado em dois PEs, os PEs estão conectados através do LAG-2. Todos os equipamentos do cenário estão associados ao Redundancy Group 1, a comunicação será realizada através da VLAN 200. A VLAN 100 será utilizada para os dados do cliente.

```
CE A
config
link-aggregation
interface lag 1
description CE-PEs
mode passive
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
top
dot1q
vlan 100
name DATA
interface lag-1
!
!
top
commit
```

```
EQUIPMENT A
config
link-aggregation
interface lag 1
description CE-PEs
mode active
mc-lag lag-priority 3000
mc-lag rg-id 1
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
!
interface lag 2
description PEs
mode active
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
mc-lag redundancy-group 1
system-mac-address 00:04:df:00:00:01
system-priority 30500
```

```

local-member local-id 1
local-member local-port 30012
remote-member remote-id 2
remote-member remote-port 30012
remote-member ip 10.10.10.2
!
!
top
dot1q
vlan 100
name DATA
interface lag-1
!
!
vlan 200
name MC-LAG
interface lag-2
!
!
top
interface l3 PEs
lower-layer-if vlan 200
ipv4 address 10.10.10.1/30
!
commit

```

EQUIPMENT B

```

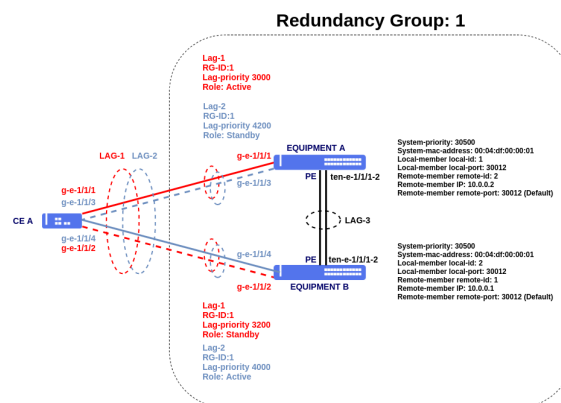
config
link-aggregation
interface lag 1
description CE-PEs
mode active
mc-lag lag-priority 3200
mc-lag rg-id 1
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
interface lag 2
description PEs
mode passive
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
mc-lag redundancy-group 1
system-mac-address 00:04:df00:00:01
system-priority 30500
local-member local-id 2
local-member local-port 30012
remote-member remote-id 1
remote-member remote-port 30012
remote-member ip 10.10.10.1
!
!
top
dot1q
vlan 100
name DATA
interface lag-1
!
!
vlan 200
name MC-LAG
interface lag-2
!
!
top
interface l3 PEs
lower-layer-if vlan 200
ipv4 address 10.10.10.2/30
!
commit

```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o MC-LAG](#).

6.3.2 Configurando MC-LAG: Dois LAGs associados a um RG



MC-LAG: Dois LAGs associados a um RG

Neste exemplo, é configurado um CE com os LAGs 1 e 2 conectados em dois PEs, os PEs estão conectados através do LAG-3. Todos os equipamentos do cenário estão associados ao Redundancy Group 1, a comunicação será realizada através da VLAN 300. As VLANs 100 e 200 serão utilizadas para os dados dos clientes.

```
CE A
config
link-aggregation
interface lag 1
description CE-PEs
mode passive
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
interface lag 2
description CE-PEs
mode passive
interface gigabit-ethernet-1/1/3
!
interface gigabit-ethernet-1/1/4
!
!
!
top
dot1q
vlan 100
name DATA
interface lag-1
!
!
vlan 200
name DATA
interface lag-2
!
!
!
top
commit
```

```
EQUIPMENT A
config
link-aggregation
interface lag 1
description CE-PEs
mode active
mc-lag lag-priority 3000
mc-lag rg-id 1
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
```

```

!
interface lag 2
description CE-PEs
mode active
mc-lag lag-priority 4200
mc-lag rg-id 1
interface gigabit-ethernet-1/1/3
!
!
interface lag 3
description PEs
mode active
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
mc-lag redundancy-group 1
system-mac-address 00:04:df00:00:01
system-priority 30500
local-member local-id 1
local-member local-port 30012
remote-member remote-id 2
remote-member remote-port 30012
remote-member ip 10.10.10.2
!
!
top
dot1q
vlan 100
name DATA
interface lag-1
!
!
vlan 200
name MC-LAG
interface lag-2
!
!
vlan 300
name MC-LAG
interface lag-3
!
!
!
top
interface l3 PEs
lower-layer-if vlan 300
ipv4 address 10.10.10.1/30
!
commit

```

EQUIPMENT B

```

config
link-aggregation
interface lag 1
description CE-PEs
mode active
mc-lag lag-priority 3200
mc-lag rg-id 1
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
interface lag 2
description CE-PEs
mode active
mc-lag lag-priority 4000
mc-lag rg-id 1
interface gigabit-ethernet-1/1/4
!
!
interface lag 3
description PEs
mode passive
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
mc-lag redundancy-group 1
system-mac-address 00:04:df00:00:01
system-priority 30500
local-member local-id 2
local-member local-port 30012
remote-member remote-id 1
remote-member remote-port 30012
remote-member ip 10.10.10.1

```

```

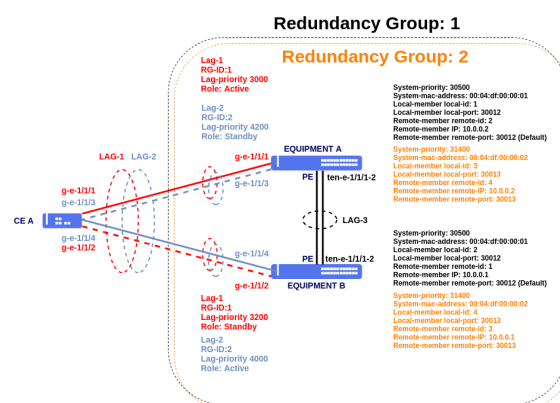
!
top
dot1q
vlan 100
name DATA
interface lag-1
!
!
vlan 200
name MC-LAG
interface lag-2
!
!
vlan 300
name MC-LAG
interface lag-3
!
!
top
interface l3 PEs
lower-layer-if vlan 300
ipv4 address 10.10.10.2/30
!
commit

```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o MC-LAG](#).

6.3.3 Configurando MC-LAG: Cada LAG associados a diferentes RGs



MC-LAG: Cada LAG associados a diferentes RGs

Neste exemplo, é configurado um CE com os LAGs 1 e 2 conectados em dois PEs, os PEs estão conectados através do LAG-3. Neste cenário, o LAG-1 está associado ao Redundancy Group 1 e o LAG-2 está associado ao Redundancy Group 2, a comunicação será realizada através da VLAN 300. As VLANs 100 e 200 serão utilizadas para os dados dos clientes.

```

CE A
config
link-aggregation
interface lag 1
description CE-PEs
mode passive
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2

```

```

!
!
interface lag 2
description CE-PEs
mode passive
interface gigabit-ethernet-1/1/3
!
interface gigabit-ethernet-1/1/4
!
!
!
top
dot1q
vlan 100
name DATA
interface lag-1
!
!
vlan 200
name DATA
interface lag-2
!
!
!
top
commit

```

EQUIPMENT A

```

config
link-aggregation
interface lag 1
description CE-PEs
mode active
mc-lag lag-priority 3000
mc-lag rg-id 1
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
!
interface lag 2
description CE-PEs
mode active
mc-lag lag-priority 4200
mc-lag rg-id 2
interface gigabit-ethernet-1/1/3
!
!
interface lag 3
description PEs
mode active
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
mc-lag redundancy-group 1
system-mac-address 00:04:df00:00:01
system-priority 30500
local-member local-id 1
local-member local-port 30012
remote-member remote-id 2
remote-member remote-port 30012
remote-member ip 10.10.10.2
!
mc-lag redundancy-group 2
system-mac-address 00:04:df00:00:02
system-priority 31400
local-member local-id 3
local-member local-port 30013
remote-member remote-id 4
remote-member remote-port 30013
remote-member ip 10.10.10.2
!
!
top
dot1q
vlan 100
name DATA
interface lag-1
!
!
vlan 200
name MC-LAG
interface lag-2
!
!
vlan 300
name MC-LAG
interface lag-3

```

```
!  
!  
!top  
interface l3 PEs  
  lower-layer-if vlan 300  
  ipv4 address 10.10.10.1/30  
!  
commit
```

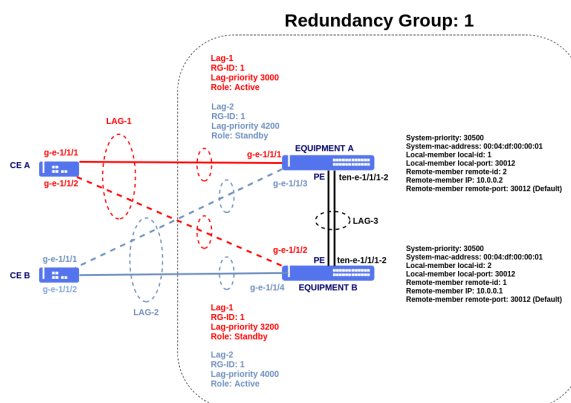
EQUIPMENT B

```
config  
link-aggregation  
  interface lag 1  
    description CE-PEs  
    mode active  
    mc-lag lag-priority 3200  
    mc-lag rg-id 1  
    interface gigabit-ethernet-1/1/2  
  !  
  interface lag 2  
    description CE-PEs  
    mode active  
    mc-lag lag-priority 4000  
    mc-lag rg-id 2  
    interface gigabit-ethernet-1/1/4  
  !  
  interface lag 3  
    description PEs  
    mode passive  
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1  
  !  
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2  
  !  
  mc-lag redundancy-group 1  
    system-mac-address 00:04:df00:00:01  
    system-priority 30500  
    local-member local-id 2  
    local-member local-port 30012  
    remote-member remote-id 1  
    remote-member remote-port 30012  
    remote-member ip 10.10.10.1  
  !  
  mc-lag redundancy-group 2  
    system-mac-address 00:04:df00:00:02  
    system-priority 31400  
    local-member local-id 4  
    local-member local-port 30013  
    remote-member remote-id 3  
    remote-member remote-port 30014  
    remote-member ip 10.10.10.1  
  !  
!top  
dot1q  
  vlan 100  
    name DATA  
    interface lag-1  
  !  
  vlan 200  
    name MC-LAG  
    interface lag-2  
  !  
  vlan 300  
    name MC-LAG  
    interface lag-3  
  !  
!top  
interface l3 PEs  
  lower-layer-if vlan 300  
  ipv4 address 10.10.10.2/30  
!  
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o MC-LAG](#).

6.3.4 Configurando MC-LAG: Dois CE's com um LAG cada associado a um RG



MC-LAG: Dois CE's com um LAG cada associado a um RG

Neste exemplo, é configurado o CE-1 com o LAG-1 e o CE-2 com o LAG-2, ambos os CE's conectados em dois PE's, os PE's estão conectados através do LAG-3. Todos os equipamentos do cenário estão associados ao Redundancy Group 1, a comunicação será realizada através da VLAN 300. As VLANs 100 e 200 serão utilizadas para os dados dos clientes.

```
CE A
config
link-aggregation
interface lag 1
description CE-PEs
mode passive
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
top
dot1q
vlan 100
name DATA
interface lag-1
!
!
top
commit
```

```
CE B
config
link-aggregation
interface lag 2
description CE-PEs
mode passive
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
top
commit
```



```
!
top
dot1q
vlan 200
name DATA
interface lag-2
!
!
top
commit
```

EQUIPMENT A

```
config
link-aggregation
interface lag 1
description CE-PEs
mode active
mc-lag lag-priority 3000
mc-lag rg-id 1
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface lag 2
description CE-PEs
mode active
mc-lag lag-priority 4200
mc-lag rg-id 1
interface gigabit-ethernet-1/1/3
!
interface lag 3
description PEs
mode active
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
mc-lag redundancy-group 1
system-mac-address 00:04:df00:00:01
system-priority 30500
local-member local-id 1
local-member local-port 30012
remote-member remote-id 2
remote-member remote-port 30012
remote-member ip 10.10.10.2
!
!
top
dot1q
vlan 100
name DATA
interface lag-1
!
vlan 200
name MC-LAG
interface lag-2
!
vlan 300
name MC-LAG
interface lag-3
!
!
top
interface l3 PEs
lower-layer-if vlan 300
ipv4 address 10.10.10.1/30
!
commit
```

EQUIPMENT B

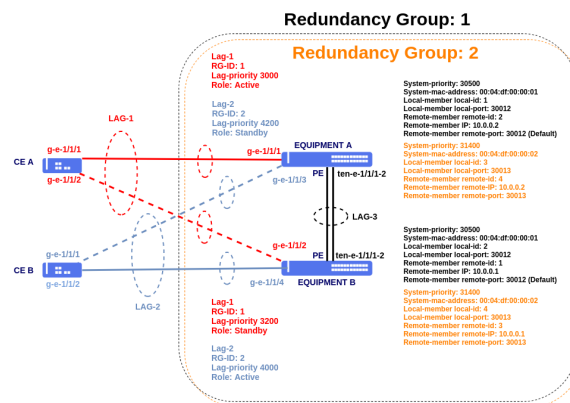
```
config
link-aggregation
interface lag 1
description CE-PEs
mode active
mc-lag lag-priority 3200
mc-lag rg-id 1
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
```

```
interface lag 2
description CE-PEs
mode active
mc-lag lag-priority 4000
mc-lag rg-id 1
interface gigabit-ethernet-1/1/4
!
interface lag 3
description PEs
mode passive
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
mc-lag redundancy-group 1
system-mac-address 00:04:df00:00:01
system-priority 30500
local-member local-id 2
local-member local-port 30012
remote-member remote-id 1
remote-member remote-port 30012
remote-member ip 10.10.10.1
!
!
top
dot1q
vlan 100
name DATA
interface lag-1
!
!
vlan 200
name MC-LAG
interface lag-2
!
!
vlan 300
name MC-LAG
interface lag-3
!
!
!
top
interface l3 PEs
lower-layer-if vlan 300
ipv4 address 10.10.10.2/30
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o MC-LAG](#).

6.3.5 Configurando MC-LAG: Dois CE's com um LAG associado a diferentes RGs



MC-LAG: Dois CE's com um LAG associado a diferentes RGs

Neste exemplo, é configurado o CE-1 com o LAG-1 e o CE-2 com o LAG-2, ambos os CE's conectados em dois PE's, os PE's estão conectados através do LAG-3. Neste cenário, o LAG-1 está associado ao Redundancy Group 1 e o LAG-2 está associado ao Redundancy Group 2, a comunicação será realizada através da VLAN 300. As VLANs 100 e 200 serão utilizadas para os dados dos clientes.

```
CE A
config
link-aggregation
interface lag 1
description CE-PEs
mode passive
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
top
dot1q
vlan 100
name DATA
interface lag-1
!
!
top
commit
```

```
CE B
config
link-aggregation
interface lag 2
description CE-PEs
mode passive
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
top
dot1q
vlan 200
name DATA
interface lag-2
!
!
top
```

```
commit
```

EQUIPMENT A

```
config
link-aggregation
interface lag 1
description CE-PEs
mode active
mc-lag lag-priority 3000
mc-lag rg-id 1
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
!
interface lag 2
description CE-PEs
mode active
mc-lag lag-priority 4200
mc-lag rg-id 2
interface gigabit-ethernet-1/1/3
!
!
interface lag 3
description PEs
mode active
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
mc-lag redundancy-group 1
system-mac-address 00:04:df00:00:01
system-priority 30500
local-member local-id 1
local-member local-port 30012
remote-member remote-id 2
remote-member remote-port 30012
remote-member ip 10.10.10.2
!
mc-lag redundancy-group 2
system-mac-address 00:04:df00:00:02
system-priority 31400
local-member local-id 3
local-member local-port 30013
remote-member remote-id 4
remote-member remote-port 30013
remote-member ip 10.10.10.2
!
!
top
dot1q
vlan 100
name DATA
interface lag-1
!
!
vlan 200
name MC-LAG
interface lag-2
!
!
vlan 300
name MC-LAG
interface lag-3
!
!
!
top
interface l3 PEs
lower-layer-if vlan 300
ipv4 address 10.10.10.1/30
!
commit
```

EQUIPMENT B

```
config
link-aggregation
interface lag 1
description CE-PEs
mode active
mc-lag lag-priority 3200
mc-lag rg-id 1
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
```

```
interface lag 2
description CE-PEs
mode active
mc-lag lag-priority 4000
mc-lag rg-id 2
interface gigabit-ethernet-1/1/4
!
interface lag 3
description PEs
mode passive
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
mc-lag redundancy-group 1
system-mac-address 00:04:df00:00:01
system-priority 30500
local-member local-id 2
local-member local-port 30012
remote-member remote-id 1
remote-member remote-port 30012
remote-member ip 10.10.10.1
!
mc-lag redundancy-group 2
system-mac-address 00:04:df00:00:02
system-priority 31400
local-member local-id 4
local-member local-port 30013
remote-member remote-id 3
remote-member remote-port 30014
remote-member ip 10.10.10.1
!
!
top
dot1q
vlan 100
name DATA
interface lag-1
!
vlan 200
name MC-LAG
interface lag-2
!
vlan 300
name MC-LAG
interface lag-3
!
!
top
interface l3 PEs
lower-layer-if vlan 300
ipv4 address 10.10.10.2/30
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o MC-LAG](#).

6.3.6 Verificando o MC-LAG

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



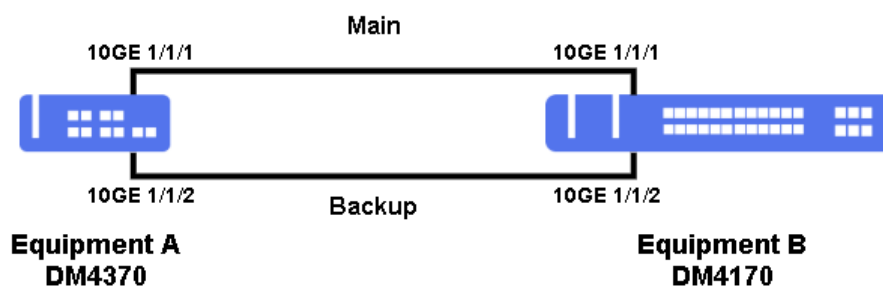
Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show link-aggregation
show link-aggregation brief
show link-aggregation interfaces
show link-aggregation lacp brief
show link-aggregation lacp extensive
show link-aggregation lacp statistics
show link-aggregation mc-lag
```

6.4 Configuração do Backup-Link

6.4.1 Configurando Backup-Link

É possível criar uma aplicação dual homed utilizando o Backup-Link. Isto é, em caso de falha da interface principal (link down, link-flap, OAM EFM, loopback detection, entre outros.) , a interface backup assume seu lugar, evitando a perda de pacotes. A interface principal assume novamente quando ocorrer um problema com a interface backup (e o estado do link da interface principal está ativo) ou quando o modo revertive é configurado. A interface de backup pode ser configurada com ação de **block** ou **shutdown**, o padrão é **block**. O Backup-Link pode ser configurado em interfaces Ethernet e LAGs.



Cenário com Backup-Link.

```
config
dot1q
vlan 10
name CLIENT-A
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
backup-link 1
main ten-gigabit-ethernet-1/1/1
backup ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
commit
```

Para configurar o Backup-Link com ação *shutdown*, o usuário deve utilizar o seguinte comando:

```
config
backup-link 1
action shutdown
!
commit
```

Para configurar o Backup-Link no modo revertive, o usuário deve utilizar o seguinte comando:

```
config
 backup-link 1
 reversion mode revertive
!
commit
```

Para configurar um atraso no modo revertive no Backup-Link, neste modo a interface principal espera o tempo configurado para retornar para a interface principal quando a backup estiver ativa. O usuário deve usar o seguinte comando:



O tempo default do revertive mode é de 35 segundos.

```
config
 backup-link 1
 reversion delay 10
!
commit
```



Modo revertive não é suportado com ação *shutdown*.



É possível configurar 64 instâncias do Backup-Link limitado pelo número de interfaces do equipamento.



Não é possível configurar duas interfaces backup para uma interface main.



Protocolos de redundância que bloqueiam portas são incompatíveis com esta funcionalidade.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Backup-Link](#).

6.4.2 Verificando o Backup-Link

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show running-config backup-link
show interface <interface-type> <chassis/slot/port>
show interface link
debug enable backup-link
```

6.5 Configuração do Port Mirroring

O Port Mirroring permite que o Switch efetue a cópia dos pacotes de rede de uma porta para outra em um Switch. Esta funcionalidade é normalmente utilizada para espelhar o tráfego, permitindo que o administrador acompanhe o desempenho do Switch e consiga solucionar problemas na rede, colocando um analisador de rede ou analisador de protocolos na porta que está recebendo os dados espelhados.

6.5.1 Configurando o Port Mirroring para o tráfego recebido

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o port mirroring para espelhar o tráfego recebido na interface gigabit-ethernet-1/1/1 para a interface gigabit-ethernet-1/1/2.

```
config
monitor
session 1
destination
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
source
interface gigabit-ethernet-1/1/1
rx
!
!
commit
```



Não há comandos de troubleshooting para esta funcionalidade.

6.5.2 Configurando o Port Mirroring para o tráfego transmitido

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o port mirroring para espelhar o tráfego transmitido na interface gigabit-ethernet-1/1/1 para a interface gigabit-ethernet-1/1/2.


```
config
monitor
session 1
destination
interface gigabit-ethernet-1/1/2
|
source
interface gigabit-ethernet-1/1/1
tx
!
!
commit
```



Não há comandos de troubleshooting para esta funcionalidade.

6.5.3 Configurando o Port Mirroring para o tráfego transmitido e recebido

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o port mirroring para espelhar o tráfego de entrada e saída da interface gigabit-ethernet-1/1/1 para a interface gigabit-ethernet-1/1/2.

```
config
monitor
session 1
destination
interface gigabit-ethernet-1/1/2
|
source
interface gigabit-ethernet-1/1/1
all
!
!
commit
```



Não há comandos de troubleshooting para esta funcionalidade.

6.6 Configuração do Link Flap Detection

Link-Flap Detection é uma funcionalidade que visa eliminar os efeitos colaterais da variação intermitente do estado de link de uma porta. Essa funcionalidade é ativada por um determinado número de alterações do estado do link em um determinado intervalo de tempo.

A funcionalidade de Link-Flap Detection atua bloqueando um link quando dois ou mais eventos de mudança de estado de link ocorrem dentro de um intervalo de tempo configurável. Quando a porta está bloqueada, as mudanças de estado são ignoradas, trazendo estabilidade para a rede. A porta será desbloqueada após um intervalo configurável de tempo livre de eventos.

6.6.1 Configurando o Link Flap Detection na interface ethernet

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o link flap detection na interface gigabit-ethernet-1/1/1. Na configuração abaixo o bloqueio da interface irá ocorrer caso sejam detectadas 20 transições de estado dentro do intervalo de 60 segundos. Caso as transições de estado cessem, após 90 segundos a interface será desbloqueada.

```
config
link-flap
interface gigabit-ethernet-1/1/1
  detection transitions 20
  detection interval 60
  detection restore-timeout 90
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Link Flap](#).

6.6.2 Verificando o Link Flap

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Se alguma interface Ethernet for bloqueada pelo Link Flap, a sigla **LFD** irá aparecer no campo **Blocked by** do comando **show interface link**.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show interface link
show link-flap
show link-flap config-interval
show link-flap config-restore-timeout
show link-flap config-transitions
show link-flap detected-transitions
show link-flap detection-timeout
show link-flap restore-timeout
show link-flap link-flap
```

6.7 Configuração do Hold Time

O Hold Time permite configurar um temporizador para o anúncio de transição do estado do link até que a interface tenha se mantido no novo estado pelo tempo configurado.

Quando o *hold-down* é configurado e ocorre a transição de estado de *Up* para *Down*, o temporizador de *down-hold-time* é

disparado. Se ocorrer a transição de estado da interface de *Down* para *Up*, o temporizador é resetado.

Se a interface se mantiver inativa pelo tempo configurado, o estado *Down* é anunciado para os protocolos.



O DmOS suporta apenas a configuração de hold-down.



O valor do hold time nas interfaces que possuem OSPFv2 e BFD configurados devem ser inferiores à 200 ms.

6.7.1 Configurando o Hold Time

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o hold time na interface gigabit-ethernet-1/1/1. Na configuração o anúncio de interface down só irá ocorrer após 2 segundos (2000 milissegundos). Após 2 segundos o equipamento passa a anunciar que a interface está inativa.

```
config
hold time interface gigabit-ethernet-1/1/1
down 2000
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Hold Time](#).

6.7.2 Verificando o Hold Time

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show log component lim_l2 | include HOLD_TIME
```

6.8 Configuração interface DWDM

6.8.1 Configurando Interface DWDM

As interfaces DWDM permitem a configuração de parâmetros para transmissão de dados utilizando, ou não, MUX/DEMUX para auxiliar na transmissão. De acordo com o módulo, é possível realizar transmissões de até 120 km utilizando apenas o QSFP-DD. Através do comando **show dwdm channels** é possível verificar os canais, frequência e comprimento de onda configuráveis.

- Grid: Define a grade de transmissão, podendo ser 100 GHz ou 50 GHz.
- Frequência do laser: Define a frequência de transmissão, ou seja, o canal DWDM que será ocupado. E a faixa ajustável é entre 191,3 e 196,1 THz, sendo os ajustes de 0.05 THz para grid de 50 GHz e 0.1 THz para grid de 100 GHz.
- Potência de transmissão: Define a potência de transmissão em dBm, podendo ser configurada entre -20dBm e 0dBm. Por default o valor do tx-power é 0, logo se não for configurado, o módulo irá definir a potência de TX com base na saturação interna podendo variar entre -6 dBm e -2 dBm. Esta funcionalidade é necessária para realizar o nivelamento de potências quando houver uso combinado com MUX/DEMUX DWDM e amplificador ótico.



A funcionalidade DWDM está disponível no equipamento DM4770 16CX nas interfaces hundred-gigabit-ethernet 1/1/10, 1/1/12, 1/1/14 e 1/1/16, e no equipamento DM4920 nas interfaces four-hundred-g-ethernet 1/slot/1 e 1/slot/2 quando estiverem equipadas com transceivers QSFP-DD.



Estas configurações não afetam demais módulos QSFP.



A informação de comprimento de onda (Laser wavelength) estará disponível através do comando **show dwdm channels**.



Verifique a documentação do transceiver e ajuste a configuração do DmOS conforme sua especificação.

```
config
dwdm
interface hundred-gigabit-ethernet-1/1/10
  grid-100ghz frequency 193.30
  tx-power 0.0
!
interface hundred-gigabit-ethernet-1/1/12
  grid-100ghz frequency 193.40
  tx-power 0.0
!
interface hundred-gigabit-ethernet-1/1/14
  grid-100ghz frequency 193.50
  tx-power 0.0
!
interface hundred-gigabit-ethernet-1/1/16
```

```
grid-100ghz frequency 193.60
tx-power 0.0
!!
commit
```



A reconfiguração dos parâmetros do DWDM causa a queda do link, após alguns segundos o link é reestabelecido.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando Interface DWDM](#).

6.8.2 Verificando Interface DWDM

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consulte o **Command Reference**.

```
show dwdm channels
show running-config dwdm
show interface transceivers digital-diagnostics
show interface transceivers dwdm-diagnostics
```

6.9 Configuração interface EDFA

6.9.1 Configurando Interface EDFA

As Line Cards OAC (Optical Amplifier Combo) possuem amplificadores EDFA embarcados, disponíveis em 2 modelos, contendo um ou dois amplificadores óticos. Permite configurar por software perfis de aplicação como booster ou pre-amp.

- **Booster:** Amplificador relacionado ao TX.
- **Pre-amp:** Amplificador relacionado ao RX.

Os perfis possuem dois modos de operação, Gain ou Power.

- **Gain:** A potência de saída do EDFA seguirá a potência de entrada mais o valor configurado de ganho. Qualquer variação de sinal na entrada será refletida na saída. Neste caso, a remoção ou inclusão de um canal no agregado não afetará os demais canais.

- **Power:** A potência de saída do EDFA é definida em um valor fixo. A variação de sinal na entrada não será refletida na saída. Este modo é adequado para aplicações de canal único.



Os valores de **power-limit** e **gain-value** são os default do equipamento. Para configuração correta desses parâmetros deve ser feito o orçamento de potência do enlace e verificar o sinal ótico através de medição utilizando um Optical Power Meter antes de ligar as fibras no equipamento sob risco de danificar EDFA e transceivers QSFP.

```
config
edfa 1/4/1
  booster
  mode gain
  gain-value 26.0
  power-limit 0.0
  alarms
    los action enabled
    los threshold -25.0
  !
!
edfa 1/4/2
  pre-amp
  mode power
  power-value 5.0
  power-limit 0.0
  alarms
    los action enabled
    los threshold -36.0
  !
!
commit
```



As Line Cards EDFA possuem altos níveis de potência de saída ótica. Qualquer sujeira nos conectores óticos pode causar danos irreparáveis ao produto.



Antes de conectar os patch cords óticos ou cabos jumper de fibra no produto, inspecione-os e limpe os conectores óticos, se necessário.



Não opere o EDFA com porta de saída aberta ou desconectada. Danos nos conectores óticos não são cobertos pela garantia.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando Interface EDFA](#).

6.9.2 Interface EDFA com amplificador RAMAN

Amplificadores RAMAN operam como uma etapa de pré amplificação do sinal na entrada do EDFA, otimizando o ponto de trabalho do EDFA. Utilizados em conjunto, RAMAN + EDFA aliam elevado ganho combinado com melhor patamar de OSNR, se comparado a um EDFA de ganho total equivalente. Na prática, o que o RAMAN viabiliza é o equivalente de seu ganho convertido em distância. Utilizando um RAMAN de 10dB são obtidos cerca de 40km adicionais com mesmo OSNR de um sistema somente com EDFAs limitado por OSNR. A placa DM4900 LC-OAC-R-NB disponibiliza em uma única placa dois amplificadores, um amplificador RAMAN com ganho de 10dB e um amplificador EDFA podendo ser configurável como EDFA Booster ou EDFA Pré Amplificador. O amplificador RAMAN não é configurável, sendo fixo seu valor de acordo com a placa DM4900 LC-OAC-R-NB.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando Interface EDFA](#).

6.9.3 Verificando Interface EDFA

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consulte o **Command Reference**.

```
show edfa
show edfa info
show edfa <chassis/slot/port>
show running-config edfa
```

6.10 Configuração interface Breakout

6.10.1 Configurando uma interface Breakout

Breakout permite dividir uma interface física em interfaces de velocidades menores. Desta maneira é possível interligar equipamentos cujas interfaces possuem velocidades não compatíveis.



Esta funcionalidade só está disponível para as interfaces 100 Gbps da plataforma **DM4770**.



Exceções: Interfaces 100 Gbps 1/1/1 e 1/1/2 na plataforma **DM4770 16CX** e interface 100 Gbps 1/1/31 da plataforma **DM4770 32CX**.



Split-mode suportado 4x25G.

Para aplicar a configuração em uma interface, siga os seguintes passos:

```
config
!
breakout interface hundred-gigabit-ethernet-1/1/10 split-mode 4x25G
!
commit
!
```



O commit de configuração de **Breakout** (Adicionando ou removendo a funcionalidade de qualquer interface) fará com que o equipamento seja reiniciado.

```
DM4770(config)# commit
Changing breakout configuration will cause the system to reboot.
The following warnings were generated:
'breakout interface':
Proceed? [yes,no] yes
```

Após o reboot, a interface 100 Gbps original não será mais exibida na configuração, apenas no inventário do equipamento. No lugar dela aparecerão 4 novas interfaces 25 Gbps. Os índices das interfaces 25 Gbps gerados dependem da interface 100 Gbps na qual foi feito **Breakout**, mas esse mapeamento é estático, de maneira que determinada interface 100 Gbps irá sempre gerar as mesmas interfaces 25 Gbps.



A utilização da funcionalidade de **Breakout** depende do uso cabos específicos. Para verificar quais cabos podem ser utilizados, consulte o documento **DmOS Release Notes**.



As interfaces 25 Gbps criadas podem ser configuradas como interfaces comuns, podendo inclusive operar em velocidades mais baixas, como 10 Gbps e 1 Gbps. Porém todas as 4 interfaces devem operar na mesma velocidade.

Para remover a configuração de **Breakout** basta fazer como segue:


```
config
!
no breakout interface hundred-gigabit-ethernet-1/1/10 split-mode
!
commit
!
```

Antes disso porém, é preciso garantir que as interfaces 25 Gbps geradas a partir deste **Breakout** não estão sendo utilizadas.



Aplicar a remoção da configuração de **Breakout** fará com que o equipamento reinicie. Da mesma maneira que fazer o **load-factory** também fará com que o equipamento reinicie caso haja configurações de **Breakout** aplicadas.

6.10.2 Verificando Interface Breakout

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consulte o **Command Reference**.



Informações sobre as interfaces geradas a partir do **Breakout** também podem ser consultadas em [Verificando as Interfaces Ethernet](#).

```
show running-config breakout
show breakout info
show interface
```

6.11 Configuração do Link Propagation

O Link Propagation é utilizado para propagar o status DOWN das interfaces four-hundred-ethernet (400 Gbps) para as interfaces hundred-ethernet (100 Gbps) mantendo-as com status DOWN enquanto a interface 400 Gbps está em falha, desta forma, os equipamentos conectados nas interfaces 100 Gbps serão impactados pelo status DOWN e poderão convergir para o link de redundância. Quando a interface 400 Gbps estiver com o link novamente UP, as interfaces 100 Gbps terão seu status alterado para UP.



Esta funcionalidade está disponível apenas para o DM4920.

6.11.1 Configurando o Link Propagation

A configuração da funcionalidade é simples, basta associar um ID do Link Propagation com uma interface 400 Gbps. Para verificar quais interfaces 100 Gbps serão impactadas pelas ações da interface 400 Gbps configurada verifique através no tópico [DM4920 DWDM](#).

```
config
link-propagation 1
interface four-hundred-g-ethernet-1/2/1
!
link-propagation 2
interface four-hundred-g-ethernet-1/2/2
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando Link Propagation](#).

6.11.2 Verificando Link Propagation

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consulte o **Command Reference**.

```
show link-propagation
show interface link
show link-propagation link
show link-propagation status-interface
show link-propagation one-hundred-interface
show running-config link-propagation
```

6.12 Verificação de OTDR

Um Optical Time Domain Reflectometer (OTDR) é uma ferramenta de diagnóstico usada em redes de fibra óptica para analisar a condição dos cabos de transmissão. É essencial para detecção de falhas, solução de problemas e manutenção de redes de fibra óptica de alta velocidade.

A última distância do OTDR é a maior descontinuidade medida por aquele transceiver específico. Esta informação é relevante porque representa a distância de ruptura da fibra a partir da origem.



Esta ferramenta está disponível apenas para interfaces mgmt-OSC com transceiver 377.2042.00.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando Interface com OTDR](#).

6.12.1 Verificando Interface com OTDR

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consulte o **Command Reference**.

```
show interface transceivers mgmt-osc 1/1/<ID> otdr-distances  
show interface transceivers digital-diagnostics otdr-last-distance
```

7 GPON

GPON é a tecnologia de acesso de rede ótica passiva (PON) baseada no padrão ITU-T G.984.x. O GPON usa a tecnologia WDM (Wavelength Division Multiplexing), permitindo a transmissão bidirecional sobre uma única fibra (comprimento de onda diferente para downstream e upstream). Para segregar o tráfego de vários usuários, o GPON usa broadcast na direção downstream (OLT para ONU) e TDMA (Time Division Multiple Access), na direção upstream (ONU para OLT).

Como os dados são transmitidos da OLT para a ONU, as ONUs (unidades de redes óticas) devem filtrar o tráfego de dados do usuário e também coordenar, multiplexando os sinais, a saída do cliente para não entrar em conflito com os dados de outros usuários.

Como os pacotes de dados são transmitidos de maneira broadcast para todas as ONUs, o padrão GPON usa AES (Advanced Encryption Standard) para criptografar o fluxo de dados na direção downstream (OLT para ONU). A criptografia é uma maneira segura de evitar a interceptação e garantir que apenas o usuário permitido acesse as informações.



Leia o Descritivo do equipamento para verificar se estas funcionalidades estão disponíveis em sua plataforma de hardware.

Este capítulo contém as seguintes seções:

- [Operações Básicas do GPON](#)
- [Profiles GPON](#)
- [Tipos de Serviço GPON](#)
- [Mapeando o Service Port](#)
- [Configurando Aplicações GPON](#)
- [Provisionamento Automático de ONUs](#)

7.1 Operações Básicas do GPON

7.1.1 Configurando uma interface GPON

Para configurar uma interface GPON, o usuário deve entrar no nível de configuração da interface. Para configurar a interface GPON localizada no Chassi 1, Slot 1 e Port 1 (1/1/1), o usuário deve usar o seguinte comando:

```
config
interface gpon 1/1/1
```



Por padrão, todas as interfaces GPON estão administrativamente desativadas.

Para ativar uma interface GPON, o usuário deve utilizar o procedimento abaixo.

```
config
interface gpon 1/1/1
no shutdown
commit
```

Para desativar administrativamente uma interface GPON, o usuário deve utilizar o procedimento abaixo.

```
config
interface gpon 1/1/1
shutdown
commit
```

Por padrão, o FEC está habilitado nas interfaces GPON para fluxos nos sentidos downstream e upstream. O usuário pode desativá-lo com as seguintes configurações:

```
interface gpon 1/1/1
no upstream-fec
no downstream-fec
commit
```



Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificação básica do GPON](#).

7.1.2 Configurando o método de autenticação das ONUs

O método de autenticação da ONU é uma configuração global do GPON. Portanto, ele é aplicado em todas as interfaces GPON.

O método padrão de autenticação é via **serial-number**.

Os métodos de autenticação disponíveis são:

- **serial-number**: Autenticação via número de série da ONU.
- **password-only**: Autenticação por senha. A senha das ONUs DATACOM é composta pelo número de série da ONU sem as letras "DA".
Exemplo: Se o número serial for DACM12345678 a senha para autenticação será CM123456789.
- **serial-number-and-password**: Autenticação via combinação de número de série mais senha.

O procedimento abaixo apresenta como configurar o método de autenticação por senha.

```
config
gpon 1/1
onu-auth-method password
commit
```



Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificação básica do GPON](#).

7.1.3 Descobrindo as ONUs

Para descobrir as ONUs que estão ligadas em alguma das portas GPON da OLT, o usuário pode realizar o procedimento descrito abaixo:

```
show interface gpon discovered-onus
```



Será informado o SN (Serial Number) de todas as ONUs que ainda não estão provisionadas na OLT.

```
# show interface gpon discovered-onus
Chassis / Slot / Port  Serial Number
-----
1/1/1                 DACM00001B30
```

7.1.4 Provisionando a ONU

Antes de provisionar uma ONU é necessário que ela conste na lista de ONUs descobertas, conforme verificado no tópico anterior. De posse do número serial da ONU, o usuário pode realizar o procedimento descrito abaixo:



Antes de realizar esse procedimento, é necessário ter o line-profile configurado. Para maiores detalhes sobre a configuração do line-profile, consultar o tópico [Profiles GPON](#).

```
config
interface gpon 1/1/1
no shutdown
onu 1
serial-number DACM00001B30
line-profile <LINE_PROFILE_NAME>
!
commit
```

7.1.5 Removendo a ONU

É possível remover uma ONU configurada. Esse processo serve para os casos onde o usuário necessita utilizar a ONU em outro PONLINK ou apenas remover uma configuração que não está em uso. Para esse processo o usuário pode realizar o procedimento descrito abaixo:



Antes de realizar esse procedimento, é necessário remover todos os service-ports vinculados a ONU que será removida.

```
config
interface gpon 1/1/1
no onu 1
!
commit
```

Para remover o service-port o usuário pode realizar o procedimento descrito abaixo:

```
config
no service-port <SERVICE_PORT_ID>
commit
```



Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificação básica do GPON](#).

7.1.6 Verificação básica do GPON

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar a verificação da funcionalidade. O usuário deve usar a palavra-chave **do** antes do comando caso estiver no modo de configuração.



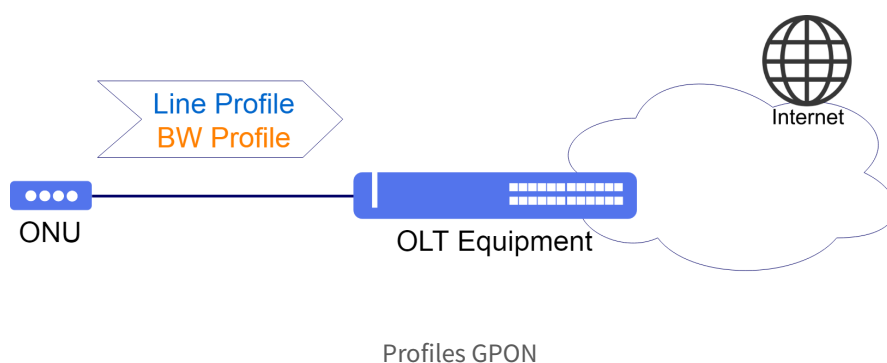
Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show running-config gpon chassis/slot
show interface gpon chassis/slot/port
show interface gpon chassis/slot/port brief
show interface gpon discovered-onus
```

7.2 Profiles GPON

Em uma típica rede PON, existem muitos usuários finais, mas poucos tipos de serviços e modelos de ONU. Assim, para evitar tarefas de provisionamento repetitivo, os perfis GPON permitem definir atributos comuns que podem ser reutilizados muitas vezes e aplicados em várias portas de serviço.

A figura abaixo pretende facilitar a visualização de onde cada perfil é aplicado.



Após a configuração dos perfis GPON, eles devem ser associados a configuração das ONUs para que o serviço configurado passe a operar.

7.2.1 Carregando os Profiles Default

É possível carregar os perfis GPON que viabilizam uma rápida configuração nos serviços de GPON. É possível carregar os profiles default para ONUs Bridge, para ONUs Router ou para ambos os tipos de ONUs.

Para carregar os profiles default para ambos os tipos de ONUs, o usuário deverá realizar o procedimento abaixo:

```
config
load default-gpon-profiles
commit
```

Para verificar os profiles que foram carregados é possível executar o comando de show dentro do modo de configuração conforme apresentado abaixo:

```
(config)# show profile gpon
profile gpon bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
traffic type-4 max-bw 1106944
!
profile gpon line-profile DEFAULT-LINE
upstream-fec
tcont 1 bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
gem 1
tcont 1 priority 1
map any-ethernet
ethernet any vlan any cos any
!
map any-veip
veip 1 vlan any cos any
!
gem 2
tcont 1 priority 0
map any-iphost
iphost vlan any cos any
!
!
profile gpon media-profile DEFAULT-MEDIA
no oob-dtmf
jitter target dynamic-buffer
jitter maximum onu-internal-buffer
codec-order 1
type pcma
no silence-suppression
!
codec-order 2
type pcmu
no silence-suppression
!
```



```

codec-order 3
type g723
no silence-suppression
!
codec-order 4
type g729
no silence-suppression
!
!
profile gpon snmp-profile DEFAULT-SNMP
if-type
if-descr
if-oper-status
if-onu-power-rx
statistics-in-bw-usage
statistics-out-bw-usage
!

```

7.2.2 Bandwidth Profile

O perfil de largura de banda define as características de alocação de largura de banda de upstream, como tipo T-CONT, largura de banda fixa, largura de banda assegurada e largura de banda máxima, de acordo com a tabela abaixo.

Tipo BW	Sensível ao Delay	Tipos de T-CONT aplicáveis				
		Tipo1	Tipo2	Tipo3	Tipo4	Tipo5
Fixo	Sim	X				X
Assured	Não		X	X		X
Non-Assured	Não			X		X
Best-Effort	Não				X	X
Max	Não			X	X	X

Tipos de Banda vs Tipos de T-CONT aplicáveis

Os comandos a seguir exemplificam a criação de um perfil que configura um T-CONT tipo 3, com 2 Mbps de banda assegurada e 10 Mbs de banda máxima. Apenas são permitidas bandas múltiplas de 64 Kbps.

```

config
profile gpon bandwidth-profile <BANDWIDTH_PROFILE_NAME>
traffic type-3 assured-bw 2048 max-bw 9984
commit

```

7.2.3 Line Profile

Este perfil é usado para associar portas GEM a um T-CONT e mapear uma porta GEM com os serviços da ONU. A porta GEM representa um fluxo de dados, que deve ser associada a um perfil de banda.

Configuração para ONU bridge

Os seguintes comandos exemplificam a definição de um perfil de banda para um tráfego chegando à interface Ethernet 1 com VLAN ID 100 na ONU bridge:

```
config
profile gpon line-profile <LINE_PROFILE_NAME>
tcont 1 bandwidth-profile <BANDWIDTH_PROFILE_NAME>
gem 1
  tcont 1
  map <MAPPING_NAME>
    ethernet 1 vlan 100 cos any
  !
!
!
commit
```

Configuração para ONU router

Os seguintes comandos exemplificam a definição de um perfil de banda para um tráfego chegando à interface VEIP 1 com VLAN ID 100 na ONU router:

```
config
profile gpon line-profile <LINE_PROFILE_NAME>
tcont 1 bandwidth-profile <BANDWIDTH_PROFILE_NAME>
gem 1
  tcont 1
  map <MAPPING_NAME>
    veip 1 vlan 100 cos any
  !
!
!
commit
```

7.2.4 Media Profile

O media-profile é usado para configurar parâmetros de mídia para serviços de VoIP, permitindo que o usuário defina uma lista de codecs ordenados prioritariamente, onde é definido o tipo de codec, o período do pacote e a supressão de silêncio para cada entrada na lista. O media-profile também permite ativar/desativar o DTMF fora da banda (**oob-dtmf**), configurar o jitter buffer e o valor máximo do jitter buffer e também configurar a variante do protocolo PSTN (código de país) para definir a sinalização POTS que será utilizada.



É mandatório que a ONU possua suporte à configuração via protocolo OMCI.

Os comandos a seguir exemplificam a criação de um perfil de media que configura o *out-of-band* DTMF desativado, o jitter target no modo dinâmico e jitter máximo definido pela ONU. A sinalização POTS será configurada para uso no Brasil.

A ordem dos codecs de áudio que será configurada:

- **1 PCMA:** Sem compressão, largura de banda de 64 Kbps. Usado na Europa.
- **2 PCMU:** Sem compressão, largura de banda de 64 Kbps. Usado nos Estados Unidos.

- **3 G723:** Com compressão, largura de banda de 5.3/6.3 Kbps.
- **4 G729:** Com compressão, largura de banda de 8 Kbps.



É necessário configurar pelo menos 4 tipos de codecs no media-profile.

```
config
profile gpon media-profile <MEDIA_PROFILE_NAME>
no oob-dtmf
jitter target dynamic-buffer
jitter maximum onu-internal-buffer
pstn-protocol-variant BRA
codec-order 1
type pcma
no silence-suppression
!
codec-order 2
type pcmu
no silence-suppression
!
codec-order 3
type g723
no silence-suppression
!
codec-order 4
type g729
no silence-suppression
!
commit
```

7.2.5 SIP Agent Profile

O perfil do Agente SIP define os endereços IP dos servidores para o serviço POTS que registrará a linha analógica e controlará o processo de chamada. Existem três servidores para configurar.

- **Register Server:** É o servidor que aceita solicitações de REGISTRO e coloca as informações recebidas nesses pedidos no serviço de localização para o domínio com o qual ele lida.
- **Proxy Server:** É uma entidade intermediária que age como um servidor e um cliente com o objetivo de fazer solicitações em nome de outros clientes. Um servidor proxy desempenha basicamente o papel de roteamento, o que significa que seu trabalho é garantir que uma solicitação seja enviada para outra entidade "mais próxima" do usuário visado.
- **Outbond Proxy:** O proxy de saída recebe a solicitação de um cliente, mesmo que não seja o servidor resolvido pelo URI de solicitação.



O SIP Agent Profile é válido somente para ONUs que possuem interface POTS.

Se o usuário deseja definir um perfil do Agente SIP deve usar os seguintes comandos:

```
config
profile gpon sip-agent-profile <SIP_AGENT_PROFILE_NAME>
  registrar <REGISTRAR_IP_ADDRESS>
  proxy-server <PROXY_SERVER_IP_ADDRESS>
  outbound-proxy <OUTBOUND-PROXY-IP-ADDRESS>
!
commit
```

7.2.6 SNMP Profile

O perfil SNMP define quais objetos (OIDs) estarão disponíveis para consulta na ONU através do gerente SNMP. Após configurar o perfil SNMP, deve-se adicioná-lo na configuração da ONU na interface GPON.

Abaixo a lista de alguns objetos que podem ser habilitados para consulta SNMP através da ONU.



Para consulta dos demais objetos que podem ser configurados, consultar o manual de Referência de Comandos.

- **if-admin-status:** Status administrativo da interface.
- **if-alias:** Nome associado à interface UNI.
- **if-descr:** Descrição da interface.
- **if-name:** Nome associado à ONU.
- **if-onu-power-rx:** Potência ótica recebida.
- **if-onu-power-tx:** Potência ótica transmitida.
- **if-onu-sysuptime:** Uptime da ONU.
- **if-oper-status:** Status operacional da interface.
- **if-type:** tipo de interface (IANA).
- **statistics-in-broadcast-pkts:** Estatística de pacotes broadcast na Ethernet UNI (entrada).
- **statistics-in-bw-usage:** Estatística de banda utilizada na Ethernet UNI (entrada).
- **statistics-in-discards:** Estatística de pacotes descartados na Ethernet UNI (entrada).
- **statistics-in-errors:** Estatística de pacotes com erro na Ethernet UNI (entrada).
- **statistics-in-multicast-pkts:** Estatística de pacotes multicast na Ethernet UNI (entrada).
- **statistics-in-octets:** Estatística em bytes na Ethernet UNI (entrada).
- **statistics-in-ucast-pkts:** Estatística de pacotes unicast na Ethernet UNI (entrada).
- **statistics-in-unknown-protos:** Estatística de pacotes de protocolos desconhecidos na Ethernet UNI (entrada).
- **statistics-out-broadcast-pkts:** Estatística de pacotes broadcast na Ethernet UNI (saída).

- **statistics-out-bw-usage:** Estatística de banda utilizada na Ethernet UNI (saída).
- **statistics-out-discards:** Estatística de pacotes descartados na Ethernet UNI (saída).
- **statistics-out-errors:** Estatística de pacotes com erro na Ethernet UNI (saída).
- **statistics-out-multicast-pkts:** Estatística de pacotes multicast na Ethernet UNI (saída).
- **statistics-out-octets:** Estatística em bytes na Ethernet UNI (saída).
- **statistics-out-ucast-pkts:** Estatística de pacotes unicast na Ethernet UNI (saída).
- **statistics-out-unknown-protos:** Estatística de pacotes de protocolos desconhecidos na Ethernet UNI (saída).



É necessário habilitar na OLT o agente SNMP para consultas. Consultar o capítulo [Configurando o SNMP](#)

Se o usuário deseja definir um perfil SNMP para as ONUs deve usar os seguintes comandos:

```
config
profile gpon snmp-profile <GPON-SNMP-PROFILE>
if-type
if-descr
if-oper-status
if-onu-power-rx
statistics-in-bw-usage
statistics-out-bw-usage
!
commit
```

7.2.7 GEM Traffic Agent Profile

Este serviço é usado para aplicar um limite de taxa de Downstream na ONU. É importante para o ISP (Internet Service Provider) permitir a autenticação DHCP com o limite de tráfego da rede de acordo com a assinatura. O perfil de tráfego GEM define a banda de CIR e EIR para uma ONU.

- **CIR - Committed Information Rate:** É a taxa em Kbps garantida para passar pela interface.
- **EIR - Excess Information Rate:** É a taxa adicional em Kbps, que em caso de disponibilidade de banda fará com o que o tráfego máximo da ONU seja o CIR + EIR.

Se o usuário deseja configurar um perfil de tráfego GEM, o qual é configurado junto ao T-CONT, que por sua vez foi declarado no profile de linha, deve usar os seguintes comandos:

```
config
profile gpon gem-traffic-profile <GEM_TRAFFIC_PROFILE_NAME>
cir <COMMITTED-RATE>
eir <EXCESS-RATE>
!
profile gpon line-profile <LINE_PROFILE_NAME>
tcont 1 bandwidth-profile <BANDWIDTH_PROFILE_NAME>
gem 1
tcont 1 gem-traffic-profile <GEM_TRAFFIC_PROFILE_NAME>
!
commit
```



Nas plataformas DM4610 HW2 e DM4615 também é possível limitar o Download da ONU aplicando um policer diretamente no service-port da ONU. Para mais informações consultar o capítulo [Configuração do Traffic Policing](#)

7.2.8 Residential Gateway Profile (RG-Profile)

O perfil de RG define as características de roteador que devem ser configuradas nas ONUs. Este perfil implementa uma solução proprietária DATACOM e deve ser utilizada apenas com ONUs DATACOM modelos DM984-42x e DM985-100 com função router.

É possível configurar três principais tipos de conexões:

- **wan-pppoe-connection:** Configuração de conexão WAN PPPoE. Cada conexão representa uma conexão WAN na ONU. Utilizado para autenticação PPPoE da ONU.
- **wan-ip-connection:** Configura um endereço de gateway padrão para conexão IP relacionada no Perfil RG. Utilizado para comunicação IP da ONU.
- **wan-bridge-connection:** Configuração de conexão WAN bridge. Cada conexão representa uma conexão WAN bridge da ONU. Utilizado para cenários LAN-to-LAN.

É permitido configurar **filtros de IP (ip-filtering)** dentro das conexões de wan-pppoe-connection e wan-ip-connection. Esta configuração é **opcional**, mas estará disponível nos exemplos de configuração que serão apresentados a seguir.

Caso seja necessário alterar a senha dos usuários **admin** e/ou **support**, o comando **user-mgmt priv-lvl-support password custom support2** pode ser adicionado ao profile durante a criação ou edição. No exemplo abaixo, a senha do usuário **support** é alterada para **support2**:

```
config
profile gpon rg-profile PPPoE
user-mgmt priv-lvl-support password custom support2
!
commit
```

wan-pppoe-connection

Se o usuário desejar configurar um perfil de Residencial Gateway para aplicação com **autenticação PPPoE** na WAN da ONU usando a **VLAN 2000**, deve configurar uma **wan-pppoe-connection** no RG-Profile. O filtro de IP para permitir pacotes com protocolo TCP será incluído.

O procedimento a seguir apresentará como realizar esta configuração:

```
config
profile gpon rg-profile PPPoE
wan-pppoe-connection PPPoE
vlan-mux vlan 2000
nat
no fullcone-nat
firewall
no multicast-proxy igmp
```

```
no multicast-source igmp
auth-type auto
ip-filtering 0
  incoming
  match protocol tcp
  action permit
!
!
commit
```

wan-ip-connection

Se o usuário desejar configurar um perfil de Residencial Gateway para aplicação IP com **autenticação DHCP** na WAN da ONU usando a **VLAN 2100**, deve configurar uma **wan-ip-connection** no RG-Profile. O filtro de IP para permitir pacotes com protocolo TCP ou UDP será incluído.

O procedimento a seguir apresentará como realizar esta configuração:

```
config
profile gpon rg-profile DHCP
wan-ip-connection DHCP
  vlan-mux vlan 2100
  nat
  no fullcone-nat
  firewall
  no multicast-proxy igmp
  no multicast-source igmp
  ipv4 dhcp
  primary-dns 10.0.1.1
  secondary-dns 10.0.1.2
  ip-filtering 1
    incoming
    match protocol tcp-udp
    action permit
  !
!
!
commit
```

wan-bridge-connection

Se o usuário desejar configurar um perfil de Residencial Gateway para aplicação **LAN-to-LAN** usando a **VLAN 520** na interface eth1 da ONU, deve configurar uma **wan-bridge-connection** no RG-Profile.

O procedimento a seguir apresentará como realizar esta configuração:

```
config
profile gpon rg-profile RG-ROUTER-520
wan-bridge-connection VLAN-520
  vlan-mux vlan 520
  no multicast-source igmp
  itf-grouping
  igmp-snooping
  ports eth1 vlan 520
!
!
!
commit
```

one-shot-provisioning

As características de roteamento que não são configuráveis através do perfil de Residencial Gateway podem ser configuradas diretamente nas ONUs através da interface WEB, porém, a cada reboot das ONUs estas alterações são perdidas devido à característica de aplicação do perfil de Residencial Gateway a cada subida das ONUs, sobrescrevendo as configurações realizadas através da interface WEB. Para tornar estas configurações persistentes, é possível habilitar globalmente na OLT a opção de **rg-one-shot-prov**.

O procedimento a seguir apresentará como realizar esta configuração:

```
config
gpon 1/1
  rg-one-shot-prov
!
commit
```

Após ativar a configuração de **rg-one-shot-prov**, todas as novas ONUs ativadas na OLT terão a configuração que for realizada pela interface WEB persistente, impedindo que a OLT aplique o perfil de Residencial Gateway a cada nova subida das ONUs. As ONUs que foram configuradas antes da ativação do **rg-one-shot-prov** só terão a configuração persistida após um reboot ou a reaplicação do perfil de Residencial Gateway, operação esta que pode ser realizada com o seguinte comando:

```
config
interface gpon 1/1/12 onu 4
  rg-reprovision
!
commit
```

O comando **rg-reprovision** é aplicado no nível de configuração da ONU e não necessita de commit, uma vez que ele apenas executa uma reaplicação do perfil de Residencial Gateway e não indica uma configuração de fato.



O comando **rg-reprovision** deve ser utilizado sempre quando for necessário que a OLT realize o reprovisionamento do perfil de Residencial Gateway na ONU. Situações em que o cliente realize uma configuração errada na ONU ou um reset para as configurações padrões são exemplos de situações em que este comando deve ser utilizado, recuperando as funcionalidades padrões da ONU.

As ONUs que foram configuradas antes da ativação do **rg-one-shot-prov** apresentam o campo de status **RG One Shot Provision** com a informação **Not provisioned**, ou seja, as configurações realizadas pela interface WEB serão perdidas quando a ONU for reiniciada. O exemplo a seguir apresenta um exemplo desta informação:

```
show interface gpon 1/1/12 onu 4
Last updated       : 2019-09-27 12:05:54 UTC-3
ID                 : 4
Serial Number      : DACM00009C5C
Password           :
Uptime             : 4 min
Last Seen Online   : N/A
Vendor ID          : DACM
Equipment ID       : DM984-422
Name               :
Operational state   : Up
Primary status      : Active
Distance           : 0 [km]
IPv4 mode          : DHCP
IPv4 address       : 172.24.1.157/24
```



```

IPv4 default gateway : 172.24.1.12
IPv4 VLAN            : 1505
IPv4 CoS             : 0
Line Profile         : Triple-Play-42X-veip
Service Profile      : DM984-42X
RG Profile           : 1-1-12-ONU-4
RG One Shot Provision : Not provisioned
SNMP                 : Disabled
Allocated bandwidth  : 2048 fixed, 22144 assured+fixed [kbit/s]
Upstream-FEC         : Enabled
Anti Rogue ONU isolate : Disabled
Version              : 800.5156.12
Active FW             : v4.1.6-8-g943a valid, committed
Standby FW           : v4.1.6-7-g5f87 valid, not committed
Software Download State : None
Rx Optical Power [dBm] : -8.00
Tx Optical Power [dBm] : Not supported

```

Após aplicar o comando **rg-reprovision** ou realizar um reset na ONU, o campo **RG One Shot Provision** é preenchido com a informação do timestamp de quando foi realizado o provisionamento da ONU através do perfil de Residencial Gateway, como pode ser observado no exemplo:

```

show interface gpon 1/1/12 onu 4
Last updated          : 2019-09-27 12:07:27 UTC-3
ID                   : 4
Serial Number        : DACM00009C5C
Password             :
Uptime               : 1 min
Last Seen Online     : N/A
Vendor ID            : DACM
Equipment ID         : DM984-422
Name                 :
Operational state    : Up
Primary status       : Active
Distance             : 0 [km]
IPv4 mode            : DHCP
IPv4 address         : 172.24.1.157/24
IPv4 default gateway : 172.24.1.12
IPv4 VLAN            : 1505
IPv4 CoS             : 0
Line Profile         : Triple-Play-42X-veip
Service Profile      : DM984-42X
RG Profile           : 1-1-12-ONU-4
RG One Shot Provision : Provisioned on 2019-09-27 12:07:21 UTC-3
SNMP                 : Disabled
Allocated bandwidth  : 2048 fixed, 22144 assured+fixed [kbit/s]
Upstream-FEC         : Enabled
Anti Rogue ONU isolate : Disabled
Version              : 800.5156.12
Active FW             : v4.1.6-8-g943a valid, committed
Standby FW           : v4.1.6-7-g5f87 valid, not committed
Software Download State : None
Rx Optical Power [dBm] : -7.99
Tx Optical Power [dBm] : Not supported

```



Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando os perfis GPON](#).

7.2.9 TR-069 ACS Profile

O serviço de configuração automática através de um servidor (ACS - Auto Configuration Server) permite realizar provisionamentos de serviços de forma automática através do protocolo TR-069. Para que uma ONU possa utilizar os serviços disponíveis no ACS, ela precisa ter suporte ao protocolo TR-069 e o servidor precisa estar previamente configurado com os parâmetros a serem provisionados. Uma vez que a estrutura para o TR-069 esteja preparada, a ONU precisa receber da OLT a informação de como chegar até o ACS, esta configuração na ONU é realizada pela OLT através do perfil

tr069-acis-profile, o qual precisa ser configurado com a URL do servidor, usuário e senha de acesso.

- **URL:** É o endereço pelo qual o servidor TR-069 responde.
- **Username:** É o usuário de acesso ao servidor TR-069.
- **Password:** É a senha de acesso para o usuário utilizado.

Para realizar a criação do perfil do ACS os seguintes comandos devem ser utilizados:

```
config
profile gpon tr069-acis-profile <ACS_PROFILE_NAME>
url <ACS-URL>
username <ACS-USERNAME>
password <ACS-PASSWORD>
!
commit
```

Uma vez definido o perfil do ACS, ele deve ser aplicado às ONUs que devem fazer uso deste método de provisionamento. Os comandos a seguir exemplificam o processo de criação de um perfil para provisionamento via TR-069 e aplicação à ONU desejada:

```
config
profile gpon tr069-acis-profile TR-069
url http://tr-069-server.internal:17000
username datacom
password datacom1234
!
interface gpon 1/1/1 onu 0
tr069-acis-profile TR-069
!
commit
```



É mandatório que a ONU possua suporte à configuração via protocolo TR-069. Antes de utilizar esta funcionalidade, verifique na documentação do produto se a solução de configuração via TR-069 está disponível para o modelo utilizado.



Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando os perfis GPON](#).

7.2.10 Verificando os perfis GPON

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar a verificação da funcionalidade. O usuário deve usar a palavra-chave **do** antes do comando caso estiver no modo de configuração.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show running-config profile gpon
```

7.3 Tipos de Serviço GPON

É possível configurar várias aplicações GPON entre a OLT e as ONU. O DmOS suporta três principais tipos de serviços:

7.3.1 Service VLAN N:1

- **N:1:** Esse tipo de serviço geralmente é implantado para fornecer acesso a Internet a clientes residenciais, uma vez que apenas uma VLAN é usada para transportar o serviço de internet em toda a rede.

O comando a seguir configurará a VLAN para o tipo de serviço N: 1. Isso significa que os clientes (N) na mesma VLAN não poderão se comunicar entre si.

```
config
service vlan 100 type n:1
commit
```

7.3.2 Service VLAN 1:1

- **1:1:** Esse tipo de serviço geralmente é implantado para fornecer aplicações corporativas ou acesso à internet residencial, uma vez que uma VLAN diferente é usada para transportar o serviço de cada cliente através da rede. Cada classe de tráfego do mesmo assinante deve ter a mesma VLAN.

O comando a seguir configurará a VLAN para o tipo de serviço 1:1. Isso significa que os clientes na mesma VLAN não poderão se comunicar entre si.

```
config
service vlan 100 type 1:1
commit
```

7.3.3 Service VLAN TLS

- **TLS:** Esse tipo de serviço geralmente é implantado para fornecer aplicações corporativas, uma vez que uma VLAN distinta é usada para transportar o serviço de cada cliente através da rede. Cada classe de tráfego do mesmo assinante pode ter a mesma ou diferente VLAN. Este serviço quando utilizado em conjunto com o Hairpin possibilita o oferecimento de serviços LAN-to-LAN sem necessidade de equipamentos adicionais (roteadores, por exemplo).

O comando a seguir configurará a VLAN para o tipo de serviço TLS. Isso significa que os clientes na mesma VLAN poderão se comunicar entre si.

```
config
service vlan 100 type tls
commit
```

7.4 Mapeando o Service Port

Uma porta de serviço é usada para estabelecer uma relação entre o tráfego da porta GEM e a VLAN de serviço.

Exemplos de aplicações com Service Port:

7.4.1 Service Port - Transparent

No exemplo abaixo o tráfego oriundo da VLAN ID 100 nas ONUs será encaminhado de forma transparente através do seguinte comando:

```
config
service-port 1 gpon 1/1/1 onu 1 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan replace vlan-id 100
commit
```

7.4.2 Service Port - Replace

Por exemplo, o tráfego oriundo da VLAN ID 100 nas ONUs será mapeado para a Service VLAN 200 através do seguinte comando:

```
config
service-port 1 gpon 1/1/1 onu 1 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan replace vlan-id 200
commit
```

7.4.3 Service Port - Add

Por exemplo, o tráfego oriundo da VLAN ID 100 nas ONUs receberá uma nova tag de VLAN 1000 através do seguinte comando:

```
config
service-port 1 gpon 1/1/1 onu 1 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan add vlan-id 1000
commit
```



Um service-port que utiliza **match vlan vlan-id any** suporta apenas a operação add.

7.5 Configurando Aplicações GPON

Para configurar uma aplicação GPON com ONU (bridge/router) é necessário seguir os passos abaixo:

- **Configurar VLAN**
- **Configurar Service VLAN**
- **Habilitar a interface GPON**

- Verificar a descoberta de ONU
- Configurar o perfil de banda (bandwidth-profile)
- Configurar o perfil de linha (line-profile)
- Configurar a WAN da ONU (apenas para ONU router)
- Provisionar a ONU
- Configurar o Service Port

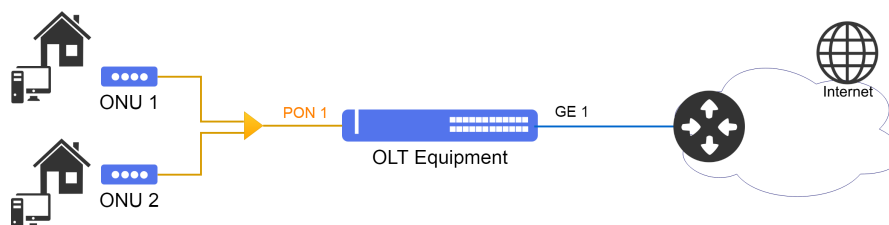


As configurações abaixo são compatíveis com ONUs DATACOM. Para ONUs de outros fabricantes pode ser necessário entrar em contato com o Suporte Técnico DATACOM para verificar a compatibilidade.

7.5.1 Configurando uma Aplicação N:1 com ONU bridge

Suponha que o usuário deseje configurar dois clientes com mesmo perfil de banda. Para este exemplo, o tipo de serviço N:1 será configurado exemplificando o fornecimento de acesso a Internet para clientes residenciais. A VLAN 100 será utilizada como VLAN de serviço. A configuração de **native vlan** na ONU será utilizada para entrega do serviço sem tag de VLAN na Ethernet da ONU.

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do serviço usando a interface ethernet das ONUs.



Cenário para Serviço de Acesso a Internet usando a Service-VLAN N:1

Abaixo a configuração completa para a aplicação N:1 com ONU bridge:

```
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
service vlan 100 type n:1
!
profile gpon bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
traffic type-4 max-bw 1106944
!
profile gpon line-profile DEFAULT-LINE
upstream-fec
tcont 1 bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
gem 1
tcont 1 priority 0
map ethernet
ethernet 1 vlan 100 cos any
!!
!
```

```

interface gpon 1/1/1
no shutdown
onu 1
name CLIENTE-1
serial-number DACM00000001
line-profile DEFAULT-LINE
ethernet 1
negotiation
no shutdown
native vlan vlan-id 100
!
onu 2
name CLIENTE-2
serial-number DACM00000002
line-profile DEFAULT-LINE
ethernet 1
negotiation
no shutdown
native vlan vlan-id 100
!
!
service-port 1 gpon 1/1/1 onu 1 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan replace vlan-id 100
service-port 2 gpon 1/1/1 onu 2 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan replace vlan-id 100
!
commit

```

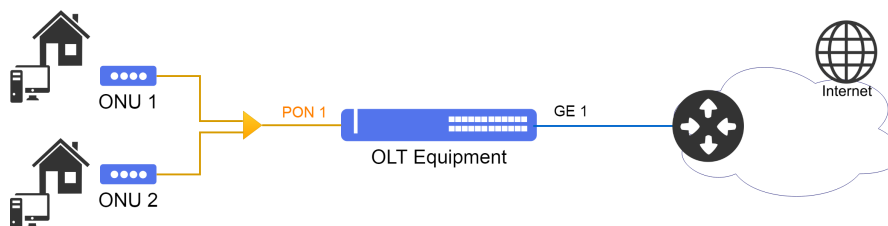


Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando aplicações GPON](#).

7.5.2 Configurando uma Aplicação 1:1 com ONU bridge

Suponha que o usuário deseje configurar dois clientes com mesmo perfil de banda. Para este exemplo, o tipo de serviço 1:1 será configurado exemplificando o fornecimento de acesso a Internet para clientes corporativos. A VLAN 100 será utilizada como VLAN de serviço da ONU 1 e a VLAN 200 como VLAN de serviço da ONU 2. A entrega do serviço ocorre com tag de VLAN na Ethernet da ONU.

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do serviço usando a interface ethernet das ONUs.



Cenário para Serviço de Acesso a Internet usando a Service-VLAN 1:1

Abaixo a configuração completa para a aplicação 1:1 com ONU bridge:

```

config
dot1q
vlan 100,200
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
!
service vlan 100 type 1:1
!
service vlan 200 type 1:1
!

```

```
profile gpon bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
traffic type-4 max-bw 1106944
!
profile gpon line-profile LINE-1
upstream-fec
tcont 1 bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
gem 1
  tcont 1 priority 0
  map ethernet
    ethernet 1 vlan 100 cos any
  !
!
profile gpon line-profile LINE-2
upstream-fec
tcont 1 bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
gem 1
  tcont 1 priority 0
  map ethernet
    ethernet 1 vlan 200 cos any
  !
!
!
interface gpon 1/1/1
no shutdown
onu 1
  name CLIENTE-1
  serial-number DACM00000001
  line-profile LINE-1
  ethernet 1
    negotiation
    no shutdown
  !
onu 2
  name CLIENTE-2
  serial-number DACM00000002
  line-profile LINE-2
  ethernet 1
    negotiation
    no shutdown
  !
!
service-port 1 gpon 1/1/1 onu 1 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan replace vlan-id 100
service-port 2 gpon 1/1/1 onu 2 gem 1 match vlan vlan-id 200 action vlan replace vlan-id 200
!
commit
```

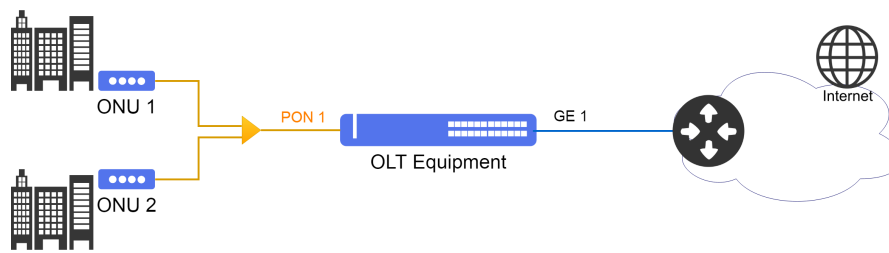


Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando aplicações GPON](#).

7.5.3 Configurando uma Aplicação TLS com ONU router

Suponha que o usuário deseje configurar uma aplicação LAN-to-LAN para transparência de protocolos e possibilidade dos clientes se comunicarem. Para este exemplo, o tipo de serviço TLS será configurado exemplificando o fornecimento de aplicações corporativas. A VLAN 100 será utilizada como VLAN de serviço.

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do serviço usando a interface VEIP das ONUs DATACOM modelo DM984-42x e DM985-100.



Cenário para Serviço Corporativo usando a Service-VLAN TLS



Para ONUs DM984-42x e DM985-100 pode ser utilizado o recurso de RG Profile, para que as configurações de WAN sejam enviadas através da OLT, sem a necessidade de configurar a ONU via WebUI. Para outros modelos de ONU é necessário configurar a ONU via WebUI.

É importante observar que a interface da ONU router é configurada como **veip** ao invés de **ethernet**. Essa configuração deve ser realizada no profile e na configuração da ONU.

Abaixo a configuração completa para a aplicação TLS com ONU router modelo DM984-42x ou DM985-100:

```

config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
service vlan 100 type tls
!
profile gpon bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
traffic type-4 max-bw 1106944
!
profile gpon line-profile DEFAULT-LINE
upstream-fec
tcont 1 bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
gem 1
tcont 1 priority 0
map veip
veip 1 vlan 100 cos any
!
!
profile gpon rg-profile RG-DM98x
wan-bridge-connection VLAN-100
vlan-mux vlan 100
no multicast-source igmp
itf-grouping
igmp-snooping
ports eth1 vlan 100
!
!
interface gpon 1/1/1
no shutdown
onu 1
name CLIENTE-1
serial-number DACM00000001
rg-profile RG-DM98x
line-profile DEFAULT-LINE
veip 1
!
onu 2
name CLIENTE-2
serial-number DACM00000002
rg-profile RG-DM98x
line-profile DEFAULT-LINE
veip 1
!
!
service-port 1 gpon 1/1/1 onu 1 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan replace vlan-id 100
service-port 2 gpon 1/1/1 onu 2 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan replace vlan-id 100
  
```



```
!
commit
```

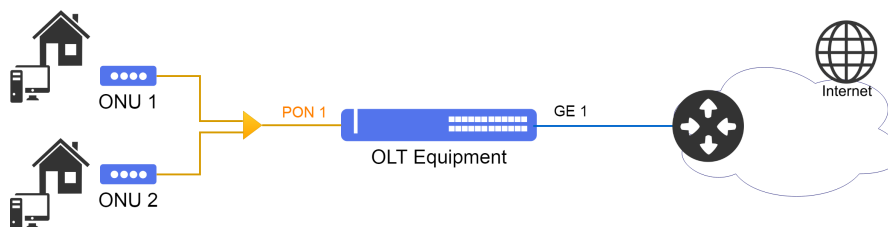


Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando aplicações GPON](#).

7.5.4 Configurando uma ONU Bridge tagged

Suponha que o usuário deseje configurar um cliente, onde a ONU entregue o frame com marcação de VLAN para o usuário final.

Utilizando o cenário abaixo como exemplo, a ONU 1 recebe o frame do cliente residencial com marcação de VLAN e este é encaminhado através da OLT.



Cenário para Serviço de Acesso a Internet usando tag de VLAN

No exemplo abaixo, a ONU 1 recebe frames com a VLAN 100 do cliente e esta mesma VLAN será encaminhada pela OLT pela interface GE 1. Para isso, pode-se utilizar a configuração a seguir.

```
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
!
service vlan 100 type n:1
!
profile gpon bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
traffic type-4 max-bw 1106944
!
profile gpon line-profile DEFAULT-LINE
upstream-fec
tcont 1 bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
gem 1
tcont 1 priority 0
map ethernet
ethernet 1 vlan 100 cos any
!
!
interface gpon 1/1/1
no shutdown
onu 1
name CLIENTE-1
serial-number DACM00000001
line-profile DEFAULT-LINE
ethernet 1
negotiation
no shutdown
!
!
service-port 1 gpon 1/1/1 onu 1 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan replace vlan-id 100
commit
```

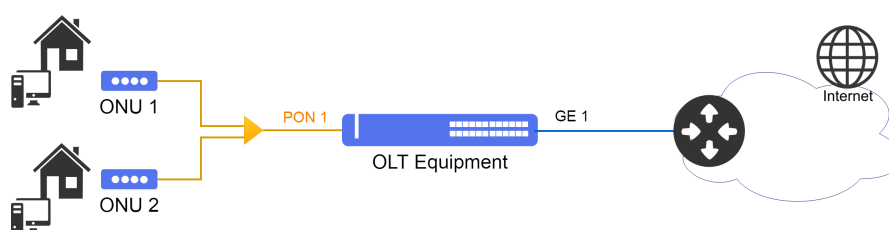


Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando aplicações GPON](#).

7.5.5 Configurando QinQ com uma ONU Bridge untagged

Suponha que o usuário deseje configurar um cliente, onde a ONU entregue o frame sem marcação de VLAN para o usuário final, porém a OLT precise fazer um QinQ para transporte na rede interna do provedor.

Utilizando o cenário abaixo como exemplo, a ONU 1 recebe o frame do cliente residencial sem marcação de VLAN e a OLT encaminha pela interface GE 1 o frame com dupla marcação de VLAN.



Cenário para Serviço de Acesso a Internet usando QinQ

No exemplo abaixo, a ONU 1 irá adicionar a C-VLAN 100 e a OLT irá adicionar a S-VLAN 200 sobre a tag da VLAN 100. Para isso, pode-se utilizar a configuração a seguir.

```
config
dot1q
vlan 200
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
service vlan 100 type n:1
!
profile gpon bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
traffic type-4 max-bw 1106944
!
profile gpon line-profile DEFAULT-LINE
upstream-fec
tcont 1 bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
gem 1
tcont 1 priority 0
map ethernet
ethernet 1 vlan 100 cos any
!
!
interface gpon 1/1/1
no shutdown
onu 1
name CLIENTE-1
serial-number DACM00000001
line-profile DEFAULT-LINE
ethernet 1
negotiation
no shutdown
native vlan vlan-id 100
!
!
service-port 1 gpon 1/1/1 onu 1 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan add vlan-id 200
commit
```

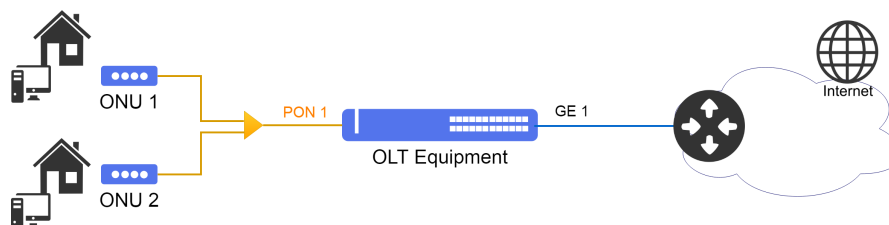


Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando aplicações GPON](#).

7.5.6 Configurando QinQ com uma ONU Bridge tagged

Suponha que o usuário deseje configurar um cliente, onde o equipamento conectado a ONU entregue o frame com marcação de VLAN, e a OLT precise fazer um QinQ para transporte na rede interna.

Utilizando o cenário abaixo como exemplo, a ONU 1 recebe o frame do cliente residencial com marcação de VLAN e a OLT encaminha pela interface GE 1 o frame com dupla marcação de vlan.



Cenário para Serviço de Acesso a Internet usando QinQ.

No exemplo abaixo, a ONU 1 recebe a C-VLAN 100 do usuário final e a OLT irá adicionar a S-VLAN 200 sobre a tag da VLAN 100. Para isso, pode-se utilizar a configuração a seguir.

```
config
dot1q
vlan 200
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
service vlan 100 type n:1
!
profile gpon bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
traffic type-4 max-bw 1106944
!
profile gpon line-profile DEFAULT-LINE
upstream-fec
tcont 1 bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
gem 1
tcont 1 priority 0
map ethernet
ethernet 1 vlan 100 cos any
!
!
interface gpon 1/1/1
no shutdown
onu 1
name CLIENTE-1
serial-number DACM00000001
line-profile DEFAULT-LINE
ethernet 1
negotiation
no shutdown
!
!
service-port 1 gpon 1/1/1 onu 1 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan add vlan-id 200
commit
```



Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando aplicações GPON](#).

7.5.7 Configurando uma aplicação GPON com MPLS

Para configurar essa aplicação, consultar o tópico [MPLS com acesso GPON](#).

7.5.8 Verificando aplicações GPON

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



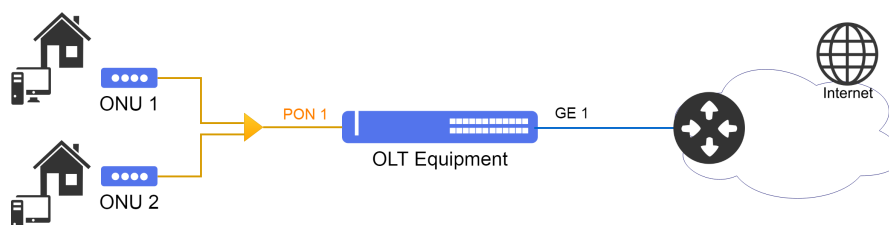
Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show interface gpon <chassis/slot/port> statistics
show interface gpon onu
show interface gpon <chassis/slot/port> onu <id>
show interface gpon <chassis/slot/port> onu <id> gem <id> statistics
show mac-address-table
show pppoe intermediate-agent sessions interface gpon
show dhcp l2-relay
```

7.6 Provisionamento Automático de ONUs

A ferramenta de autoprovisionamento é utilizada para configurar de forma automática todas as ONUs descobertas na OLT baseado em um conjunto de profiles pré-determinados. A configuração é realizada de forma global ou por interface e vai aplicar a configuração definida no autoprovisionamento para todas as ONUs descobertas.

Devem ser incluídos no autoprovisionamento os perfis criados do GPON, assim como também é possível utilizar os profiles default carregados.



Cenário para Serviço de Acesso a Internet usando a Service-VLAN N:1

Suponha que o usuário deseje que todas as ONUs que forem descobertas no ramo PON sejam automaticamente configuradas com os perfis previamente configurados.

O procedimento a seguir apresenta a configuração necessária para ativar o provisionamento automático.

```
config
gpon 1/1
onu-auto-provisioning
enable
line-profile <DEFAULT-LINE>
ethernet 1 native vlan vlan-id <VLAND-ID>
veip 1
service-port 1 gem 1 match vlan vlan-id <VLAND-ID> action vlan replace vlan-id <VLAND-ID>
!
!
commit
```

Alternativamente, caso seja necessário configurar o provisionamento automático para apenas uma interface GPON, os seguintes comandos devem ser utilizados:

```
config
interface gpon 1/1/1
onu-auto-provisioning
enable
line-profile <DEFAULT-LINE>
ethernet 1 native vlan vlan-id <VLAND-ID>
veip 1
service-port 1 gem 1 match vlan vlan-id <VLAND-ID> action vlan replace vlan-id <VLAND-ID>
!
!
commit
```



A configuração de provisionamento automático por PONLINK tem precedência sobre a Global. Ambas podem coexistir no mesmo equipamento, porém a global só será utilizada na interface quando não houver configuração desta funcionalidade para esta interface.



A porta de serviço (service-port) deve ser criada para cada GEM que o usuário queira configurar. É possível configurar até 16 service-ports no autopvisionamento, os quais serão aplicados em todas as ONUs descobertas.

Abaixo a configuração completa para a aplicação com provisionamento automático de forma Global:

```
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
vlan 200
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
service vlan 100 type n:1
!
service vlan 200 type t1s
!
profile gpon bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
traffic type-4 max-bw 1106944
!
profile gpon line-profile DEFAULT-LINE
upstream-fec
tcont 1 bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
gem 1
tcont 1 priority 0
map any-ethernet
```

```
    ethernet any vlan any cos any
!
map any-veip
veip 1 vlan any cos any
!
!
gem 2
tcont 1 priority 1
map any-iphost
iphost vlan any cos any
!
!
profile gpon snmp-profile DEFAULT-SNMP
if-type
if-descr
if-oper-status
if-onu-power-rx
statistics-in-bw-usage
statistics-out-bw-usage
!
interface gpon 1/1/1
no shutdown
!
gpon 1/1
onu-auto-provisioning
enable
line-profile DEFAULT-LINE
snmp-profile DEFAULT-SNMP
ipv4 vlan vlan-id 200
ipv4 dhcp
ethernet 1 native vlan vlan-id 100
veip 1
service-port 1 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan replace vlan-id 100
service-port 2 gem 2 match vlan vlan-id 200 action vlan replace vlan-id 200
!
!
commit
```



Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando o provisionamento automático](#).

7.6.1 Verificando o provisionamento automático

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show running gpon
show interface gpon onu
show interface gpon <chassis/slot/port> onu <id>
```

8 XGS-PON

XGS-PON é um PON simétrico com 10Gbps de taxas de velocidade upstream e downstream. É a evolução de GPON e de XG-PON, suportando o acesso de ONUs GPON, XG-PON e XGS-PON, baseada no padrão ITU-T G.987.x.



A tecnologia XGS-PON é suportada apenas na plataforma **DM4616**.

Este capítulo contém as seguintes seções:

- Operações Básicas do XGS-PON
- Modo de operação GPON/XGS-PON
- Profiles XGS-PON
- Mapeando o Service Port
- Configurando Aplicações XGS-PON
- Provisionamento Automático de ONUs

8.1 Operações Básicas do XGS-PON

8.1.1 Configurando uma interface XGS-PON

Para configurar uma interface XGS-PON, o usuário deve entrar no nível de configuração da interface. Para configurar a interface XGS-PON localizada no Chassi 1, Slot 1 e Port 1 (1/1/1), o usuário deve usar o seguinte comando:

```
config
interface xgspon 1/1/1
```



Por padrão, todas as interfaces XGS-PON estão administrativamente desativadas.

Para ativar uma interface XGS-PON, o usuário deve utilizar o procedimento abaixo.

```
config
interface xgspon 1/1/1
no shutdown
commit
```

Para desativar administrativamente uma interface XGS-PON, o usuário deve utilizar o procedimento abaixo.

```
config
interface xgspon 1/1/1
shutdown
commit
```

Por padrão, o FEC está habilitado nas interfaces XGS-PON para fluxos nos sentidos downstream e upstream. O usuário pode desativá-lo com as seguintes configurações:

```
interface xgspon 1/1/1
no upstream-fec
no downstream-fec
commit
```



Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificação básica do XGS-PON](#).

8.1.2 Configurando o método de autenticação das ONUs

O método de autenticação da ONU é uma configuração global do XGS-PON. Portanto, ele é aplicado em todas as interfaces XGS-PON.

O método padrão de autenticação é via **serial-number**.

Na versão atual o método de autenticação disponível é:

- **serial-number**: Autenticação via número de série da ONU.

O procedimento abaixo apresenta como configurar o método de autenticação por número de série.

```
config
gpon 1/1
onu-auth-method serial-number
commit
```



Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificação básica do XGS-PON](#).

8.1.3 Descobrindo as ONUs

Para descobrir as ONUs que estão ligadas em alguma das portas XGS-PON da OLT, o usuário pode realizar o procedimento descrito abaixo:

```
show interface xgspon discovered-onus
```



Será informado o SN (Serial Number) de todas as ONUs que ainda não estão provisionadas na OLT.


```
# show interface xgspon discovered-onus
Chassis / Slot / Port  Serial Number
1/1/1                 DACM00001B30
```

8.1.4 Provisionando a ONU

Antes de provisionar uma ONU é necessário que ela conste na lista de ONUs descobertas, conforme verificado no tópico anterior. De posse do número serial da ONU, o usuário pode realizar o procedimento descrito abaixo:



Antes de realizar esse procedimento, é necessário ter o line-profile configurado. Para maiores detalhes sobre a configuração do line-profile, consultar o tópico [Profiles GPON](#).

```
config
interface xgspon 1/1/1
no shutdown
onu 1
serial-number DACM00001B30
line-profile <LINE_PROFILE_NAME>
!
commit
```

8.1.5 Removendo a ONU

É possível remover uma ONU configurada. Esse processo serve para os casos onde o usuário necessita utilizar a ONU em outro PONLINK ou apenas remover uma configuração que não está em uso. Para esse processo o usuário pode realizar o procedimento descrito abaixo:



Antes de realizar esse procedimento, é necessário remover todos os service-ports vinculados a ONU que será removida.

```
config
interface xgspon 1/1/1
no onu 1
!
commit
```

Para remover o service-port o usuário pode realizar o procedimento descrito abaixo:

```
config
no service-port <SERVICE_PORT_ID>
commit
```



Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificação básica do XGS-PON](#).

8.1.6 Verificação básica do XGS-PON

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar a verificação da funcionalidade. O usuário deve usar a palavra-chave **do** antes do comando caso estiver no modo de configuração.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show running-config xgspon chassis/slot
show interface xgspon chassis/slot/port
show interface xgspon chassis/slot/port brief
show interface xgspon discovered-onus
```

8.2 Modo de operação GPON/XGS-PON

A OLT XGS-PON permite operar o PON no modo somente GPON ou no modo somente XGS-PON. Não permitindo utilizar ambas tecnologias em conjunto.

Comparativo GPON x XGS-PON

Característica	GPON	XGS-PON
Largura de Banda Downstream	2,5 Gbit/s	10 Gbit/s
Largura de Banda Upstream	1,25 Gbit/s	10 Gbit/s
Comprimento de Onda Downstream	1490 nm	1577 nm
Comprimento de Onda Upstream	1310 nm	1270 nm

Por padrão a OLT XGS-PON opera no modo XGS-PON. Para alterar o modo de operação é necessário realizar um procedimento de configuração.



Antes de ativar ONUs GPON, certifique-se que a configuração para o modo GPON foi concluída com sucesso para evitar a queima do receptor devido a sensibilidade de potência.



Para concluir o procedimento é necessário remover previamente toda a configuração de ONU vinculada a interface. Consultar o tópico [Operações Básicas do XGS-PON](#) em caso de dúvida.

8.2.1 Operando no modo GPON

Para alterar o modo de operação da interface XGS-PON para operar no **modo GPON**, o usuário deverá realizar o procedimento abaixo:

```
config
interface xgspon 1/1/1
mode gpon
commit
```

8.2.2 Operando no modo XGS-PON

Para alterar o modo de operação da interface XGS-PON para operar no **modo XGS-PON**, o usuário deverá realizar o procedimento abaixo:

```
config
interface xgspon 1/1/1
mode xgspon
commit
```



Caso seja carregada a configuração de fábrica, as interfaces voltam a operar no modo padrão XGS-PON.

8.3 Profiles XGS-PON

Os profiles XGS-PON compartilham a estrutura de profiles utilizadas no GPON.



Para mais informações sobre os profiles, consultar o tópico [Profiles GPON](#).



Para detalhes sobre compatibilidade de versões do DmOS, o documento **DmOS Release Notes** deve ser consultado.

8.4 Mapeando o Service Port

Uma porta de serviço é usada para estabelecer uma relação entre o tráfego da porta GEM e a VLAN de serviço.

Exemplos de aplicações com Service Port:

8.4.1 Service Port - Transparent

No exemplo abaixo o tráfego oriundo da VLAN ID 100 nas ONUs será encaminhado de forma transparente através do seguinte comando:

```
config
service-port 1
xgspon 1/1/1 onu 1 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan replace vlan-id 100
commit
```

8.4.2 Service Port - Replace

Por exemplo, o tráfego oriundo da VLAN ID 100 nas ONUs será mapeado para a Service VLAN 200 através do seguinte comando:

```
config
service-port 1
xgspon 1/1/1 onu 1 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan replace vlan-id 200
commit
```

8.4.3 Service Port - Add

Por exemplo, o tráfego oriundo da VLAN ID 100 nas ONUs receberá uma nova tag de VLAN 1000 através do seguinte comando:

```
config
service-port 1
xgspon 1/1/1 onu 1 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan add vlan-id 1000
commit
```



Um service-port que utiliza **match vlan vlan-id any** suporta apenas a operação add.

8.5 Configurando Aplicações XGS-PON

Para configurar uma aplicação XGS-PON com ONU (bridge/router) é necessário seguir os passos abaixo:

- **Configurar VLAN**
- **Configurar Service VLAN**
- **Habilitar a interface XGS-PON**
- **Verificar a descoberta de ONU**
- **Configurar o perfil de banda (bandwidth-profile)**
- **Configurar o perfil de linha (line-profile)**

- **Provisionar a ONU**
- **Configurar o Service Port**

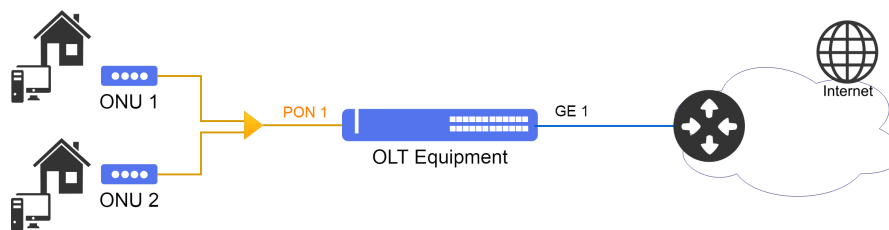


As configurações abaixo são compatíveis com ONUs DATACOM. Para ONUs de outros fabricantes pode ser necessário entrar em contato com o Suporte Técnico DATACOM para verificar a compatibilidade.

8.5.1 Configurando uma Aplicação N:1 com ONU bridge

Suponha que o usuário deseje configurar dois clientes com mesmo perfil de banda. Para este exemplo, o tipo de serviço N:1 será configurado exemplificando o fornecimento de acesso a Internet para clientes residenciais. A VLAN 100 será utilizada como VLAN de serviço. A configuração de **native vlan** na ONU será utilizada para entrega do serviço sem tag de VLAN na Ethernet da ONU.

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do serviço usando a interface ethernet das ONUs.



Cenário para Serviço de Acesso a Internet usando a Service-VLAN N:1

Abaixo a configuração completa para a aplicação N:1 com ONU bridge:

```
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
service vlan 100 type n:1
!
profile gpon bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
traffic type-4 max-bw 9953280
!
profile gpon line-profile DEFAULT-LINE
upstream-fec
tcont 1 bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
gem 1
tcont 1 priority 0
map ethernet
ethernet 1 vlan 100 cos any
!
!
interface xgspon 1/1/1
no shutdown
onu 1
name CLIENTE-1
serial-number DACM00000001
line-profile DEFAULT-LINE
ethernet 1
negotiation
no shutdown
native vlan vlan-id 100
!
onu 2
```

```

name CLIENTE-2
serial-number DACM00000002
line-profile DEFAULT-LINE
ethernet 1
  negotiation
  no shutdown
  native vlan vlan-id 100
!
!
service-port 1
  xgspon 1/1/1 onu 1 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan replace vlan-id 100
service-port 2
  xgspon 1/1/1 onu 2 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan replace vlan-id 100
!
commit

```

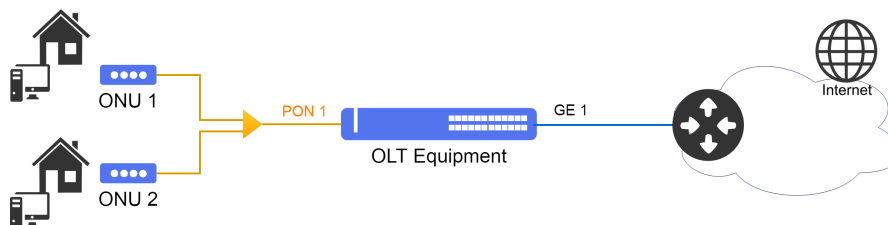


Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando aplicações XGS-PON](#).

8.5.2 Configurando uma Aplicação 1:1 com ONU bridge

Suponha que o usuário deseje configurar dois clientes com mesmo perfil de banda. Para este exemplo, o tipo de serviço 1:1 será configurado exemplificando o fornecimento de acesso a Internet para clientes corporativos. A VLAN 100 será utilizada como VLAN de serviço da ONU 1 e a VLAN 200 como VLAN de serviço da ONU 2. A entrega do serviço ocorre com tag de VLAN na Ethernet da ONU.

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do serviço usando a interface ethernet das ONUs.



Cenário para Serviço de Acesso a Internet usando a Service-VLAN 1:1

Abaixo a configuração completa para a aplicação 1:1 com ONU bridge:

```

config
dot1q
  vlan 100,200
  interface gigabit-ethernet-1/1/1
  !
!
service vlan 100 type 1:1
!
service vlan 200 type 1:1
!
profile gpon bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
  traffic type-4 max-bw 9953280
!
profile gpon line-profile LINE-1
  upstream-fec
  tcont 1 bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
  gem 1
  tcont 1 priority 0
  map ethernet

```

```

    ethernet 1 vlan 100 cos any
  !
  !
profile gpon line-profile LINE-2
upstream-fec
tcont 1 bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
gem 1
tcont 1 priority 0
map ethernet
  ethernet 1 vlan 200 cos any
  !
  !
interface xgspon 1/1/1
no shutdown
onu 1
  name CLIENTE-1
  serial-number DACM00000001
  line-profile LINE-1
  ethernet 1
  negotiation
  no shutdown
  !
onu 2
  name CLIENTE-2
  serial-number DACM00000002
  line-profile LINE-2
  ethernet 1
  negotiation
  no shutdown
  !
service-port 1
  xgspon 1/1/1 onu 1 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan replace vlan-id 100
service-port 2
  xgspon 1/1/1 onu 2 gem 1 match vlan vlan-id 200 action vlan replace vlan-id 200
!
commit

```

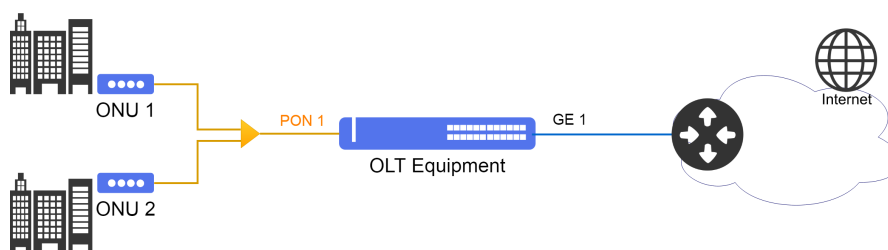


Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando aplicações XGS-PON](#).

8.5.3 Configurando uma Aplicação TLS com ONU router

Suponha que o usuário deseje configurar uma aplicação LAN-to-LAN para transparência de protocolos e possibilidade dos clientes se comunicarem. Para este exemplo, o tipo de serviço TLS será configurado exemplificando o fornecimento de aplicações corporativas. A VLAN 100 será utilizada como VLAN de serviço.

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do serviço usando a interface VEIP das ONUs DATACOM.



Cenário para Serviço Corporativo usando a Service-VLAN TLS

É importante observar que a interface da ONU router é configurada como **veip** ao invés de **ethernet**. Essa configuração

deve ser realizada no profile e na configuração da ONU.

Abaixo a configuração completa para a aplicação TLS com ONU router:

```
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
service vlan 100 type tls
!
profile gpon bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
traffic type-4 max-bw 9953280
!
profile gpon line-profile DEFAULT-LINE
upstream-fec
tcont 1 bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
gem 1
tcont 1 priority 0
map veip
veip 1 vlan 100 cos any
!
!
interface xgspon 1/1/1
no shutdown
onu 1
name CLIENTE-1
serial-number DACM00000001
line-profile DEFAULT-LINE
veip 1
!
onu 2
name CLIENTE-2
serial-number DACM00000002
line-profile DEFAULT-LINE
veip 1
!
!
service-port 1
xgspon 1/1/1 onu 1 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan replace vlan-id 100
service-port 2
xgspon 1/1/1 onu 2 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan replace vlan-id 100
!
commit
```



Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando aplicações XGS-PON](#).

8.5.4 Verificando aplicações XGS-PON

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



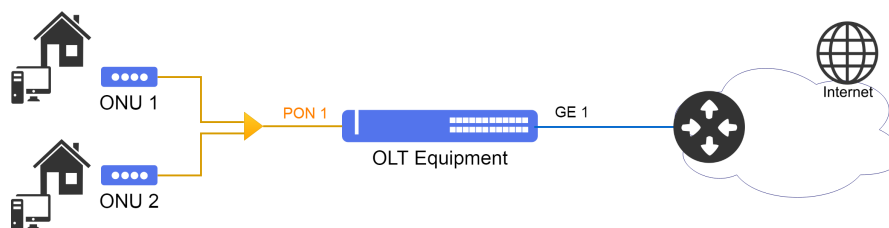
Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show interface xgspon <chassis/slot/port> statistics
show interface xgspon onu
show interface xgspon <chassis/slot/port> onu <id>
show interface xgspon <chassis/slot/port> onu <id> gem <id> statistics
show mac-address-table
show pppoe intermediate-agent sessions interface gpon
show dhcp l2-relay
```


8.6 Provisionamento Automático de ONUs

A ferramenta de autoprovisionamento é utilizada para configurar de forma automática todas as ONUs descobertas na OLT baseado em um conjunto de perfis pré-determinados. A configuração é realizada de forma global e vai aplicar a configuração definida no autoprovisionamento para todas as ONUs descobertas.

Devem ser incluídos no autoprovisionamento os perfis criados do XGS-PON, assim como também é possível utilizar os perfis padrão carregados.



Cenário para Serviço de Acesso a Internet usando a Service-VLAN N:1

Suponha que o usuário deseje que todas as ONUs que forem descobertas no ramo PON sejam automaticamente configuradas com os perfis previamente configurados.

O procedimento a seguir apresenta a configuração necessária para ativar o provisionamento automático.

```
config
gpon 1/1
onu-auto-provisioning
enable
line-profile <DEFAULT-LINE>
ethernet 1 native vlan vlan-id <VLAND-ID>
veip 1
service-port 1
gem 1 match vlan vlan-id <VLAND-ID> action vlan replace vlan-id <VLAND-ID>
!
commit
```

Alternativamente, caso seja necessário configurar o provisionamento automático para apenas uma interface XGS-PON, os seguintes comandos devem ser utilizados:

```
config
interface xgspon 1/1/1
onu-auto-provisioning
enable
line-profile <DEFAULT-LINE>
ethernet 1 native vlan vlan-id <VLAND-ID>
veip 1
service-port 1
gem 1 match vlan vlan-id <VLAND-ID> action vlan replace vlan-id <VLAND-ID>
!
commit
```



A configuração de provisionamento automático por PONLINK tem precedência sobre a Global. Ambas podem coexistir no mesmo equipamento, porém a global só será utilizada na interface quando não houver configuração desta funcionalidade para esta interface.



A porta de serviço (service-port) deve ser criada para cada GEM que o usuário queira configurar. É possível configurar até 16 service-ports no autoprovisionamento, os quais serão aplicados em todas as ONUs descobertas.

Abaixo a configuração completa para a aplicação com provisionamento automático de forma Global:

```
config
dot1q
vlan 100
!
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
vlan 200
!
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
service vlan 100 type n:l
!
service vlan 200 type t:l
!
profile gpon bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
traffic type-4 max-bw 9953280
!
profile gpon line-profile DEFAULT-LINE
upstream-fec
tcont 1 bandwidth-profile DEFAULT-BANDWIDTH
gem 1
tcont 1 priority 0
map any-ethernet
ethernet any vlan any cos any
!
map any-veip
veip 1 vlan any cos any
!
gem 2
tcont 1 priority 1
map any-iphost
iphost vlan any cos any
!
!
profile gpon snmp-profile DEFAULT-SNMP
if-type
if-descr
if-oper-status
if-onu-power-rx
statistics-in-bw-usage
statistics-out-bw-usage
!
interface xgspon 1/1/1
no shutdown
!
gpon 1/1
onu-auto-provisioning
enable
line-profile DEFAULT-LINE
snmp-profile DEFAULT-SNMP
ipv4 vlan vlan-id 200
ipv4 dhcp
ethernet 1 native vlan vlan-id 100
veip 1
service-port 1 gem 1 match vlan vlan-id 100 action vlan replace vlan-id 100
service-port 2 gem 2 match vlan vlan-id 200 action vlan replace vlan-id 200
!
commit
```



Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando o provisionamento automático](#).

8.6.1 Verificando o provisionamento automático

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show running xgspon
show interface xgspon onu
show interface xgspon <chassis/slot/port> onu <id>
```

9 DWDM

Este capítulo contém a seguinte seção:

- DM4920 DWDM
- Cenários de Aplicação

9.1 DM4920 DWDM

Para instalação verifique as instruções detalhadas no **Guia de Instalação** do produto. Este tópico contém informações para realizar a configuração básica de gerência, interfaces e provisionamento de Line Cards suportadas neste equipamento.

9.1.1 Gerência

O DM4920 DWDM utiliza o DmOS, portanto configurações básicas, de equipamento, de rede e autenticação de usuários estão disponíveis nos respectivos capítulos de [Gerenciamento básico](#), [Gerenciamento do Equipamento](#), [Gerenciamento de Rede](#) e [Autenticação de Usuários](#).

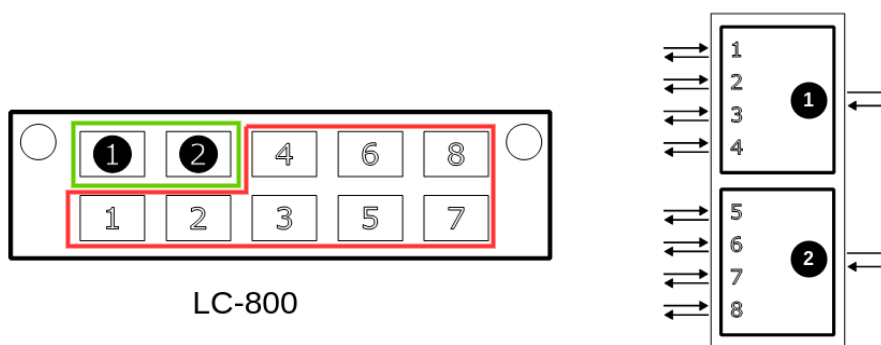


O equipamento possui gerência através da interface mgmt-1/1/1 (out-of-band), portanto alguns recursos disponíveis para gerência in-band podem não estar disponíveis neste momento.

9.1.2 Interfaces

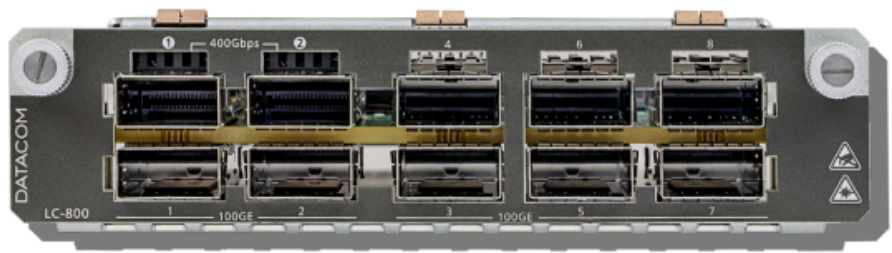
Para configuração das interfaces hundred-gigabit-ethernet (100G), four-hundred-g-ethernet (400G), DWDM e EDFA os comandos disponíveis podem ser verificados no capítulo [Interfaces](#).

O DM4920 DWDM possui mapeamento fixo entre as interfaces 100G (Vermelho) e 400G (Verde). As interfaces hundred-gigabit-ethernet-1/<slot>/1-4 estão mapeadas para interface four-hundred-g-ethernet-1/<slot>/1 e as interfaces hundred-gigabit-ethernet-1/<slot>/5-8 estão mapeadas para interface four-hundred-g-ethernet-1/<slot>/2. As interfaces hundred-gigabit-ethernet de 1 a 8 são independentes entre si, o tráfego não comuta entre elas.



LC-800

Mapeamento de interfaces



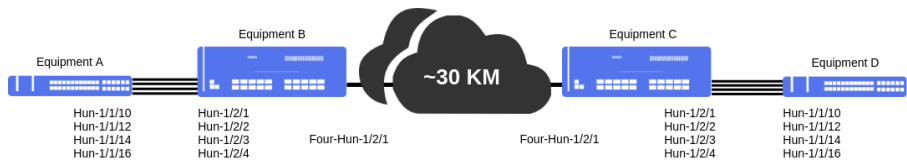
Bayface LC-800

9.1.3 Provisionamento de Line Card

O DM4920 DWDM possui 4 slots para instalação de Line Cards, sendo os slots 2 e 3 destinados para Line Card LC-800 e os slots 4 e 5 destinados para as Line Cards (Verifique no Descritivo do Produto as Line Cards suportadas). Para o provisionamento das Line Cards os comandos disponíveis podem ser verificados no tópico [Configuração da Line Card na plataforma DM4920 DWDM](#).

9.2 Cenários de Aplicação

9.2.1 DM4920 LC-800 + 400G QSFP-DD



DM4920 sem amplificação de sinal

Os equipamentos A e D estão utilizando a solução DM4920 DWDM para comunicação no total de 400Gbps. Sem amplificação de TX, a distância de transmissão pode ficar limitada, neste caso irá depender do módulo QSFP utilizado e condições da infraestrutura ótica. Neste mesmo cenário, é possível entrar como lambda alien em infraestrutura DWDM já existente, bastando configurar o canal DWDM específico para o caso e realizar as conexões óticas de acordo com o MUX/DEMUX. Considerando que o provisionamento da Line Card LC-800 no slot 2 já esteja feito, conecte as interfaces conforme tabela abaixo:

Equipment A	Equipment B
hundred-gigabit-ethernet 1/1/10	hundred-gigabit-ethernet 1/2/1
hundred-gigabit-ethernet 1/1/12	hundred-gigabit-ethernet 1/2/2
hundred-gigabit-ethernet 1/1/14	hundred-gigabit-ethernet 1/2/3

Equipment A	Equipment B
hundred-gigabit-ethernet 1/1/16	hundred-gigabit-ethernet 1/2/4

Equipment D	Equipment C
hundred-gigabit-ethernet 1/1/10	hundred-gigabit-ethernet 1/2/1
hundred-gigabit-ethernet 1/1/12	hundred-gigabit-ethernet 1/2/2
hundred-gigabit-ethernet 1/1/14	hundred-gigabit-ethernet 1/2/3
hundred-gigabit-ethernet 1/1/16	hundred-gigabit-ethernet 1/2/4

A seguir, é necessário configurar a conexão entre os DM4920 DWDM B e C através da interface four-hundred-g-ethernet 1/2/1.

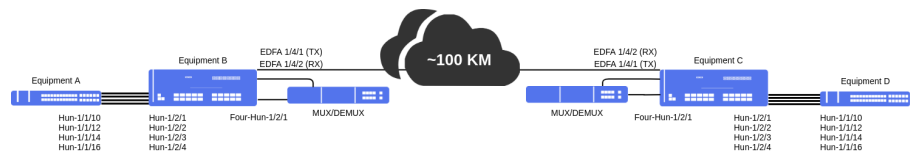
```
!Equipment B
config
dwdm
interface four-hundred-g-ethernet-1/2/1
grid-100ghz frequency 193.7
tx-power 0.0
!
!
top
interface four-hundred-g-ethernet 1/2/1
no shutdown
!
commit
```

```
!Equipment C
config
dwdm
interface four-hundred-g-ethernet-1/2/1
grid-100ghz frequency 193.7
tx-power 0.0
!
!
top
interface four-hundred-g-ethernet 1/2/1
no shutdown
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando o DM4920 DWDM](#).

9.2.2 DM4920 LC-800 + 400G QSFP-DD + EDFA



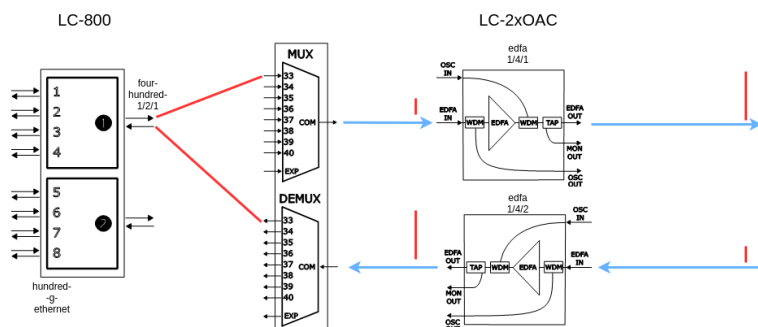
DM4920 com amplificação de sinal TX e RX

Os equipamentos A e D estão utilizando a solução DM4920 DWDM para comunicação no total de 400Gbps. Com amplificação de TX e RX, a distância de transmissão irá aumentar, neste caso dependerá da amplificação configurada e condições da infraestrutura DWDM referente a relação sinal/ruído (OSNR). Considerando que o provisionamento das Line Cards LC-800 e LC-2xOAC no slot 2 e slot 4 respectivamente já esteja feito, conecte as interfaces conforme tabela abaixo:

Equipment A	Equipment B
hundred-gigabit-ethernet 1/1/10	hundred-gigabit-ethernet 1/2/1
hundred-gigabit-ethernet 1/1/12	hundred-gigabit-ethernet 1/2/2
hundred-gigabit-ethernet 1/1/14	hundred-gigabit-ethernet 1/2/3
hundred-gigabit-ethernet 1/1/16	hundred-gigabit-ethernet 1/2/4

Equipment D	Equipment C
hundred-gigabit-ethernet 1/1/10	hundred-gigabit-ethernet 1/2/1
hundred-gigabit-ethernet 1/1/12	hundred-gigabit-ethernet 1/2/2
hundred-gigabit-ethernet 1/1/14	hundred-gigabit-ethernet 1/2/3
hundred-gigabit-ethernet 1/1/16	hundred-gigabit-ethernet 1/2/4

A seguir, é necessário conectar a interface four-hundred-g-ethernet 1/2/1 na LC-2xOAC. Abaixo o exemplo de conexão e configuração de ambos os equipamentos B e C.



Interconexão LC-800 + MUX/DEMUX + LC-2xOAC

```

!Equipment B
config
dwdm
interface four-hundred-g-ethernet-1/2/1
  grid-100ghz frequency 193.3
  tx-power 0.0
!
top
interface four-hundred-g-ethernet 1/2/1
  no shutdown
!
commit

```

```

!Equipment C
config
dwdm
interface four-hundred-g-ethernet-1/2/1
  grid-100ghz frequency 193.3
  tx-power 0.0
!
top
interface four-hundred-g-ethernet 1/2/1
  no shutdown
!
commit

```

Uma interface da Line Card LC-2xOAC será configurada para amplificar o TX e outra interface será configurada para amplificar o RX.



Os valores de **power-limit** e **gain-value** são os default do equipamento. Para configuração correta desses parâmetros deve ser feito o orçamento de potência ótica do enlace e verificar o sinal ótico através de medição utilizando um Optical Power Meter antes de ligar as fibras no equipamento sob risco de danificar EDFA e transceivers QSFP.

```

!Equipment B
config
edfa 1/4/1
booster
mode gain
gain-value 26.0
power-limit 0.0
alarms
  los action enabled
  los threshold -25.0

```



```
!  
top  
edfa 1/4/2  
pre-amp  
  mode gain  
  gain-value 26.0  
  power-limit 0.0  
  alarms  
    los action enabled  
    los threshold -36.0  
!  
!  
commit
```

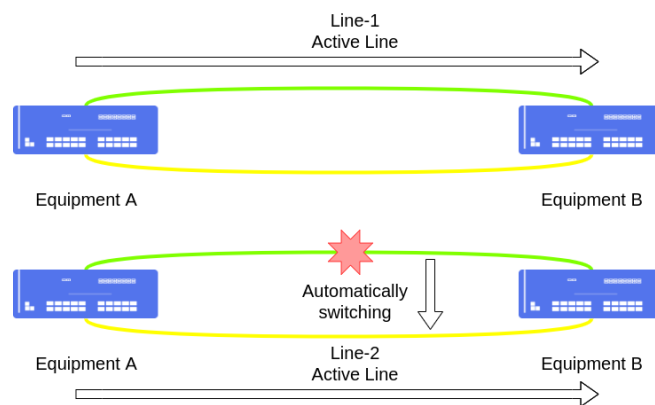
```
!Equipment C  
config  
edfa 1/4/1  
booster  
  mode gain  
  gain-value 26.0  
  power-limit 0.0  
  alarms  
    los action enabled  
    los threshold -25.0  
!  
top  
edfa 1/4/2  
pre-amp  
  mode gain  
  gain-value 26.0  
  power-limit 0.0  
  alarms  
    los action enabled  
    los threshold -36.0  
!  
!  
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando o DM4920 DWDM](#).

9.2.3 Configuração de Line-Protection

Line-Protection é um mecanismo utilizado para garantir a confiabilidade e a disponibilidade de links de comunicação ótica de alta capacidade. É utilizado para minimizar a interrupção de serviços no caso de um rompimento de fibra ao longo do caminho de transmissão DWDM. O sinal ótico é transmitido por um caminho principal (Line-1) e por um caminho backup (Line-2). No receptor há um monitor de potência ótica para ambos os caminhos, primário e backup, juntamente com um switch ótico para selecionar a saída do sinal Line-Protection. No caso de falha total ou potência ótica degradada abaixo do limite configurado no caminho principal, o switch ótico alterna automaticamente para o lado backup para garantir que a comunicação seja restaurada. Esta ação também pode ser feita manualmente utilizando o modo forçado.



Comutação automática.

Suponha que o usuário deseje configurar no modo automático e configurar o limite do Line-1 para -15dBm e o Line-2 para -25dBm. Os próximos passos irão mostrar como realizar estas configurações.

```
config
line-protection 1/4/1
mode auto
line-1
power-threshold -15.0
!
line-2
power-threshold -25.0
!
commit
```

Para configurar no modo forçado para utilizar o Line-2.



Neste caso, a comutação é feita manualmente pelo usuário, logo, em caso de falha, não haverá comutação automática.

```
config
line-protection 1/4/1
mode forced
selected-line line-2
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando o DM4920 DWDM](#).

9.2.4 Verificando o DM4920 DWDM

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consulte o **Command Reference**.

```
show interface link
show interface transceivers digital-diagnostics
show interface transceivers dwdm-diagnostics
show inventory chassis 1 transceivers detail
show edfa
show line-protection
show running-config dwdm
show running-config edfa
show running-config line-protection
```

10 Switching

Em uma rede da Camada 2, cada segmento de rede possui seu próprio domínio de colisão e todos os segmentos estão no mesmo domínio de transmissão. Toda transmissão é vista por todos os dispositivos da rede. O padrão 802.1Q permite a criação de VLANs que são usadas para segmentar um único domínio de broadcast para vários domínios de broadcast.



O padrão 802.1Q suporta frames marcados (tagged) por um identificador de 1 a 4094.

Este capítulo contém as seguintes seções:

- Configuração da Tabela MAC
- Configuração de VLAN
- Configuração do RSTP
- Configuração do MSTP
- Configuração do EAPS
- Configuração do ERPS
- Configuração do L2CP
- Configuração do Loopback Detection
- Configuração do DHCP Relay L2
- Configuração do PPPoE Intermediate Agent

10.1 Configuração da Tabela MAC

10.1.1 Configurando o tempo de Aging

Os equipamentos de switching funcionam em camada L2 e realizam o encaminhamento dos frames por meio de endereços MAC. A tabela de endereços MAC armazena os endereços MACs aprendidos pelo dispositivo, associando-os a uma porta de interface.

Os endereços MAC são aprendidos dinamicamente ou estaticamente pelo dispositivo. No modo estático, o usuário salva uma entrada com endereço MAC e porta. Essa entrada persistirá na tabela até que o usuário a remova. No modo dinâmico, o switch recebe um quadro e salva o endereço MAC de origem e a porta de interface na tabela. Este endereço continuará salvo enquanto existir tráfego ou aguardará o tempo de aging para limpar essa entrada na tabela. O valor padrão do aging time é 600 segundos.

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o aging time para o valor de **300** segundos.

```
config
mac-address-table aging-time 300
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando a tabela MAC](#).

10.1.2 Desativando o aprendizado de endereços MAC

Por padrão, o aprendizado de endereço MAC está ativado em todas as interfaces e VLANs dos switches DmOS. O usuário pode controlar o aprendizado de endereços MAC, controlando qual interface ou VLAN pode aprender os endereços MAC.



Desativar o aprendizado de endereços MAC em uma interface ou VLAN pode fazer com que sejam gerados floods na rede, fazendo com que pacotes sejam encaminhados desnecessariamente.

Os comando a seguir irão exemplificar como desabilitar o aprendizado do endereço MAC na interface gigabit-ethernet 1/1/6 de um switch DmOS.

```
config
mac-address-table interface gigabit-ethernet-1/1/6 learning disabled
commit
```

Para desabilitar o aprendizado de MAC em uma VLAN. Os comandos abaixo exemplificam como desabilitar o aprendizado do endereço MAC na VLAN 200 de um switch DmOS.

```
config
mac-address-table vlan 200 learning disabled
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando a tabela MAC](#).

10.1.3 Verificando a tabela MAC

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show mac-address-table
show mac-address-table interface <INTERFACE>
show mac-address-table mac-address <MAC_ADDRESS>
show mac-address-table type <STATIC/DYNAMIC>
show mac-address-table vlan <VLAN_ID>
show running-config mac-address-table interface learning
```

10.2 Configuração de VLAN

10.2.1 Configurando VLANs com interfaces Tagged

O modo **tagged** é utilizado nas interfaces que realizam o encaminhamento e recebimento de tráfego com marcação de VLAN ID (802.1Q).

Os próximos passos irão demonstrar como configurar a VLAN 200 para encaminhar o tráfego de dados entre as interfaces Gigabit Ethernet 1/1/1 e Gigabit Ethernet 1/1/2 usando modo tagged.

```
config
dot1q
vlan 200
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
```



Por padrão, caso o usuário não especifique o modo da interface na VLAN, o modo utilizado será o **tagged**.

É possível também o usuário configurar várias VLANs através de um range e inserir as interfaces desejadas. O procedimento abaixo exemplifica a configuração de um range de VLANs do ID 1500 até o ID 2000 com a interface ten-gigabit-ethernet 1/1/1 em modo tagged.

```
config
dot1q
vlan 1500-2000
name TRAFEGO
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando a configuração de VLAN](#).

10.2.2 Configurando VLANs com interfaces Untagged

O modo untagged é utilizado nas interfaces que realizam o encaminhamento e recebimento de tráfego que não possuem a marcação de VLAN ID (802.1q). Este modo é utilizado principalmente nas interfaces conectadas a computadores, servidores, impressoras, etc.



Para tráfego untagged é necessário configurar uma native-vlan nas interfaces através da configuração de switchport.

Os próximos passos irão demonstrar como configurar a VLAN 200 para tráfego entre as interfaces Gigabit Ethernet 1/1/1 e Gigabit Ethernet 1/1/2 usando modo untagged.

```
config
dot1q
vlan 200
interface gigabit-ethernet-1/1/1 untagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 untagged
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 200
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
native-vlan
vlan-id 200
commit
```

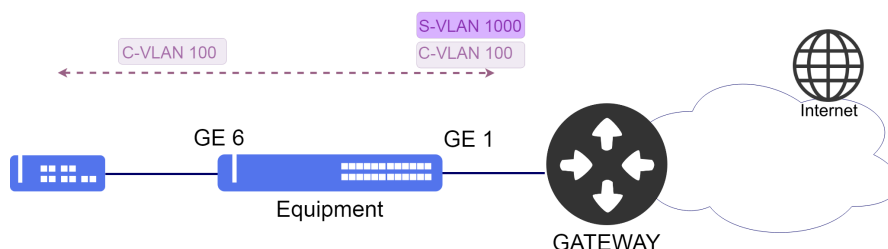


Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando a configuração de VLAN](#).

10.2.3 Configurando QinQ

O QinQ é uma funcionalidade L2 também conhecida por tunneling QinQ, 802.1Q tunnel, VLAN Stacking ou double-tag. Com esta funcionalidade, um provedor de serviços pode atribuir diferentes VLANs de serviço (S-VLANs) a um determinado tipo de tráfego de clientes diferentes, ou até mesmo uma única VLAN para todos os clientes. Isto permite uma separação entre o tráfego de cada cliente na rede do provedor de serviços. As VLANs do cliente são então transportadas de forma transparente dentro da rede do provedor de serviços.

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do QinQ.



Implementando o QinQ

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o QinQ para transportar um cliente conectado a interface Gigabit-Ethernet-1/1/6. O cliente possui uma **VLAN (C-VLAN) 100** e será transportado através da rede do provedor de serviço com

a VLAN (S-VLAN) 1000.



Para configurar o QinQ é necessário configurar a interface de forma untagged e ativando a opção QinQ através da configuração de switchport.

```
config
dot1q
vlan 1000
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/6 untagged
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/6
qinq
native-vlan vland-id 1000
commit
```

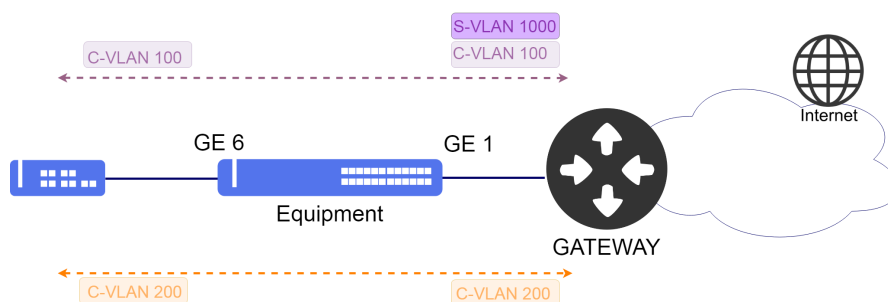


Não há comandos de troubleshooting para esta funcionalidade.

10.2.4 Configurando QinQ Seletivo

O QinQ seletivo possui a mesma lógica do QinQ padrão, porém, adiciona uma nova VLAN no tráfego que entra em uma interface apenas para as VLAN de clientes especificadas (C-VLANs). Esta funcionalidade tem por objetivo criar VLANs de serviços (S-VLANs) para separar clientes (C-VLANs) que divergem no tipo de serviço contratado como, por exemplo, o QoS.

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do QinQ seletivo.



Implementação do QinQ Seletivo

Suponha que o usuário queira configurar dois diferentes clientes. Ambos conectados a interface gigabit-ethernet-1/1/6, porém, o cliente com a VLAN 100 (C-VLAN) será transportado de forma transparente dentro da rede do provedor de serviços através da VLAN 1000 (S-VLAN) e o segundo cliente terá a VLAN 200 (C-VLAN) mantida. Os próximos passos irão demonstrar como configurar o QinQ seletivo.



A configuração do QinQ Seletivo se dá através da funcionalidade de mapeamento de VLANs (vlan-mapping), utilizando a action **add**.

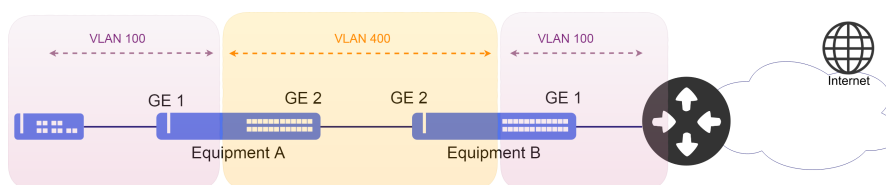
```
config
dot1q
vlan 200
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/6 tagged
!
vlan 1000
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/6 untagged
!
vlan-mapping
interface gigabit-ethernet-1/1/6
ingress
rule qinq-seletivo-vlan-100
match vlan vlan-id 100
action add vlan vlan-id 1000
commit
```



Não há comandos de troubleshooting para esta funcionalidade.

10.2.5 Configurando o VLAN Translate

O VLAN-Translate realiza a substituição de uma determinada VLAN para outra VLAN no sentido de saída (out) ou no sentido de entrada (in) do tráfego.



Implementação do VLAN Translate

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o VLAN Translate para traduzir a VLAN 100 para a VLAN 400 na entrada (in) da interface gigabit ethernet 1/1/1 e realizar a operação contrária na saída (out).



A configuração do VLAN-Translate se dá através da funcionalidade de mapeamento de VLANs (vlan-mapping), utilizando a action **replace**.

```
config
dot1q
vlan 400
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
Interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
vlan-mapping
interface gigabit-ethernet-1/1/1
ingress
rule TRANSLATE-ingress-rule1
match vlan vlan-id 100
action replace vlan vlan-id 400
egress
rule TRANSLATE-egress-rule1
match vlan vlan-id 400
action replace vlan vlan-id 100
commit
```



Não há comandos de troubleshooting para esta funcionalidade.

10.2.6 Verificando a configuração de VLAN

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show vlan brief
show vlan detail
show vlan membership detail
```

10.3 Configuração do RSTP

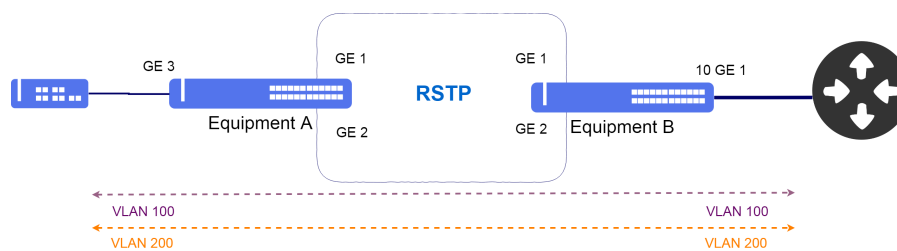
O protocolo RSTP (Rapid Spanning Tree Protocol) definido pela norma IEEE 802.1w é utilizado para fornecer um caminho único na rede, eliminando loops entre os equipamentos.



As BPDUs do RSTP são encaminhadas sem a presença de VLAN (untagged).

10.3.1 Configurando um RSTP Básico

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do RSTP.



Implementação do RSTP

Suponha que o usuário queira realizar as seguintes configurações:

- **Equipment A:** VLAN ID 100 e 200 para tráfego com a interface gigabit-ethernet-1/1/3 como interface de acesso.
- **Equipment B:** VLAN ID 100 e 200 para tráfego com a interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 como interface de uplink.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/3 tagged
!
vlan 200
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/3 tagged
!
!
spanning-tree
interface gigabit-ethernet-1/1/1
interface gigabit-ethernet-1/1/2
commit
```

```
!Equipment B
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
!
vlan 200
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
!
!
spanning-tree
interface gigabit-ethernet-1/1/1
interface gigabit-ethernet-1/1/2
commit
```

10.3.2 Aplicando os parâmetros do RSTP

Caso necessário, o usuário pode alterar parâmetros default do Spanning Tree ou habilitar parâmetros que não estão disponíveis na configuração padrão do Spanning Tree.

Abaixo a lista de parâmetros que podem ser modificados nas interfaces do Spanning Tree:

- **auto-edge:** Caso não receba BPDUs, a interface entrará automaticamente para o estado edge port e não transmitirá BPDUs.
- **edge-port:** Quando configurado, a interface não transmitirá BPDUs. O valor padrão é auto-edge.
- **bpdu-guard:** A interface entrará no estado de encaminhamento mas não transmitirá BPDUs, a menos que uma BPDU seja recebida por essa interface. Este comando se aplica somente para interfaces que já foram configuradas como edge-port.
- **cost:** Permite alterar o custo do caminho da interface para cálculos do STP. Por padrão, esse valor está associado à velocidade do link.
- **link-type:** Configura a interface para informar se o segmento de LAN é ponto a ponto ou ponto multiponto. O valor padrão é auto.
- **port-priority:** Configura a prioridade da interface para alterar a probabilidade de se tornar uma Root Port. O valor padrão é 128.
- **restricted-role:** Configura a interface para não ser selecionada como Root Port de uma topologia STP.
- **restricted-tcn:** Configura a interface para não propagar as notificações recebidas de alteração da topologia STP.

Os próximos passos irão demonstrar como configurar a interface gigabit-ethernet-1/1/1 como edge-port.



Para configurar os demais parâmetros listados acima, o procedimento é o mesmo utilizado no exemplo abaixo.

```
config
spanning-tree
interface gigabit-ethernet-1/1/1 edge-port
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o RSTP](#).

10.3.3 Verificando o RSTP

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show spanning-tree
show spanning-tree brief
show spanning-tree detail
show spanning-tree extensive
```

10.4 Configuração do MSTP

O protocolo MSTP (Multiple Spanning Tree Protocol) definido pela norma IEEE 802.1s é utilizado para fornecer um caminho único na rede, eliminando loops entre os equipamentos. O protocolo tem a vantagem em relação ao RSTP de proporcionar um balanceamento do tráfego através das múltiplas instâncias MSTI ajustando os custos das portas para que o balanceamento do tráfego seja eficiente.



O grupo de VLANs protegido em uma MSTI somente poderá ter overlap com o grupo de VLANs protegido pelos protocolos EAPS e ERPS se as VLANs forem exatamente as mesmas.



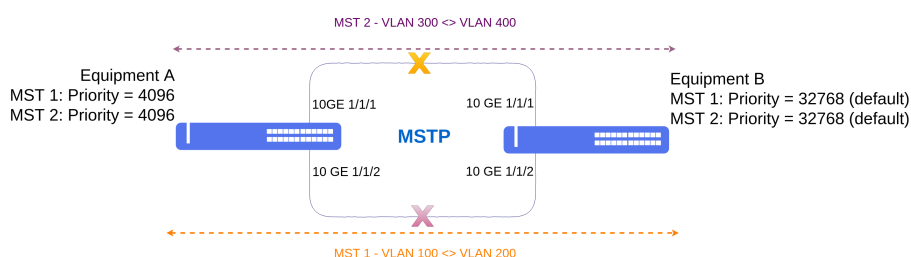
Não pode ter overlap de VLANs entre as MSTIs.



As VLANs de controle do ERPS e EAPS não podem fazer parte de uma MSTI.

10.4.1 Configurando o MSTP para balanceamento do tráfego

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do MSTP para para que o balanceamento do tráfego seja eficiente.



Implementação do MSTP

Suponha que o usuário queira realizar as seguintes configurações:

Equipment A

- **MST 1:** Priority 4096 e VLAN ID 100 até 200. Port-priority = 32 na ten-gigabit-ethernet-1/1/2.
- **MST 2:** Priority 4096 e VLAN ID 300 até 400.

Equipment B

- **MST 1:** Priority 32768 (default) e VLAN ID 100 até 200.
- **MST 2:** Priority 32768 (default) e VLAN ID 300 até 400.

Ambos os equipamentos usam as interfaces ten-gigabit-ethernet 1/1/1 e ten-gigabit-ethernet 1/1/2 para formar a topologia MSTP com os seguintes parâmetros: **name = datacom** e **revision = 12345**.



Os parâmetros **name** e **revision** devem ser os mesmos em todos os equipamentos que participam da topologia MSTP.



As interfaces presentes na CIST são necessárias nas instâncias MSTI apenas se houver necessidade de configurar os parâmetros específicos como **cost** e **port-priority**.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 100-200,300-400
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
    !
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
    !
!
spanning-tree
mode mstp
name datacom
revision 12345
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
    auto-edge
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
    auto-edge
!
mst 1
    priority 4096
    vlan 100-200
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
        port-priority 32
    !
!
mst 2
    priority 4096
    vlan 300-400
commit
```

```
!Equipment B
config
dot1q
vlan 100-200,300-400
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
    !
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
    !
!
spanning-tree
mode mstp
name datacom
revision 12345
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
```

```
auto-edge
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
auto-edge
!
mst 1
vlan 100-200
!
mst 2
vlan 300-400
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o MSTP](#).

10.4.2 Verificando o MSTP

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show spanning-tree
show spanning-tree brief
show spanning-tree detail
show spanning-tree extensive
```

10.5 Configuração do EAPS

O protocolo EAPS (Ethernet Automatic Protection Switching) é utilizado para fornecer um caminho único na rede e eliminando loops entre os equipamentos. Também fornece uma convergência mais rápida em relação ao protocolo RSTP.



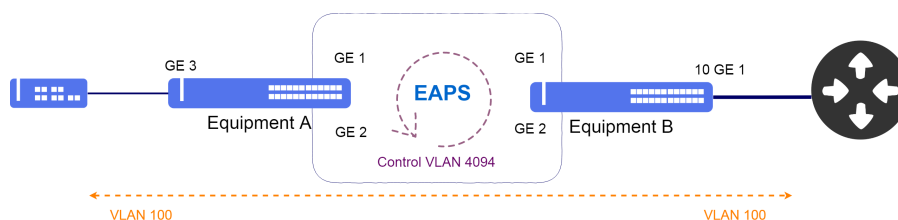
O protocolo EAPS funciona adequadamente apenas em topologias em anel.



O grupo de VLANs protegido em uma instância EAPS somente poderá ter overlap com o grupo de VLANs protegido pelos protocolos MSTP e ERPS se as VLANs forem exatamente as mesmas.

10.5.1 Configurando um Anel EAPS Básico

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do EAPS.



Implementação do EAPS

Suponha que o usuário queira realizar as seguintes configurações:

- **Equipment A:** VLAN 100 para tráfego com a interface gigabit-ethernet-1/1/3 como interface de acesso e a VLAN 4094 para VLAN de controle do EAPS em modo transit através das interfaces gigabit-ethernet-1/1/1 e 1/1/2.
- **Equipment B:** VLAN 100 para tráfego com a interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 como interface de uplink e a VLAN 4094 para VLAN de controle do EAPS em modo master através das interfaces gigabit-ethernet-1/1/1 e 1/1/2.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/3 tagged
!
vlan 4094
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
!
!
eaps 0
control-vlan 4094
protected-vlans 100
port
primary gigabit-ethernet-1/1/1
secondary gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
mode transit
commit
```

```
!Equipment B
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
!
vlan 4094
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
!
!
eaps 0
control-vlan 4094
protected-vlans 100
port
primary gigabit-ethernet-1/1/1
secondary gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
mode master
commit
```




Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o EAPS](#).

10.5.2 Verificando o EAPS

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show eaps
show eaps brief
show eaps detail
```

10.6 Configuração do ERPS

O protocolo ERPS (Ethernet Ring Protection Switching) definido pela norma ITU-U G.8032 é utilizado para fornecer um caminho único na rede, evitando e eliminando loops entre os equipamentos.

A inibição de loop em um anel Ethernet é realizada assegurando que um segmento fique sem passar tráfego, ou seja, bloqueado. O protocolo ERPS utiliza uma porta denominada RPL Owner responsável por bloquear todo o tráfego, exceto os pacotes de controle do protocolo.



É recomendado usar a interface adjacente interligada ao RPL Owner como RPL Neighbor. Esta configuração é opcional, porém, auxilia a RPL Owner no bloqueio do tráfego do link.



É obrigatório configurar "ring-id 1" caso seja necessário interoperar com outros produtos DATACOM e outros vendedores que possuam ERPSv1.



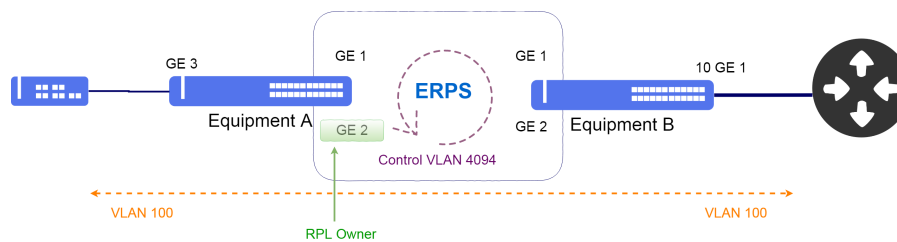
O grupo de VLANs protegido em uma instância ERPS somente poderá ter overlap com o grupo de VLANs protegido pelos protocolos MSTP e EAPS se as VLANs forem exatamente as mesmas.



Em cenários que tenha DWDM, SDH ou outra tecnologia de transporte dados que não propague a queda do link, é necessário utilizar o Ethernet OAM ou CFM com MEP DOWN para que ocorra a convergência do ERPS em caso de falha da tecnologia usada.

10.6.1 Configurando o ERPS Single Ring

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do ERPS.



Implementação do ERPS Single Ring

Suponha que o usuário queira realizar as seguintes configurações:

- **Equipment A:** VLAN 100 para tráfego com a interface gigabit-ethernet-1/1/3 como interface de acesso e a VLAN 4094 para VLAN de controle do ERPS e a interfaces gigabit-ethernet-1/1/2 como RPL-Owner.
- **Equipment B:** VLAN 100 para tráfego com a interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 como interface de uplink e a VLAN 4094 para VLAN de controle do ERPS.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/3 tagged
!
vlan 4094
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
!
!
!erps
ring ERPS
ring-id 1
control-vlan 4094
protected-vlans 100
port0
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
port1
interface gigabit-ethernet-1/1/2 rpl-role owner
!
!
!
commit
```

```
!Equipment B
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
```

```
interface gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
!
vlan 4094
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
!
!
!
erps
ring ERPS
ring-id 1
control-vlan 4094
protected-vlans 100
port0
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
port1
interface gigabit-ethernet-1/1/2 rpl neighbor
!
!
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o ERPS](#).

10.6.2 Configurando o ERPS Multi-ring

O ERPSv2 fornece o suporte a topologias multi-ring utilizando sub-rings. O sub-ring faz uso de um canal virtual (virtual-channel) através de um link do anel principal ou de um link do sub-ring para "fechar" sua topologia. É possível construir cenários complexos com vários sub-rings interconectados.



Um RPL Owner em cada anel deverá ser configurado para bloquear corretamente o anel principal e os sub-anéis criados.



Os equipamentos de interconexão dos anéis deverão ser configurados na instância do sub-ring como nó de interconexão através do comando **node interconnection** e precisam indicar qual o anel ERPS é o seu anel principal através do comando **parent-ring**.



O canal virtual deverá ter sua própria VLAN de controle.

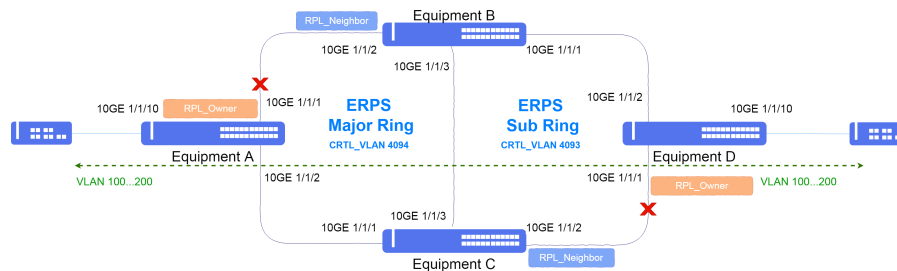


Nesta versão do DmOS, a VLAN de controle do canal virtual não poderá ser igual a VLAN de controle do sub-ring.



Nesta versão do DmOS, é necessário realizar o mapeamento da VLAN de controle dos sub-rings nos equipamentos de interconexão que realizam o canal virtual através do **vlan-mapping**.

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do ERPS utilizando topologia com múltiplos anéis.



Implementação do ERPS Multi-Ring

Suponha que o usuário queira proteger o grupo de VLANs 100 a 200 com o uso de um anel principal (Major Ring) utilizando a VLAN de controle 4094 e um anel secundário (Sub-ring) utilizando a VLAN de controle 4093. Um canal virtual (Virtual Channel) será configurado com o uso da VLAN de controle 4000 e será protegida no anel principal.

- **Equipment A:** Grupo de VLANs 100 a 200 serão protegidas para o tráfego de dados. A interface ten-gigabit-ethernet-1/1/10 será utilizada como interface de acesso. As interfaces ten-gigabit-ethernet-1/1/1 e ten-gigabit-ethernet-1/1/2 serão utilizadas no anel principal, onde a interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 será utilizada como RPL Owner.
- **Equipment B:** Grupo de VLANs 100 a 200 serão protegidas para o tráfego de dados. As interfaces ten-gigabit-ethernet-1/1/2 e ten-gigabit-ethernet-1/1/3 serão utilizadas no anel principal e a interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 será utilizada no sub anel. O canal virtual será uma VLAN protegida no anel principal, ou seja, entre os equipamentos A, B e C.
- **Equipment C:** Grupo de VLANs 100 a 200 serão protegidas para o tráfego de dados. As interfaces ten-gigabit-ethernet-1/1/1 e ten-gigabit-ethernet-1/1/3 serão utilizadas no anel principal e a interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2 será utilizada no sub anel. O canal virtual será uma VLAN protegida no anel principal, ou seja, entre os equipamentos A, B e C.
- **Equipment D:** Grupo de VLANs 100 a 200 serão protegidas para o tráfego de dados. A interface ten-gigabit-ethernet-1/1/10 será utilizada como interface de acesso. As interfaces ten-gigabit-ethernet-1/1/1 e ten-gigabit-ethernet-1/1/2 serão utilizadas no sub anel, onde a interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 será utilizada como RPL Owner.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 100-200
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/10 tagged
!
vlan 4000
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
```

```
!
vlan 4094
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
!
!
!
erps
ring ERPS-MAJOR
ring-id 1
control-vlan 4094
protected-vlans 100-200,4000
port0
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 rpl-role owner
!
port1
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
!
commit
```

```

!Equipment B
config
dot1q
vlan 100-200
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3 tagged
    !
vlan 4000
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3 tagged
    !
vlan 4093
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3 tagged
    !
vlan 4094
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3 tagged
    !
!
vlan-mapping
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
    egress
        rule ERPS-rule-1
            match vlan vlan-id 4000
            action replace vlan vlan-id 4093 pcp copy
        !
    !
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
    egress
        rule ERPS-rule-2
            match vlan vlan-id 4093
            action replace vlan vlan-id 4000 pcp copy
        !
    !
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3
    egress
        rule ERPS-rule-3
            match vlan vlan-id 4093
            action replace vlan vlan-id 4000 pcp copy
        !
    !
!
erps
ring ERPS-MAJOR
    ring-id 1
    control-vlan 4094
    protected-vlans 100-200,4000
    port0
        interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2 rpl-role neighbor
    !
    port1
        interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3
    !
!
ring ERPS-SUBRING
    ring-id 1
    control-vlan 4093
    protected-vlans 100-200,4000
    type sub-ring

```

```

node interconnection
parent-ring ERPS-MAJOR
port0
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
  !
port1
  virtual-channel control-vlan 4000
!
commit

```

```

!Equipment C
config
dot1q
vlan 100-200
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3 tagged
  !
vlan 4000
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3 tagged
  !
vlan 4093
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3 tagged
  !
vlan 4094
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3 tagged
  !
!
!
vlan-mapping
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
  egress
    rule ERPS-rule-1
    match vlan vlan-id 4000
    action replace vlan vlan-id 4093 pcp copy
  !
  !
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
  egress
    rule ERPS-rule-2
    match vlan vlan-id 4093
    action replace vlan vlan-id 4000 pcp copy
  !
  !
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3
  egress
    rule ERPS-rule-3
    match vlan vlan-id 4093
    action replace vlan vlan-id 4000 pcp copy
  !
  !
!
!
!
erps
ring ERPS-MAJOR
ring-id 1
control-vlan 4094
protected-vlans 100-200,4000
port0
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
  !
port1
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3
  !
!
ring ERPS-SUBRING
ring-id 1
control-vlan 4093
protected-vlans 100-200,4000
type sub-ring
node interconnection
parent-ring ERPS-MAJOR
port0
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2 neighbor
  !
port1
  virtual-channel control-vlan 4000
  !
!
!
commit

```

```

!Equipment D
config
dot1q
    vlan 100-200
        interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
        interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
        interface ten-gigabit-ethernet-1/1/10 tagged
    !
    vlan 4093
        interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
        interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
    !
!
erps
    ring ERPS-SUBRING
        ring-id 1
        control-vlan 4093
        protected-vlans 100-200
        type sub-ring
        port0
            interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
        !
        port1
            interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 rpl owner
        !
!
commit

```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o ERPS](#).

10.6.3 Verificando o ERPS

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show erps
show erps brief
```

10.7 Configuração do L2CP

O protocolo L2CP (Layer 2 Control Protocol) é utilizado para fornecer serviços LAN-to-LAN de forma transparente através de uma rede de tal forma que equipamentos centrais da rede não processem as PDUs.



O protocolo L2CP somente é suportado nos Switches.



O DmOS suporta o **L2CP** no modo de configuração **extended** e através protocolos **CDP, Dot1x, EAPS, ERPS, GVRP, LACP, LLDP, Marker, OAM, PAgP, PVST, STP, UDLD e VTP**.



O modo de configuração **extended** é proprietário, para interoperabilidade utilizar o L2CP por protocolo.



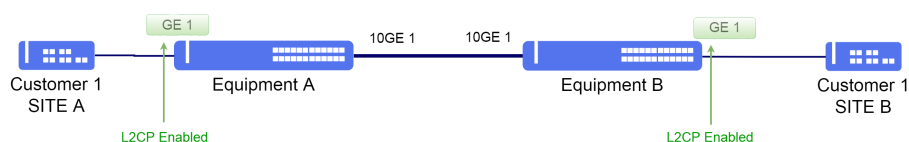
O modo de configuração por protocolo tem precedência sobre o modo **extended**.

10.7.1 Configurando o L2CP no modo extended

O modo **extended** do L2CP compreende o seguintes endereços MAC:

Tipo da PDU	MAC Address
IEEE	01:80:C2:00:00:0X e 01:80:C2:00:00:2X
EAPS	00:E0:2B:00:00:04
RRPP	00:0F:E2:07:82:XX
Protocolos Cisco	01:00:0C:CC:XX:XX e 01:00:0C:CD:XX:XX

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do protocolo L2CP no modo **extended**. Esta configuração é utilizada quando duas redes privadas de um mesmo cliente estão conectadas pela rede do ISP e este cliente necessita que os protocolos L2 rodem como uma única rede entre as redes privadas.



Implementação do L2CP

Suponha que o usuário queira utilizar as seguintes configurações em ambos os equipamentos:

- VLAN ID 100 para Customer 1 com interface gigabit-ethernet-1/1/1 como interface de acesso e interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 como interface de uplink. O L2CP é ativado na interface de acesso.


```

config
dot1q
vlan 100
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/1 untagged
!!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 100
!!
layer2-control-protocol
interface gigabit-ethernet-1/1/1
extended action tunnel
commit

```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o L2CP](#).

10.7.2 Configurando o L2CP por protocolo específico

Utilizando o cenário [Configuring L2CP in extended mode](#) como base é possível alterar a configuração do L2CP por protocolo invés do modo extended em ambos os equipamentos.

```

config
layer2-control-protocol interface gigabit-ethernet-1/1/1 cdp action tunnel
layer2-control-protocol interface gigabit-ethernet-1/1/1 dot1x action tunnel
layer2-control-protocol interface gigabit-ethernet-1/1/1 eaps action tunnel
layer2-control-protocol interface gigabit-ethernet-1/1/1 erps action tunnel
layer2-control-protocol interface gigabit-ethernet-1/1/1 gvrp action tunnel
layer2-control-protocol interface gigabit-ethernet-1/1/1 lacp action tunnel
layer2-control-protocol interface gigabit-ethernet-1/1/1 lldp action tunnel
layer2-control-protocol interface gigabit-ethernet-1/1/1 marker action tunnel
layer2-control-protocol interface gigabit-ethernet-1/1/1 oam action tunnel
layer2-control-protocol interface gigabit-ethernet-1/1/1 pagp action tunnel
layer2-control-protocol interface gigabit-ethernet-1/1/1 pvst action tunnel
layer2-control-protocol interface gigabit-ethernet-1/1/1 stp action tunnel
layer2-control-protocol interface gigabit-ethernet-1/1/1 udld action tunnel
layer2-control-protocol interface gigabit-ethernet-1/1/1 vtp action tunnel
commit

```

Caso seja necessário interoperabilidade com outro fabricante que utiliza o MAC de destino (01:00:0C:CD:CD:D0) no L2CP utilizar o comando abaixo.

```

config
layer2-control-protocol tunnel-mac interop
commit

```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o L2CP](#).

10.7.3 Configurando a transparência de PDUs

É possível habilitar a transparência de PDUs utilizando a funcionalidade L2CP usando o comando abaixo. Esta funcionalidade encaminha as PDUs sem alterar as informações da PDU, por este motivo todos os switches do caminho devem suportar a transparência de PDUs.



É necessário configurar a transparência de PDU em todos equipamentos do caminho.

Utilizando o cenário [Configuring L2CP in extended mode](#) como base é possível alterar a configuração do L2CP para utilizar transparência de PDUs invés de tunelamento pelo modo extended.

```
config
layer2-control-protocol interface gigabit-ethernet-1/1/1 extended action forward
layer2-control-protocol interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1 extended action forward
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o L2CP](#).

10.7.4 Verificando o L2CP

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show running-config layer2-control-protocol
debug enable l2cp-tunneling
```

10.7.5 Comportamento default das PDUs nas OLTs



Nas plataformas DM461x com suporte a tecnologia GPON a transparência de PDUs L2 em serviços TLS (service vlan type TLS) está ativada sem a possibilidade de alterar este comportamento. Já para serviços 1:1 e N:1 (service vlan type 1:1 ou n:1) a transparência de PDUs L2 está desativada sem a possibilidade de alterar este comportamento.

A tabela abaixo resume o comportamento da transparência de PDUs L2 nas plataformas DM461x para cada tipo de serviço GPON.

Tipo da PDU	MAC Address	Serviço TLS	Serviço N:1 ou 1:1
IEEE	01:80:C2:00:00:0X e 01:80:C2:00:00:2X	Encaminhar	Bloquear
EAPS	00:E0:2B:00:00:04	Encaminhar	Encaminhar
ERPS	01:19:A7:<ring-id>	Encaminhar	Encaminhar
RRPP	00:0F:E2:07:82:XX	Encaminhar	Encaminhar
Protocolos Cisco	01:00:0C:CC:XX:XX e 01:00:0C:CD:XX:XX	Encaminhar	Encaminhar

10.7.6 Comportamento default das PDUs nos Switches

Para as demais plataformas, as actions **tunnel** e **forward** são suportadas. A tabela abaixo resume o comportamento padrão do tratamento das PDUs caso o L2CP não esteja configurado.

Tipo da PDU	MAC Address	Ação Padrão
IEEE	01:80:C2:00:00:0X e 01:80:C2:00:00:2X	Bloquear
EAPS	00:E0:2B:00:00:04	Encaminhar
ERPS	01:19:A7:<ring-id>	Encaminhar
RRPP	00:0F:E2:07:82:XX	Encaminhar
Protocolos Cisco	01:00:0C:CC:XX:XX e 01:00:0C:CD:XX:XX	Encaminhar

10.8 Configuração do Loopback Detection

O Loopback Detection (LBD) detecta loop enviando periodicamente PDUs em uma interface verificando se estas PDUs são recebidas na mesma interface. Caso o loop for detectado, as seguintes ações irão ocorrer:

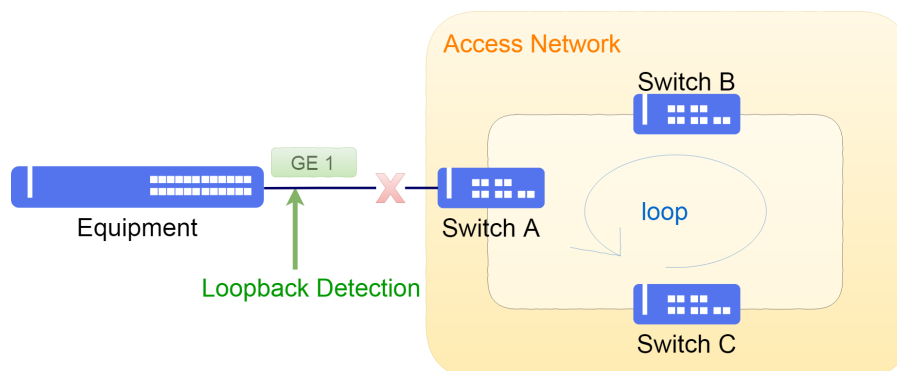
- A interface é bloqueada.
- Um alarme é ativado.
- Um log é registrado.
- Uma trap SNMP é enviada para o servidor SNMP configurado.



A configuração de Loopback Detection não é suportada em portas membro do LAG.

10.8.1 Configurando Loopback Detection para a rede de acesso

No cenário abaixo, conforme mostrado, ocorre um loop na rede de acesso conectada ao equipamento. Os pacotes enviados de uma interface são enviados de volta para essa interface.



Cenário com loop

Os próximos passos irão demonstrar como habilitar a detecção de loopback em uma interface.

```
config
loopback-detection
interface gigabit-ethernet-1/1/1
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Loopback Detection](#).

10.8.2 Verificando o Loopback Detection

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
debug enable loopback-detection
show alarm
```

10.9 Configuração do DHCP Relay L2

O DHCP Relay L2 realiza o snooping de pacotes DHCP para fins de segurança e gerenciamento de assinantes, mantendo o controle dos IP atribuídos por um servidor DHCP confiável aos dispositivos de rede não confiáveis. A opção DHCP option 82 anexada pelo agente de retransmissão pode ser usada para manter a rastreabilidade do usuário e fornecer a configuração de rede com base na localização de clientes de rede.



A configuração padrão tem o DHCP desativado.



Atualmente, a funcionalidade DHCP Relay somente está disponível nas plataformas DM461x com suporte a tecnologia GPON.

Para habilitar o DHCP Relay na VLAN 20 o usuário deverá realizar o seguinte procedimento:

```
config
dhcp l2-relay vlan 20
commit
```

10.9.1 Configurando o Circuit ID

É possível configurar as informações do Circuit ID na option 82 do DHCP relay, alterando as informações padrão do circuito para outro padrão que facilite a gerência da rede.

O conteúdo default do Circuit ID na OLT DATACOM tem o seguinte formato:

```
<hostname> eth <oltSlot>/<panelPort>/<onuId>/<onuSlot>/<gemPort>:<svlan>
```

Exemplo: DM4615 eth 1/5/1/0/5:1024



A configuração do Circuit ID atua de forma global e será aplicada em todos os pacotes DHCPv4 das VLANs configuradas no DHCP Relay L2. Os pacotes DHCPv6 são encaminhados de forma transparente sem modificação no Circuit ID.

No exemplo a seguir, os frames DHCP terão o Circuit ID configurados para enviar as informações de serial da ONU, texto fixo (DATACOM), GEM Port e SVLAN gerando o conteúdo no padrão **DTCM12345678:DATACOM:2:1234**.

```
config
dhcp l2-relay circuit-id format <onuSerial>:DATACOM:<gemPort>:<svlan>
commit
```

No exemplo a seguir, a configuração do Circuit ID utilizando somente a serial da ONU:

```
config
dhcp l2-relay circuit-id format <onuSerial>
commit
```

O exemplo acima irá gerar o conteúdo no padrão **DTCM12345678**.



O Circuit ID gerado não pode ultrapassar 63 caracteres. Caso a informação do pacote exceda esse tamanho o conteúdo será truncado.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o DHCP Relay](#).

10.9.2 Configurando o filtro por MAC/IP

A OLT DATACOM possui um limite de entradas na funcionalidade anti-ip-spoofing para controle de tráfego de dados com base no endereço IP, quando é utilizado dhcp l2-relay e service vlan do tipo n:1. Quando o limite de entradas anti-ip-spoofing é atingido, o tráfego de dados é bloqueado para as entradas excendentes.



Consulte o Descritivo do DmOS para verificar os valores máximos para cada plataforma.

Para que não exista limitação neste cenário, é possível configurar o modo de filtro para **filter-by mac**. Desta forma as entradas DHCP não serão limitadas pela funcionalidade anti-ip-spoofing. No filtro por modo MAC, o tráfego é permitido via endereço MAC.



Por padrão o DmOS utiliza o filtro por IP.

No exemplo a seguir, é alterada a configuração do filtro para MAC no dhcp l2-relay para a VLAN 1004:

```
config
dhcp l2-relay vlan 1004 filter-by mac
commit
```



É recomendado configurar um limite pequeno de pacotes por segundos na fila da CPU que trata os pacotes DHCP em cenários com um número elevado de requisições DHCP simultâneas, através do comando **cpu-dos-protect protocols dhcp max-pps <PPS>**.

Para mais informações sobre a funcionalidade de *CPU DoS Protect*, consultar o tópico [Configurando o CPU DoS Protect](#).



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o DHCP Relay](#).

10.9.3 Verificando o DHCP Relay

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show dhcp l2-relay
show allowed-ip entry-type dhcp
show log component ip_spoofing
show mac-address-table vlan <VLAN_ID>
```

10.10 Configuração do PPPoE Intermediate Agent

O PPPoE Intermediate Agent atua nos pacotes PPPoE Active Discovery (PAD) entre o host e o BRAS, mantendo o controle das sessões ativas através do MAC Address e possibilitando edição de Tags no pacote PPPoE.



O PPPoE Intermediate Agent é habilitado por padrão.



Atualmente, a funcionalidade PPPoE Intermediate Agent somente está disponível nas plataformas DM461x com suporte a tecnologia GPON.

Para desabilitar o PPPoE Intermediate Agent no equipamento o usuário deverá realizar o seguinte procedimento:

```
config
pppoe intermediate-agent 1/1
no sub-option
commit
```

10.10.1 Configurando o Circuit ID

É possível configurar as informações do Circuit ID no pacote PPPoE, alterando as informações padrão do circuito para outro formato que facilite a gerência da rede.

O conteúdo default do Circuit ID na OLT DATACOM tem o seguinte formato:

```
<hostname> eth <oltSlot>/<panelPort>/<onuId>/<onuSlot>/<gemPort>:<svlan>
```

Exemplo: DM4615 eth 1/5/1/0/5:1024



A configuração do Circuit ID atua de forma global e será aplicada em todos os pacotes PPPoE dos serviços que não forem transparente (TLS).

No exemplo a seguir, os pacotes PPPoE terão o Circuit ID configurados para enviar as informações de serial da ONU, texto fixo (DATACOM), GEM Port e SVLAN gerando o conteúdo no formato **DTCM12345678:DATACOM:2:1234**.

```
config
pppoe intermediate-agent 1/1
sub-option circuit-id format <onuSerial>:DATACOM:<gemPort>:<svlan>
commit
```



O Circuit ID gerado não pode ultrapassar 63 caracteres.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o PPPoE Intermediate Agent](#).

10.10.2 Configurando o Remote ID

O Remote ID do PPPoE não é configurável nessa versão do DmOS. Mas é possível desabilitar essa informação nos pacotes PPPoE que são interceptados pelo PPPoE Intermediate Agent.

Por padrão o Remote ID envia a informação configurada na interface GPON, campo name da ONU.

Para desabilitar o Remote ID, o usuário deve realizar o seguinte procedimento:

```
config
pppoe intermediate-agent 1/1
no sub-option remote-id
commit
```




Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o PPPoE Intermediate Agent](#).

10.10.3 Verificando o PPPoE Intermediate Agent

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show pppoe intermediate-agent sessions interface gpon
show log component gpon pppoe
```

11 Serviços IP

Este capítulo demonstra como realizar configurações básicas de interfaces L3, endereços IPv4 e IPv6. Também aborda a configuração de serviços IP.

Este capítulo contém as seguintes seções:

- Configuração de Endereços IP
- Configuração do IPv6 SLAAC
- Configuração do DHCP Relay L3

11.1 Configuração de Endereços IP

O usuário pode configurar endereços IPv4 e IPv6 manualmente nas interfaces de gerência, L3 e loopback.

11.1.1 Configurando endereços IPv4

Os passos a seguir demonstram como configurar o endereço IPv4 **10.10.0.1/30** em uma interface L3 associada à VLAN 2.

```
config
dot1q
vlan 2
  interface gigabit-ethernet-1/1/1 untagged
  !
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
  native-vlan
  vlan-id 2
  !
!
interface l3 VLAN2
  ipv4 address 10.10.0.1/30
  lower-layer-if vlan 2
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando os endereços IP](#).

11.1.2 Configurando endereços IPv6

Os passos a seguir demonstram como configurar o endereço IPv6 **2001::a0a:1/126** em uma interface L3 associada à VLAN 2.

```
config
dot1q
vlan 2
  interface gigabit-ethernet-1/1/1 untagged
  !
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
  native-vlan
  vlan-id 2
```

```
!
!
interface l3 VLAN2
  lower-layer-if vlan 2
  ipv6 enable
  ipv6 address 2001::a0a:1/126
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando os endereços IP](#).

11.1.3 Verificando os endereços IP

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show ip interface brief
show ipv6 interface brief
```

11.1.4 Configurando MTU em interfaces L3

Também é possível configurar MTU em interfaces L3. Neste caso, a restrição de MTU irá ocorrer apenas para pacotes no plano de controle, ou seja, pacotes direcionados à CPU do equipamento

No exemplo abaixo, é configurado MTU de 2000 bytes na interface VLAN2.

```
config
interface l3 VLAN2
  ip-mtu 2000
commit
```



O valor de MTU padrão é 1500 bytes e pode ser configurado MTU entre 68 bytes e 9198 bytes.



Não há comandos de troubleshooting para esta funcionalidade.

11.2 Configuração do IPv6 SLAAC

O SLAAC (IPv6 Stateless Address Autoconfiguration) permite que uma ou mais interfaces do equipamento forneçam informações de prefixos IPv6 a hosts conectados a estas interfaces sem necessidade de utilizar um servidor DHCPv6 ou configurar o endereço manualmente.

Sua operação é baseada na troca de mensagens do tipo **RA (Router Advertisement)** e **RS (Router Solicitation)**, permitindo que os clientes usem as informações recebidas nestas mensagens para configurarem de forma automática os seus próprios endereços IPv6.



O SLAAC está disponível para interfaces L3 e interface MGMT.



Por padrão, o **lifetime** das mensagens RA é de **1800** segundos. Caso a interface do equipamento não deva ser utilizada como rota default, o lifetime deve ser configurado como 0. O **lifetime** não está disponível para a interface MGMT, pois ela não pode ser utilizada como rota default.

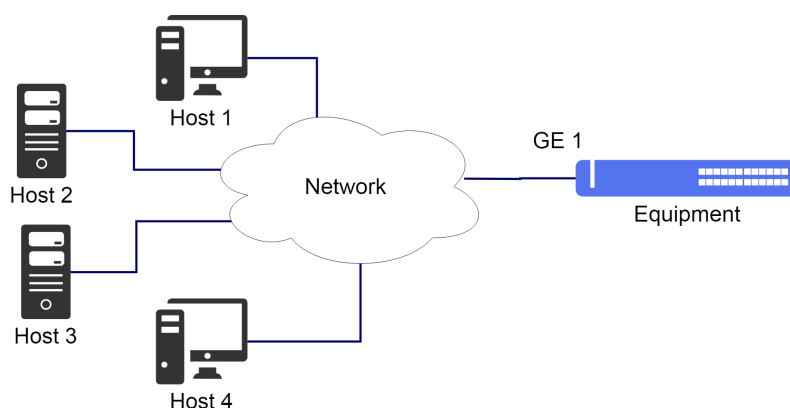


Por padrão, uma vez que o comando "ipv6 enable" for configurado em uma interface, as mensagens de RA passarão a ser enviadas para todos os clientes que pertencem ao domínio de broadcast conectado a esta interface. A informação de prefixo de rede somente será preenchida nas mensagens de RA após a configuração do "ipv6 address <x:x:x:x::y/64>" ou do "ipv6 nd ra prefix <x:x:x:x::/64>".



Para funcionamento com SLAAC, é necessário que o endereço IPv6 tenha prefixo /64.

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do SLAAC.



Implementação do SLAAC

Suponha que o usuário deseje utilizar o prefixo **2222::/64** em um domínio de rede específico. Para isso, o SLAAC pode ser ativado para propagar este prefixo de rede para todos os hosts conectados neste domínio através da interface L3 **SLAAC-1**. Os próximos passos irão mostrar como realizar a configuração.

```
config
dot1q
vlan 10
interface gigabit-ethernet-1/1/1 untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 10
!
!
interface l3 SLAAC-1
lower-layer-if vlan 10
ipv6 enable
ipv6 nd ra prefix 2222::/64
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o IPv6 SLAAC](#).

11.2.1 Verificando o IPv6 SLAAC

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
debug enable ipv6-nd-rx
debug enable ipv6-nd-tx
```

11.3 Configuração do DHCP Relay L3

É possível realizar o encaminhamento de mensagens de DHCP entre dois domínios broadcast por intermédio de um DHCP Relay. As mensagens de broadcast geradas pelo cliente (DHCP Discovery e Request) são recebidas pelo switch encarregado de realizar o relay. Essas mensagens são convertidas de broadcast para unicast e encaminhadas diretamente ao servidor DHCP. O funcionamento do serviço de DHCP relay depende da rede local estar configurada com uma VLAN e endereço IP, assim como a rede pela qual o switch irá alcançar o servidor DHCP, conforme demonstrado em [Configuração de Endereços IP](#).

O DHCP possui algumas configurações adicionais que fornecem uma maior segurança na alocação de endereços. Estas opções podem ser configuradas de forma global no relay ou separadamente por interface.

- **information option:** Insere a Option 82 ao frame referente à interface na qual foi recebido;
- **information trust-all:** Aceita frames que já chegam com marcação de Option 82;
- **information policy keep:** Mantém a marcação da Option 82 recebida quando já vem com essa marcação.



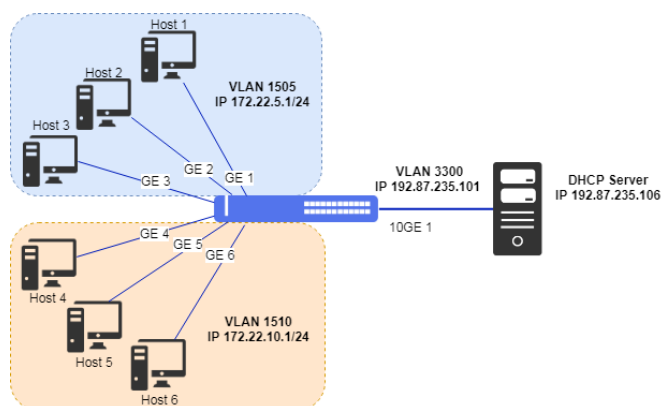
Caso seja configurado a Option 82 de forma global e na interface, as configurações da interface tem preferência.



Para maiores detalhes sobre outros parâmetros da Option 82, consultar o **Command Reference**.

11.3.1 Configurando o DHCP Relay L3

A topologia abaixo exemplifica uma aplicação para o serviço de DHCP relay:



Cenário do DHCP Relay L3

Os passos a seguir demonstram como configurar o serviço de DHCP relay L3 para os clientes da VLAN 1505 e da VLAN 1510 com destino ao servidor DHCP 192.87.235.106 que está na VLAN 3300:

```
config
dot1q
vlan 1505
interface gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2
untagged
interface gigabit-ethernet-1/1/3
untagged
!
vlan 1510
interface gigabit-ethernet-1/1/4
untagged
interface gigabit-ethernet-1/1/5
untagged
interface gigabit-ethernet-1/1/6
untagged
!
vlan 3300
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 1505
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
native-vlan
vlan-id 1505
!
interface gigabit-ethernet-1/1/3
native-vlan
vlan-id 1505
!
interface gigabit-ethernet-1/1/4
native-vlan
vlan-id 1510
!
interface gigabit-ethernet-1/1/5
native-vlan
vlan-id 1510
!
interface gigabit-ethernet-1/1/6
native-vlan
vlan-id 1510
!
!
interface l3 vl-1505
lower-layer-if vlan 1505
```

```
ipv4 address 172.22.5.1/24
!
interface l3 vl-1510
lower-layer-if vlan 1510
ipv4 address 172.22.10.1/24
!
interface l3 vl-3300
lower-layer-if vlan 3300
ipv4 address 192.87.235.101/24
!
!
dhcp relay DHCP-RELAY-L3
server ipv4 192.87.235.106
interface l3-vl-1505
!
interface l3-vl-1510
!
!
commit
```

11.3.2 Configurando o DHCP Option globalmente

Baseado no exemplo anterior, será adicionado de forma global a ação para a Option 82 no DHCP Relay.

No exemplo a seguir, os frames DHCP que chegarem sem a marcação de Option 82 serão marcados antes de serem enviados ao servidor, porém caso já exista essa marcação ela será mantida para ser enviada ao servidor. A Option 82 inserida pelo switch é composta pelos campos Circuit ID e Remote ID, exemplo: **10ge-1/1/1:1505**.

```
config
dhcp relay DHCP-RELAY-L3
information option
information trust-all
information policy keep
server ipv4 192.87.235.106
!
interface l3-vl-1505
!
interface l3-vl-1510
!
!
commit
```

11.3.3 Configurando o DHCP Option por interface

Baseado no exemplo inicial do DHCP, será adicionado o DHCP Option em uma interface específica.

A configuração do serviço de DHCP relay por interface possibilita configurar a Option 82 de forma diferente por interface em vez de utilizar as configurações da Option 82 global da instância.

Os passos a seguir demonstram como configurar o serviço de DHCP relay para inserir a Option 82 somente nos pacotes DHCP do cliente que está na interface gigabit-ethernet-1/1/1, as outras interfaces não terão a inserção da Option 82. Os pacotes DHCP dos clientes são encaminhados ao servidor DHCP 192.87.235.106:

```
config
dhcp relay DHCP-RELAY-L3
server ipv4 192.87.235.106
interface l3-vl-1505
!
interface l3-vl-1510
!
if-option gigabit-ethernet-1/1/1
information option
!
!
commit
```


11.3.4 Configurando o DHCP Relay na VRF

Os passos a seguir demonstram como configurar o serviço de DHCP relay L3 na VRF para os clientes da VLAN 1505 e da VLAN 1510 com destino ao servidor DHCP 192.87.235.106:



É possível utilizar o DHCP Relay na VRF em um cenário com L3VPN.

```
config
dhcp relay DHCP-RELAY-L3
server ipv4 192.87.235.106
vrf <vrf_name>
interface l3-vl-1505
!
interface l3-vl-1510
!
!
commit
```

12 Roteamento

O roteamento é o processo de encaminhar pacotes ao seu destino usando endereços de rede. O roteamento é executado por dispositivos capazes de trocar informações necessárias para criar tabelas contendo informações de caminho para chegar a um destino, usando protocolos específicos ou entradas atribuídas manualmente.

Os protocolos de roteamento dinâmico, como o OSPF, reúnem as informações necessárias dos dispositivos vizinhos para criar sua tabela de roteamento, usada para determinar para onde o tráfego será enviado.

Como alternativas aos métodos dinâmicos, existem rotas estáticas. As rotas estáticas são recomendadas em roteadores que possuem poucas redes e menos caminhos para o destino.

As informações recebidas através dos protocolos de roteamento são adicionadas em uma tabela chamada RIB (Routing Information Base) que é a base para o cálculo da definição do melhor caminho. O resultado do cálculo da rota é a FIB (Forwarding Information Base) que contém as informações que os dispositivos utilizam para rotear o tráfego.

Este capítulo contém as seguintes seções:

- [Sistema de aprendizado de hosts](#)
- [Configuração de Rotas Estáticas](#)
- [Configuração de Rotas Black-Hole](#)
- [Configuração do VLAN Routing](#)
- [Configuração da VRF](#)
- [Configuração do PBR](#)
- [Configuração do OSPFv2](#)
- [Configuração do OSPFv3](#)
- [Configuração do BGP](#)
- [Configuração do VRRP](#)
- [Configuração do BFD](#)
- [Configuração de Redistribuição de Rotas](#)

12.1 Sistema de aprendizado de hosts

Nos cenários de roteamento, os equipamentos precisam aprender os hosts para saber para onde encaminhar o tráfego quando ele chega ao equipamento que possui o host de destino. Quando o pacote chega no chipset, após algumas verificações iniciais como TTL, entre outras, é verificado se na sua tabela contém o MAC e porta física ou lógica (LAG), para que o tráfego deste host possa ser encaminhado ou descartado.

Para que o equipamento reconheça a necessidade de resolver um host ainda não conhecido na tabela de hosts, é necessário copiar uma porção do tráfego para a CPU, permitindo que o DmOS detecte essa situação. A partir disso,

o sistema inicia a resolução via ARP (para IPv4) ou ND (para IPv6). Uma vez resolvido, o host é adicionado à tabela, eliminando a necessidade de continuar copiando esse tráfego para a CPU.

No DmOS, assim como em outros fabricantes, existem mecanismos de proteção da CPU que evitam que o tráfego copiado a sobrecarregue. Essa proteção é essencial para garantir que novos hosts possam ser resolvidos de forma eficiente e que, no caso de um host indisponível, o tráfego destinado a ele não continue sendo copiado indefinidamente.

No DmOS este mecanismo é chamado de Unknown Hosts, e consiste em copiar uma porção do tráfego para a CPU para ser o gatilho para resolver o host. Inicialmente, o host é adicionado com bloqueio no chipset, impedindo que o tráfego continue subindo para a CPU. Após a resolução por meio do ARP ou ND, o bloqueio é removido, permitindo o encaminhamento do tráfego.

Caso este host por algum motivo não seja resolvido, ele ficará bloqueado no hardware e após alguns minutos será feito uma nova tentativa de resolução ARP/ND. Estas tentativas são refeitas a cada intervalo atribuído ao host e o host ficará bloqueado por até 1 hora, sendo desbloqueado novamente e iniciando todo o processo novamente. Este valor de até 1 hora é criado de forma dinâmica, assim como o intervalo das tentativas para resolução dos hosts. Esse comportamento visa distribuir melhor a carga na CPU.

Além desta proteção para hosts desconhecidos (unknown hosts), existe a classificação deste tráfego *unknown hosts* em uma fila separada para que este tráfego não acabe influenciando em outros protocolos utilizados no equipamento. É fortemente recomendado não diminuir o valor desta fila em relação ao padrão da plataforma. Caso o valor configurado seja baixo irá fazer com que novos hosts não sejam resolvidos ou em caso de reboot ou flap os hosts demorem para ser aprendidos ou até mesmo não sejam aprendidos nunca.

12.2 Configuração de Rotas Estáticas

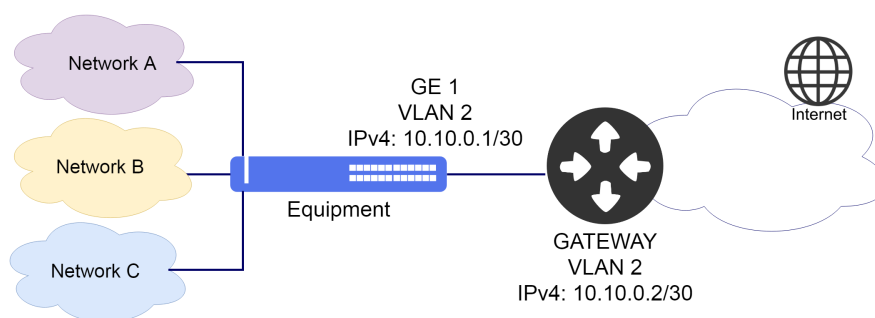
O roteamento estático tem por objetivo encaminhar pacotes entre redes distintas com a configuração das rotas de forma manual pelos administradores de rede.



A configuração da rota estática em uma VRF é semelhante aos exemplos demonstrados abaixo, sendo necessário especificar a VRF antes do address family. Exemplo do IPv4: **router static vrf <vrf_name> address family ipv4....**

12.2.1 Configurando uma Rota Estática IPv4 Padrão

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do roteamento estático IPv4.



Implementação do roteamento estático IPv4

Suponha que o usuário deseje que todo o tráfego seja encaminhado através da interface L3 (VLAN 2) com endereço IPv4 **10.10.0.1/30**. Neste caso, deve ser configurada uma rota default. Os próximos passos irão mostrar como realizar estas configurações.

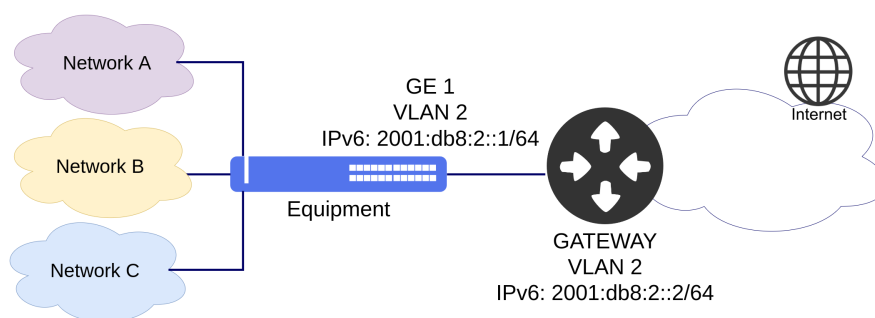
```
config
dot1q
vlan 2
interface gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 2
!!
interface l3 DEFAULT_ROUTE-VLAN2
ipv4 address 10.10.0.1/30
lower-layer-if vlan 2
!!
router static address-family ipv4 0.0.0.0/0 next-hop 10.10.0.2
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as Rotas Estáticas](#).

12.2.2 Configurando uma Rota Estática IPv6 Padrão

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do roteamento estático IPv6.



Implementação do roteamento estático IPv6

Suponha que o usuário deseje que todo o tráfego seja encaminhado através da interface L3 (VLAN 2) com endereço IPv6 **2001:db8:2::1/64**. Neste caso, deve ser configurada uma rota default. Os próximos passos irão mostrar como realizar estas configurações.

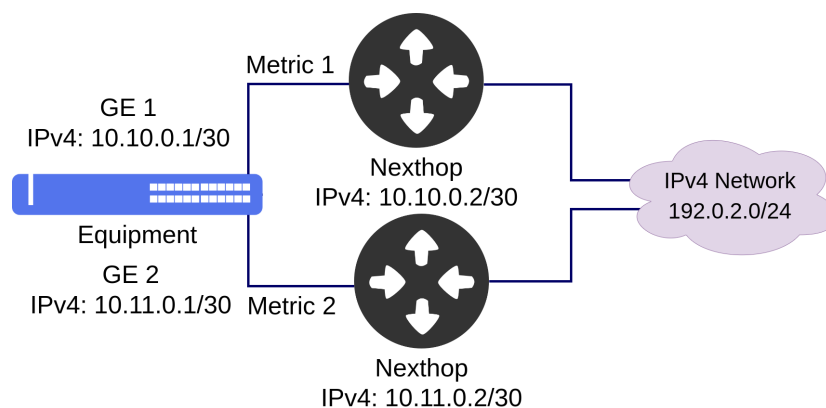
```
config
dot1q
vlan 2
interface gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 2
!
!
interface l3 DEFAULT_ROUTE-VLAN2
ipv6 enable
ipv6 address 2001:db8:2::1/64
lower-layer-if vlan 2
!
!
router static address-family ipv6 ::/0 next-hop 2001:db8:2::2
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as Rotas Estáticas](#).

12.2.3 Configurando a métrica na Rota Estática IPv4

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração da métrica no roteamento estático IPv4.



Implementação da métrica no roteamento estático IPv4

Suponha que o usuário deseje que o tráfego para o prefixo IPv4 **192.0.2.0/24** seja encaminhado para o next hop com endereço **10.10.0.2** que possui a métrica menor e em caso de falha do next hop o tráfego para o prefixo seja enviado para o next hop **10.11.0.2** enquanto o next hop com métrica menor estiver em falha, após o next hop retornar o tráfego seja encaminhado novamente para o next hop com métrica menor. Os próximos passos irão mostrar como realizar estas configurações.

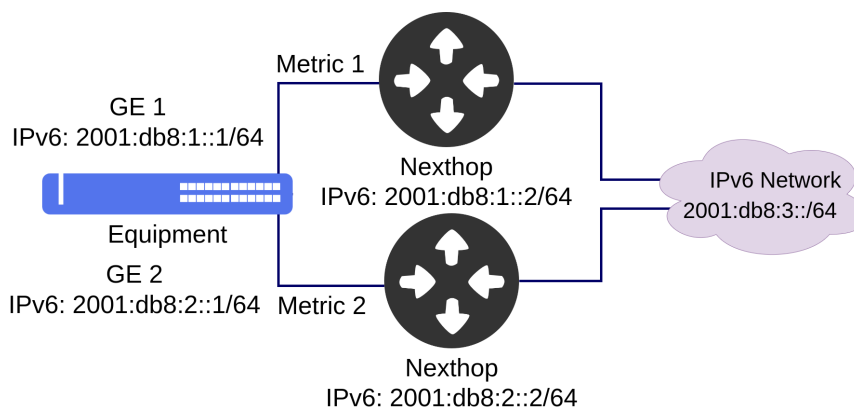
```
config
dot1q
vlan 2
interface gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
vlan 3
interface gigabit-ethernet-1/1/2
untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 2
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
native-vlan
vlan-id 3
!
!
interface l3 VLAN2
ipv4 address 10.10.0.1/30
lower-layer-if vlan 2
!
!
interface l3 VLAN3
ipv4 address 10.11.0.1/30
lower-layer-if vlan 3
!
!
router static address-family ipv4 192.0.2.0/24 next-hop 10.10.0.2 metric 1
router static address-family ipv4 192.0.2.0/24 next-hop 10.11.0.2 metric 2
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as Rotas Estáticas](#).

12.2.4 Configurando a métrica na Rota Estática IPv6

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração da métrica no roteamento estático IPv6.



Implementação da métrica no roteamento estático IPv6

Suponha que o usuário deseje que o tráfego para o prefixo IPv6 **2001:db8:3::/64** seja encaminhado para o next hop com endereço **2001:db8:1::2** que possui a métrica menor e em caso de falha do next hop o tráfego para o prefixo seja enviado para o next hop **2001:db8:2::2** enquanto o next hop com métrica menor estiver em falha, após o next hop retornar o tráfego seja encaminhado novamente para o next hop com métrica menor. Os próximos passos irão mostrar como realizar estas configurações.

```

config
dot1q
vlan 2
interface gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
!
vlan 3
interface gigabit-ethernet-1/1/2
untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 2
!
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
native-vlan
vlan-id 3
!
!
!
interface l3 VLAN2
ipv6 enable
ipv6 address 2001:db8:1::1/64
lower-layer-if vlan 2
!
!
interface l3 VLAN3
ipv6 enable
ipv6 address 2001:db8:2::1/64
lower-layer-if vlan 3
!
!
!
router static address-family ipv6 2001:db8:3::/64 next-hop 2001:db8:1::2 metric 1
router static address-family ipv6 2001:db8:3::/64 next-hop 2001:db8:2::2 metric 2
commit
  
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as Rotas Estáticas](#).

12.2.5 Verificando as Rotas Estáticas

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

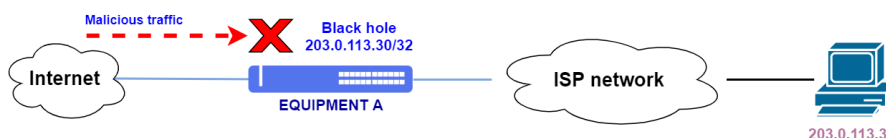
```
show ip route
show ip route static
show ip rib
show ip rib static
show ip interface brief
show ip fib brief
show ipv6 route
show ipv6 route static
show ipv6 rib
show ipv6 rib static
show ipv6 interface brief
show ipv6 fib brief
```

12.3 Configuração de Rotas Black-Hole

Todo o tráfego destinado a uma rota *black-hole* é descartado. Em uma situação de ataque, em que uma grande quantidade de tráfego está sendo encaminhada a um determinado destino, uma rota black-hole pode ser configurada para descartar este tráfego e evitar que sature links na rede do ISP (Internet Service Provider).

12.3.1 Configurando rotas black-hole IPv4

No exemplo abaixo, o endereço **203.0.113.30/32** está sendo o destino de um ataque que pode saturar os links do ISP e afetar outros clientes. Para evitar que este tráfego afete outros clientes, foi configurada uma rota black-hole e este tráfego é descartado assim que entra na rede do ISP.



Rota black-hole IPv4


```
config
router static
address-family ipv4
 203.0.113.30/32 black-hole
!
commit
```



Rotas estáticas black-hole podem ser redistribuídas através de protocolos de roteamento dinâmico, para mais informações sobre redistribuição de rotas o capítulo [Configuração de Redistribuição de Rotas](#) pode ser consultado.

12.3.2 Configurando rotas black-hole IPv6

No exemplo abaixo, o endereço **2001:db8::a/128** está sendo o destino de um ataque que pode saturar os links do ISP e afetar outros clientes. Para evitar que este tráfego afete outros clientes, foi configurada uma rota black-hole e este tráfego é descartado assim que entra na rede do ISP.



Rota black-hole IPv6

```
config
router static
address-family ipv6
 2001:db8::a/128 black-hole
!
commit
```



Rotas estáticas black-hole podem ser redistribuídas através de protocolos de roteamento dinâmico, para mais informações sobre redistribuição de rotas o capítulo [Configuração de Redistribuição de Rotas](#) pode ser consultado.

12.3.3 Sumarização de rotas no BGP utilizando black-hole

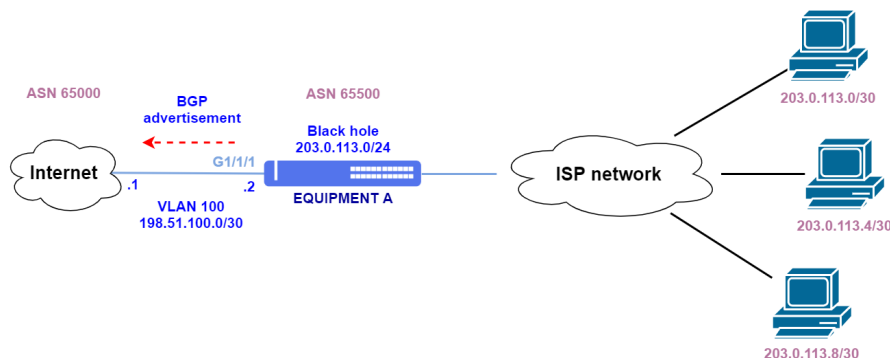
No cenário a seguir, o ISP possui uma rede 203.0.113.0/24 distribuída em diversas redes menores /30 nos seus clientes. Estas rotas /30 não podem ser redistribuídas para o BGP no seu link de trânsito de Internet, que aceita apenas rotas /24 ou menos específicas.

Uma forma de sumarizar estas rotas e anunciar somente a rota /24 é a utilização de uma rota black-hole. No exemplo abaixo, é configurada uma rota estática 203.0.113.0/24 black-hole e ela é redistribuída para o neighbor BGP.

Ao ser anunciada pelo eBGP, o next-hop da rota é alterado para o endereço do parâmetro **update-source-address** do

neighbor BGP. Desta forma, a rota black-hole torna-se uma rota com next-hop válido ao ser anunciada.

Pacotes com destino aos endereços dos clientes não serão descartados pela rota black-hole, pois, para estes destinos, existem rotas /30 mais específicas, que tem preferência à rota black-hole /24.



Sumarização de rotas com black-hole

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
!
!
interface l3 VLAN100
lower-layer-if vlan 100
ipv4 address 198.51.100.2/30
!
interface loopback 0
ipv4 address 203.0.113.254/32
!
router bgp 65500
router-id 203.0.113.254
address-family ipv4 unicast
!
redistribute static address-family ipv4
match-address 203.0.113.0/24
!
neighbor 198.51.100.1
update-source-address 198.51.100.2
remote-as 65000
address-family ipv4 unicast
!
!
router static
address-family ipv4
203.0.113.0/24 black-hole
!
!
commit
```



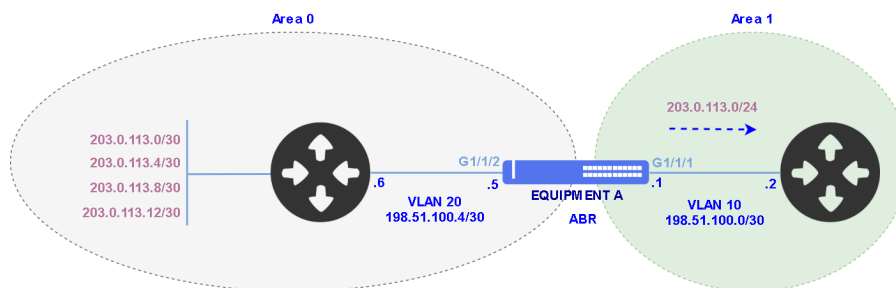
A sumarização de rotas através da redistribuição de rotas estáticas black-hole também pode ser realizada com IPv6.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o BGP](#).

12.3.4 Sumarização de rotas no OSPF utilizando black-hole

O cenário abaixo será utilizado para demonstrar a sumarização de rotas no OSPFv2.



Sumarização de rotas no OSPFv2

Na área 0, a rede 203.0.113.0/24 está dividida em diversas subredes. O **EQUIPMENT A** irá anunciar todas estas rotas à área 1. Para diminuir o número de rotas na área 1, pode-se configurar no OSPF a sumarização para que apenas a rede 203.0.113.0/24 seja anunciada.

No OSPF, a sumarização de rotas pode ocorrer somente entre áreas. Neste caso, é realizada no EQUIPMENT A, que é um **ABR (Area Border Router)**, pois possui conexões tanto na área 0 como na área 1.

Como demonstrado na configuração abaixo, o comando **range 203.0.113.0 255.255.255.0**, configurado na área 0, instrui o OSPF a anunciar para as outras áreas somente a rede 203.0.113.0/24 e não as subredes contidas nela.

Recomenda-se a configuração de uma rota *black-hole* no EQUIPMENT A, evitando que pacotes com destino a subredes inexistentes sejam encaminhados. Por exemplo, no cenário apresentado, caso um pacote com destino ao endereço 203.0.113.100 seja encaminhado para dentro da área 0, este não encontrará uma rota mais específica e poderia entrar em loop. A rota *black-hole* descarta estes pacotes, evitando que sejam encaminhados desnecessariamente.



Para mais detalhe sobre configuração de rotas *black-hole*, consultar o tópico [Configuração de Rotas Black-Hole](#)

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 10
  interface gigabit-ethernet-1/1/1
  untagged
!
vlan 20
  interface gigabit-ethernet-1/1/2
  untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
  native-vlan
  vlan-id 10
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
```

```
native-vlan
vlan-id 20
!
!
interface l3 VLAN10
lower-layer-if vlan 10
ipv4 address 198.51.100.1/30
!
interface l3 VLAN20
lower-layer-if vlan 20
ipv4 address 198.51.100.5/30
!
router static
address-family ipv4
203.0.113.0/24 black-hole
!
router ospf 1
area 0
interface l3-VLAN20
network-type point-to-point
!
range 203.0.113.0 255.255.255.0 advertise
!
area 1
interface l3-VLAN10
network-type point-to-point
!
!
commit
```



A sumarização de rotas através da redistribuição de rotas estáticas black-hole também pode ser realizada com IPv6.



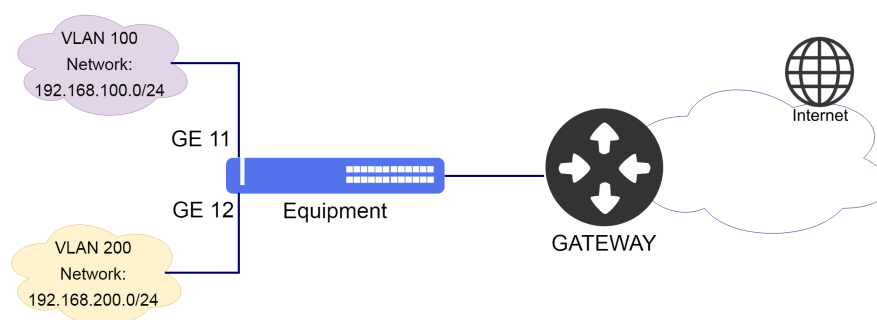
Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o OSPFv2](#).

12.4 Configuração do VLAN Routing

Por padrão, VLANs diferentes não se comunicam, pois estão em domínios de broadcast exclusivos. Para que a comunicação entre duas VLANs seja realizada, é necessário utilizar um roteador ou uma forma de roteamento no próprio equipamento. O roteamento entre VLANs permite esta comunicação através da configuração de interfaces L3 associadas às VLANs desejadas. A rede associada à interface L3 é inserida na tabela de roteamento e pode ser acessada por outras redes.

12.4.1 Configurando um Roteamento Básico entre VLANs

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do roteamento entre VLANs.



Implementação do roteamento entre VLANs

Suponha que o usuário deseje configurar o roteamento entre a VLAN 100 que possui a interface L3 com endereço 192.168.100.1/24 e a VLAN 200 que possui a interface L3 com endereço 192.168.200.1/24.



É possível configurar endereço IPv4 secundário nas interfaces L3. Endereço IPv6 secundário não é suportado.

```
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/11 tagged
!
vlan 200
interface gigabit-ethernet-1/1/12 tagged
!
!
interface l3 L3-VLAN100
ipv4 address 192.168.100.1/24
lower-layer-if vlan 100
!
!
interface l3 L3-VLAN200
ipv4 address 192.168.200.1/24
lower-layer-if vlan 200
!
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as Rotas](#).

12.4.2 Verificando as Rotas

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show ip route
show ip route connected
show ip interface brief
```

12.5 Configuração da VRF

O VRF (Virtual Routing and Forwarding) é uma funcionalidade que permite a existência de diversas instâncias de roteamento isoladas em um mesmo equipamento.

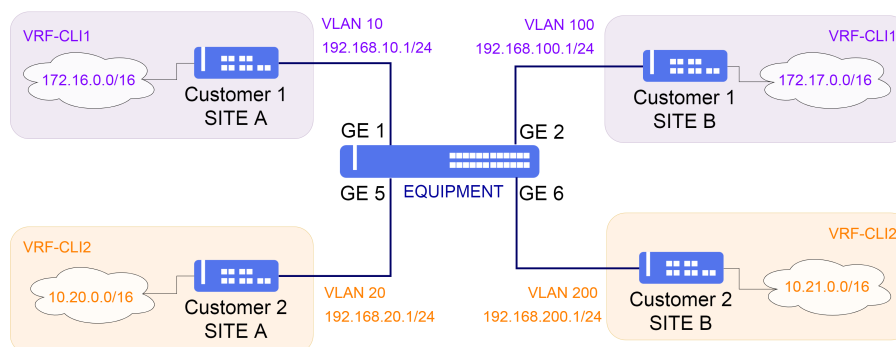
Por padrão, o DmOS utiliza duas tabelas de roteamento, global e management. É possível criar outras tabelas de roteamento através de outras instâncias de VRF.



Para configurar uma **VRF mgmt** (VRF exclusiva para gerenciamento do equipamento), é necessário configurar apenas a interface mgmt e uma rota default na VRF mgmt. Por padrão, a VRF mgmt já está criada no DmOS.

12.5.1 Configurando a VRF Lite IPv4

A VRF lite é uma versão mais básica do VRF, sem suporte a sinalização por MPLS. O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração de duas VRFs lite.



Implementação do VRF Lite

Não deve haver comunicação entre os clientes 1 e 2. Portanto, duas VRFs serão configuradas para isolar as tabelas de roteamento e o tráfego entre ambos. Serão utilizadas as seguintes especificações:

- **VRF-CLI1:**
Interface na VLAN 10 com endereço IPv4 192.168.10.1/24

Interface na VLAN 100 com endereço IPv4 192.168.100.1/24

- **VRF-CLI2:**

Interface na VLAN 20 com endereço IPv4 192.168.20.1/24

Interface na VLAN 200 com endereço IPv4 192.168.200.1/24

Para criar as duas VRFs, basta seguir as configurações abaixo.

```
config
vrf VRF-CLI1
description CLIENT1
!
vrf VRF-CLI2
description CLIENT2
!
commit
```

Em seguida, são configuradas as interfaces e rotas associadas a estas VRFs.

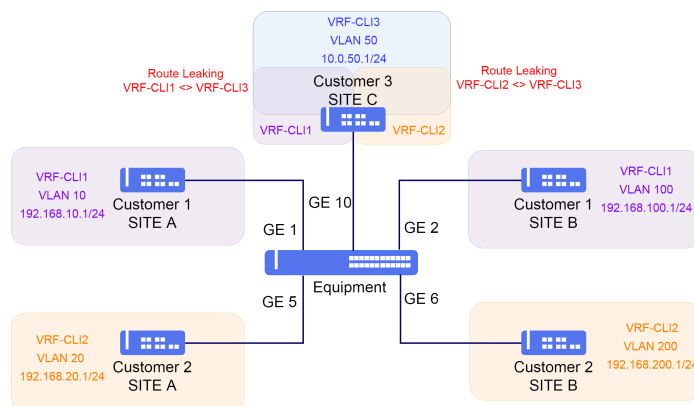
```
config
dot1q
vlan 10
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
!
vlan 20
interface gigabit-ethernet-1/1/5 tagged
!
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
!
vlan 200
interface gigabit-ethernet-1/1/6 tagged
!
!
interface l3 CLI1-VLAN10
vrf VRF-CLI1
ipv4 address 192.168.10.1/24
lower-layer-if vlan 10
!
interface l3 CLI1-VLAN100
vrf VRF-CLI1
ipv4 address 192.168.100.1/24
lower-layer-if vlan 100
!
interface l3 CLI2-VLAN20
vrf VRF-CLI2
ipv4 address 192.168.20.1/24
lower-layer-if vlan 20
!
interface l3 CLI2-VLAN200
vrf VRF-CLI2
ipv4 address 192.168.200.1/24
lower-layer-if vlan 200
!
router static
vrf VRF-CLI1
address-family ipv4
172.16.0.0/16 next-hop 192.168.10.2
172.17.0.0/16 next-hop 192.168.100.2
!
!
vrf VRF-CLI2
address-family ipv4
10.20.0.0/16 next-hop 192.168.20.2
10.21.0.0/16 next-hop 192.168.200.2
!
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as VRFs](#).

12.5.2 Habilitando o Route Leaking entre VRFs IPv4

Utilizando o cenário anterior como base, será incluído um terceiro cliente.



Route leaking entre VRFs

O Client 3 possui as seguintes especificações:

- **VRF-CLI3:**

Interface na VLAN 50 com endereço IPv4 10.1.50.1/24

Como os três clientes estão em VRFs diferentes, não há comunicação entre eles. Porém, considerando que é requisito que os clientes 1 e 2 consigam acessar o cliente 3, é necessário utilizar route leaking entre as VRFs.

Cada VRF deve ter um identificador único chamado de Route Distinguisher (RD). O RD irá dizer à qual VRF cada rota pertence, permitindo assim que possa haver overlapping (sobreposição) de endereços IP em VRFs diferentes.

- **VRF-CLI1:** rd 1:10
- **VRF-CLI2:** rd 2:20
- **VRF-CLI3:** rd 3:50

Para que ocorra o leaking, são utilizados route-targets (RT). Assim como o RD, RTs são identificadores adicionados às rotas para permitir que um roteador saiba quais rotas devem ser inseridas em quais VRFs. Podem ter o mesmo formato do RD. Rotas exportadas com um determinado RT serão importadas em VRFs que possuem este RT configurado como import.

Será feito leaking entre VRF-CLI1 e VRF-CLI3 e entre VRF-CLI2 e VRF-CLI3. Desta forma, haverá comunicação entre Cliente 1 e Cliente 3, Cliente 2 e Cliente 3. Não haverá comunicação entre Cliente 1 e Cliente 2 pois ambos não estão configurados para importar as rotas entre eles.



O route leaking entre VRFs pode ser configurado com a redistribuição de rotas estáticas e a redistribuição de rotas diretamente conectadas.

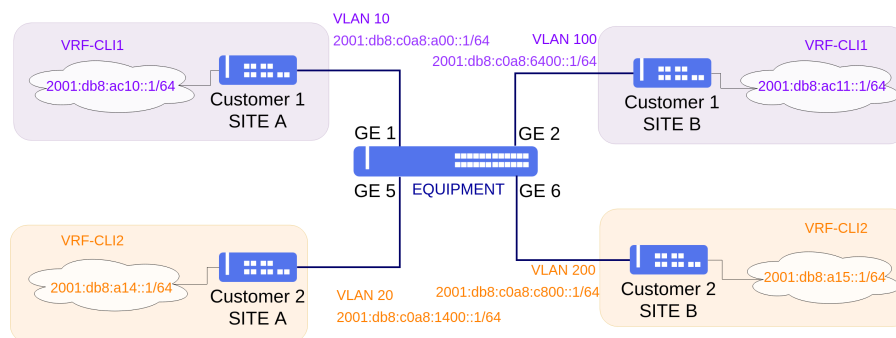
```
config
dot1q
vlan 50
interface gigabit-ethernet-1/1/10 tagged
!
!
!
interface l3 CLI3-VLAN50
vrf VRF-CLI3
ipv4 address 10.1.50.1/24
lower-layer-if vlan 50
!
vrf VRF-CLI1
rd 1:10
route-target import 3:50
!
route-target import 1:10
!
route-target export 1:10
!
!
vrf VRF-CLI2
rd 2:20
route-target import 3:50
!
route-target import 2:20
!
route-target export 2:20
!
!
vrf VRF-CLI3
rd 3:50
route-target import 1:10
!
route-target import 2:20
!
route-target import 3:50
!
route-target export 3:50
!
!
router static
vrf VRF-CLI3
address-family ipv4
0.0.0.0/0 next-hop 10.1.50.2
!
!
!
router bgp 65500
address-family ipv4 unicast
!
vrf VRF-CLI1
address-family ipv4 unicast
redistribute static
!
exit-address-family
!
!
vrf VRF-CLI2
address-family ipv4 unicast
redistribute static
!
exit-address-family
!
!
vrf VRF-CLI3
address-family ipv4 unicast
redistribute static
!
exit-address-family
!
!
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as VRFs](#).

12.5.3 Configurando a VRF Lite IPv6

A VRF lite é uma versão mais básica do VRF, sem suporte a sinalização por MPLS. O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração de duas VRFs lite.



Implementação do VRF Lite

Não deve haver comunicação entre os clientes 1 e 2. Portanto, duas VRFs serão configuradas para isolar as tabelas de roteamento e o tráfego entre ambos. Serão utilizadas as seguintes especificações:

- **VRF-CLI1:**
Interface na VLAN 10 com endereço IPv6 2001:db8:c0a8:a00::1/64
Interface na VLAN 100 com endereço IPv6 2001:db8:c0a8:6400::1/64
- **VRF-CLI2:**
Interface na VLAN 20 com endereço IPv6 2001:db8:c0a8:1400::1/64
Interface na VLAN 200 com endereço IPv6 2001:db8:c0a8:c800::1/64

Para criar as duas VRFs, basta seguir as configurações abaixo.

```
config
vrf VRF-CLI1
description CLIENT1
!
vrf VRF-CLI2
description CLIENT2
!
commit
```

Em seguida, são configuradas as interfaces e rotas associadas a estas VRFs.

```
config
dot1q
vlan 10
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
```

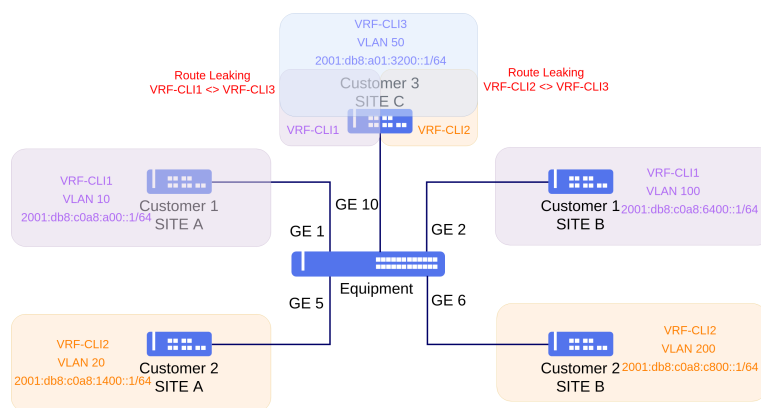
```
!
vlan 20
interface gigabit-ethernet-1/1/5 tagged
!
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/2 tagged
!
vlan 200
interface gigabit-ethernet-1/1/6 tagged
!
!
interface l3 CLI1-VLAN10
vrf VRF-CLI1
ipv6 enable
ipv6 address 2001:db8:c0a8:a00::1/64
lower-layer-if vlan 10
!
interface l3 CLI1-VLAN100
vrf VRF-CLI1
ipv6 enable
ipv6 address 2001:db8:c0a8:6400::1/64
lower-layer-if vlan 100
!
interface l3 CLI2-VLAN20
vrf VRF-CLI2
ipv6 enable
ipv6 address 2001:db8:c0a8:1400::1/64
lower-layer-if vlan 20
!
interface l3 CLI2-VLAN200
vrf VRF-CLI2
ipv6 enable
ipv6 address 2001:db8:c0a8:c800::1/64
lower-layer-if vlan 200
!
router static
vrf VRF-CLI1
address-family ipv6
  2001:db8:ac10::/64 next-hop 2001:db8:c0a8:a00::2
  2001:db8:ac11::/64 next-hop 2001:db8:c0a8:6400::2
!
!
vrf VRF-CLI2
address-family ipv6
  2001:db8:a14::/64 next-hop 2001:db8:c0a8:1400::2
  2001:db8:a15::/64 next-hop 2001:db8:c0a8:c800::2
!
!
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as VRFs](#).

12.5.4 Habilitando o Route Leaking entre VRFs IPv6

Utilizando o cenário anterior como base, será incluído um terceiro cliente.



Route leaking entre VRFs

O Cliente 3 possui as seguintes especificações:

- **VRF-CLI3:**
Interface na VLAN 50 com endereço IPv6 2001:db8:a01:3200::1/64

Como os três clientes estão em VRFs diferentes, não há comunicação entre eles. Porém, considerando que é requisito que os clientes 1 e 2 consigam acessar o cliente 3, é necessário utilizar route leaking entre as VRFs.

Cada VRF deve ter um identificador único chamado de Route Distinguisher (RD). O RD irá dizer à qual VRF cada rota pertence, permitindo assim que possa haver overlapping (sobreposição) de endereços IP em VRFs diferentes.

- **VRF-CLI1:** rd 1:10
- **VRF-CLI2:** rd 2:20
- **VRF-CLI3:** rd 3:50

Para que ocorra o leaking, são utilizados route-targets (RT). Assim como o RD, RTs são identificadores adicionados às rotas para permitir que um roteador saiba quais rotas devem ser inseridas em quais VRFs. Podem ter o mesmo formato do RD. Rotas exportadas com um determinado RT serão importadas em VRFs que possuem este RT configurado como import.

Será feito leaking entre VRF-CLI1 e VRF-CLI3 e entre VRF-CLI2 e VRF-CLI3. Desta forma, haverá comunicação entre Cliente 1 e Cliente 3, Cliente 2 e Cliente 3. Não haverá comunicação entre Cliente 1 e Cliente 2 pois ambos não estão configurados para importar as rotas entre eles.



O route leaking entre VRFs pode ser configurado com a redistribuição de rotas estáticas e a redistribuição de rotas diretamente conectadas.

```
config
dot1q
vlan 50
interface gigabit-ethernet-1/1/10 tagged
!
!
interface l3 CLI3-VLAN50
```

```
vrf VRF-CLI3
ipv6 enable
ipv6 address 2001:db8:a01:3200::1/64
lower-layer-if vlan 50
!
vrf VRF-CLI1
rd 1:10
route-target import 3:50
!
route-target import 1:10
!
route-target export 1:10
!
!
vrf VRF-CLI2
rd 2:20
route-target import 3:50
!
route-target import 2:20
!
route-target export 2:20
!
!
vrf VRF-CLI3
rd 3:50
route-target import 1:10
!
route-target import 2:20
!
route-target import 3:50
!
route-target export 3:50
!
!
router static
vrf VRF-CLI3
address-family ipv6
::/0 next-hop 2001:db8:a01:3200::2
!
!
!
router bgp 65500
address-family ipv6 unicast
!
vrf VRF-CLI1
address-family ipv6 unicast
redistribute static
!
exit-address-family
!
!
vrf VRF-CLI2
address-family ipv6 unicast
redistribute static
!
exit-address-family
!
!
vrf VRF-CLI3
address-family ipv6 unicast
redistribute static
!
exit-address-family
!
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as VRFs](#).

12.5.5 Verificando as VRFs

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



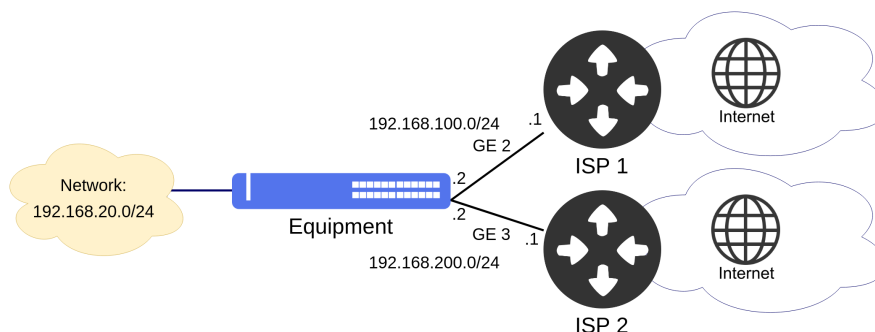
Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show ip route vrf <VRF_NAME>
show ip fib vrf <VRF_NAME> brief
show ip host-table vrf <VRF_NAME> brief
show ip interface vrf <VRF_NAME> brief
show ipv6 route vrf <VRF_NAME>
show ipv6 fib vrf <VRF_NAME> brief
show ipv6 host-table vrf <VRF_NAME> brief
show ipv6 interface vrf <VRF_NAME> brief
```

12.6 Configuração do PBR

O roteamento baseado em políticas (Policy-based routing PBR) permite ao usuário usar regras para classificar o tráfego com base em alguns dos seus atributos e encaminhar seletivamente os pacotes para um próximo hop alternativo. Todos os pacotes recebidos que correspondem às regras são considerados para o roteamento baseado em políticas. Todos os pacotes que não correspondem a nenhuma regra configurada são encaminhados seguindo a tabela de roteamento do sistema. As políticas PBR podem ser aplicadas apenas às interfaces Ethernet do data plane para tráfego de entrada, no entanto o usuário não pode aplicar políticas PBR a pacotes gerados localmente.

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do PBR.



Cenário do PBR

Suponha que o usuário deseja configurar uma política PBR para que o tráfego do host 192.168.20.1 seja encaminhado pelo próximo salto 192.168.200.1 que é alcançável via interface Gigabit Ethernet 3, e para que o tráfego originado dos demais hosts da rede 192.168.20.0/24 sejam encaminhados pela tabela de roteamento do sistema.

Os próximos passos irão mostrar como realizar estas configurações.

```
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/2
untagged
!
```

```
vlan 200
interface gigabit-ethernet-1/1/3
  untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/2
  native-vlan
  vlan-id 100
!
!
interface gigabit-ethernet-1/1/3
  native-vlan
  vlan-id 200
!
!
interface l3 ISP_1
  lower-layer-if vlan 100
  ipv4 address 192.168.100.2/24
!
interface l3 ISP_2
  lower-layer-if vlan 200
  ipv4 address 192.168.200.2/24
!
router static
  address-family ipv4
    0.0.0.0/0 next-hop 192.168.100.1
  !
!
router pbr 1
  priority 7
  match source ipv4-address 192.168.20.1/32
  action next-hop 192.168.200.1
!
router pbr 2
  priority 10
  match source ipv4-address 192.168.20.0/24
  action l3-routing
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o PBR](#).

12.6.1 Verificando o PBR

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show router pbr
show router pbr <rule_id>
```

12.7 Configuração do OSPFv2

O OSPFv2 (Open Shortest Path First version 2) é o Interior Gateway Protocol (IGP) descrito pela RFC 2328 (versão 2) para roteamento de endereços IPv4. Como é um IGP, é utilizado para roteamento dentro de um mesmo AS (Autonomous

System). É baseado no algoritmo de Dijkstra, que calcula o caminho mais curto para cada destino com base nos custos de cada link.

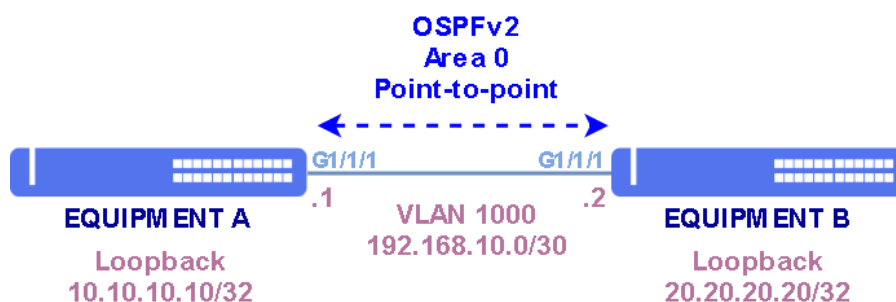


Atualmente, o DmOS suporta o OSPFv2 para redes do tipo Ponto-a-Ponto e Broadcast.

- **Ponto-a-Ponto:** Tipo de rede onde somente uma única adjacência pode ser formada sobre o link. Não há eleição de DR (Designated Router) ou BDR (Backup Designated Router).
- **Broadcast:** Um roteador é eleito como DR (Designated Router) e outro é eleito como BDR (Backup Designated Router). Esta eleição é baseada nas prioridades do OSPF e são utilizadas para limitar a quantidade de adjacências formadas na rede. Portanto, cada roteador da rede OSPF só formará adjacências com estes dois roteadores, o DR e o BDR.

12.7.1 Configurando o OSPFv2 em rede Ponto a Ponto

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do OSPFv2 em rede tipo Ponto a Ponto.



Implementação Ponto a Ponto do protocolo OSPFv2

Para realizar a configuração de uma sessão OSPF na área 0 com network-type do tipo ponto-a-ponto, as seguintes configurações podem ser utilizadas:

- **Equipment A:** Interface L3 na VLAN 1000 com endereço IPv4 192.168.10.1/30 e interface loopback com IPv4 10.10.10.10/32 sendo utilizada como router-id no OSPFv2 na área 0.
- **Equipment B:** Interface L3 na VLAN 1000 com endereço IPv4 192.168.10.2/30 e interface loopback com IPv4 20.20.20.20/32 sendo utilizada como router-id no OSPFv2 na área 0.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 1000
interface gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
```



```
native-vlan
vlan-id 1000
!
!
interface l3 OSPF
lower-layer-if vlan 1000
ipv4 address 192.168.10.1/30
!
interface loopback 0
ipv4 address 10.10.10.10/32
!
router ospf 1
router-id 10.10.10.10
area 0
interface l3-OSPF
network-type point-to-point
!
interface loopback-0
!
!
!
commit
```

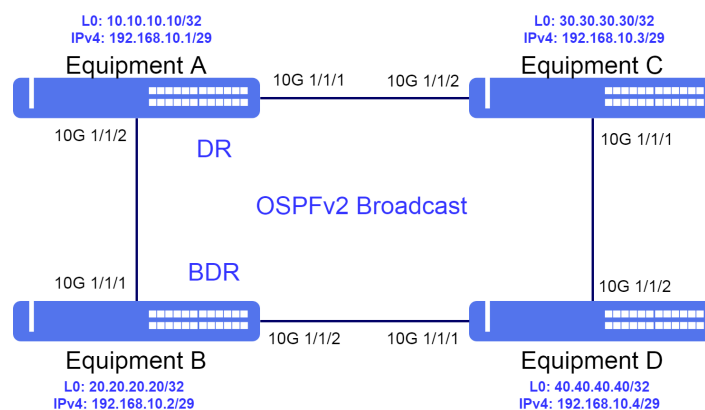
```
!Equipment B
config
dot1q
vlan 1000
interface gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 1000
!
!
interface l3 OSPF
lower-layer-if vlan 1000
ipv4 address 192.168.10.2/30
!
interface loopback 0
ipv4 address 20.20.20.20/32
!
router ospf 1
router-id 20.20.20.20
area 0
interface l3-OSPF
network-type point-to-point
interface loopback-0
!
!
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o OSPFv2](#).

12.7.2 Configurando o OSPFv2 em rede Broadcast

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do OSPFv2 em redes Broadcast.



Implementação Broadcast do protocolo OSPFv2

Para realizar a configuração de uma sessão OSPF na área 0 com network-type do tipo broadcast, as seguintes configurações podem ser utilizadas:

- **Equipment A:** Interface L3 na VLAN 1000 com endereço IPv4 192.168.10.1/29 e interface loopback com IPv4 10.10.10.10/32 sendo utilizada como router-id na área 0. A prioridade OSPF configurada será 250.
- **Equipment B:** Interface L3 na VLAN 1000 com endereço IPv4 192.168.10.2/29 e interface loopback com IPv4 20.20.20.20/32 sendo utilizada como router-id na área 0. A prioridade OSPF configurada será 200.
- **Equipment C:** Interface L3 na VLAN 1000 com endereço IPv4 192.168.10.3/29 e interface loopback com IPv4 30.30.30.30/32 sendo utilizada como router-id na área 0. A prioridade OSPF configurada será 150.
- **Equipment D:** Interface L3 na VLAN 1000 com endereço IPv4 192.168.10.4/29 e interface loopback com IPv4 40.40.40.40/32 sendo utilizada como router-id na área 0. A prioridade OSPF configurada será 100.



Devido as prioridades do OSPF serem maiores nos EQUIPMENT A e B, estes serão eleitos o DR e o BDR, respectivamente.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 1000
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
untagged
!
!
switchport
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 1000
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
native-vlan
vlan-id 1000
!
!
interface l3 OSPF
lower-layer-if vlan 1000
ipv4 address 192.168.10.1/29
!
```

```

interface loopback 0
!
ipv4 address 10.10.10.10/32
!
router ospf 1
router-id 10.10.10.10
area 0
interface l3-OSPF
network-type broadcast
router-priority 250
!
interface loopback-0
!
!
!
commit

```

```

!Equipment B
config
dot1q
vlan 1000
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
untagged
!
!
!
switchport
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 1000
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
native-vlan
vlan-id 1000
!
!
!
interface l3 OSPF
lower-layer-if vlan 1000
ipv4 address 192.168.10.2/29
!
interface loopback 0
ipv4 address 20.20.20.20/32
!
router ospf 1
router-id 20.20.20.20
area 0
interface l3-OSPF
network-type broadcast
router-priority 200
!
interface loopback-0
!
!
!
commit

```

```

!Equipment C
config
dot1q
vlan 1000
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
untagged
!
!
!
switchport
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 1000
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
native-vlan
vlan-id 1000
!
!
!
interface l3 OSPF
lower-layer-if vlan 1000
ipv4 address 192.168.10.3/29
!
interface loopback 0
ipv4 address 30.30.30.30/32
!
router ospf 1
router-id 30.30.30.30

```

```
area 0
 interface l3-OSPF
  network-type broadcast
  router-priority 150
!
 interface loopback-0
!
!
commit
```

```
!Equipment D
config
dot1q
vlan 1000
 interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
  untagged
 interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
  untagged
!
!
switchport
 interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
  native-vlan
  vlan-id 1000
 interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
  native-vlan
  vlan-id 1000
!
!
 interface l3 OSPF
  lower-layer-if vlan 1000
  ipv4 address 192.168.10.4/29
!
 interface loopback 0
  ipv4 address 40.40.40.40/32
!
router ospf 1
 router-id 40.40.40.40
 area 0
  interface l3-OSPF
   network-type broadcast
   router-priority 100
!
 interface loopback-0
!
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o OSPFv2](#).

12.7.3 Configurando a área no OSPFv2

É possível configurar diferentes tipos de área no OSPFv2. Os tipos de áreas disponíveis são: **normal**, **stub**, **stub no-summary**, **nssa**, **nssa no-summary** e **nssa suppress-external**.



É possível configurar a área NSSA com no-summary e suppress-external juntas.



Não é possível configurar o tipo para a área 0. Esta área sempre será do tipo NORMAL por ser considerada a área backbone da rede OSPF.

No exemplo abaixo, a área 10 será configurada como uma área stub.

```
config
router ospf 1
router-id 10.10.10.10
area 10
stub
!
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o OSPFv2](#).

12.7.4 Filtrando rotas recebidas no OSPFv2

Pode ser necessário restringir a quantidade de rotas instaladas em alguns equipamentos, devido a limitações na capacidade de hardware.

No exemplo abaixo, foi configurado um prefix-list chamado *allowed-prefixes* permitindo apenas rotas 203.0.113.0 com máscara entre /24 e /32. Ao aplicar este prefixo na configuração do protocolo OSPF, somente rotas neste intervalo serão instaladas. Outros prefixos recebidos serão mantidos na database do OSPF, porém não serão instalados na RIB.



Existe uma regra de deny implícita ao final de cada prefix-list.



O roteador testa cada prefix-list do número de sequência menor para o maior.

```
prefix-list allowed-prefixes
seq 10
action permit
address 203.0.113.0/24
le 32
!
!
router ospf 1
import-prefix-list allowed-prefixes
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o OSPFv2](#).

12.7.5 Habilitando ECMP no OSPFv2

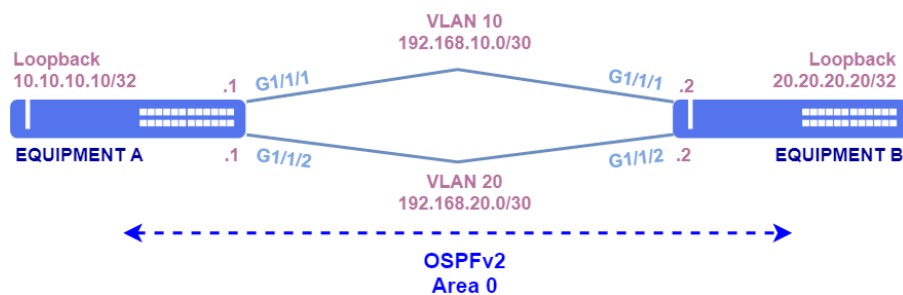
O comportamento padrão do OSPFv2 é a instalação de apenas uma rota para um mesmo destino. Caso exista mais de uma rota válida com mesmo custo, apenas uma será selecionada. Habilitando o ECMP (Equal-Cost Multi-Path), fará com que o OSPFv2 instale mais de uma rota para um mesmo destino e faça balanceamento de tráfego entre os caminhos disponíveis.

O balanceamento é realizada de forma semelhante ao feito em LAGs. É gerado um hash com base em parâmetros do pacote (endereços IP, porta UDP/TCP e VLAN). O valor do hash irá definir por qual link os pacotes de um fluxo específico serão encaminhados.

No cenário abaixo, há dois caminhos de igual custo entre os equipamentos A e B. Inserindo a configuração **maximum paths 2** no OSPF, ambos os caminhos serão instalados na tabela de roteamento.



É possível habilitar o ECMP para utilizar até 16 caminhos diferentes, caso estejam disponíveis.



OSPFv2 com ECMP

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 10
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
vlan 20
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
interface l3 VLAN10
lower-layer-if vlan 10
ipv4 address 192.168.10.1/30
!
interface l3 VLAN20
lower-layer-if vlan 20
ipv4 address 192.168.20.1/30
!
interface loopback 0
```

```
ipv4 address 10.10.10.10/32
!
router ospf 1
router-id 10.10.10.10
maximum paths 2
area 0
interface l3-VLAN10
network-type point-to-point
!
interface l3-VLAN20
network-type point-to-point
!
interface loopback-0
!
!
commit
```

```
!Equipment B
config
dot1q
vlan 10
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
vlan 20
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
interface l3 VLAN10
lower-layer-if vlan 10
ipv4 address 192.168.10.2/30
!
interface l3 VLAN20
lower-layer-if vlan 20
ipv4 address 192.168.20.2/30
!
interface loopback 0
ipv4 address 20.20.20.20/32
!
router ospf 1
router-id 20.20.20.20
maximum paths 2
area 0
interface l3-VLAN10
network-type point-to-point
!
interface l3-VLAN20
network-type point-to-point
!
interface loopback-0
!
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o OSPFv2](#).

12.7.6 Configurando a autenticação no OSPFv2

É possível habilitar a autenticação no OSPFv2 para troca de informações de maneira segura. A configuração deve ser feita em ambos os equipamentos. O OSPFv2 possui três métodos de autenticação.

- **None:** Configuração padrão, nenhuma autenticação é utilizada.
- **Simple-password:** A senha é encaminhada em texto não criptografado.
- **MD5:** As informações dos pacotes OSPFv2 são criptografadas utilizando o algoritmo MD5 para gerar um hash e a senha utilizada para decifrar essas informações pelo vizinho.



É recomendado configurar as senhas sempre entre aspas duplas. Por exemplo: “password”. Assim é possível configurar senhas sem problema referente ao uso de caracteres especiais.



Adjacências OSPF configuradas na mesma porta física não podem ter senhas diferentes.

```
!Equipment A
config
!
router ospf 1
 area 0
  interface l3-VLAN20
   authentication md5 authentication-key-id 1
   authentication-key "datacom@ospfv2"
   network-type point-to-point
  !
 area 1
  interface l3-VLAN10
   authentication simple-password
   authentication-key "datacom@ospfv2"
   network-type point-to-point
  !
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o OSPFv2](#).

12.7.7 Configurando o max metric no OSPFv2

É possível configurar o OSPF para anunciar as LSAs com a métrica máxima (65535) para que em casos de reinicialização de um determinado equipamento, inserção ou remoção de um equipamento da topologia, ele não seja utilizado como passagem de tráfego pelo tempo configurado.



Após realizar a configuração somente será anunciada a métrica máxima caso seja executado o *clear ospf process <process_id>* ou reinicializar o equipamento.

É possível configurar para envio das LSAs com a metra máxima nos prefixos de links não stub e stub.

- **advertise:** Prefixos de links não stub (link type diferente de 3).
- **include-stub:** Prefixos de links stub (link type igual a 3).

```
!Equipment A
config
!
router ospf 1
```



```
max-metric
advertise
time-to-advertise <time_to_advertise_max_metric>
include-stub
!
commit
```

No exemplo abaixo, foi feita a configuração para que as LSAs sejam anunciadas com a métrica máxima por 300 segundos (5 minutos). Após 5 minutos, as LSAs serão anunciadas com a métrica padrão.

```
!Equipment A
config
!
router ospf 1
max-metric
advertise
time-to-advertise 300
include-stub
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o OSPFv2](#).

12.7.8 Configurando a compatibilidade com a RFC 1583

Existem duas RFCs do OSPF que abordam de formas diferentes o tratamento dos prefixos externos E1 e E2 gerando problema de compatibilidade entre equipamentos que usam RFCs diferentes.

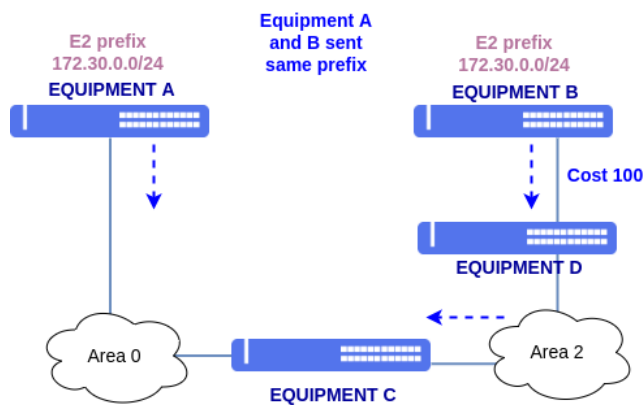
A RFC 2328 Section 16.4.1 fala que caminhos intra-area que usem uma área não backbone serão sempre preferidos, e que demais caminhos intra-area da área backbone e caminhos inter-area tenham a mesma preferência.

A RFC 1583 Section 16.4.6 fala em comparar caminhos externos Type 1 olhando para a soma da distância para o forwarding address e a métrica anunciada Type 1. Para comparar com os caminhos externos Type 2, analisar a métrica anunciada no Type 2 e se necessário a distância até o forwarding address. Se um novo caminho for menor é colocado na RIB, e se um novo caminho tiver o mesmo custo é adicionado na lista de caminhos. Se o forwarding address for zero, o ASBR é usado para escolha do melhor caminho.



O DmOS usa por padrão a RFC 2328.

O cenário abaixo será usado para demonstrar o problema em ter equipamentos com RFCs diferentes.



Problema de interop entre as RFCs

No cenário exemplificado, o prefixo 172.30.0.0/24 E2 é anunciado pelos Equipment A e B, supondo que o Equipment A, B e C estejam configurados com a RFC 1583 ou somente suportem ela, caso do Cisco IOS. O Equipment C que está usando a RFC 2328 irá escolher o caminho para o Equipment B por ser diferente da área backbone, e o Equipment D irá escolher o caminho para o Equipment A pela escolha ser baseada somente em custo, que até o ASBR Equipment A é menor do que até o ASBR Equipment B.

Isto gerará um problema de loop de roteamento, o tráfego para o prefixo 172.30.0.0/24 irá ser encaminhado pelo Equipment C para o Equipment D e o Equipment D irá devolver o tráfego para o Equipment C.

Para que este problema não ocorra é necessário que os 4 equipamentos estejam utilizando a mesma RFC. Neste caso se os 4 equipamentos forem DmOS por padrão estarão usando a RFC 2328, mas caso deseje utilizar o modo de compatibilidade será necessário configurar nos 4 equipamentos conforme a seguir:

```
!Equipment A
config
router ospf 1
  rfc1583-compatible
commit
```

```
!Equipment B
config
router ospf 1
  rfc1583-compatible
commit
```

```
!Equipment C
config
router ospf 1
  rfc1583-compatible
commit
```

```
!Equipment D
config
router ospf 1
  rfc1583-compatible
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o OSPFv2](#).

12.7.9 Configurando a banda de referência

Configura a banda de referência utilizada no custo padrão da interface. O custo é calculado utilizando a seguinte fórmula.

$\text{cost} = \text{reference_bandwidth} / \text{interface_type_bandwidth}$

No caso de LAG a banda de todas interfaces configuradas no LAG são consideradas no cálculo. As interfaces são consideradas no cálculo independentemente do seu estado operacional.

Caso o resultado seja um valor decimal é considerado o valor sem o decimal.



O padrão do DmOS é métrica 1 para todas as interfaces incluindo as interfaces loopback.

```
config
router ospf <process_id> vrf global
  auto-cost reference-bandwidth <bandwidth in mbps>
!
commit
```

No exemplo abaixo, foi realizada a configuração da banda de referência em 200 Gbps.

```
config
router ospf 7 vrf global
  auto-cost reference-bandwidth 200000
!
commit
```

Seguem alguns exemplos assumindo o valor de referência em 200 Gbps:

- **LAG com duas interfaces ten-gigabit-ethernet:** $200/2*10 = \text{custo } 10$
- **LAG com duas interfaces hundred-gigabit-ethernet:** $200/2*100 = \text{custo } 1$
- **Interface gigabit-ethernet:** $200/1 = \text{custo } 200$
- **Interface ten-gigabit-ethernet:** $200/10 = \text{custo } 20$
- **Interface twenty-gigabit-ethernet:** $200/25 = \text{custo } 8$
- **Interface forty-gigabit-ethernet:** $200/40 = \text{custo } 5$
- **Interface hundred-gigabit-ethernet:** $200/100 = \text{custo } 2$



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o OSPFv2](#).

12.7.10 Verificando o OSPFv2

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show ip ospf
show ip ospf neighbor
show ip ospf database
show ip ospf interface
show ip ospf interface detail
show ip ospf detail
show ip ospf extensive
show ip ospf brief
show ip ospf database external
show ip route ospf
show ip rib ospf
```

12.8 Configuração do OSPFv3

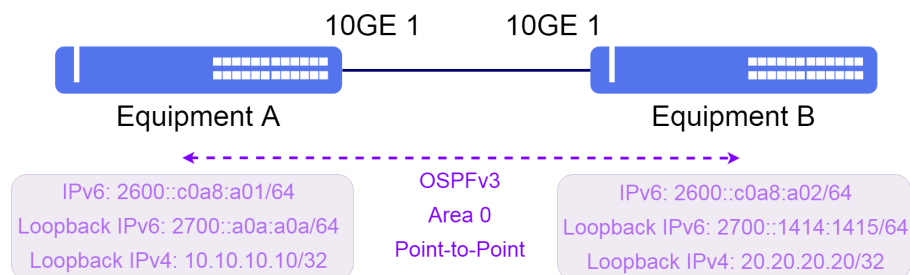
O OSPFv3 (Open Shortest Path First version 3) é o Interior Gateway Protocol (IGP) descrito pela RFC 2740 para roteamento de endereços IPv6. Como este protocolo é um IGP, é utilizado dentro de um mesmo AS (Autonomous System). É baseado no algoritmo de Dijkstra, que calcula o caminho mais curto para cada destino com base nos custos dos links.



Atualmente, o OSPFv3 suporta apenas redes do tipo ponto-a-ponto.

12.8.1 Configurando o OSPFv3 Ponto a Ponto

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do OSPFv3.



Implementação básica do protocolo OSPFv3

Os parâmetros abaixo são utilizados para configuração do OSPFv3 a seguir.

- **Equipment A:** Interface L3 na VLAN 1000 com endereço IPv6 2600::c0a8:a01/64 e interface loopback com IPv6 2700::a0a:a0a/64 e IPv4 10.10.10.10/32 sendo esta utilizada como router-id no OSPFv3 na área 0.
- **Equipment B:** Interface L3 na VLAN 1000 com endereço IPv6 2600::c0a8:a02/64 e interface loopback com IPv6 2700::1414:1415/64 e IPv4 20.20.20.20/32 sendo esta utilizada como router-id no OSPFv3 na área 0.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 1000
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
!
!
switchport
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 1000
!
!
!
interface l3 OSPFv3
lower-layer-if vlan 1000
ipv6 enable
ipv6 address 2600::c0a8:a01/64
!
!
interface loopback 0
ipv4 address 10.10.10.10/32
ipv6 enable
ipv6 address 2700::a0a:a0a/64
!
!
router ospfv3 1
router-id 10.10.10.10
area 0
interface l3-OSPFv3
network-type point-to-point
!
interface loopback-0
!
!
!
commit
```

```
!Equipment B
config
dot1q
vlan 1000
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
!
!
switchport
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 1000
```

```

!
!
interface l3 OSPFv3
 lower-layer-if vlan 1000
 ipv6 enable
 ipv6 address 2600::c0a8:a02/64
!
!
interface loopback 0
 ipv4 address 20.20.20.20/32
 ipv6 enable
 ipv6 address 2700::1414:1415/64
!
!
router ospfv3 1
 router-id 20.20.20.20
 area 0
  interface l3-OSPFv3
   network-type point-to-point
  interface loopback-0
!
!
commit

```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o OSPFv3](#).

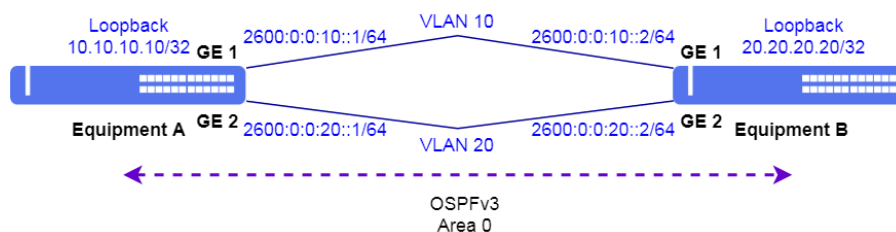
12.8.2 Habilitando ECMP no OSPFv3

O comportamento padrão do OSPFv3 é a instalação de apenas uma rota para um mesmo destino. Caso exista mais de uma rota válida com mesmo custo, apenas uma será selecionada. Habilitando o ECMP (Equal-Cost Multi-Path), fará com que o OSPFv3 instale mais de uma rota para um mesmo destino e faça balanceamento de tráfego entre os caminhos disponíveis.

No cenário abaixo, há dois caminhos de igual custo entre os equipamentos A e B. Inserindo a configuração **maximum paths 2** no OSPF, ambos os caminhos serão instalados na tabela de roteamento.



É possível habilitar o ECMP para utilizar até 16 caminhos diferentes, caso estejam disponíveis.



OSPFv3 com ECMP

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 10
    interface gigabit-ethernet-1/1/1
    !
vlan 20
    interface gigabit-ethernet-1/1/2
    !
!
interface l3 VLAN10
    lower-layer-if vlan 10
    ipv6 enable
    ipv6 address 2600:0:0:10::1/64
!
interface l3 VLAN20
    lower-layer-if vlan 10
    ipv6 enable
    ipv6 address 2600:0:0:20::1/64
!
interface loopback 0
    ipv4 address 10.10.10.10/32
!
!
router ospfv3 1
    router-id 10.10.10.10
    maximum paths 2
    area 0
        interface l3-VLAN10
            network-type point-to-point
        !
        interface l3-VLAN20
            network-type point-to-point
        !
        interface loopback-0
        !
    !
!
commit
```

```
!Equipment B
config
dot1q
vlan 10
    interface gigabit-ethernet-1/1/1
    !
vlan 20
    interface gigabit-ethernet-1/1/2
    !
!
interface l3 VLAN10
    lower-layer-if vlan 10
    ipv6 enable
    ipv6 address 2600:0:0:10::2/64
!
interface l3 VLAN20
    lower-layer-if vlan 10
    ipv6 enable
    ipv6 address 2600:0:0:20::2/64
!
interface loopback 0
    ipv4 address 20.20.20.20/32
!
!
router ospfv3 1
    router-id 20.20.20.20
    maximum paths 2
    area 0
        interface l3-VLAN10
            network-type point-to-point
        !
        interface l3-VLAN20
            network-type point-to-point
        !
        interface loopback-0
        !
    !
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o OSPFv3](#).

12.8.3 Configurando o max metric no OSPFv3

É possível configurar o OSPF para anunciar as LSAs com a métrica máxima (65535) para que em casos de reinicialização de um determinado equipamento, inserção ou remoção de um equipamento da topologia, ele não seja utilizado como passagem de tráfego pelo tempo configurado.



Após realizar a configuração somente será anunciada a métrica máxima caso seja executado o *clear ospf process <process_id>* ou reinicializar o equipamento.

É possível configurar para envio das LSAs com a metra máxima nos prefixos de links não stub e stub.

- **advertise:** Prefixos de links não stub (link type diferente de 3).
- **include-stub:** Prefixos de links stub (link type igual a 3).

```
!Equipment A
config
!
router ospfv3 1
 max-metric
 advertise
 time-to-advertise <time_to_advertise_max_metric>
 include-stub
!
commit
```

No exemplo abaixo, foi feita a configuração para que as LSAs sejam anunciadas com a métrica máxima por 300 segundos (5 minutos). Após 5 minutos, as LSAs serão anunciadas com a métrica padrão.

```
!Equipment A
config
!
router ospfv3 1
 max-metric
 advertise
 time-to-advertise 300
 include-stub
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o OSPFv3](#).

12.8.4 Verificando o OSPFv3

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

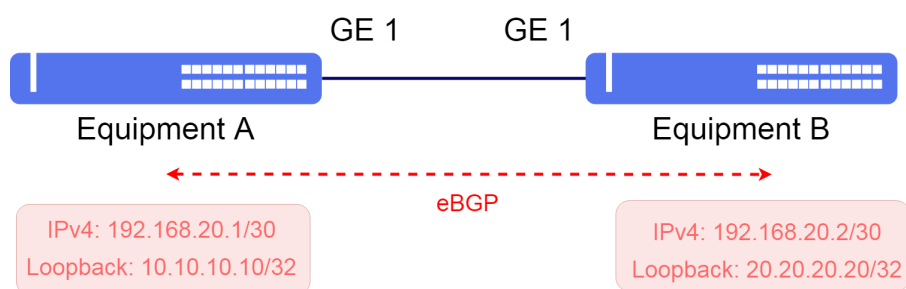
```
show ipv6 ospf
show ipv6 ospf neighbor
show ipv6 ospf database
show ipv6 ospf brief
show ipv6 ospf database external
show ipv6 route ospf
show ipv6 rib ospf
```

12.9 Configuração do BGP

O protocolo BGP (Border Gateway Protocol) é o protocolo usado para a troca de informações de roteamento entre AS (autonomous-system) na Internet. Ao estabelecer uma vizinhança com um diferente AS, o BGP é chamado de **eBGP** (external BGP) enquanto que, quando a vizinhança é estabelecida entre roteadores do mesmo AS, o BGP é chamado de **iBGP** (internal BGP).

12.9.1 Configurando uma sessão eBGP IPv4 Single Homed

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do protocolo BGP com endereçamento IPv4 em diferentes AS, ou seja, eBGP.



Implementação básica protocolo BGP IPv4

Suponha que o usuário queira realizar as seguintes configurações:

- **Equipment A:** Interface L3 na VLAN 2000 com endereço IPv4 192.168.20.1/30 e interface loopback com IPv4 10.10.10.10/32 sendo utilizada como router-id no BGP com AS local 20000 e AS remoto 40000.

- **Equipment B:** Interface L3 na VLAN 2000 com endereço IPv4 192.168.20.2/30 e interface loopback com IPv4 20.20.20.20/32 sendo utilizada como router-id no BGP com AS local 40000 e AS remoto 20000



Recomenda-se usar o endereço da interface loopback ao invés das interfaces físicas na configuração da vizinhança iBGP. Já para o eBGP é recomendado utilizar os endereços das interfaces físicas ao invés da loopback.



Caso utilize autenticação é recomendado configurar a senha sempre entre aspas duplas. Por exemplo: “password”. Assim é possível configurar senhas sem problema referente ao uso de caracteres especiais.



A configuração *ebgp-multihop* especifica a contagem máxima de saltos para alcançar o peer BGP. O valor padrão para sessões eBGP é 1.



Em neighbors BGP com mesmo endereço IP, em VRFs distintas, não é possível configurar senhas diferentes para os neighbors.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 2000
interface gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
!
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 2000
!
!
!
interface l3 BGP
lower-layer-if vlan 2000
ipv4 address 192.168.20.1/30
!
!
interface loopback 0
ipv4 address 10.10.10.10/32
!
!
!
router bgp 20000
router-id 10.10.10.10
address-family ipv4 unicast
!
neighbor 192.168.20.2
update-source-address 192.168.20.1
remote-as 40000
ebgp-multihop 1
address-family ipv4 unicast
!
!
!
commit
```

```
!Equipment B
config
dot1q
vlan 2000
  interface gigabit-ethernet-1/1/1
    untagged
  !
  !
  !
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
  native-vlan
  vlan-id 2000
  !
  !
!
!
interface l3 BGP
  lower-layer-if vlan 2000
  ipv4 address 192.168.20.2/30
  !
!
interface loopback 0
  ipv4 address 20.20.20.2/32
  !
!
!
router bgp 40000
  router-id 20.20.20.20
  address-family ipv4 unicast
  !
  neighbor 192.168.20.1
    update-source address 192.168.20.2
    remote-as 20000
    ebgp-multihop 1
    address-family ipv4 unicast
  !
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o BGP](#).

12.9.2 Configurando route-maps e prefix-lists IPv4

A configuração anterior irá anunciar todas as rotas válidas presentes na BGP RIB e aceitar qualquer rota recebida do vizinho. Em alguns casos, pode ser necessário filtrar os prefixos para evitar enviar ou receber rotas não desejadas.

A configuração de export (advertise-filter) a seguir irá:

- Rejeitar rotas privadas
- Rejeitar rotas com máscara maior que /24
- Anunciar rotas com máscara entre /16 e /18 realizando prepend
- Anunciar o restante das rotas que não se enquadram nas regras anteriores

A configuração de import (receive-filter) a seguir irá:

- Rejeitar rotas privadas
- Rejeitar rotas com máscara maior que /24
- Rejeitar rotas originadas no AS 5678

- Aceitar o restante das rotas que não se enquadram nas regras anteriores



O parâmetro **match-as-path** recebe uma expressão regular. No exemplo a seguir, para que ocorra match em AS paths iniciando em 5678, a expressão regular utilizada é **[^0-9]5678\$**. O **[^0-9]** indica que naquela posição não deve haver um número, ocorrendo match apenas em 5678 e não em 15678, por exemplo.

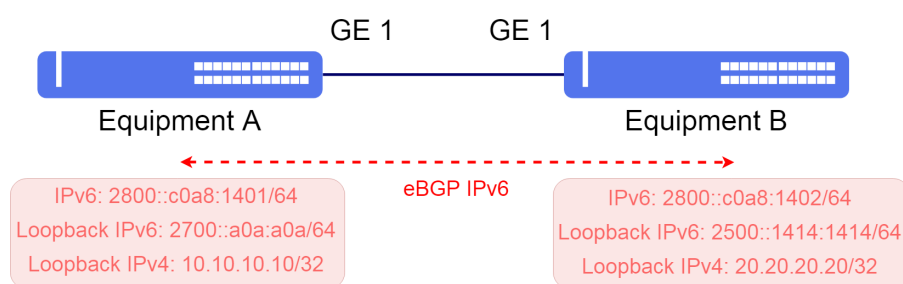
```
!Equipment A
config
prefix-list ipv4-private-networks
seq 10
  action permit
  address 10.0.0.0/8
  ge 8
seq 20
  action permit
  address 192.168.0.0/16
  ge 16
seq 30
  action permit
  address 172.16.0.0/12
  ge 12
!
prefix-list ipv4-more-specific-24
seq 10
  action permit
  address 0.0.0.0/0
  ge 25
!
prefix-list ipv4-between-16-18
seq 10
  action permit
  address 0.0.0.0/0
  ge 16
  le 18
!
router bgp 20000
route-map advertise-filter 10
  action deny
  match-ip nlri prefix-list ipv4-private-networks
!
route-map advertise-filter 30
  action deny
  match-ip nlri prefix-list ipv4-more-specific-24
!
route-map advertise-filter 40
  action permit
  match-ip nlri prefix-list ipv4-between-16-18
  set-prepend-local-as 1
!
route-map advertise-filter 50
  action permit
!
route-map receive-filter 10
  action deny
  match-ip nlri prefix-list ipv4-private-networks
!
route-map receive-filter 30
  action deny
  match-ip nlri prefix-list ipv4-more-specific-24
!
route-map receive-filter 40
  action deny
  match-as-path [^0-9]5678$
!
route-map receive-filter 50
  action permit
!
route-policy neighbor-as4000-policy
import-route-map receive-filter
export-route-map advertise-filter
!
neighbor 192.168.20.2
  address-family ipv4 unicast
  route-policy neighbor-as4000-policy
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o BGP](#).

12.9.3 Configurando uma sessão iBGP IPv6 Single Homed

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do protocolo BGP com endereçamento IPv6 no mesmo AS, ou seja, iBGP.



Implementação básica do protocolo BGP IPv6

Suponha que o usuário queira realizar as seguintes configurações:

- **Equipment A:** Interface L3 na VLAN 2000 com endereço IPv6 2800::c0a8:1401/64 e interface loopback com IPv6 2700::a0a:a0a/64 e IPv4 10.10.10.10/32 sendo esta utilizada como router-id no BGP com AS local 20000 e AS remoto 20000.
- **Equipment B:** Interface L3 na VLAN 2000 com endereço IPv6 2800::c0a8:1402/64 e interface loopback com IPv6 2500::1414:1414/64 e IPv4 20.20.20.20/32 sendo esta utilizada como router-id no BGP com AS local 20000 e AS remoto 20000.



Recomenda-se usar o endereço da interface loopback ao invés das interfaces físicas na configuração da vizinhança iBGP. Já para o eBGP é recomendado utilizar os endereços das interfaces físicas ao invés da loopback.



A configuração *ebgp-multihop* especifica a contagem máxima de saltos para alcançar o peer BGP. O valor padrão para sessões iBGP é 255.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 2000
```

```

interface gigabit-ethernet-1/1/1
  untagged
  !
  !
  !
  !
  !
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
  native-vlan
  vlan-id 2000
  !
  !
  !
interface l3 BGP
  lower-layer-if vlan 2000
  ipv6 enable
  ipv6 address 2800::c0a8:1401/64
  !
  !
interface loopback 0
  ipv4 address 10.10.10.10/32
  ipv6 enable
  ipv6 address 2700::a0a:a0a/64
  !
  !
  !
router bgp 20000
  router-id 10.10.10.10
  address-family ipv6 unicast
  !
  neighbor 2500::1414:1414
    update-source-address 2700::a0a:a0a
    remote-as 20000
    ebgp-multihop 255
    address-family ipv6 unicast
  !
  !
  !
router static
  address-family ipv6
    2500::/64 next-hop 2800::c0a8:1402
  commit

```

```

!Equipment B
config
dot1q
vlan 2000
  interface gigabit-ethernet-1/1/1
    untagged
    !
    !
    !
  !
  !
  !
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
  native-vlan
  vlan-id 2000
  !
  !
  !
interface l3 BGP
  lower-layer-if vlan 2000
  ipv6 enable
  ipv6 address 2800::c0a8:1402/64
  !
  !
interface loopback 0
  ipv4 address 20.20.20.20/32
  ipv6 enable
  ipv6 address 2500::1414:1414/64
  !
  !
  !
router bgp 20000
  router-id 20.20.20.20
  address-family ipv6 unicast
  !
  neighbor 2700::a0a:a0a
    update-source-address 2500::1414:1414
    remote-as 20000
    ebgp-multihop 255
    address-family ipv6 unicast
  !
  !
  !

```

```
router static
address-family ipv6
 2700::/64 next-hop 2800::c0a8:1401
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o BGP](#).

12.9.4 Configurando route-maps e prefix-lists IPv6

A configuração anterior irá anunciar todas as rotas válidas presentes na BGP RIB e aceitar qualquer rota recebida do vizinho. Em alguns casos, pode ser necessário filtrar os prefixos para evitar enviar ou receber rotas não desejadas.

A configuração a seguir irá evitar que o EQUIPMENT A envie ou receba rotas privadas e rotas com máscara maior que /48. O EQUIPMENT A também irá rejeitar rotas originadas no AS 5678.

```
!Equipment A
config
prefix-list ipv6-private-networks
seq 10
  action permit
  address fc00::/7
  ge 8
!
prefix-list ipv6-more-specific-48
seq 10
  action permit
  address ::/0
  ge 49
!
router bgp 20000
route-map advertise-filter 10
  action deny
  match-ip nlri prefix-list ipv6-private-networks
!
route-map advertise-filter 30
  action deny
  match-ip nlri prefix-list ipv6-more-specific-48
!
route-map advertise-filter 40
  action permit
!
route-map receive-filter 10
  action deny
  match-ip nlri prefix-list ipv6-private-networks
!
route-map receive-filter 30
  action deny
  match-ip nlri prefix-list ipv6-more-specific-48
!
route-map receive-filter 40
  match-as-path [^0-9]5678$
  action deny
!
route-map receive-filter 50
  action permit
!
route-policy neighbor-as2000-policy
import-route-map receive-filter
export-route-map advertise-filter
!
neighbor 2500::1414:1414
address-family ipv6 unicast
  route-policy neighbor-as2000-policy
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o BGP](#).

12.9.5 Configurando BGP Communities

Communities BGP são parâmetros que podem ser incluídos em prefixos anunciados pelo BGP. Estes parâmetros podem ser usados para tomar ações sobre estes prefixos, como rejeitá-los ou alterar suas características.

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração de communities no protocolo BGP.



Configurando communities

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
vlan 200
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
interface l3 VLAN100
lower-layer-if vlan 100
ipv4 address 192.168.84.1/30
!
interface l3 VLAN200
lower-layer-if vlan 200
ipv4 address 192.168.84.5/30
!
!
router bgp 27686
router-id 192.168.0.1
address-family ipv4 unicast
!
neighbor 192.168.84.2
update-source-address 192.168.84.1
remote-as 3549
ebgp-multihop 1
address-family ipv4 unicast
!
neighbor 192.168.84.6
update-source-address 192.168.84.5
remote-as 262318
ebgp-multihop 1
address-family ipv4 unicast
!
```



```
!  
! commit
```

Dentre os prefixos recebidos do ASN 3549, o prefixo 203.0.0.0/24 deve ser marcado com a community 3549:1000 antes de ser reanunciado.

Dentre os prefixos recebidos do ASN 262318, o prefixo 198.51.100.0/24 é recebido com a community 27686:501. Prefixos recebidos com esta community devem ser anunciados com prepend de 2 ASNs.

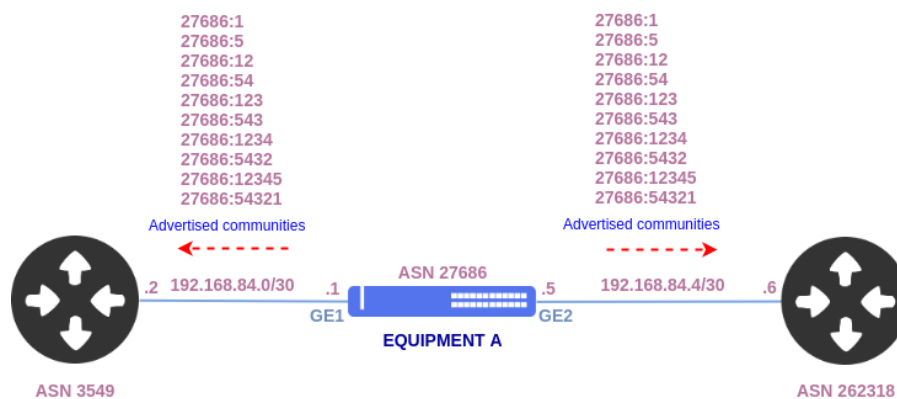
```
!Equipment A  
config  
prefix-list prefix-203_0_0  
seq 10  
  action permit  
  address 203.0.0.0/24  
!  
!router bgp 27686  
  route-map import-from-asn3549 10  
  action permit  
  set-community 3549:1000  
  set-community-action set-specific  
  match-ip nlri prefix-list prefix-203_0_0  
  route-map import-from-asn3549 20  
  action permit  
!  
  route-map export-to-asn3549 10  
  action permit  
  match-community 27686:501  
  set-prepend-local-as 2  
  route-map export-to-asn3549 20  
  action permit  
!  
  route-policy asn3549-policy  
  import-route-map import-from-asn3549  
  export-route-map export-to-asn3549  
!  
  neighbor 192.168.84.2  
  address-family ipv4 unicast  
    route-policy asn3549-policy  
!  
!
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o BGP](#).

Configuração da lista de communities

Como já citado anteriormente, as communities são utilizadas para auxiliar no controle de quais prefixos serão aceitos, rejeitados, distribuídos, anunciados ou alterado alguma outra característica dos prefixos. Desta forma, é possível criar uma lista de communities para aplicar estas ações. No exemplo abaixo, o ASN 27686 estará enviando sua lista de communities para os ASN vizinhos conforme contratação do trânsito IP.



Configuração de lista de communities



Utilizando communities, caso não tenha match por versão do IP, elas serão aplicadas para os 2 address families se o route-policy estiver configurado nos neighbors IPv4 e IPv6.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
vlan 200
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
interface l3 VLAN100
lower-layer-if vlan 100
ipv4 address 192.168.84.1/30
!
interface l3 VLAN200
lower-layer-if vlan 200
ipv4 address 192.168.84.5/30
!
router bgp 27686
route-map export-community-list 100
set-community 27686:1
set-community-action set-specific
continue 101
!
route-map export-community-list 101
set-community 27686:5
set-community-action set-specific
continue 102
!
route-map export-community-list 102
set-community 27686:12
set-community-action set-specific
continue 103
!
route-map export-community-list 103
set-community 27686:54
set-community-action set-specific
continue 104
!
route-map export-community-list 104
set-community 27686:123
set-community-action set-specific
continue 105
!
route-map export-community-list 105
set-community 27686:543
set-community-action set-specific
```

```

!
continue 106
!
route-map export-community-list 106
set-community 27686:1234
set-community-action set-specific
continue 107
!
route-map export-community-list 107
set-community 27686:5432
set-community-action set-specific
continue 108
!
route-map export-community-list 108
set-community 27686:12345
set-community-action set-specific
continue 109
!
route-map export-community-list 109
set-community 27686:54321
set-community-action set-specific
!
route-policy export-community-list
export-route-map export-community-list
!
router-id 192.168.0.1
address-family ipv4 unicast
!
neighbor 192.168.84.2
update-source-address 192.168.84.1
remote-as 3549
ebgp-multihop 1
address-family ipv4 unicast
route-policy export-community-list
!
neighbor 192.168.84.6
update-source-address 192.168.84.5
remote-as 262318
ebgp-multihop 1
address-family ipv4 unicast
route-policy export-community-list
!
!
!

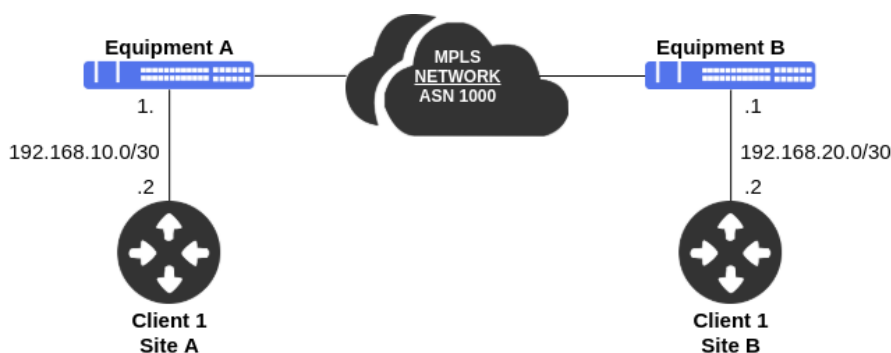
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o BGP](#).

Configuração de communities entre PE e CPE L3VPN / 6VPE.

As communities também podem ser utilizadas quando há BGP entre PEs e CPEs em L3VPN/6VPE.



Configuração de communities entre PE e CPE.

No exemplo abaixo há uma conexão BGP entre PE do provedor e CPE do Client1. A configuração abaixo representa a conexão iBGP entre PE e CPE.



Os comandos disponíveis para a realização da configuração completa do iBGP entre os PEs podem ser verificados nos tópicos [Configuração de L3VPNs](#) e [Configuração do 6VPE](#).

```
!Equipment A
config
!
router bgp 1000
router-id 1.0.0.1
address-family ipv4 unicast
!
address-family ipv6 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
address-family vpnv6 unicast
!
vrf cli1
router-id 192.168.10.1
address-family ipv4 unicast
redistribute connected
!
exit-address-family
!
address-family ipv6 unicast
redistribute connected
!
exit-address-family
!
neighbor 192.168.10.2
update-source-address 192.168.10.1
remote-as 65000
next-hop-self
address-family ipv4 unicast
as-override
exit-address-family
!
neighbor 2001:db8:1000::192:168:10:2
update-source-address 2001:db8:1000::192:168:10:1
route-policy asn-65000
remote-as 65000
next-hop-self
address-family ipv6 unicast
as-override
exit-address-family
!
!
!
commit
```

```
!Equipment B
config
!
router bgp 1000
router-id 2.0.0.2
address-family ipv4 unicast
!
address-family ipv6 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
address-family vpnv6 unicast
!
vrf cli1
router-id 192.168.20.1
address-family ipv4 unicast
redistribute connected
!
exit-address-family
!
address-family ipv6 unicast
redistribute connected
!
exit-address-family
!
neighbor 192.168.20.2
update-source-address 192.168.20.1
```

```

remote-as 65000
next-hop-self
address-family ipv4 unicast
  as-override
  exit-address-family
!
neighbor 2001:db8:1000::192:168:20:2
update-source-address 2001:db8:1000::192:168:20:1
route-policy asn-65000
remote-as 65000
next-hop-self
address-family ipv6 unicast
  as-override
  exit-address-family
!
!
!
commit

```

Neste caso, serão feitas ações diferentes em cada um dos PEs. No Equipment A, de acordo com a community recebida do CPE, será adicionado o prepend 2 e métrica 10 nos prefixos recebidos do CPE. No Equipment B, será feita a marcação dos prefixos recebidos do CPE com a community 65000:20 e anunciar para o CPE do cliente que os prefixos com a community 65000:10 receberão prepend 2 e métrica 10.

```

!Equipment A
config
!
router bgp 1000
vrf cli1
  route-map import-from-asn-65000-site-A 10
  match-community 65000:10
  set-local-preference 10
  !
  route-map export-to-asn-65000-site-A 10
  match-community 65000:20
  set-prepend-local-as 2
  !
  route-map export-to-asn-65000-site-A 20
  match-community 65000:20
  set-med 20
  !
  route-policy asn-65000-policy
  import-route-map import-from-asn-65000-site-A
  export-route-map export-to-asn-65000-site-A
  !
  neighbor 192.168.10.2
  route-policy asn-65000-policy-site-A
  !
  neighbor 2001:db8:1000::192:168:10:2
  route-policy asn-65000-policy-site-A
  !
!
!
commit

```

```

!Equipment B
config
!
router bgp 1000
vrf cli1
  route-map import-from-asn-65000-site-B 10
  set-community 65000:20
  set-community-action set-specific
  !
  route-map export-to-asn-65000-site-B 10
  match-community 65000:10
  set-prepend-local-as 2
  !
  route-map export-to-asn-65000-site-B 20
  match-community 65000:10
  set-med 10
  !
  route-policy asn-65000-policy
  import-route-map import-from-asn-65000-site-B
  export-route-map export-to-asn-65000-site-B
  !
  neighbor 192.168.20.2
  route-policy asn-65000-policy-site-B

```

```

!
neighbor 2001:db8:1000::192:168:20:2
 route-policy asn-65000-policy-site-B
!
!
commit

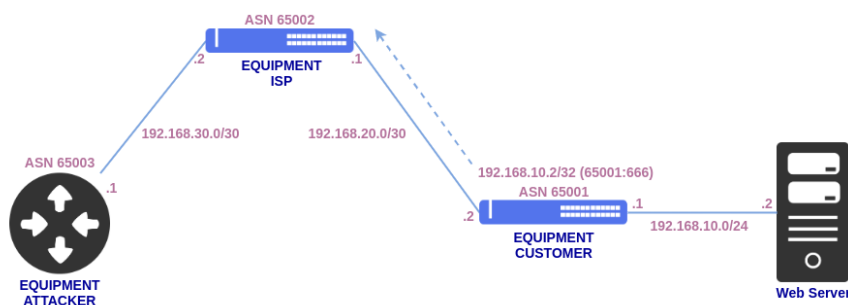
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o BGP](#).

Configurando Black-hole Community

Quando tráfegos de diversas origens são gerados de forma proposital para um único host, rede ou serviço, isto é chamado de ataque de negação de serviço, também conhecido como *Distributed-Denial-of-Service (DDoS)*. O objetivo de um ataque DDoS é o esgotamento de recursos como CPU, RAM, largura de banda, entre outros, tornando um host, rede ou um serviço indisponível. A configuração de community black-hole tem como objetivo descartar o tráfego indesejado para uma rede ou host específico. A community black-hole está definida na RFC 7999 e registrada como 0xFFFF029A, em decimal 666, na IANA em BGP Well-known Communities. O black-hole deve ser configurado onde o tráfego deverá descartado, geralmente na borda do provedor para ataques oriundos da parte externa da rede.



Black-hole community.

No exemplo abaixo, foi realizado a configuração para descartar o tráfego do Web Server 192.168.10.2/32 no AS 65001.

```

Equipment Customer
config
router static
address-family ipv4
  192.168.10.2/32 black-hole
!
!
commit

```

Criar uma prefix-list com os IPs afetados pelo ataque.

```

Equipment Customer
config
prefix-list Attacked_IPs
seq 1

```

```
    action permit
    address 192.168.10.2/32
  !
!
commit
```

Criar uma route-map para marcar os prefixos com a community de black-hole, criar uma route-policy de anúncio dos prefixos de acordo com a route-map e associar route-policy ao neighbor BGP que irá receber os prefixos com a community de black-hole.

```
Equipment Customer
config
router bgp 65001
!
route-map BLACK-HOLE 10
  set-community 65001:666
  set-community-action set-specific
  match-ip nlri prefix-list Attacked_IPs
!
route-map BLACK-HOLE 20
!
route-policy BLACK-HOLE
  export-route-map BLACK-HOLE
!
neighbor 192.168.20.1
  update-source-address 192.168.20.2
  remote-as 65002
  ebgp-multihop 1
  address-family ipv4 unicast
    route-policy BLACK-HOLE
  !
!
!
commit
```

O peer remoto deverá criar uma route-map para realizar match na community black-hole e ação de negação, criar um route-policy com ação de importação da route-map criada e associar o route-policy ao peer BGP que está divulgando o prefixo atacado.

```
Equipment ISP
config
router bgp 65002
!
route-map DENY-COMMUNITY-BLACK-HOLE
  action deny
  match-community 666
!
route-policy import-DENY-COMMUNITY-BLACK-HOLE
  import-route-map DENY-COMMUNITY-BLACK-HOLE
!
neighbor 192.168.20.2
  update-source-address 192.168.20.1
  remote-as 65001
  ebgp-multihop 1
  address-family ipv4 unicast
    route-policy import-DENY-COMMUNITY-BLACK-HOLE
  !
!
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o BGP](#).

12.9.6 Configurando BGP Router Reflector

O protocolo BGP é utilizado para aprender e anunciar prefixos entre diferentes Sistemas Autônomos (AS - Autonomous System, ou ainda, ASN - Autonomous System Number), porém, da mesma forma que é utilizado entre AS's, pode ser utilizado internamente no iBGP para aprender e ensinar prefixos entre os roteadores locais. Para prevenção de loop dentro do AS, um roteador iBGP apenas aprende os prefixos a ele ensinados, pois o BGP proíbe o anúncio desses prefixos aprendidos de outro roteador da rede interna. Para que os prefixos sejam aprendidos entre os roteadores com iBGP, deve ser estabelecido uma configuração full-mesh entre os roteadores iBGP para que eles possam trocar informações. Em uma situação de escalabilidade este é um fator que traz complicações de configuração e manutenção uma vez que a rede irá crescer na grandeza $N(N-1)/2$. Logo, se N representa o total de 5 roteadores na rede, serão necessárias 10 sessões iBGP para atender este cenário. Se a rede for de 6 roteadores, serão necessárias 15 sessões, eis aqui o problema neste tipo de solução. Para ter uma rede mais simples de ser gerenciada, a solução do Router Reflector (RR) simplifica essas configurações.

Os roteadores configurados como Router Reflector podem ter 3 tipos de vizinhos:

- eBGP neighbor
- iBGP client
- iBGP non-client

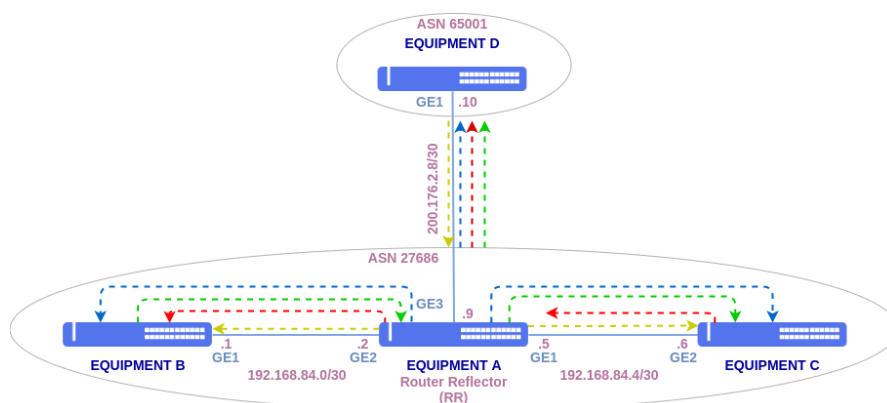


No DmOS por padrão todo neighbor iBGP é configurado como **non-client**.

O Router Reflector irá atuar da seguinte forma:

- Prefixos aprendidos de roteadores **non-client** serão divulgados para todos os roteadores client do RR.
- Prefixos aprendidos de roteadores **client** serão divulgados para todos os roteadores client e non-client do RR.
- Prefixos aprendidos de roteadores eBGP serão divulgados para todos os roteadores client e non-client do RR.

Na topologia abaixo, o equipamento A será configurado como router reflector para que os prefixos do equipamento B sejam aprendidos pelo equipamento C, da mesma forma que os prefixos divulgados do equipamento C sejam aprendidos pelo equipamento B. O equipamento A também receberá e divulgará internamente os prefixos do AS 65001 representado pelo equipamento D e anunciará os seus prefixos e os prefixos recebidos dos equipamentos B e C para o equipamento D.



Configurando BGP Router Reflector

```

!Equipment A
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
vlan 200
interface gigabit-ethernet-1/1/2
untagged
!
vlan 300
interface gigabit-ethernet-1/1/3
untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 100
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
native-vlan
vlan-id 200
!
interface gigabit-ethernet-1/1/3
native-vlan
vlan-id 300
!
!
interface l3 equipment-C-iBGP
lower-layer-if vlan 100
ipv4 address 192.168.84.5/30
!
interface l3 equipment-B-iBGP
lower-layer-if vlan 200
ipv4 address 192.168.84.2/30
!
interface l3 equipment-D-eBGP
lower-layer-if vlan 300
ipv4 address 200.176.2.9/30
!
router bgp 27686
router-id 200.176.2.9
address-family ipv4 unicast
!
neighbor 192.168.84.1
update-source-address 192.168.84.2
remote-as 27686
route-reflector client
address-family ipv4 unicast
!
neighbor 192.168.84.6

```

```
update-source-address 192.168.84.5
remote-as 27686
route-reflector client
address-family ipv4 unicast
!
!
neighbor 200.176.2.10
update-source-address 200.176.2.9
remote-as 65001
address-family ipv4 unicast
!
!
!
commit
```

```
!Equipment B
config
dot1q
vlan 200
interface gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 200
!
!
!
interface l3 equipment-A-iBGP
lower-layer-if vlan 200
ipv4 address 192.168.84.1/30
!
!
router bgp 27686
router-id 192.168.84.1
address-family ipv4 unicast
!
neighbor 192.168.84.2
update-source-address 192.168.84.1
remote-as 27686
address-family ipv4 unicast
!
!
!
commit
```

```
!Equipment C
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/2
untagged
!
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/2
native-vlan
vlan-id 100
!
!
!
interface l3 equipment-A-iBGP
lower-layer-if vlan 100
ipv4 address 192.168.84.6/30
!
!
router bgp 27686
router-id 192.168.84.6
address-family ipv4 unicast
!
neighbor 192.168.84.5
update-source-address 192.168.84.6
remote-as 27686
address-family ipv4 unicast
!
!
!
commit
```

```

!Equipment D
config
dot1q
vlan 300
    interface gigabit-ethernet-1/1/2
        untagged
    !
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/2
    native-vlan
    vlan-id 300
    !
!
!
interface l3 equipment-A-eBGP
    lower-layer-if vlan 300
    ipv4 address 192.168.84.6/30
    !
!
router bgp 65001
    router-id 200.176.2.10
    address-family ipv4 unicast
    !
    neighbor 200.176.2.9
        update-source-address 200.176.2.10
        remote-as 27686
        address-family ipv4 unicast
    !
!
!
commit

```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o BGP](#).

12.9.7 Verificando o BGP

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```

show ip bgp
show ip bgp neighbor
show ip bgp neighbor <peer_address> advertised-routes
show ip bgp neighbor <peer_address> address-family <family-name> advertised-routes
show ip bgp neighbor <peer_address> received-routes
show ip bgp prefixes
show ip bgp summary
show ip bgp community
show ip route bgp
show ip rib bgp
show ipv6 route bgp
show ipv6 rib bgp
show ip bgp vrf <vrf-name>
show ip bgp vrf <vrf-name> neighbor
show ip bgp vrf <vrf-name> neighbor <peer_address> advertised-routes
show ip bgp vrf <vrf-name> neighbor <peer_address> address-family <family-name> advertised-routes
show ip bgp vrf <vrf-name> neighbor <peer_address> received-routes
show ip bgp vrf <vrf-name> prefixes
show ip bgp vrf <vrf-name> summary
show ip bgp vrf <vrf-name> community
show ip rib vrf <vrf-name>
show ipv6 route vrf <vrf-name>

```

```
show ipv6 rib vrf <vrf-name>
```

12.10 Configuração do VRRP

O VRRP (Virtual Router Redundancy Protocol) tem por objetivo eliminar o ponto único de falha disponibilizando um ou mais equipamentos para serem gateways de uma LAN caso o gateway principal fique indisponível. O protocolo controla os endereços IP associados a um roteador virtual, no qual um dos equipamentos é eleito o Master e os demais são eleitos Backup.



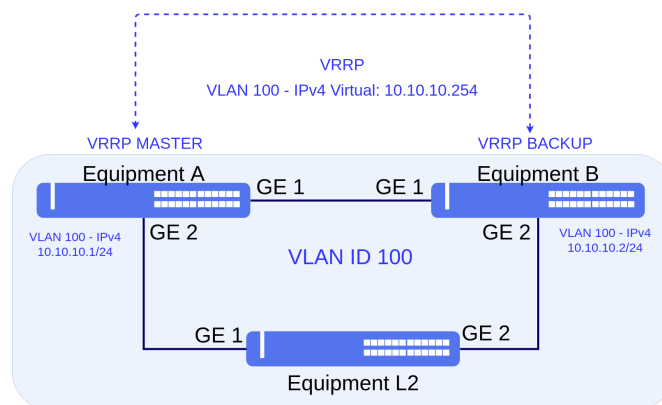
São suportadas as versões **VRRPv2** (com suporte a endereçamento IPv4, descrito pela RFC 3768) e **VRRPv3** (com suporte a endereçamentos IPv4 e IPv6, descrito pela RFC 5798).



Não são suportadas instâncias de VRRP IPv4 e IPv6 simultâneas ou múltiplas instâncias de VRRP na mesma interface L3.

12.10.1 Configurando o VRRPv2 para fornecer Alta Disponibilidade

O cenário abaixo será usado para demonstrar a configuração do protocolo VRRPv2 para fornecer Alta Disponibilidade.



Implementação básica do protocolo VRRP

Suponha que o usuário queira realizar as seguintes configurações:

- **Equipment A:** Interface L3 para gateway da rede L2 na VLAN 100 com endereço IPv4 10.10.10.1/24. VRRP na versão 2 com IP do Roteador Virtual 10.10.10.254, prioridade 250, preempt mode true (default) e autenticação com senha @vrrp123.
- **Equipment B:** Interface L3 para gateway da rede L2 na VLAN 100 com endereço IPv4 10.10.10.2/24. VRRP na versão 2

com IP do Roteador Virtual 10.10.10.254, prioridade 100 (padrão), modo preempt ativado (padrão) e autenticação com senha **@vrrp123**.



Em topologias com caminhos redundantes, como é o caso do cenário apresentado, é necessário o uso de um protocolo de proteção L2 para evitar loops e outras situações não esperadas. Neste exemplo será utilizado o EAPS. Para mais informações verifique o capítulo [Switching](#).



É recomendado configurar as senhas sempre entre aspas duplas. Por exemplo: "password". Assim é possível configurar senhas sem problema referente ao uso de caracteres especiais.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
vlan 4094
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
eaps 0
control-vlan 4094
protected-vlans 100
port
primary gigabit-ethernet-1/1/1
secondary gigabit-ethernet-1/1/2
!
mode transit
!
interface l3 VRRP
lower-layer-if vlan 100
ipv4 address 10.10.10.1/24
!
!
router vrrp
interface l3-VRRP
address-family ipv4
vr-id 1
version v2
priority 250
preempt true
authentication simple-text "@vrrp123"
address 10.10.10.254
commit
```

```
!Equipment B
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
vlan 4094
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
eaps 0
control-vlan 4094
protected-vlans 100
port
primary gigabit-ethernet-1/1/2
secondary gigabit-ethernet-1/1/1
!
mode transit
!
interface l3 VRRP
```

```

lower-layer-if vlan 100
ipv4 address 10.10.10.2/24
!
!
router vrrp
interface l3-VRRP
address-family ipv4
vr-id 1
version v2
priority 100
preempt true
authentication simple-text "@vrrp123"
address 10.10.10.254
commit

```

```

!Equipment L2
config
dot1q
vlan 100
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
vlan 4094
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
eaps 0
control-vlan 4094
protected-vlans 100
port
primary gigabit-ethernet-1/1/1
secondary gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
mode master
commit

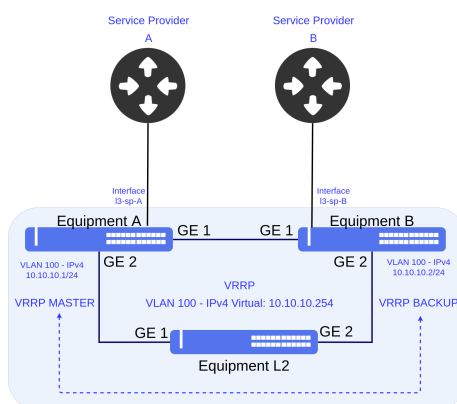
```



Os comandos disponíveis para a realização do troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o VRRP](#).

12.10.2 Configurando a interface track de um roteador VRRPv2

Esta configuração é utilizada para diminuir a prioridade do roteador VRRP afim de forçar a convergência do protocolo quando uma ou mais interfaces de uplink estão em falha.



Implementação do track da interface para o VRRPv2

Suponha que o usuário queira realizar a configuração de track interface para o provedor de serviços A **Equipment A** forçando a convergência do protocolo VRRP para o **Equipment B** para que o tráfego seja encaminhado pelo provedor de serviço B. Quando a interface para o provedor de serviço do Equipment A estiver em estado de falha (estado **INACTIVE**), o VRRP irá decrementar 200 da prioridade, desta forma forçando a convergência de Master para o Equipment B. Normalizada a falha na interface do provedor de serviço A, será ajustada a prioridade de acordo com a configuração do Equipment A para que este seja o Master.



Detalhes da configuração do VRRP podem ser verificadas no tópico [Configurando o VRRPv2 para fornecer Alta Disponibilidade](#).



É possível configurar até 10 interfaces L3 para track, nesta situação, todas as interfaces devem estar com status INACTIVE para que o VRRP diminua a prioridade para realizar a convergência.

```
!Equipment A
config
router vrrp
interface l3-VRRP
address-family ipv4
vr-id 1
version v2
priority 250
preempt true
authentication simple-text "@vrrp123"
address 10.10.10.254
track decrement 200
track interface l3-sp-A
commit
```

```
!Equipment B
config
router vrrp
interface l3-VRRP
address-family ipv4
vr-id 1
version v2
priority 100
preempt true
authentication simple-text "@vrrp123"
address 10.10.10.254
commit
```

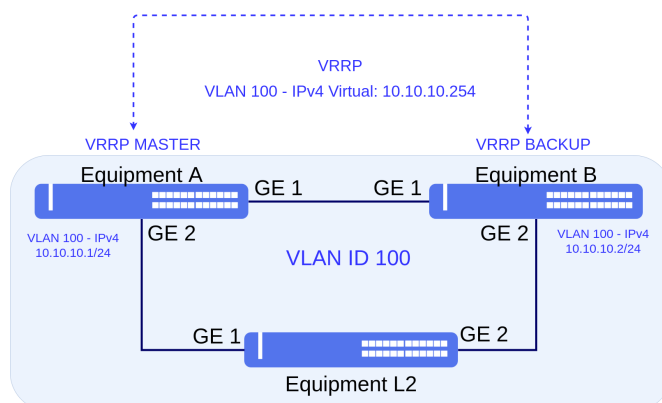


Os comandos disponíveis para a realização do troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o VRRP](#).

12.10.3 Configurando o VRRPv3 para fornecer Alta Disponibilidade

Os cenários IPv4 e IPv6 abaixo serão usados para demonstrar a configuração do protocolo VRRPv3 para fornecer Alta Disponibilidade.

Configurando o VRRPv3 IPv4



Implementação básica do protocolo VRRP

Suponha que o usuário queira realizar as seguintes configurações:

- **Equipment A:** Interface L3 para gateway da rede L2 na VLAN 100 com endereço IPv4 10.10.10.1/24. VRRP na versão 2 com IP do Roteador Virtual 10.10.10.254, prioridade 250, modo preempt ativado (padrão) e autenticação com senha **@vrrpv4**.
- **Equipment B:** Interface L3 para gateway da rede L2 na VLAN 100 com endereço IPv4 10.10.10.2/24. VRRP na versão 2 com IP do Roteador Virtual 10.10.10.254, prioridade 100 (padrão), modo preempt ativado (padrão) e autenticação com senha **@vrrpv4**.



Em topologias com caminhos redundantes, como é o caso do cenário apresentado, é necessário o uso de um protocolo de proteção L2 para evitar loops e outras situações não esperadas. Neste exemplo será utilizado o EAPS. Para mais informações verifique o capítulo [Switching](#).



É recomendado configurar as senhas sempre entre aspas duplas. Por exemplo: “password”. Assim é possível configurar senhas sem problema referente ao uso de caracteres especiais.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 100
!
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
vlan 4094
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
eaps 0
control-vlan 4094
protected-vlans 100
```



```

port
  primary gigabit-ethernet-1/1/1
  secondary gigabit-ethernet-1/1/2
!
mode transit
!
interface l3 VRRP-v4
  lower-layer-if vlan 100
  ipv4 address 10.10.10.1/24
!
!
router vrrp
  interface l3-VRRP-v4
    address-family ipv4
      vr-id 1
      version v3
      priority 250
      preempt true
      authentication simple-text "@vrrpv4"
      address 10.10.10.254
!
!
commit

```

```

!Equipment B
config
dot1q
  vlan 100
    interface gigabit-ethernet-1/1/1
    !
    interface gigabit-ethernet-1/1/2
    !
  vlan 4094
    interface gigabit-ethernet-1/1/1
    !
    interface gigabit-ethernet-1/1/2
    !
!
eaps 0
  control-vlan 4094
  protected-vlans 100
  port
    primary gigabit-ethernet-1/1/2
    secondary gigabit-ethernet-1/1/1
  !
  mode transit
!
interface l3 VRRP-v4
  lower-layer-if vlan 100
  ipv4 address 10.10.10.2/24
!
!
router vrrp
  interface l3-VRRP-v4
    address-family ipv4
      vr-id 1
      version v3
      priority 100
      preempt true
      authentication simple-text "@vrrpv4"
      address 10.10.10.254
!
!
commit

```

```

!Equipment L2
config
dot1q
  vlan 100
    interface gigabit-ethernet-1/1/1
    !
    interface gigabit-ethernet-1/1/2
    !
  vlan 4094
    interface gigabit-ethernet-1/1/1
    !
    interface gigabit-ethernet-1/1/2
    !
!
eaps 0
  control-vlan 4094
  protected-vlans 100
  port
    primary gigabit-ethernet-1/1/1
    secondary gigabit-ethernet-1/1/2

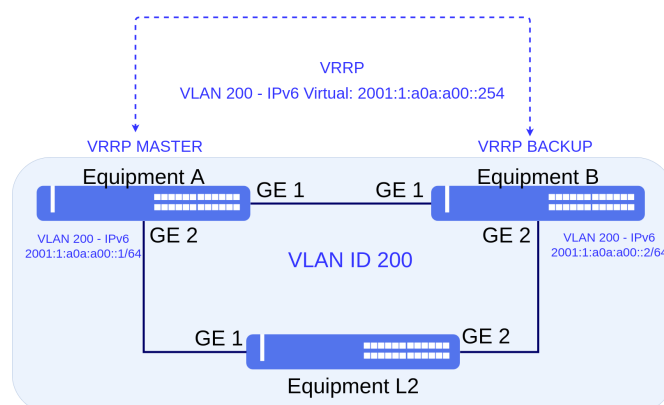
```

```
!
!
mode master
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o VRRP](#).

Configurando o VRRPv3 IPv6



Implementação básica do protocolo VRRP

Suponha que o usuário queira realizar as seguintes configurações:

- **Equipment A:** Interface L3 para gateway da rede L2 na VLAN 200 com endereço IPv4 2001:1:a0a:a00::1/64. VRRP na versão 3 com IP do Roteador Virtual 2001:1:a0a:a00::254, prioridade 250 e autenticação com senha **@vrrpv6**.
- **Equipment B:** Interface L3 para gateway da rede L2 na VLAN 200 com endereço IPv4 2001:1:a0a:a00::2/64. VRRP na versão 3 com IP do Roteador Virtual 2001:1:a0a:a00::254, prioridade 100 (padrão), modo preempt ativado (padrão) e autenticação com senha **@vrrpv6**.



Quando utilizado IPv6 é necessário especificar o endereço link-local do IPv6 virtual, indicado para interoperar com outros vendedores, ou utilizar o modo de configuração automática (fe80:: + MAC 00:00:5E:00:02: + VRRP ID em hexadecimal).



Em topologias com caminhos redundantes, como é o caso do cenário apresentado, é necessário o uso de um protocolo de proteção L2 para evitar loops e outras situações não esperadas. Neste exemplo será utilizado o EAPS. Para mais informações verifique o capítulo [Switching](#).



É recomendado configurar as senhas sempre entre aspas duplas. Por exemplo: “password”. Assim é possível configurar senhas sem problema referente ao uso de caracteres especiais.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 200
    interface gigabit-ethernet-1/1/1
    !
    interface gigabit-ethernet-1/1/2
    !
vlan 4094
    interface gigabit-ethernet-1/1/1
    !
    interface gigabit-ethernet-1/1/2
    !
!
eaps 0
control-vlan 4094
protected-vlans 200
port
    primary gigabit-ethernet-1/1/1
    secondary gigabit-ethernet-1/1/2
    !
mode transit
!
interface l3 VRRP-v6
lower-layer-if vlan 200
ipv6 enable
ipv4 address 2001:1:a0a:a00::1/64
!
!
router vrrp
interface l3-VRRP-v6
address-family ipv6
    vr-id 2
    version v3
    address link-local auto-configuration
    priority 250
    preempt true
    authentication simple-text "@vrrpv6"
    address 2001:1:a0a:a00::254
commit
```

```
!Equipment B
config
dot1q
vlan 200
    interface gigabit-ethernet-1/1/1
    !
    interface gigabit-ethernet-1/1/2
    !
vlan 4094
    interface gigabit-ethernet-1/1/1
    !
    interface gigabit-ethernet-1/1/2
    !
!
eaps 0
control-vlan 4094
protected-vlans 200
port
    primary gigabit-ethernet-1/1/2
    secondary gigabit-ethernet-1/1/1
    !
mode transit
!
interface l3 VRRP-v6
lower-layer-if vlan 200
ipv6 enable
ipv4 address 2001:1:a0a:a00::2/64
!
!
router vrrp
interface l3-VRRP-v6
address-family ipv6
    vr-id 2
    version v3
    address link-local auto-configuration
    priority 100
    preempt true
```

```
authentication simple-text "@vrrpv6"  
address 2001:1:a0a:a00::254  
commit
```

```
!Equipment L2  
config  
dot1q  
vlan 200  
interface gigabit-ethernet-1/1/1  
!  
interface gigabit-ethernet-1/1/2  
!  
vlan 4094  
interface gigabit-ethernet-1/1/1  
!  
interface gigabit-ethernet-1/1/2  
!  
!  
eaps 0  
control-vlan 4094  
protected-vlans 200  
port  
primary gigabit-ethernet-1/1/1  
secondary gigabit-ethernet-1/1/2  
!  
!  
mode master  
!  
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o VRRP](#).

12.10.4 Verificando o VRRP

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show router vrrp brief  
show running-config router vrrp
```

12.11 Configuração do BFD

O protocolo BFD (Bidirectional Forwarding Detection) é definido pela RFC 5880. É utilizado para detectar falhas de forma rápida em um link entre dois equipamentos.



O protocolo BFD é suportado apenas no OSPFv2.



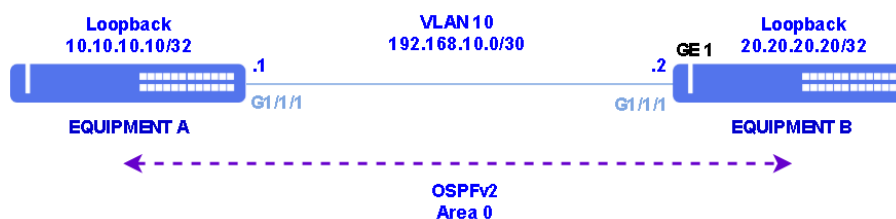
Os intervalos de TX e RX são fixos em 300 ms e o multiplicador está fixo em 3. Não é possível alterá-los através de configuração, porém estes valores podem ser modificados através de negociação com o vizinho.

Caso ocorra uma falha de comunicação no link entre dois equipamentos e as interfaces permaneçam up, o protocolo de roteamento entre eles não irá detectar a falha imediatamente, sendo necessário ocorrer timeout. Este timeout pode ser de vários segundos, dependendo da configuração do protocolo de roteamento. Enquanto isto, o tráfego continuará sendo enviado pelo link e, consequentemente, será descartado.

Caso o BFD esteja habilitado na interface deste protocolo de roteamento, ele irá detectar a falha muito rapidamente e irá sinalizar a queda para que o protocolo de roteamento convirja imediatamente, evitando que pacotes continuem sendo encaminhados para o link mesmo estando com problema.

12.11.1 Configurando o BFD no OSPFv2

No cenário abaixo, há uma sessão OSPF entre os equipamentos A e B. A configuração a seguir demonstra como configurar o BFD nesta interface com OSPF habilitado.



BFD em OSPFv2

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 10
interface gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
native vlan
vlan-id 10
!
!
interface l3 VLAN10
lower-layer-if vlan 10
ipv4 address 192.168.10.1/30
!
interface loopback 0
ipv4 address 10.10.10.10/32
!
router ospf 1
router-id 10.10.10.10
area 0
interface loopback 0
!
interface l3-VLAN10
bfd
session-type desired
!
```

```
    network-type point-to-point
  !
  !
commit
```

```
!Equipment B
config
dot1q
vlan 10
  interface gigabit-ethernet-1/1/1
  untagged
  !
  !
switchport
  interface gigabit-ethernet-1/1/1
  native vlan
  vlan-id 10
  !
  !
interface l3 VLAN10
  lower-layer-if vlan 10
  ipv4 address 192.168.10.2/30
  !
interface loopback 0
  ipv4 address 20.20.20.20/32
  !
router ospf 1
  router-id 20.20.20.20
  area 0
  interface loopback 0
  !
  interface l3-VLAN10
  bfd
  session-type desired
  network-type point-to-point
  !
  !
commit
```

12.11.2 Verificando o BFD

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show bfd session
```

12.12 Configuração de Redistribuição de Rotas

A redistribuição de rotas é utilizada para anunciar rotas de um protocolo de roteamento para outro. É comum utilizar essa funcionalidade em redes com equipamentos legados, em migrações de protocolos antigos para protocolos mais novos, em redes que utilizam protocolos proprietários ou em redes que necessitam se fundir com outras redes que utilizam outros protocolos.



Ao redistribuir rotas para outro protocolo de roteamento deve-se ter cuidado para não criar loops de roteamento ou ainda prejudicar a performance durante convergências.



Quando a redistribuição de rotas não é feita com os devidos cuidados, problemas de métrica e distância administrativa podem ser evidenciados.



Protocolos de roteamento utilizam diferentes métricas e deve-se levar em consideração ao redistribuir rotas em outro protocolo.

12.12.1 Configurando redistribuição de rotas no BGP



Os comandos disponíveis para a realização de configuração e troubleshooting dos protocolos de roteamento utilizados nesse capítulo podem ser verificados no tópico [Roteamento](#).

Caso deseje redistribuir rotas IPv4 diretamente conectadas para o protocolo BGP:

```
!Equipment A
config
router bgp 65000
 redistribute connected address-family ipv4
!
!
commit
```

Caso deseje redistribuir rotas IPv6 diretamente conectadas para o protocolo BGP:

```
!Equipment A
config
router bgp 65000
 redistribute connected address-family ipv6
!
!
commit
```

Caso deseje redistribuir rotas IPv4 do protocolo OSPF para o protocolo BGP:

```
!Equipment A
config
router bgp 65000
 redistribute ospf address-family ipv4
!
!
commit
```

Caso deseje redistribuir rotas IPv6 do protocolo OSPFv3 para o protocolo BGP:

```
!Equipment A
config
router bgp 65000
 redistribute ospf address-family ipv6
!
!
commit
```

Caso deseje redistribuir rotas IPv4 estáticas para o protocolo BGP:

```
!Equipment A
config
router bgp 65000
 redistribute static address-family ipv4
!
!
commit
```

Caso deseje redistribuir rotas IPv6 estáticas para o protocolo BGP:

```
!Equipment A
config
router bgp 65000
 redistribute static address-family ipv6
!
!
commit
```

Caso deseje redistribuir rotas IPv4 do protocolo OSPFv2, rotas IPv4/IPv6 diretamente conectadas ou rotas IPv4/IPv6 estáticas para o protocolo BGP em VRF, o procedimento é semelhante aos citados anteriormente. Abaixo um exemplo para redistribuir todas rotas estáticas IPv4 e IPv6 para o protocolo BGP na VRF CLI1:

```
!Equipment A
config
router bgp 65000
 vrf CLI1
  address-family ipv4 unicast
   redistribute static
  !
  exit-address-family
  !
  address-family ipv6 unicast
   redistribute static
  !
  exit-address-family
!
!
commit
```



Redistribuir OSPF está disponível apenas para address-family IPv4.



Os comandos disponíveis para a realização de configuração e troubleshooting de VRF utilizados nesse capítulo podem ser verificados no tópico [Configuração da VRF](#).



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando redistribuição de rotas](#).

12.12.2 Configurando redistribuição de rotas no OSPFv2



Os comandos disponíveis para a realização de configuração e troubleshooting dos protocolos de roteamento utilizados nesse capítulo podem ser verificados no tópico [Roteamento](#).

Caso deseje redistribuir rotas IPv4 do protocolo BGP para o protocolo OSPF:

```
!Equipment A
config
router ospf 1
 redistribute bgp
!
!
commit
```

Caso deseje redistribuir rotas IPv4 diretamente conectadas para o protocolo OSPF:

```
!Equipment A
config
router ospf 1
 redistribute connected
!
!
commit
```

Caso deseje redistribuir rotas IPv4 estáticas para o protocolo OSPF:

```
!Equipment A
config
router ospf 1
 redistribute static
!
!
commit
```

Caso deseje redistribuir rotas IPv4 do protocolo BGP, rotas IPv4 diretamente conectadas ou rotas IPv4 estáticas para o protocolo OSPF em VRF, o procedimento é semelhante aos citados anteriormente. Abaixo um exemplo para redistribuir todas IPv4 estáticas para o protocolo OSPF na VRF CLI1:

```
!Equipment A
config
router ospf 2 vrf CLI1
 redistribute static
!
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização de configuração e troubleshooting de VRF utilizados nesse capítulo podem ser verificados no tópico [Configuração da VRF](#).



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando redistribuição de rotas](#).

12.12.3 Configurando redistribuição de rotas no OSPFv3



Os comandos disponíveis para a realização de configuração e troubleshooting dos protocolos de roteamento utilizados nesse capítulo podem ser verificados no tópico [Roteamento](#).

Caso deseje redistribuir rotas IPv6 diretamente conectadas para o protocolo OSPFv3:

```
!Equipment A
config
router ospfv3 2
 redistribute connected
!
!
commit
```

Caso deseje redistribuir rotas IPv6 estáticas para o protocolo OSPFv3:

```
!Equipment A
config
router ospfv3 2
 redistribute static
!
!
commit
```



Atualmente o protocolo OSPFv3 não possui suporte para VRF.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando redistribuição de rotas](#).

12.12.4 Verificando redistribuição de rotas

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show ip route
show ip route bgp
show ip route connected
show ip route ospf
show ip route static
show ip rib
show ip rib bgp
show ip rib connected
show ip rib ospf
show ip rib static
show ip bgp prefixes
```

13 MPLS

O MPLS (Multi-Protocol Label Switching), definido pela RFC 3031, é baseado no encaminhamento de pacotes por rótulos ou *labels*. Com o MPLS, pode-se implementar engenharia de tráfego e VPNs (Virtual Private Networks - Redes Virtuais Privadas). Neste capítulo, será abordada a configuração de L2VPNs e L3VPNs.



Para funcionar o encaminhamento das PDUs nas L2VPNs é necessário remover a funcionalidade *remote-devices* que vem habilitada na configuração default das plataformas DM4360 e DM4370. *configure; no remote-devices; commit.*

Este capítulo contém as seguintes seções:

- Configuração do LDP
- Configuração do RSVP
- Configuração de VPWS
- Configuração de VPLS
- Verificando L2VPNs
- Configuração de L3VPNs
- Configuração do 6VPE
- Configuração do BGP Free Core
- Configuração do ECMP para LDP no LSR

A sinalização no MPLS é responsável por definir a LSP (Label-Switched Path) que é o caminho que a L2VPN ou L3VPN utilizará, e pode ser realizada através dos protocolos LDP (Label Distribution Protocol) ou RSVP (Resource Reservation Protocol).

13.1 Configuração do LDP

O protocolo LDP (Label Distribution Protocol) é utilizado para distribuição de labels entre os equipamentos.



Uma licença é necessária para a operação do MPLS. Para mais detalhes de como ativá-la, verifique o tópico [Configuração das Licenças](#).



Caso utilize autenticação é recomendado configurar a senha sempre entre aspas duplas. Por exemplo: “password”. Assim é possível configurar senhas sem problema referente ao uso de caracteres especiais.

A topologia a seguir será utilizada como demonstração para configuração do LDP.



Configuração do protocolo LDP

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 10
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
!
!
switchport
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 10
!
!
!
interface l3 VLAN10
ipv4 address 203.0.113.1/30
lower-layer-if vlan 10
!
!
interface loopback 0
ipv4 address 198.51.100.1/32
!
!
router ospf 1
router-id 198.51.100.1
area 0
interface l3-VLAN10
network-type point-to-point
!
interface loopback-0
!
!
!
mpls ldp
lsr-id loopback-0
interface l3-VLAN10
!
!
!
commit
```

```
!Equipment B
config
dot1q
vlan 10
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
!
!
switchport
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 10
!
!
!
interface l3 VLAN10
ipv4 address 203.0.113.2/30
lower-layer-if vlan 10
!
!
interface loopback 0
ipv4 address 198.51.100.2/32
!
!
router ospf 1
router-id 198.51.100.2
```

```
area 0
 interface l3-VLAN10
   network-type point-to-point
 !
 interface loopback-0
 !
 !
 !
mpls ldp
 lsr-id loopback-0
 interface l3-VLAN10
 !
 !
 !
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando o LDP](#).

13.1.1 Verificando o LDP

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consulte o **Command Reference**.

```
show mpls ldp neighbor brief
show mpls ldp neighbor detail
show mpls ldp database
show mpls forwarding-table
```

13.2 Configuração do RSVP

O protocolo RSVP (Resource Reservation Protocol) é utilizado para o estabelecimento de túneis entre os equipamentos. Diferentemente do LDP, que utiliza o melhor caminho escolhido pelo IGP para chegar ao destino, o caminho dos túneis é configurado pelo operador.



Uma licença é necessária para a operação do MPLS. Para mais detalhes de como ativá-la, verifique o tópico [Configuração das Licenças](#).

É possível configurar o RSVP no DmOS utilizando o [affinity](#) ou [explicit path](#).

13.2.1 Configurando o RSVP Hello

O RSVP hello é utilizado para determinar a queda de uma interface mais rapidamente que o timeout padrão do RSVP que leva minutos. Esta funcionalidade é importante em um cenário que a queda do enlace não seja detectada por um dos nós do enlace, sendo o caso em topologias com SDH, DWDM, ou transporte L2 que não tenha propagação de falha do link configurado ou suportado.



Por padrão, o RSVP hello é habilitado globalmente com 3 segundos de intervalo e 3 tentativas.



A maioria dos vendedores não utiliza o RSVP hello por padrão, para realizar a configuração de outros fabricantes favor verificar a documentação do próprio fabricante.



Para ser funcional o RSVP hello deve ser habilitado nos equipamentos presentes no enlace.

Caso deseje desabilitar o RSVP hello:

```
config
mpls rsdp hello disabled
commit
```

Caso deseje habilitar o RSVP hello novamente:

```
config
mpls rsdp hello enabled
commit
```

Caso deseje mudar o valor de intervalo de envio dos hellos do RSVP:

```
config
mpls rsdp hello interval <new_value>
commit
```

Caso deseje mudar o número de tentativas do RSVP hello:

```
config
mpls rsdp hello retry <new_value>
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando o RSVP](#).

13.2.2 Configurando o RSVP Bandwidth

Por padrão o DmOS responde 1 Tbps nas suas interfaces de forma fixa, mesmo que tenha diversas LSPs passando por suas interfaces, ele continuará sinalizando no CSPF 1 Tbps fazendo com que funcionalidades como o auto bandwidth não funcionem.



Nas versões anteriores à 10.0.0 era sinalizado de forma fixa 34 Gbps nas interfaces.

Para que o DmOS passe a sinalizar corretamente a banda em uma interface é necessário configurar a banda máxima disponível para ser reservada nas interfaces da topologia conforme demonstrado a seguir:

```
config
mpls rsdp interface <l3_interface_name> max-reservable-bandwidth <bandwidth_in_Mbps>
commit
```

No exemplo abaixo, será demonstrado a configuração da interface L3 de nome "uplink1" com 10000 Mbps (10 Gbps) como máximo disponível para reserva de banda no RSVP.

```
config
mpls rsdp interface l3-uplink1 max-reservable-bandwidth 10000
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando o RSVP](#).

13.2.3 Configurando o RSVP com affinity

Para a definição de qual caminho um túnel deve utilizar, o DmOS utiliza atributos chamados *affinity* configurados nas interfaces. No valor utilizado neste atributo, cada bit corresponde a uma característica do link.

No exemplo abaixo, existem três características possíveis. Para cada característica, é utilizado um bit específico. Este valor é representado em hexadecimal no DmOS.

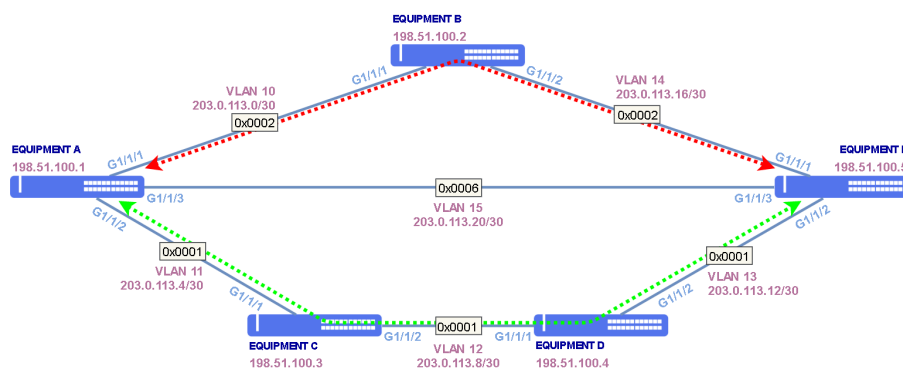
Característica	Binário	Hexadecimal
Link de alta capacidade	00000001	0x1
Link de baixa capacidade	00000010	0x2
Link com alta latência	00000100	0x4

Um link pode possuir duas ou mais características simultaneamente. Por exemplo, um link pode ser de baixa capacidade e possuir alta latência ao mesmo tempo. Neste caso, o seu atributo será a soma de 0x2 e 0x4, sendo seu valor final 0x6.

Túneis são unidirecionais, ou seja, é necessário configurar um túnel com origem no EQUIPMENT A com destino ao EQUIPMENT E e outro túnel com origem no EQUIPMENT E e com destino ao EQUIPMENT A.

Os túneis serão associados a dois caminhos. O caminho primário irá passar somente pelos links com atributo 0x1 (alta capacidade). Caso ocorra uma falha no caminho primário, o túnel subirá pelo caminho secundário, que pode passar por links com atributo 0x2 (baixa capacidade). Ambos os caminhos não podem passar por links com atributo 0x4 (alta latência), então os caminhos serão configurados para excluir estes links.

No cenário, o caminho de menor custo é através da VLAN 15, porém este link possui alta latência então foi excluído.



RSVP com affinity

Primeiramente, será realizada a configuração das interfaces e do OSPF.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 10
interface gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
vlan 11
interface gigabit-ethernet-1/1/2
untagged
!
vlan 15
interface gigabit-ethernet-1/1/3
untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 10
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
native-vlan
vlan-id 11
!
interface gigabit-ethernet-1/1/3
native-vlan
vlan-id 15
!
!
interface loopback 0
ipv4 address 198.51.100.1/32
!
interface l3 VLAN10
lower-layer-if vlan 10
ipv4 address 203.0.113.1/30
!
```

```

interface l3 VLAN11
  lower-layer-if vlan 11
  ipv4 address 203.0.113.5/30
!
interface l3 VLAN15
  lower-layer-if vlan 15
  ipv4 address 203.0.113.21/30
!
router ospf 1
  router-id 198.51.100.1
  area 0
    interface l3-VLAN10
      network-type point-to-point
    !
    interface l3-VLAN11
      network-type point-to-point
    !
    interface l3-VLAN15
      network-type point-to-point
    !
    interface loopback-0
  !
!
!
commit

```

```

!Equipment B
config
dot1q
vlan 10
  interface gigabit-ethernet-1/1/1
    untagged
  !
!
vlan 14
  interface gigabit-ethernet-1/1/2
    untagged
  !
!
!
switchport
  interface gigabit-ethernet-1/1/1
    native-vlan
    vlan-id 10
  !
  interface gigabit-ethernet-1/1/2
    native-vlan
    vlan-id 14
  !
!
!
interface loopback 0
  ipv4 address 198.51.100.2/32
!
interface l3 VLAN10
  lower-layer-if vlan 10
  ipv4 address 203.0.113.2/30
!
interface l3 VLAN14
  lower-layer-if vlan 14
  ipv4 address 203.0.113.17/30
!
router ospf 1
  router-id 198.51.100.2
  area 0
    interface l3-VLAN10
      network-type point-to-point
    !
    interface l3-VLAN14
      network-type point-to-point
    !
    interface loopback-0
  !
!
!
commit

```

```

!Equipment C
config
dot1q
vlan 11
  interface gigabit-ethernet-1/1/1
    untagged
  !
!
vlan 12
  interface gigabit-ethernet-1/1/2

```

```

    untagged
  !
  !
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
  native-vlan
  vlan-id 11
  !
interface gigabit-ethernet-1/1/2
  native-vlan
  vlan-id 12
  !
  !
interface loopback 0
  ipv4 address 198.51.100.3/32
  !
interface l3 VLAN11
  lower-layer-if vlan 11
  ipv4 address 203.0.113.6/30
  !
interface l3 VLAN12
  lower-layer-if vlan 12
  ipv4 address 203.0.113.9/30
  !
router ospf 1
  router-id 198.51.100.3
  area 0
    interface l3-VLAN11
      network-type point-to-point
    !
    interface l3-VLAN12
      network-type point-to-point
    !
    interface loopback-0
  !
  !
commit

```

```

!Equipment D
config
dot1q
vlan 12
  interface gigabit-ethernet-1/1/1
    untagged
  !
  !
vlan 13
  interface gigabit-ethernet-1/1/2
    untagged
  !
  !
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
  native-vlan
  vlan-id 12
  !
interface gigabit-ethernet-1/1/2
  native-vlan
  vlan-id 13
  !
  !
interface loopback 0
  ipv4 address 198.51.100.4/32
  !
interface l3 VLAN12
  lower-layer-if vlan 12
  ipv4 address 203.0.113.10/30
  !
interface l3 VLAN13
  lower-layer-if vlan 13
  ipv4 address 203.0.113.13/30
  !
router ospf 1
  router-id 198.51.100.4
  area 0
    interface l3-VLAN12
      network-type point-to-point
    !
    interface l3-VLAN13
      network-type point-to-point
    !
    interface loopback-0
  !
  !

```

```
!
commit
```

```
!Equipment E
config
dot1q
vlan 13
  interface gigabit-ethernet-1/1/2
  untagged
!
!
vlan 14
  interface gigabit-ethernet-1/1/1
  untagged
!
!
vlan 15
  interface gigabit-ethernet-1/1/3
  untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
  native-vlan
  vlan-id 14
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
  native-vlan
  vlan-id 13
!
interface gigabit-ethernet-1/1/3
  native-vlan
  vlan-id 15
!
!
interface loopback 0
  ipv4 address 198.51.100.5/32
!
interface l3 VLAN13
  lower-layer-if vlan 13
  ipv4 address 203.0.113.14/30
!
interface l3 VLAN14
  lower-layer-if vlan 14
  ipv4 address 203.0.113.18/30
!
interface l3 VLAN15
  lower-layer-if vlan 15
  ipv4 address 203.0.113.22/30
!
router ospf 1
  router-id 198.51.100.5
  area 0
    interface l3-VLAN13
      network-type point-to-point
    !
    interface l3-VLAN14
      network-type point-to-point
    !
    interface l3-VLAN15
      network-type point-to-point
    !
    interface loopback-0
    !
  !
!
commit
```

Em seguida, é necessário habilitar o RSVP nas interfaces e no OSPF.

As informações de cada link são divulgadas através do OSPF. O protocolo RSVP define um caminho e sinaliza o túnel com base nas informações do OSPF.

```
!Equipment A
config
router ospf 1
  mpls-te router-id loopback-0
!
mpls rsvp
  interface l3-VLAN10
```

```
!
interface l3-VLAN11
!
interface l3-VLAN15
!
!
commit
```

```
!Equipment B
config
router ospf 1
mpls-te router-id loopback-0
!
mpls rsvp
interface l3-VLAN10
!
interface l3-VLAN14
!
!
commit
```

```
!Equipment C
config
router ospf 1
mpls-te router-id loopback-0
!
mpls rsvp
interface l3-VLAN11
!
interface l3-VLAN12
!
!
commit
```

```
!Equipment D
config
router ospf 1
mpls-te router-id loopback-0
!
mpls rsvp
interface l3-VLAN12
!
interface l3-VLAN13
!
!
commit
```

```
!Equipment E
config
router ospf 1
mpls-te router-id loopback-0
!
mpls rsvp
interface l3-VLAN13
!
interface l3-VLAN14
!
interface l3-VLAN15
!
!
commit
```

O próximo passo é a configuração dos atributos nas interfaces.

```
!Equipment A
config
mpls traffic-eng
interface l3-VLAN10
affinity-flags 0x2
!
interface l3-VLAN11
affinity-flags 0x1
!
interface l3-VLAN15
affinity-flags 0x6
!
!
commit
```

```
!Equipment B
config
mpls traffic-eng
interface l3-VLAN10
  affinity-flags 0x2
!
interface l3-VLAN14
  affinity-flags 0x2
!
!
commit
```

```
!Equipment C
config
mpls traffic-eng
interface l3-VLAN11
  affinity-flags 0x1
!
interface l3-VLAN12
  affinity-flags 0x1
!
!
commit
```

```
!Equipment D
config
mpls traffic-eng
interface l3-VLAN12
  affinity-flags 0x1
!
interface l3-VLAN13
  affinity-flags 0x1
!
!
commit
```

```
!Equipment E
config
mpls traffic-eng
interface l3-VLAN13
  affinity-flags 0x1
!
interface l3-VLAN14
  affinity-flags 0x2
!
interface l3-VLAN15
  affinity-flags 0x6
!
!
commit
```

Após habilitado o RSVP e os atributos *affinity* configurados, é possível subir os túneis. A configuração do túnel é realizada somente no equipamento de origem.

Existem três formas de selecionar o caminho utilizando *affinity*. Links que não obedecem às regras configuradas na definição do caminho (*path-option*) não são considerados para estabelecimento do túnel.

- include-any - Deve ocorrer match em pelo menos um bit do valor do link. Caso o valor do parâmetro include-any for 0, o link é aceito independentemente do valor do seu atributo affinity.
- include-all - Todos os bits configurados no parâmetro devem também estar configurados no link. Caso o valor do parâmetro include-all for 0, o link é aceito independentemente do valor do seu atributo affinity.
- exclude-any - Links que possuam qualquer um dos bits especificados são excluídos.

Para estes túneis, foram definidos dois caminhos. O caminho primário **HIGH-CAPACITY-LOW-DELAY** será estabelecido somente por links que possuam atributo referente a alta capacidade (include-any 0x1) e não possuam o atributo referente a alta latência (exclude-any 0x4).

O caminho **LOW-CAPACITY-LOW-DELAY** pode ser estabelecido somente por links com atributo referente a baixa capacidade (include-any 0x2) e não possuam o atributo referente a alta latência (exclude-any 0x4).

A ordem de prioridade dos caminhos é definida por um número ao associar o caminho ao túnel. Na configuração abaixo, o *path-option 10* tem prioridade sobre o *path-option 20*.

```
!Equipment A
config
mpls traffic-eng
attribute-set
  path-option HIGH-CAPACITY-LOW-DELAY
    affinity-flags exclude-any 0x4
    affinity-flags include-any 0x1
  !
  path-option LOW-CAPACITY-LOW-DELAY
    affinity-flags exclude-any 0x4
    affinity-flags include-any 0x2
  !
!
!
interface tunnel-te 1
destination 198.51.100.5
  path-option 10 dynamic attribute-set HIGH-CAPACITY-LOW-DELAY
  path-option 20 dynamic attribute-set LOW-CAPACITY-LOW-DELAY
!
commit
```

```
!Equipment E
config
mpls traffic-eng
attribute-set
  path-option HIGH-CAPACITY-LOW-DELAY
    affinity-flags exclude-any 0x4
    affinity-flags include-any 0x1
  !
  path-option LOW-CAPACITY-LOW-DELAY
    affinity-flags exclude-any 0x4
    affinity-flags include-any 0x2
  !
!
!
interface tunnel-te 1
destination 198.51.100.1
  path-option 10 dynamic attribute-set HIGH-CAPACITY-LOW-DELAY
  path-option 20 dynamic attribute-set LOW-CAPACITY-LOW-DELAY
!
commit
```

Para exemplos de associação de túnel com L2VPNs, consultar as sessões [VPWS com RSVP](#) ou [VPLS com RSVP](#).



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando o RSVP](#).

13.2.4 Configurando o RSVP com explicit path

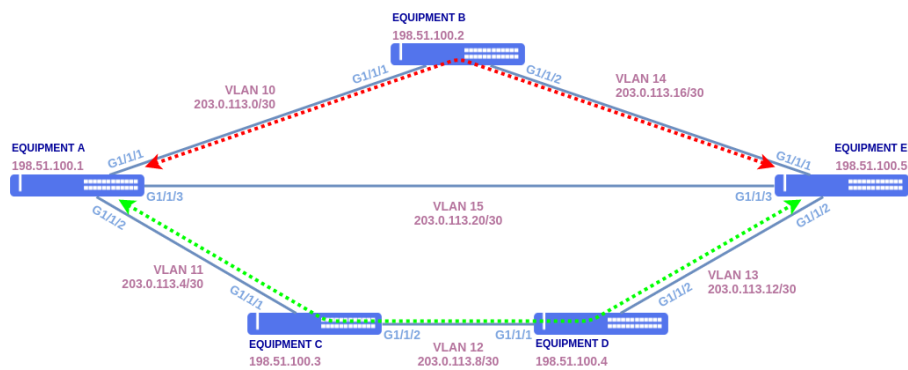
Uma outra forma de configurar os túneis RSVP no DmOS é utilizando o *explicit path*, que consiste em uma série de hops. Estes hops podem ser do tipo *loose* ou *strict*. O *loose* permite que o hop não seja diretamente conectado ao hop anterior da lista, e o *strict* necessita que o hop seja diretamente conectado ao anterior da lista. É possível combinar hops *loose* ou *strict* no mesmo path.

Túneis são unidirecionais, ou seja, é necessário configurar um túnel com origem no EQUIPMENT A com destino ao EQUIPMENT E e outro túnel com origem no EQUIPMENT E e com destino ao EQUIPMENT A.



Caso não for especificado o tipo, por padrão será assumido que o hop é strict.

Os túneis serão associados a dois caminhos. O caminho primário irá passar pelo equipamento B. Caso ocorra uma falha no caminho primário, o túnel subirá pelo caminho secundário, que passará pelos equipamentos C e D. O caminho do meio não será utilizado por nenhum túnel.



RSVP com explicit path

Primeiramente, será realizada a configuração das interfaces e do OSPF.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 10
interface gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
vlan 11
interface gigabit-ethernet-1/1/2
untagged
!
vlan 15
interface gigabit-ethernet-1/1/3
untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 10
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
native-vlan
vlan-id 11
!
interface gigabit-ethernet-1/1/3
native-vlan
vlan-id 15
!
!
interface loopback 0
ipv4 address 198.51.100.1/32
!
interface l3 VLAN10
lower-layer-if vlan 10
ipv4 address 203.0.113.1/30
!
```



```

interface l3 VLAN11
  lower-layer-if vlan 11
  ipv4 address 203.0.113.5/30
!
interface l3 VLAN15
  lower-layer-if vlan 15
  ipv4 address 203.0.113.21/30
!
router ospf 1
  router-id 198.51.100.1
  area 0
    interface l3-VLAN10
      network-type point-to-point
    !
    interface l3-VLAN11
      network-type point-to-point
    !
    interface l3-VLAN15
      network-type point-to-point
    !
    interface loopback-0
  !
!
!
commit

```

```

!Equipment B
config
dot1q
vlan 10
  interface gigabit-ethernet-1/1/1
    untagged
  !
!
vlan 14
  interface gigabit-ethernet-1/1/2
    untagged
  !
!
!
switchport
  interface gigabit-ethernet-1/1/1
    native-vlan
      vlan-id 10
  !
  interface gigabit-ethernet-1/1/2
    native-vlan
      vlan-id 14
  !
!
!
interface loopback 0
  ipv4 address 198.51.100.2/32
!
interface l3 VLAN10
  lower-layer-if vlan 10
  ipv4 address 203.0.113.2/30
!
interface l3 VLAN14
  lower-layer-if vlan 14
  ipv4 address 203.0.113.17/30
!
router ospf 1
  router-id 198.51.100.2
  area 0
    interface l3-VLAN10
      network-type point-to-point
    !
    interface l3-VLAN14
      network-type point-to-point
    !
    interface loopback-0
  !
!
!
commit

```

```

!Equipment C
config
dot1q
vlan 11
  interface gigabit-ethernet-1/1/1
    untagged
  !
!
vlan 12
  interface gigabit-ethernet-1/1/2

```

```

    untagged
    !
    !
  !
  !
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
  native-vlan
  vlan-id 11
  !
  !
interface gigabit-ethernet-1/1/2
  native-vlan
  vlan-id 12
  !
  !
  !
interface loopback 0
  ipv4 address 198.51.100.3/32
  !
interface l3 VLAN11
  lower-layer-if vlan 11
  ipv4 address 203.0.113.6/30
  !
interface l3 VLAN12
  lower-layer-if vlan 12
  ipv4 address 203.0.113.9/30
  !
router ospf 1
  router-id 198.51.100.3
  area 0
    interface l3-VLAN11
      network-type point-to-point
    !
    interface l3-VLAN12
      network-type point-to-point
    !
    interface loopback-0
  !
  !
!
commit

```

```

!Equipment D
config
dot1q
vlan 12
  interface gigabit-ethernet-1/1/1
    untagged
  !
  !
vlan 13
  interface gigabit-ethernet-1/1/2
    untagged
  !
  !
  !
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
  native-vlan
  vlan-id 12
  !
  !
interface gigabit-ethernet-1/1/2
  native-vlan
  vlan-id 13
  !
  !
  !
interface loopback 0
  ipv4 address 198.51.100.4/32
  !
interface l3 VLAN12
  lower-layer-if vlan 12
  ipv4 address 203.0.113.10/30
  !
interface l3 VLAN13
  lower-layer-if vlan 13
  ipv4 address 203.0.113.13/30
  !
router ospf 1
  router-id 198.51.100.4
  area 0
    interface l3-VLAN12
      network-type point-to-point
    !
    interface l3-VLAN13
      network-type point-to-point
    !
    interface loopback-0
  !
  !
!

```

```
!
commit
```

```
!Equipment E
config
dot1q
vlan 13
interface gigabit-ethernet-1/1/2
untagged
!
!
vlan 14
interface gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
!
vlan 15
interface gigabit-ethernet-1/1/3
untagged
!
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 14
!
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
native-vlan
vlan-id 13
!
!
interface gigabit-ethernet-1/1/3
native-vlan
vlan-id 15
!
!
!
interface loopback 0
ipv4 address 198.51.100.5/32
!
interface l3 VLAN13
lower-layer-if vlan 13
ipv4 address 203.0.113.14/30
!
interface l3 VLAN14
lower-layer-if vlan 14
ipv4 address 203.0.113.18/30
!
interface l3 VLAN15
lower-layer-if vlan 15
ipv4 address 203.0.113.22/30
!
router ospf 1
router-id 198.51.100.5
area 0
interface l3-VLAN13
network-type point-to-point
!
interface l3-VLAN14
network-type point-to-point
!
interface l3-VLAN15
network-type point-to-point
!
interface loopback-0
!
!
commit
```

Em seguida, é necessário habilitar o RSVP nas interfaces e no OSPF.

As informações de cada link são divulgadas através do OSPF. O protocolo RSVP define um caminho e sinaliza o túnel com base nas informações do OSPF.

```
!Equipment A
config
router ospf 1
mpls-te router-id loopback-0
!
mpls rsvp
interface l3-VLAN10
```

```
!
interface l3-VLAN11
!
interface l3-VLAN15
!
!
commit
```

```
!Equipment B
config
router ospf 1
mpls-te router-id loopback-0
!
mpls rsvp
interface l3-VLAN10
!
interface l3-VLAN14
!
!
commit
```

```
!Equipment C
config
router ospf 1
mpls-te router-id loopback-0
!
mpls rsvp
interface l3-VLAN11
!
interface l3-VLAN12
!
!
commit
```

```
!Equipment D
config
router ospf 1
mpls-te router-id loopback-0
!
mpls rsvp
interface l3-VLAN12
!
interface l3-VLAN13
!
!
commit
```

```
!Equipment E
config
router ospf 1
mpls-te router-id loopback-0
!
mpls rsvp
interface l3-VLAN13
!
interface l3-VLAN14
!
interface l3-VLAN15
!
!
commit
```

Após habilitado o RSVP, é possível subir os túneis. A configuração do túnel é realizada somente no equipamento de origem. Para estes túneis, foram definidos dois caminhos. O caminho primário pode ser estabelecido passando pelo equipamento B e o caminho secundário pode ser estabelecido passando pelos equipamentos C e D. O caminho do meio não será utilizado.

A ordem de prioridade dos caminhos é definida por um número ao associar o caminho ao túnel. Na configuração abaixo, o *path-option 10* tem prioridade sobre o *path-option 20*.

```

!Equipment A
config
mpls traffic-eng
explicit-path primary
  hop 10 ipv4 next-address 203.0.113.2 strict
  hop 20 ipv4 next-address 203.0.113.18 strict
!
explicit-path secondary
  hop 10 ipv4 next-address 203.0.113.6 strict
  hop 20 ipv4 next-address 203.0.113.10 strict
  hop 30 ipv4 next-address 203.0.113.14 strict
!
!
interface tunnel-te 1
name RouterA-RouterE
destination 198.51.100.5
path-option 10 explicit name primary
path-option 20 explicit name secondary
!
commit

```

```

!Equipment E
config
mpls traffic-eng
explicit-path primary
  hop 10 ipv4 next-address 203.0.113.17 strict
  hop 20 ipv4 next-address 203.0.113.1 strict
!
explicit-path secondary
  hop 10 ipv4 next-address 203.0.113.13 strict
  hop 20 ipv4 next-address 203.0.113.9 strict
  hop 30 ipv4 next-address 203.0.113.5 strict
!
!
interface tunnel-te 1
name RouterE-RouterA
destination 198.51.100.1
path-option 10 explicit name primary
path-option 20 explicit name secondary
!
commit

```

Para exemplos de associação de túnel com L2VPNs, consultar as sessões [VPWS com RSVP](#) ou [VPLS com RSVP](#).



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando o RSVP](#).

13.2.5 Verificando o RSVP

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consulte o **Command Reference**.

```

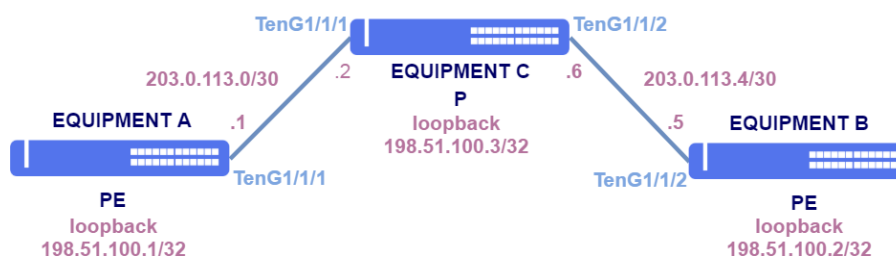
show running-config mpls rsvp hello
show mpls traffic-eng tunnel-te brief
show mpls traffic-eng tunnel-te id <tunnel-te-id>
show mpls traffic-eng tunnel-te name <lsp_name>
show mpls forwarding-table
show ip ospf database opaque-area

```

13.3 Configuração de VPWS

Uma VPWS (Virtual Private Wire Service) permite a emulação de serviços Ethernet ponto-a-ponto em uma rede MPLS.

A topologia abaixo será utilizada como base para os exemplos desta sessão.



Topologia base para VPWS

Loopbacks:

Equipamento	Loopback
EQUIPMENT A	198.51.100.1/32
EQUIPMENT B	198.51.100.2/32
EQUIPMENT C	198.51.100.3/32

Endereçamento entre os PEs e o P:

PE	Intf PE	Endereço PE	P	Intf P	Endereço P	VLAN
EQUIP A	TenG1/1/1	203.0.113.1/30	EQUIP C	TenG1/1/2	203.0.113.2/30	10
EQUIP B	TenG1/1/2	203.0.113.5/30	EQUIP C	TenG1/1/1	203.0.113.6/30	20

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 10
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
!
!
switchport
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 10
!
!
!
interface l3 VLAN10
ipv4 address 203.0.113.1/30
lower-layer-if vlan 10
!
!
interface loopback 0
```

```

ipv4 address 198.51.100.1/32
!
!
router ospf 1
router-id 198.51.100.1
area 0
interface l3-VLAN10
network-type point-to-point
!
interface loopback-0
!
!
!
mpls ldp
lsr-id loopback-0
interface l3-VLAN10
!
!
!
commit

```

```

!Equipment B
config
dot1q
vlan 20
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
untagged
!
!
!
switchport
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
native-vlan
vlan-id 20
!
!
!
interface l3 VLAN20
ipv4 address 203.0.113.5/30
lower-layer-if vlan 20
!
!
interface loopback 0
ipv4 address 198.51.100.2/32
!
!
router ospf 1
router-id 198.51.100.2
area 0
interface l3-VLAN20
network-type point-to-point
!
interface loopback-0
!
!
!
mpls ldp
lsr-id loopback-0
interface l3-VLAN20
!
!
!
commit

```

```

!Equipment C
config
dot1q
vlan 10
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
!
!
vlan 20
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
untagged
!
!
!
switchport
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 10
!
!
!

```

```

interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
  native-vlan
  vlan-id 20
  !
  !
interface l3 VLAN10
  ipv4 address 203.0.113.2/30
  lower-layer-if vlan 10
  !
interface l3 VLAN20
  ipv4 address 203.0.113.6/30
  lower-layer-if vlan 20
  !
interface loopback 0
  ipv4 address 198.51.100.3/32
  !
router ospf 1
  router-id 198.51.100.3
  area 0
    interface l3-VLAN10
      network-type point-to-point
    interface l3-VLAN20
      network-type point-to-point
    interface loopback-0
  !
  !
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  interface l3-VLAN10
  interface l3-VLAN20
  !
  !
commit

```

A sinalização das VPNs é feita através do protocolo LDP. Para que isto ocorra, é necessário estabelecer uma sessão LDP targeted entre os PEs, conforme demonstrado a seguir.

```

!Equipment A
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.2
  !
  !
commit

```

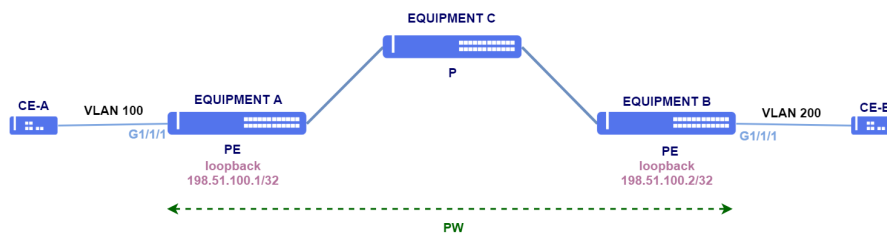
```

!Equipment B
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.1
  !
  !
commit

```

13.3.1 Configurando uma VPWS com PW type VLAN - Caso 1

Na topologia abaixo, há uma VPN com PW do tipo VLAN com interfaces de acesso com dot1q configurado. A tag de VLAN utilizada nas pontas da VPN é diferente.



Configuração de VPNs com PW type VLAN

Ambas as interfaces de acesso são do tipo *tagged*, ou seja, irá permitir que somente frames com a VLAN configurada sejam encapsulados e transportados.

Neste cenário, a ponta A da VPN recebe a VLAN 100 e a ponta B, a VLAN 200. O frame recebido com a VLAN 100 do CE-A é encaminhado à ponta B (EQUIPMENT B), porém terá o tag substituído pelo tag 200 antes de ser enviado ao CE-B. O frame recebido com tag 200 do CE-B é encaminhado à ponta A (EQUIPMENT A), porém tem o tag substituído por 100 antes de ser enviado ao CE-A. Desta forma, é possível a comunicação entre VLANs diferentes.



O MTU configurado no PW é utilizado exclusivamente para sinalização e deve ser igual entre os neighbors da VPN. Caso não seja especificado o valor do `pw-mtu`, o valor considerado será o especificado na AC (access-interface), que, por padrão, utiliza 9198 bytes.

```
!Equipment A
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.2
!
!
mpls l2vpn
  vpws-group CUSTOMER1
  vpn VPN1
    neighbor 198.51.100.2
    pw-type vlan
    pw-id 100
!
!
  access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
  dot1q 100
!
!
!
commit
```

```
!Equipment B
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.1
!
!
mpls l2vpn
  vpws-group CUSTOMER1
  vpn VPN1
    neighbor 198.51.100.1
    pw-type vlan
    pw-id 100
!
!
  access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
```

```

dot1q 200
!
!
commit

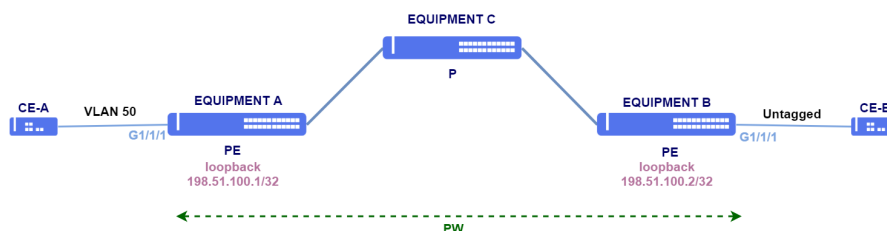
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando L2VPNs](#).

13.3.2 Configurando uma VPWS com PW type VLAN - Caso 2

Na topologia abaixo, há uma VPN com PW do tipo VLAN com interface de acesso com dot1q no site A e interface de acesso untagged no site B.



Configuração de VPNs com PW type VLAN

A interface de acesso do lado A é do tipo *tagged* e irá permitir que somente a VLAN 50 seja encapsulada. No lado B, a interface é *untagged*.

O frame recebido com VLAN 50 do CE-A é encaminhado à ponta B (EQUIPMENT B), porém terá o tag removido antes de ser enviado ao CE-B. Antes de ser encaminhado à ponta A (EQUIPMENT A), o tag 50 é adicionado ao frame sem tag recebido do CE-B. No EQUIPMENT A, o frame tem o tag 50 substituído pelo mesmo tag 50 antes de ser encaminhado ao CE-A.



O MTU configurado no PW é utilizado exclusivamente para sinalização e deve ser igual entre os neighbors da VPN. Caso não seja especificado o valor do pw-mtu, o valor considerado será o especificado na AC (access-interface), que, por padrão, utiliza 9198 bytes.

```

!Equipment A
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.2
!
!
mpls l2vpn
  vpw-group CUSTOMER2
  vpn VPN2
  neighbor 198.51.100.2
  pw-type vlan
  pw-id 50
!
!

```

```

access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
dot1q 50
!
!
!
commit

```

```

!Equipment B
config
mpls ldp
lsr-id loopback-0
neighbor targeted 198.51.100.1
!
!
mpls l2vpn
vpws-group CUSTOMER2
vpn VPN2
neighbor 198.51.100.1
pw-type vlan 50
pw-id 50
!
!
access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
!
!
commit

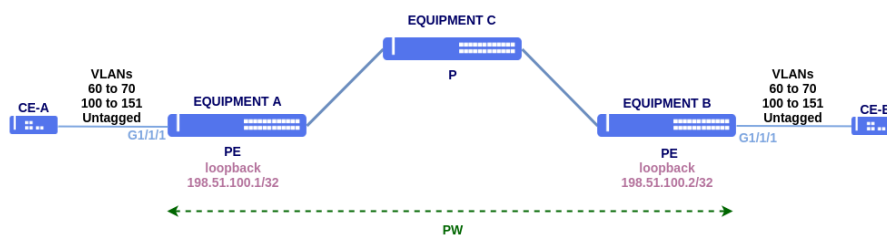
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando L2VPNs](#).

13.3.3 Configurando uma QinQ VPWS com PW type VLAN

Na topologia abaixo, há uma QinQ VPN com PW do tipo VLAN com interfaces de acesso com dot1q configurado.



QinQ VPWS com PW type VLAN

Ambas as interfaces de acesso são do tipo *tagged*, ou seja, irá permitir que somente frames com as VLANs 60 a 70 e 100 a 151 configuradas sejam encapsulados e transportados. Se necessário, a configuração *untagged* pode ser adicionada para encapsular o tráfego de dados sem tag de VLAN.



Tráfego *untagged* ou as PDUs dos protocolos que são *untagged* serão encapsuladas na VPWS somente se a configuração **untagged** estiver presente na VPN.



O MTU configurado no PW é utilizado exclusivamente para sinalização e deve ser igual entre os neighbors da VPN. Caso não seja especificado o valor do pw-mtu, o valor considerado será o especificado na AC (access-interface), que, por padrão, utiliza 9198 bytes.

O DmOS suporta diversas quantidades de grupos de VLANs nas interfaces de acesso das VPNs, mas caso o grupo de VLANs configurado possua 50 VLANs ou mais, existe um limite de 8 grupos de VLANs deste tipo por interface de acesso. Esse valor de 50 VLANs por grupo de VLANs é válido para as plataformas DM4170, DM4270, DM4380 e DM4770, os equipamentos DM4360 e DM4370 são limitados a 20 VLANs por grupo.

```
!Equipment A
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.2
  !
!
mpls l2vpn
  vpw-group CUSTOMER1
  vpn VPN1
    qinq
    neighbor 198.51.100.2
    pw-type vlan 100
    pw-id 100
    !
  access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
    encapsulation
    dot1q 60-70,100-151
    untagged
  !
!
!
commit
```

```

!Equipment B
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.1
  !
!
mpls l2vpn
  vpw-group CUSTOMER1
  vpn VPN1
    qinq
    neighbor 198.51.100.1
    pw-type vlan 100
    pw-id 100
    !
  access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
  encapsulation
    dot1q 60-70,100-151
    untagged
  !
!
!
!
commit

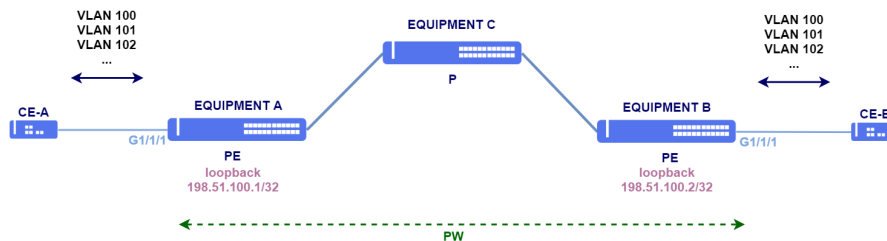
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando L2VPNs](#).

13.3.4 Configurando uma VPWS com PW type Ethernet - Caso 1

Na topologia abaixo, há uma VPN com PW do tipo Ethernet. As interfaces não tem dot1q configurado. Neste caso, a VPN torna-se *port-based*. Neste cenário, qualquer frame, independente do tag de VLAN, que chegue em qualquer uma das pontas da VPN, será encapsulado e transportado de forma transparente à outra ponta.



Configuração de VPN com PW type Ethernet



O MTU configurado no PW é utilizado exclusivamente para sinalização e deve ser igual entre os neighbors da VPN. Caso não seja especificado o valor do pw-mtu, o valor considerado será o especificado na AC (access-interface), que, por padrão, utiliza 9198 bytes.

```
!Equipment A
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.2
  !
!
mpls l2vpn
  vpw-group CUSTOMER1
  vpn VPN3
    neighbor 198.51.100.2
    pw-type ethernet
    pw-id 102
  !
  access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
  !
!
commit
```

```
!Equipment B
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.1
  !
!
mpls l2vpn
  vpw-group CUSTOMER1
  vpn VPN3
    neighbor 198.51.100.1
    pw-type ethernet
    pw-id 102
  !
  access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
  !
!
commit
```

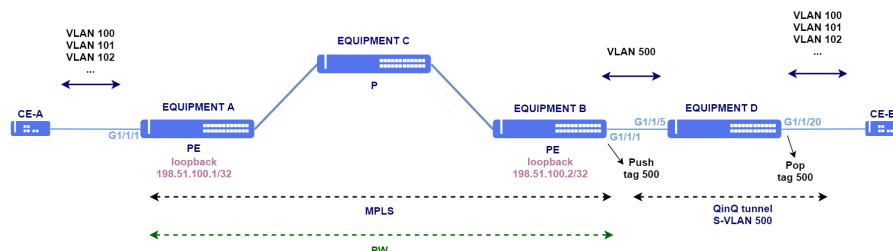
```
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando L2VPNs](#).

13.3.5 Configurando uma VPWS com PW type Ethernet - Caso 2

Na topologia abaixo, há uma VPN com PW do tipo Ethernet. Na ponta A da VPN, chegam frames com diversas tags de VLAN. A ponta B é ligada ao EQUIPMENT D, um switch atuando somente como L2 que encapsula o tráfego na S-VLAN 500. Todas as VLANs transportadas são encapsuladas nesta VLAN na ponta B.



Configuração de VPN com PW type Ethernet e QinQ

Para realizar esta configuração, a ponta A deve ser configurada com PW type Ethernet e modo *port-based*. Já a ponta B, deve ser configurada também com PW type Ethernet e modo VLAN-based (*tagged*) para que o tag 500 seja inserido no frame no sentido de egress.



O MTU configurado no PW é utilizado exclusivamente para sinalização e deve ser igual entre os neighbors da VPN. Caso não seja especificado o valor do pw-mtu, o valor considerado será o especificado na AC (access-interface), que, por padrão, utiliza 9198 bytes.

```
!Equipment A
config
mpls ldp
lsr-id loopback-0
neighbor targeted 198.51.100.2
!
!
mpls l2vpn
vpws-group CUSTOMER1
vpn VPN4
neighbor 198.51.100.2
pw-type ethernet
pw-id 103
!
!
access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
!
commit
```

```
!Equipment B
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.1
  !
!
mpls l2vpn
  vpws-group CUSTOMER1
  vpn VPN4
  neighbor 198.51.100.1
  pw-type ethernet
  pw-id 103
  !
  access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
  dot1q 500
  !
!
!
commit
```

```
!Equipment D
config
dot1q
  vlan 500
  interface gigabit-ethernet-1/1/5
  !
  interface gigabit-ethernet-1/1/20
  untagged
  !
!
switchport
  interface gigabit-ethernet-1/1/20
  native-vlan
  vlan-id 500
  !
  qinq
  !
!
commit
```

13.3.6 Configurando uma VPWS com RSVP

VPWS podem ser configuradas para trafegarem sobre túneis RSVP. A configuração da VPN é semelhante aos exemplos já demonstrados. A única diferença é a associação do neighbor a um túnel.



A sinalização de L2VPNs ainda ocorre por uma sessão LDP targeted. Somente o tráfego de L2VPNs é encaminhado através de túneis.

No exemplo abaixo, foi associado o túnel 10 ao neighbor 198.51.100.2. O tráfego com destino a este neighbor será encaminhado através do túnel.



O MTU configurado no PW é utilizado exclusivamente para sinalização e deve ser igual entre os neighbors da VPN. Caso não seja especificado o valor do pw-mtu, o valor considerado será o especificado na AC (access-interface), que, por padrão, utiliza 9198 bytes.

```

config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.2
  !
!
mpls l2vpn
  vpws-group CUSTOMER1
  vpn VPN1
    neighbor 198.51.100.2
    pw-type vlan
    pw-id 100
    tunnel-interface tunnel-te-10
  !
  access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
  dot1q 100
  !
!
!
commit

```

Para mais detalhes na configuração do RSVP e túneis, consultar a sessão [Configurando o RSVP](#).



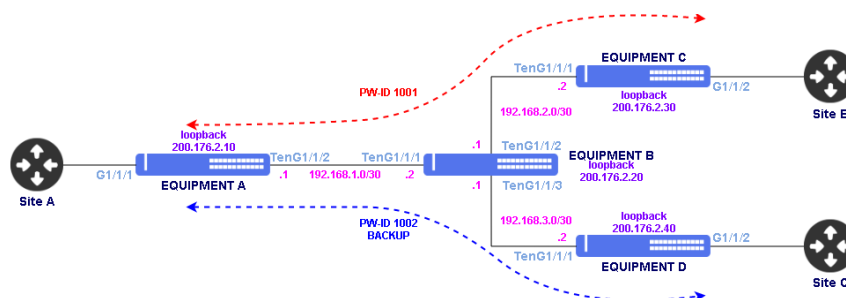
Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando L2VPNs](#).

13.3.7 Configurando uma VPWS com PW Backup

O PW Backup é uma funcionalidade que permite configurar outro roteador Provider Edge (PE) como redundância de um circuito L2VPN. Desta forma, quando o PE principal estiver inacessível, o PE backup irá encaminhar o tráfego. Quando o PE principal se recuperar da falha, o tráfego voltará a ser encaminhado através dele. A topologia abaixo será utilizada como base para os exemplos desta sessão.



Ao se recuperar de uma falha no PE principal, após o PW estar novamente ativo, serão aguardados 30 segundos antes de realizar o retorno para o PE principal.



Configuração de VPN com PW Backup


```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 10
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
  untagged
  !
  !
!
switchport
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
  native-vlan
  vlan-id 10
  !
  !
!
interface l3 VLAN10
  ipv4 address 192.168.1.1/30
  lower-layer-if vlan 10
  !
!
interface loopback 0
  ipv4 address 200.176.2.10/32
  !
!
router ospf 1
  router-id 200.176.2.10
  area 0
    interface l3-VLAN10
    network-type point-to-point
    !
    interface loopback-0
  !
  !
!
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  interface l3-VLAN10
  !
!
!
commit
```

```
!Equipment C
config
dot1q
vlan 20
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
  untagged
  !
  !
!
switchport
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
  native-vlan
  vlan-id 20
  !
  !
!
interface l3 VLAN20
  ipv4 address 192.168.2.2/30
  lower-layer-if vlan 20
  !
!
interface loopback 0
  ipv4 address 200.176.2.30/32
  !
!
router ospf 1
  router-id 200.176.2.30
  area 0
    interface l3-VLAN20
    network-type point-to-point
    !
    interface loopback-0
  !
  !
!
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  interface l3-VLAN20
  !
!
!
commit
```

```
!Equipment D
config
dot1q
vlan 30
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
!
!
switchport
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 30
!
!
!
interface l3 VLAN30
ipv4 address 192.168.3.2/30
lower-layer-if vlan 30
!
!
interface loopback 0
ipv4 address 200.176.2.40/32
!
!
router ospf 1
router-id 200.176.2.40
area 0
interface l3-VLAN30
network-type point-to-point
!
interface loopback-0
!
!
!
mpls ldp
lsr-id loopback-0
interface l3-VLAN30
!
!
!
commit
```

Na topologia acima, há uma VPN com PW do tipo VLAN. Neste caso, a VPN irá encapsular somente o tráfego da S-VLAN 500. É possível fazer combinações de interfaces VLAN-based e port-based para se atingir o resultado desejado. Abaixo a configuração da VPN do cenário acima.



A VPN configurada com PW Backup não suporta MPLS-TE com RSVP.



A feature Backup PW utiliza a PW Status TLV para sinalização das informações do PW principal e backup, por este motivo é necessário que os neighbors tenham suporte a PW Status TLV e que esteja habilitado o uso desta TLV na L2VPN.



A feature Backup PW não suporta a configuração de backup em ambos os PE's, portanto, apenas um PE poderá ter backup configurado.



Ao se recuperar de uma falha no PE principal, após o PW estar novamente ativo, serão aguardados 30 segundos antes de realizar o retorno para o PE principal.



O MTU configurado no PW é utilizado exclusivamente para sinalização e deve ser igual entre os neighbors da VPN. Caso não seja especificado o valor do pw-mtu, o valor considerado será o especificado na AC (access-interface), que, por padrão, utiliza 9198 bytes.

```
!Equipment A
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 200.176.2.30
  !
  neighbor targeted 200.176.2.40
  !
!
mpls l2vpn
  vpws-group pw-backup
  vpn pw-backup-vlan-2012
  neighbor 200.176.2.30
  pw-type vlan
  pw-id 1001
  !
  access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
  dot1q 500
  !
  backup-neighbor 200.176.2.40
  pw-id 1002
  !
!
!
commit
```

```
!Equipment C
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 200.176.2.10
  !
!
mpls l2vpn
  vpws-group pw-backup
  vpn pw-backup-vlan-2012
  neighbor 200.176.2.10
  pw-type vlan
  pw-id 1001
  !
  access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
  dot1q 500
  !
!
!
commit
```

```
!Equipment D
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 200.176.2.10
  !
!
mpls l2vpn
  vpws-group pw-backup
  vpn pw-backup-vlan-2012
  neighbor 200.176.2.10
  pw-type vlan
  pw-id 1002
  !
  access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
  dot1q 500
  !
!
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando L2VPNs](#).

13.3.8 Habilitando o FAT em uma L2VPN

Pacotes de L2VPNs acabam sendo considerados como um único fluxo pelo mecanismo de hash de LAGs (Link Aggregation), fazendo com que não ocorra balanceamento adequado de tráfego. O *Flow-Aware Transport* (FAT) tem como objetivo aumentar a variabilidade deste tráfego adicionando um novo label chamado *Flow Label*, fazendo que o algoritmo de hash de LAGs faça um balanceamento mais eficiente.

O FAT pode ser habilitado para pacotes recebidos, enviados ou ambos. Caso o neighbor não possua a configuração correspondente, a VPN irá subir com a funcionalidade desabilitada.



A mudança nas configurações do FAT ocasiona uma breve interrupção dos tráfegos da L2VPN devido a mudança dos labels na L2VPN.

Na VPWS abaixo, foi habilitado o FAT em ambos os sentidos. Também é possível configurar o FAT em VPLS.

```
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 20.20.20.20
!
!
mpls l2vpn
vpws-group VPWS-DATACOM
vpn VPN1
  neighbor 20.20.20.20
  pw-type vlan
  pw-load-balance
  flow-label both
!
  pw-id 10
!
  access-interface gigabit-ethernet-1/1/5
  dot1q 100
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando L2VPNs](#).

13.3.9 Configurando VPWS com acesso GPON

Esta sessão contém os seguintes tópicos:

- [Configurando uma VPWS com PW type VLAN e acesso Service Port](#)

- **Configurando uma VPWS com PW type VLAN e acesso Ethernet Loop**

Utilizar uma solução MPLS diretamente nas OLTs permite transportar os dados de todos os clientes sem ser necessário configurar suas VLANs em todos os equipamentos da rede L2. Outro ganho significativo é a implementação de serviços de acesso baseados em VPNs para soluções site-to-site. Dessa forma é possível fornecer um acesso GPON com transparência de protocolos e isolamento de tráfego entre clientes usando o recurso MPLS da OLT para o estabelecimento dessas VPNs.

Nas próximas páginas serão apresentados alguns cenários com exemplos de configurações que podem ser adotados na utilização dos serviços de MPLS com as OLTs da Datacom. A escolha dos endereços IP, índices das VPNs, VLANs, entre outros, foram utilizados como exemplo neste documento, portanto devem ser adaptados para o cenário onde serão aplicados.

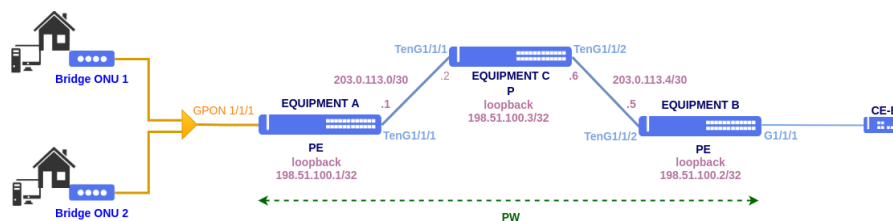


Esta feature somente é suportada nas OLTs DM4615 e DM4610-HW2.



É necessário que o equipamento tenha licença para MPLS habilitada. Para configurar licença MPLS, consultar o tópico [Configuração das Licenças](#).

A topologia abaixo será utilizada como base para os exemplos desta sessão.



VPWS com acesso GPON

A configuração para o serviço GPON que será utilizada como base para o MPLS esta disponível a seguir:

Profile GPON

```
!Equipment A
config
!
profile gpon bandwidth-profile 100Mbps
  traffic type-4 max-bw 100032
!
profile gpon line-profile MPLS
  upstream-fec
  tcont 1 bandwidth-profile 100Mbps
  gem 1
    tcont 1 priority 0
    map 1
    ethernet any vlan 2282 cos any
  !
  gem 2
    tcont 1 priority 0
    map 2
```

```

    ethernet any vlan any cos any
!
commit

```

Provisionamento de ONU

```

!Equipment A
config
!
interface gpon 1/1/1
onu 1
    serial-number DACM000BBB01
    line-profile MPLS
    ethernet 1
    negotiation
    no shutdown
!
onu 2
    serial-number DACM000BBB02
    line-profile MPLS
    ethernet 1
    negotiation
    no shutdown
!
commit

```

Para mais detalhes na configuração de GPON, consultar a sessão [Configurando Aplicações GPON](#).

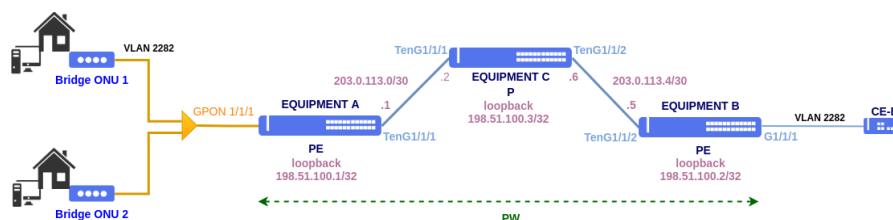
Infraestrutura MPLS



Mais detalhes sobre a configuração da infraestrutura MPLS com VPWS, consultar o tópico [Configuração do VPWS](#).

Configurando uma VPWS com PW type VLAN e acesso Service Port

Para este caso de uso, a service-port será a interface de acesso para uma VPWS que é estabelecida com a rede MPLS. Estas service-ports podem coexistir com as demais service-ports utilizadas para outros serviços, como por exemplo, acesso à internet, tráfego Multicast/IGMP para tráfego de vídeo ou ainda telefonia VoIP. Vale salientar que a service-port utilizada na VPN pode ser criada na ativação de uma nova ONU ou ser utilizada em adição aos serviços em operação. Para tanto, os perfis utilizados na ONU devem ser editados a fim de contemplar todos os serviços.



VPWS com acesso Service Port

Para realizar esta configuração a L2VPN deve ser configurada com PW type VLAN e modo VLAN Based usando a service-port como interface de acesso. Somente o tráfego da VLAN 2282 mapeada no service-port através do gem 1 é encapsulado na L2VPN.

Service port

```
!Equipment A
config
service-port 2282 gpon 1/1/1 onu 1 gem 1
commit
```

É importante notar que nos casos onde as service-ports serão utilizadas como interface de acesso para o MPLS, não será necessária a indicação de VLAN, como é demonstrado no exemplo para a service-port 2282.

```
!Equipment A
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.2
!
!
mpls l2vpn
  vpws-group GPON_VPWS
  vpn 2282
    description VPWS_VLAN_BASED_SP
    neighbor 198.51.100.2
    pw-type vlan
    pw-id 2282
  !
  access-interface service-port 2282
    dot1q 2282
    mtu 2000
  !
!
commit
```

No exemplo é configurado **MTU de 2000 bytes** no acesso devido ao limite máximo de MTU suportado pelas OLTs GPON. Esse valor pode ser alterado conforme necessário, respeitando o limite de cada equipamento.

```
!Equipment B
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.1
!
!
mpls l2vpn
  vpws-group GPON_VPWS
  vpn 2282
    description VPWS_VLAN_BASED_SP
    neighbor 198.51.100.1
    pw-type vlan
    pw-id 2282
  !
  access-interface gigabit-ethernet 1/1/1
    dot1q 2282
    mtu 2000
  !
!
commit
```

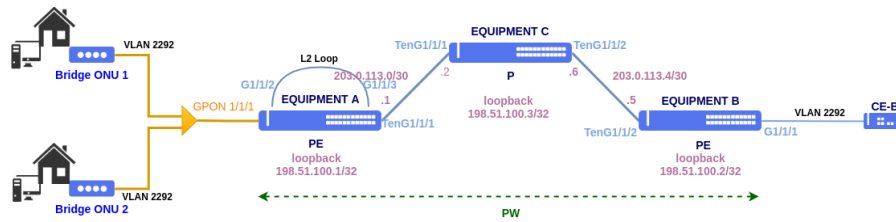


Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando L2VPNs](#).

Configurando uma VPWS com PW type VLAN e acesso Ethernet Loop

Na topologia abaixo, há uma VPN do tipo VLAN utilizando uma interface Ethernet em loop com dot1q no acesso. O loop Ethernet será utilizado para agrupar os serviços de diferentes service-ports no acesso da L2VPN, visto que a VPWS suporta

apenas uma interface no acesso.



VPN acesso GPON com Ethernet loop

A interface GbE-1/1/2 será utilizada como Uplink da OLT para os serviços GPON, sendo a configuração dos serviços GPON realizada de maneira convencional, como se a interface GbE-1/1/2 fosse de fato a interface de Uplink da OLT, sem levar em consideração a parte MPLS.

Após configurada a OLT, a interface GbE-1/1/2 será conectada fisicamente à interface GbE-1/1/3 criando um loop físico entre elas, a interface GbE-1/1/3 será a interface de acesso para uma VPWS que será interligada com a rede MPLS.

Para esse cenário é necessário mapear na OLT a **interface gigabit-ethernet-1/1/2 na VLAN 2292** e criar o service-port para o mapeamento da VLAN 2292 na ONU.

VLAN de serviço

```
!Equipment A
config
!
dot1q
  vlan 2292
  interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
service vlan 2292
type t1s
!
commit
```

Service port

```
!Equipment A
config
!
service-port 1
  gpon 1/1/1 onu 1 gem 2 match vlan vlan-id 2292 action vlan replace vlan-id 2292
!
service-port 2
  gpon 1/1/1 onu 2 gem 2 match vlan vlan-id 2292 action vlan replace vlan-id 2292
!
commit
```

No exemplo acima, para os casos onde o acesso MPLS utiliza interface Ethernet a service-port utilizada para o MPLS realiza match em VLAN.

```
!Equipment A
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.2
!
mpls l2vpn
```



```
vpn 2292
description VPWS_VLAN_BASED_ETH
neighbor 198.51.100.2
pw-type vlan
pw-id 2292
!
access-interface gigabit-ethernet-1/1/3
dot1q 2292
mtu 2000
!
!
commit
```

No exemplo é configurado **MTU de 2000 bytes** no acesso devido ao limite máximo de MTU suportado pelas OLTs GPON. Esse valor pode ser alterado conforme necessário, respeitando o limite de cada equipamento.

```
!Equipment B
config
mpls ldp
lsr-id loopback-0
neighbor targeted 198.51.100.1
!
!
mpls l2vpn
vpws-group GPON_VPWS
vpn 2292
description VPWS_VLAN_BASED_ETH
neighbor 198.51.100.1
pw-type vlan
pw-id 2292
!
access-interface gigabit-ethernet 1/1/1
dot1q 2292
mtu 2000
!
!
commit
```

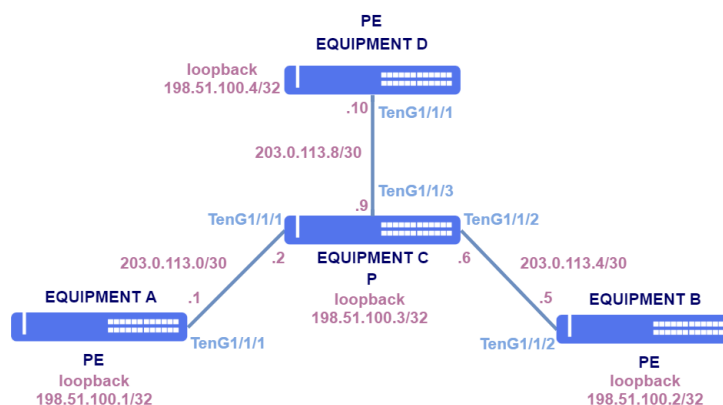


Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando L2VPNs](#).

13.4 Configuração de VPLS

VPLS (Virtual Private LAN Service) é um serviço L2VPN que utiliza MPLS para interligar redes em diferentes sites através de uma rede IP/MPLS, fazendo com que os sites fiquem no mesmo domínio de broadcast, emulando um serviço Ethernet ponto-multiponto.

A topologia abaixo será utilizada como base para os exemplos de VPLS nesta sessão.



Topologia para VPLS

Loopbacks:

Equipamento	Loopback
EQUIPMENT A	198.51.100.1/32
EQUIPMENT B	198.51.100.2/32
EQUIPMENT C	198.51.100.3/32
EQUIPMENT D	198.51.100.4/32

Endereçamento entre PEs e o P:

PE	Intf PE	Endereço PE	P	Intf P	Endereço P	VLAN
EQUIP A	TenG1/1/1	203.0.113.1/30	EQUIP C	TenG1/1/2	203.0.113.2/30	10
EQUIP B	TenG1/1/2	203.0.113.5/30	EQUIP C	TenG1/1/1	203.0.113.6/30	20
EQUIP D	TenG1/1/1	203.0.113.9/30	EQUIP C	TenG1/1/3	203.0.113.10/30	30

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 10
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
!
!
switchport
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 10
!
!
!
interface l3 VLAN10
ipv4 address 203.0.113.1/30
lower-layer-if vlan 10
!
```

```

!
interface loopback 0
  ipv4 address 198.51.100.1/32
!
!
router ospf 1
  router-id 198.51.100.1
  area 0
    interface l3-VLAN10
      network-type point-to-point
    !
    interface loopback-0
  !
!
!
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  interface l3-VLAN10
!
!
!
commit

```

```

!Equipment B
config
dot1q
  vlan 20
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
      untagged
    !
  !
!
switchport
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
    native-vlan
    vlan-id 20
  !
!
!
interface l3 VLAN20
  ipv4 address 203.0.113.5/30
  lower-layer-if vlan 20
!
!
interface loopback 0
  ipv4 address 198.51.100.2/32
!
!
router ospf 1
  router-id 198.51.100.2
  area 0
    interface l3-VLAN20
      network-type point-to-point
    !
    interface loopback-0
  !
!
!
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  interface l3-VLAN20
!
!
!
commit

```

```

!Equipment C
config
dot1q
  vlan 10
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
      untagged
    !
  !
  vlan 20
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
      untagged
    !
  !
  vlan 30
    interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3
      untagged
    !
  !
!

```

```

!
switchport
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
  native-vlan
  vlan-id 10
!
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
  native-vlan
  vlan-id 20
!
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3
  native-vlan
  vlan-id 30
!
!
!
interface l3 VLAN10
  ipv4 address 203.0.113.2/30
  lower-layer-if vlan 10
!
!
interface l3 VLAN20
  ipv4 address 203.0.113.6/30
  lower-layer-if vlan 20
!
!
interface l3 VLAN30
  ipv4 address 203.0.113.10/30
  lower-layer-if vlan 30
!
!
interface loopback 0
  ipv4 address 198.51.100.3/32
!
!
router ospf 1
  router-id 198.51.100.3
  area 0
    interface l3-VLAN10
      network-type point-to-point
    !
    interface l3-VLAN20
      network-type point-to-point
    !
    interface l3-VLAN30
      network-type point-to-point
    !
    interface loopback-0
!
!
!
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  interface l3-VLAN10
  interface l3-VLAN20
  interface l3-VLAN30
!
!
!
commit

```

```

!Equipment D
config
dot1q
vlan 30
  interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
    untagged
!
!
!
switchport
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
  native-vlan
  vlan-id 30
!
!
!
interface l3 VLAN30
  ipv4 address 203.0.113.9/30
  lower-layer-if vlan 30
!
!
interface loopback 0

```

```

ipv4 address 198.51.100.4/32
!
router ospf 1
router-id 198.51.100.4
area 0
interface l3-VLAN30
network-type point-to-point
!
interface loopback-0
!
!
mpls ldp
lsr-id loopback-0
interface l3-VLAN30
!
!
commit

```

A sinalização das VPNs é feita através do protocolo LDP. Para que isto ocorra, é necessário estabelecer uma sessão LDP targeted entre os PEs, conforme demonstrado a seguir.

```

!Equipment A
config
mpls ldp
lsr-id loopback-0
neighbor targeted 198.51.100.2
!
neighbor targeted 198.51.100.4
!
!
commit

```

```

!Equipment B
config
mpls ldp
lsr-id loopback-0
neighbor targeted 198.51.100.1
!
neighbor targeted 198.51.100.4
!
!
commit

```

```

!Equipment D
config
mpls ldp
lsr-id loopback-0
neighbor targeted 198.51.100.1
!
neighbor targeted 198.51.100.2
!
!
commit

```

13.4.1 Configurando uma VPLS com PW type Ethernet

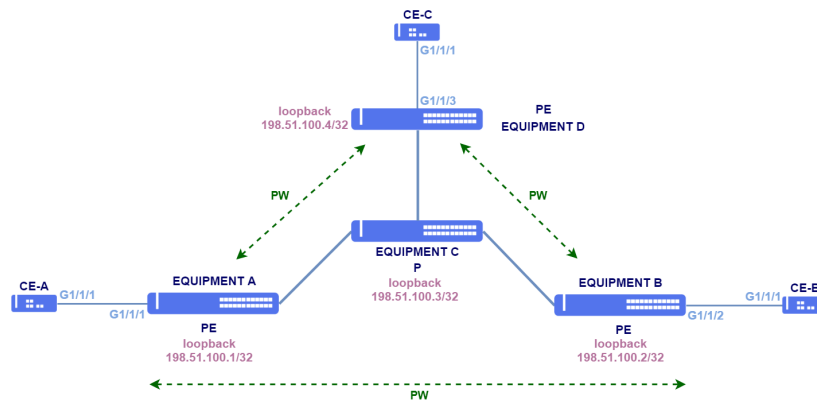
A topologia abaixo contém uma VPLS com PW type Ethernet e interface de acesso do tipo port-based. Qualquer frame que chegar nas interfaces de acesso serão transportados de forma transparente.



Conforme demonstrado na sessão [Configuração de VPWS](#), é possível fazer combinações de interfaces VLAN-based e port-based para se atingir o resultado desejado também em VPLS.



O MTU configurado no PW é utilizado exclusivamente para sinalização e deve ser igual entre os neighbors da VPN. Caso não seja especificado o valor do pw-mtu, o valor considerado será o especificado na AC (access-interface), que, por padrão, utiliza 9198 bytes.



VPLS com PW type Ethernet

```
!Equipment A
config
mpls ldp
lsr-id loopback-0
neighbor targeted 198.51.100.2
!
neighbor targeted 198.51.100.4
!
!
mpls l2vpn
vpls-group CUSTOMER1
vpn VPN1
vfi
pw-type ethernet
neighbor 198.51.100.2
pw-id 100
!
neighbor 198.51.100.4
pw-id 101
!
bridge-domain
access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
!
!
commit
```

```
!Equipment B
config
mpls ldp
lsr-id loopback-0
neighbor targeted 198.51.100.1
!
neighbor targeted 198.51.100.4
!
!
mpls l2vpn
vpls-group CUSTOMER1
vpn VPN1
vfi
pw-type ethernet
neighbor 198.51.100.1
pw-id 100
```

```
!
neighbor 198.51.100.4
pw-id 103
!
!
bridge-domain
access-interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
!
!
commit
```

```
!Equipment D
config
mpls ldp
lsr-id loopback-0
neighbor targeted 198.51.100.1
neighbor targeted 198.51.100.2
!
!
!
mpls l2vpn
vpls-group CUSTOMER1
vpn VPN1
vfi
pw-type ethernet
neighbor 198.51.100.1
pw-id 101
neighbor 198.51.100.2
pw-id 103
!
!
bridge-domain
access-interface gigabit-ethernet-1/1/3
!
!
!
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando a L2VPNs](#).

13.4.2 Configurando uma VPLS com PW-type VLAN - Caso 1

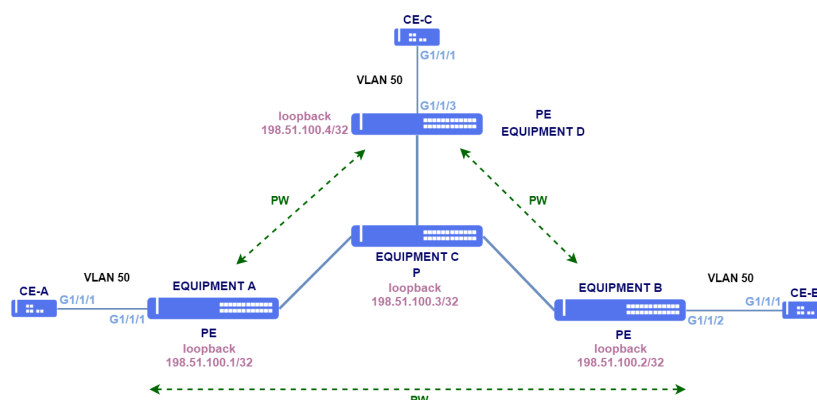
A topologia abaixo contém uma VPLS com PW type VLAN e interfaces de acesso do tipo VLAN-based. Apenas frames com a tag de VLAN especificada irão ser transportados pela VPLS.



Conforme demonstrado na sessão [Configuração de VPWS](#), é possível fazer combinações de interfaces VLAN-based e port-based para se atingir o resultado desejado também em VPLS.



O MTU configurado no PW é utilizado exclusivamente para sinalização e deve ser igual entre os neighbors da VPN. Caso não seja especificado o valor do pw-mtu, o valor considerado será o especificado na AC (access-interface), que, por padrão, utiliza 9198 bytes.



VPLS com PW type VLAN

```

!Equipment A
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.2
  !
  neighbor targeted 198.51.100.4
  !
!
mpls l2vpn
vpls-group CUSTOMER1
vpn VPN1
  vfi
  pw-type vlan
  neighbor 198.51.100.2
  pw-id 100
  !
  neighbor 198.51.100.4
  pw-id 101
  !
  bridge-domain
  dot1q 50
  access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
  !
!
!
commit

```

```

!Equipment B
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.1
  !
  neighbor targeted 198.51.100.4
  !
!
mpls l2vpn
vpls-group CUSTOMER1
vpn VPN1
  vfi
  pw-type vlan
  neighbor 198.51.100.1
  pw-id 100
  !
  neighbor 198.51.100.4
  pw-id 103
  !
  bridge-domain
  dot1q 50
  access-interface gigabit-ethernet-1/1/2
  !
!
!

```



```
!
commit
```

```
!Equipment D
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.1
  !
  neighbor targeted 198.51.100.2
  !
!
mpls l2vpn
  vpls-group CUSTOMER1
  vpn VPN1
    vfi
      pw-type vlan
      neighbor 198.51.100.1
      pw-id 101
      !
      neighbor 198.51.100.2
      pw-id 103
      !
    !
  !
  bridge-domain
  dot1q 50
  access-interface gigabit-ethernet-1/1/3
  !
!
!
commit
```

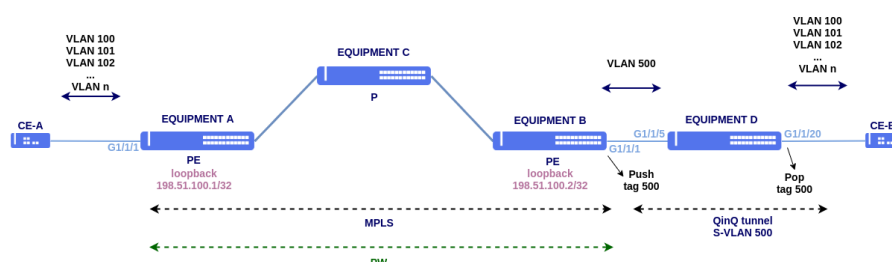


Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando a L2VPNs](#).

13.4.3 Configurando uma VPLS com PW-type VLAN - Caso 2

A topologia abaixo contém uma VPLS com PW type VLAN, VPN port-based no site A e VPN VLAN-based no site B.

Qualquer frame recebido no CE-A é encaminhado à ponta B (EQUIPMENT B), porém terá o tag da VLAN 500 adicionado antes de ser enviado ao EQUIPMENT-B. O EQUIPMENT B entrega para o EQUIPMENT D todo o tráfego enviado pelo CE-A com a SVLAN 500 e as CVLANs. O EQUIPMENT D remove a VLAN 500 e entrega o tráfego com as CVLANs para o CE-B.



VPLS com PW type VLAN e SVLAN

```
!Equipment A
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
```

```

neighbor targeted 198.51.100.2
!
!
mpls l2vpn
vpls-group CUSTOMER1
vpn VPN1
vfi
pw-type vlan 500
neighbor 198.51.100.2
pw-id 100
!
bridge-domain
access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
!
!
commit

```

```

!Equipment B
config
mpls ldp
lsr-id loopback-0
neighbor targeted 198.51.100.1
!
!
mpls l2vpn
vpls-group CUSTOMER1
vpn VPN1
vfi
pw-type vlan
neighbor 198.51.100.1
pw-id 100
!
bridge-domain
dot1q 500
access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
!
!
commit

```

```

!Equipment D
config
dot1q
vlan 500
interface gigabit-ethernet-1/1/5
!
interface gigabit-ethernet-1/1/20
untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/20
native-vlan
vlan-id 500
!
qinq
!
!
commit

```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando a L2VPNs](#).

13.4.4 Configurando uma QinQ VPLS com PW-type VLAN - Caso 1

A topologia abaixo contém uma QinQ VPLS com PW type VLAN e interfaces de acesso do tipo VLAN-based. Apenas frames com as tags de VLANs especificadas irão ser transportados pela VPLS. Se necessário, a configuração **untagged** pode ser adicionada para encapsular o tráfego de dados sem tag de VLAN.

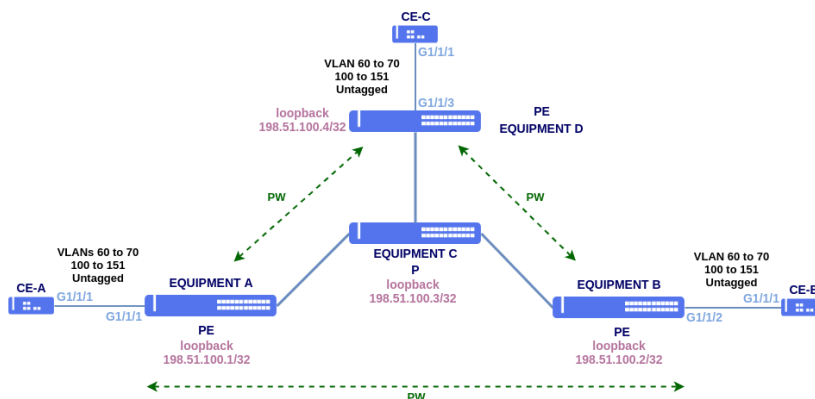


Conforme demonstrado na sessão [Configuração de VPWS](#), é possível fazer combinações de interfaces VLAN-based e port-based para se atingir o resultado desejado também em VPLS.



O MTU configurado no PW é utilizado exclusivamente para sinalização e deve ser igual entre os neighbors da VPN. Caso não seja especificado o valor do pw-mtu, o valor considerado será o especificado na AC (access-interface), que, por padrão, utiliza 9198 bytes.

O DmOS suporta diversas quantidades de grupos de VLANs nas interfaces de acesso das VPNs, mas caso o grupo de VLANs configurado possua 50 VLANs ou mais, existe um limite de 8 grupos de VLANs deste tipo por interface de acesso. Esse valor de 50 VLANs por grupo de VLANs é válido para as plataformas DM4170, DM4270, DM4380 e DM4770, os equipamentos DM4360 e DM4370 são limitados a 20 VLANs por grupo.



QinQ VPLS com PW type VLAN

```
!Equipment A
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.2
  !
  neighbor targeted 198.51.100.4
  !
!
mpls l2vpn
  vpls-group CUSTOMER1
  vpn VPN1
  vfi
    pw-type vlan 50
    neighbor 198.51.100.2
    pw-id 100
  !
```

```
neighbor 198.51.100.4  
pw-id 101  
!!  
bridge-domain  
qinq  
access-interface gigabit-ethernet-1/1/1  
encapsulation  
dot1q 60-70,100-151  
untagged  
!  
!!  
!!  
!!  
commit
```

```

Equipment B
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
    neighbor targeted 198.51.100.1
  !
  neighbor targeted 198.51.100.4
  !
!
mpls l2vpn
vpls-group CUSTOMER1
  vpn VPN1
    vfi
      pw-type vlan 50
      neighbor 198.51.100.1
      pw-id 100
    !
    neighbor 198.51.100.4
    pw-id 103
  !
!
bridge-domain
qinq
  access-interface gigabit-ethernet-1/1/2
  encapsulation
    dot1q 60-70,100-151
    untagged
  !
!
!
commit

```

```

Equipment D
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
    neighbor targeted 198.51.100.1
  !
  neighbor targeted 198.51.100.2
  !
!
mpls l2vpn
vpls-group CUSTOMER1
  vpn VPN1
    vfi
      pw-type vlan 50
      neighbor 198.51.100.1
      pw-id 101
    !
    neighbor 198.51.100.2
    pw-id 103
  !
!
  bridge-domain
    qinq
      access-interface gigabit-ethernet-1/1/3
      encapsulation
        dot1q 60-70,100-151
        untagged
      !
    !
  !
!
commit

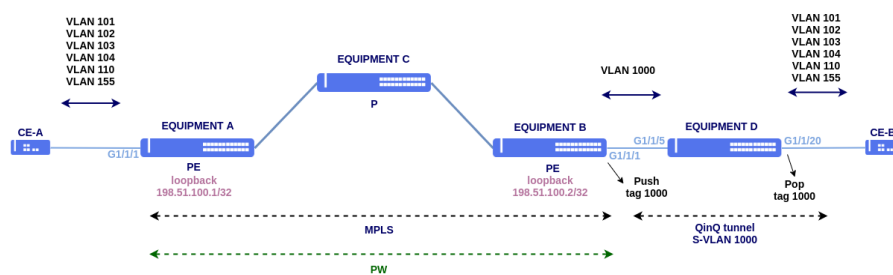
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando a L2VPNs](#).

13.4.5 Configurando uma QinQ VPLS com PW-type VLAN - Caso 2

A topologia abaixo contém um QinQ VPLS com PW type VLAN e interfaces de acesso do tipo VLAN-based. Apenas frames com as tags de VLANs especificadas irão ser transportados pela VPLS. Quando o EQUIPMENT B entregar o tráfego para o EQUIPMENT D, irá manter a SVLAN 1000. O EQUIPMENT D irá remover a SVLAN e entregar o tráfego para o CE-B somente com a CVLAN recebidas no EQUIPMENT A.



QinQ VPLS com PW type VLAN e SVLAN

```
!Equipment A
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.2
!
!
mpls l2vpn
  vpls-group CUSTOMER1
  vpn VPN1
    vfi
      pw-type vlan 1000
      neighbor 198.51.100.2
      pw-id 100
    !
  !
  bridge-domain
    qinq
      access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
      encapsulation
        dot1q 101-104,110,155
      !
    !
  !
!
commit
```

```
!Equipment B
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.1
!
!
mpls l2vpn
  vpls-group CUSTOMER1
  vpn VPN1
    vfi
```

```
pw-type vlan
neighbor 198.51.100.1
pw-id 100
!
!
bridge-domain
dot1q 1000
access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
!
!
!
commit
```

```
!Equipment D
config
dot1q
vlan 1000
interface gigabit-ethernet-1/1/5
!
interface gigabit-ethernet-1/1/20
untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/20
native-vlan
vlan-id 1000
!
qinq
!
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando a L2VPNs](#).

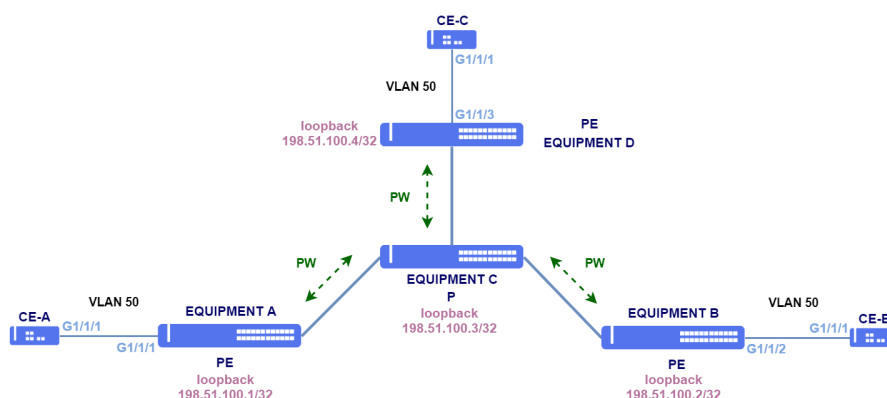
13.4.6 Configurando uma H-VPLS

Com o uso de Hierarchical VPLS (H-VPLS), divide-se uma VPLS em um domínio de backbone e domínios de borda para diminuir o número de PWs e o número de updates em PWs.

A topologia abaixo exemplifica uma VPLS em que os PEs estabelecem um PW com um ponto concentrador, simplificando a configuração e diminuindo o número de PWs sinalizados.



Conforme demonstrado na sessão [Configuração de VPWS](#), é possível fazer combinações de interfaces VLAN-based e port-based para se atingir o resultado desejado também em VPLS.



H-VPLS

```

!Equipment A
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.3
!
mpls l2vpn
  vpls-group CUSTOMER1
  vpn VPN1
    vfi
      pw-type vlan
      neighbor 198.51.100.3
      pw-id 100
    !
  !
  bridge-domain
    dot1q 50
    access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
  !
!
!
commit

```

```

!Equipment B
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.3
!
mpls l2vpn
  vpls-group CUSTOMER1
  vpn VPN1
    vfi
      pw-type vlan
      neighbor 198.51.100.3
      pw-id 100
    !
  !
  bridge-domain
    dot1q 50
    access-interface gigabit-ethernet-1/1/2
  !
!
!
commit

```

```

!Equipment C
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.1
  !
  neighbor targeted 198.51.100.2

```

```

!
neighbor targeted 198.51.100.4
!
!
mpls l2vpn
vpls-group CUSTOMER1
vpn VPN1
vfi
pw-type vlan
neighbor 198.51.100.1
pw-id 100
split-horizon disable
!
neighbor 198.51.100.2
pw-id 100
split-horizon disable
!
neighbor 198.51.100.4
pw-id 100
split-horizon disable
!
!
!
!
commit

```

```

!Equipment D
config
mpls ldp
lsr-id loopback-0
neighbor targeted 198.51.100.3
!
!
mpls l2vpn
vpls-group CUSTOMER1
vpn VPN1
vfi
pw-type vlan
neighbor 198.51.100.3
pw-id 100
!
!
bridge-domain
dot1q 50
access-interface gigabit-ethernet-1/1/3
!
!
!
!
commit

```

13.4.7 Configurando uma VPLS com RSVP

VPLS podem ser configuradas para trafegarem sobre túneis RSVP. A configuração da VPN é semelhante aos exemplos já demonstrados. A única diferença é a associação do neighbor a um túnel.



A sinalização de L2VPNs ainda ocorre por uma sessão LDP targeted. Somente o tráfego de L2VPNs é encaminhado através de túneis.

No exemplo abaixo, foi associado o túnel 10 ao neighbor 192.51.100.2. O tráfego da VPLS port-based com destino a este neighbor será encaminhado através do túnel.

```

config
mpls ldp
lsr-id loopback-0
neighbor targeted 198.51.100.2
!
mpls l2vpn

```



```

vpls-group CUSTOMER1
vpn VPN1
vfi
pw-type ethernet
neighbor 192.51.100.2
pw-id 100
tunnel-interface tunnel-te-10
!
neighbor 192.51.100.4
pw-id 101
!
!
bridge-domain
access-interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
!
!
commit

```

Para mais detalhes na configuração do RSVP e túneis, consultar a sessão [Configurando o RSVP](#)



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando L2VPNs](#).

13.4.8 Habilitando o TLS em uma VPLS

O TLS (Transparent Lan Service) é utilizado para transportar as PDUs dos protocolos L2 em uma VPLS. Para encapsular as PDUs em ambos sentidos é necessário configurar o TLS em todos PEs envolvidos na L2VPN.

```

config
mpls ldp
lsr-id loopback-0
neighbor targeted 198.51.100.3
!
!
mpls l2vpn
vpls-group CUSTOMER1
vpn VPN1
vfi
pw-type vlan
neighbor 198.51.100.3
pw-id 100
!
!
bridge-domain
dot1q 50
transparent-lan-service
access-interface gigabit-ethernet-1/1/3
!
!
!
commit

```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando L2VPNs](#).

13.4.9 Limitando os endereços MAC em uma VPLS

O VPLS possui o aprendizado de endereços MACs e caso necessário é possível limitar a quantidade de endereços MAC por VPLS.



A tabela de endereços MAC é compartilhada entre L2, L3 e MPLS. Esta funcionalidade não é suportada em todas as plataformas. Nestas plataformas, o limite é o valor de endereços MACs suportados pela plataforma. Para maiores detalhes sobre o suporte à funcionalidade, consulte o **Descritivo**.

As plataformas que suportam o limite possuem o valor padrão de 1024 endereços MACs por VPLS, sendo possível alterar conforme necessidade.

A ação para o limite de endereços MAC na VPLS é drop, ou seja, caso o valor for ultrapassado o tráfego será descartado, exceto no caso onde o MAC é aprendido no acesso ou uplink. Neste caso o fluxo é encaminhado por flood.

Na VPLS abaixo, foi configurado o limite em 5000 endereços MAC na VPLS.

```
config
mpls ldp
 lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.3
!
!
mpls l2vpn
 vpls-group CUSTOMER1
  vpn VPN1
    vfi
      pw-type vlan
      neighbor 198.51.100.3
      pw-id 100
    !
    bridge-domain
      dot1q 50
      transparent-lan-service
      mac-limit 5000
      access-interface gigabit-ethernet-1/1/3
    !
  !
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando L2VPNs](#).

13.4.10 Configurando VPLS com acesso GPON

Esta sessão contém os seguintes tópicos:

- Configurando VPLS com PW type VLAN e acesso Service Port
- Configurando VPLS com PW type Ethernet e acesso Service Port

Utilizar uma solução MPLS diretamente nas OLTs permite transportar os dados de todos os clientes sem ser necessário

configurar suas VLANs em todos os equipamentos da rede L2. Outro ganho significativo é a implementação de serviços de acesso baseados em VPNs para soluções site-to-site. Dessa forma é possível fornecer um acesso GPON com transparência de protocolos e isolamento de tráfego entre clientes usando o recurso MPLS da OLT para o estabelecimento dessas VPNs. Nas próximas páginas serão apresentados alguns cenários com exemplos de configurações que podem ser adotadas na utilização dos serviços de MPLS com as OLTs da Datacom. A escolha dos endereços IP, índices das VPNs, VLANs, entre outros, foram utilizados como exemplo neste documento, portanto devem ser adaptados para o cenário onde serão aplicados.

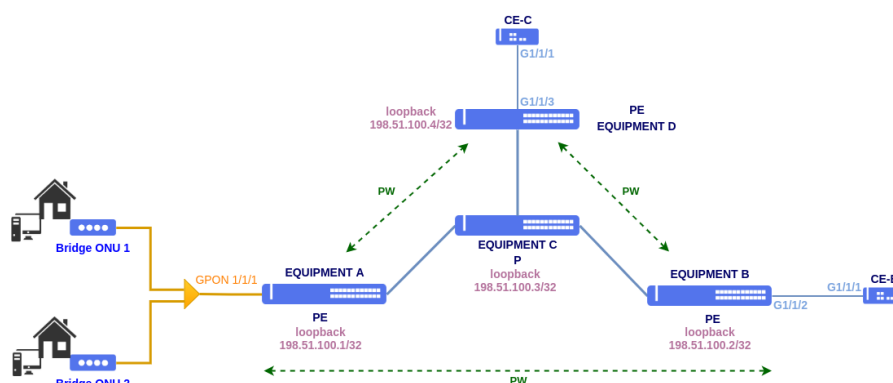


Esta feature somente é suportada nas OLTs DM4615 e DM4610-HW2.



É necessário que o equipamento tenha licença para MPLS habilitada. Para configurar licença MPLS, consultar o tópico [Configuração das Licenças](#).

A topologia abaixo será utilizada como base para os exemplos desta sessão.



MPLS com acesso GPON

A configuração para o serviço GPON que será utilizada como base para o MPLS esta disponível a seguir:

Profile GPON

```
!Equipment A
config
!
profile gpon bandwidth-profile 100Mbps
  traffic type-4 max-bw 100032
!
profile gpon line-profile MPLS
  upstream-fec
  tcont 1 bandwidth-profile 100Mbps
  gem 1
    tcont 1 priority 0
    map 1
    ethernet any vlan 50 cos any
  !
  gem 1
```

```

tcont 1 priority 2
map 1
  ethernet any vlan any cos any
!
!
commit

```

Provisionamento de ONU

```

!Equipment A
config
!
interface gpon 1/1/1
  onu 1
    serial-number DACM000BBB01
    line-profile MPLS
    ethernet 1
    negotiation
    no shutdown
  !
  onu 2
    serial-number DACM000BBB02
    line-profile MPLS
    ethernet 1
    negotiation
    no shutdown
  !
!
commit

```

Para mais detalhes na configuração de GPON, consultar a sessão [Configurando Aplicações GPON](#).

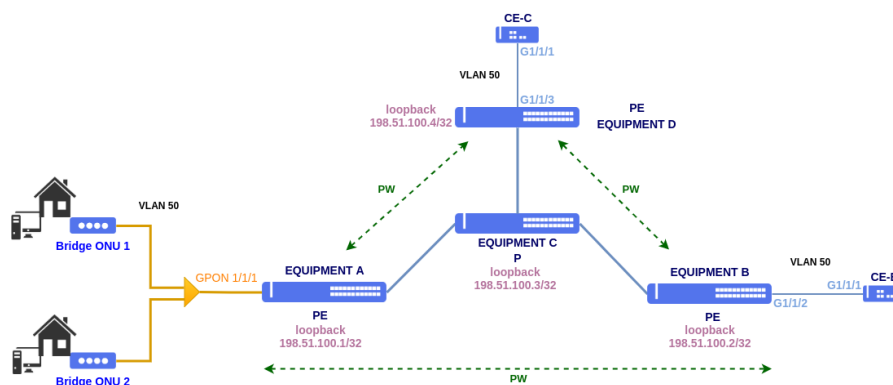
Infraestrutura MPLS



Mais detalhes sobre a configuração da infraestrutura MPLS com VPLS, consultar o tópico [Configuração do VPLS](#).

Configurando VPLS com PW type VLAN e acesso Service Port

A topologia abaixo contém uma VPLS com PW type VLAN e interface de acesso service-port do tipo VLAN-based. Apenas frames com a tag de VLAN mapeadas na bridge-domain serão transportados pela VPLS.



VPLS com acesso Service Port



Informações dos circuitos PPPoE e DHCP não serão incluídos nos pacotes encapsulados pela L2VPN. Caso queira incluir as informações do circuito, o cenário recomendado é: [Configurando uma VPWS com PW type VLAN e acesso Ethernet Loop](#).

Para realizar esta configuração a L2VPN deve ser configurada com PW type VLAN e modo VLAN Based usando a service-port como interface de acesso. Somente o tráfego da VLAN 50 é encapsulado na L2VPN.

Service port

```
!Equipment A
config
service-port 50 gpon 1/1/1 onu 1 gem 1
commit
```

É importante notar que nos casos onde as service-ports serão utilizadas como interface de acesso para o MPLS, não será necessária a indicação de VLAN, como é demonstrado no exemplo para a service-port 50.

```
!Equipment A
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.2
  !
  neighbor targeted 198.51.100.4
  !
!
mpls l2vpn
vpls-group CUSTOMER1
vpn VPN1
vfi
  pw-type vlan
  neighbor 198.51.100.2
  pw-id 100
  !
  neighbor 198.51.100.4
  pw-id 101
  !
!
bridge-domain
  bridge-mtu 2000
  dot1q 50
  transparent lan-service
  access-interface service-port-50
  !
!
!
commit
```

```
!Equipment B
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.1
  !
  neighbor targeted 198.51.100.4
  !
!
mpls l2vpn
vpls-group CUSTOMER1
vpn VPN1
vfi
  pw-type vlan
  neighbor 198.51.100.1
  pw-id 100
  !
  neighbor 198.51.100.4
  pw-id 103
```

```

!
bridge-domain
  dot1q 50
  bridge-mtu 2000
  access-interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
commit

```

```

!Equipment D
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
    neighbor targeted 198.51.100.1
    !
    neighbor targeted 198.51.100.2
    !
  !
!
mpls l2vpn
  vpls-group CUSTOMER1
    vpn VPN1
      vfi
        pw-type vlan
        neighbor 198.51.100.1
        pw-id 101
        !
        neighbor 198.51.100.2
        pw-id 103
        !
      !
    bridge-domain
      dot1q 50
      bridge-mtu 2000
      access-interface gigabit-ethernet-1/1/3
      !
    !
  !
!
commit

```

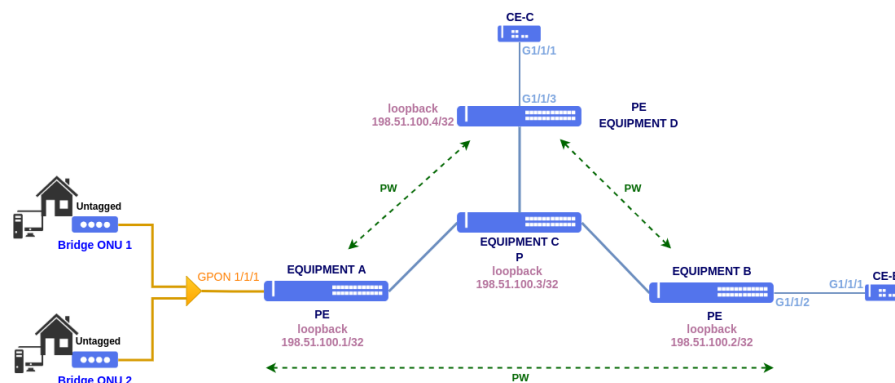
No exemplo é configurado **MTU de 2000 bytes** no acesso devido ao limite máximo de MTU suportado pelas OLTs GPON. Esse valor pode ser alterado conforme necessário, respeitando o limite de cada equipamento.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando L2VPNs](#).

Configurando VPLS com PW type Ethernet e acesso Service Port

A topologia abaixo contém uma VPLS com PW type Ethernet e interface de acesso service-port. Qualquer frame que chegar nas interfaces de acesso service-port serão transportados pela VPLS.



VPLS com acesso Service Port



Informações dos circuitos PPPoE e DHCP não serão incluídos nos pacotes encapsulados pela L2VPN. Caso queira incluir as informações do circuito, o cenário recomendado é: [Configurando uma VPWS com PW type VLAN e acesso Ethernet Loop](#).

Para realizar esta configuração a L2VPN deve ser configurada com PW type Ethernet e modo Port Based usando a service-port como interface de acesso. Todo o tráfego oriundo dos service-ports através do gem é encapsulado na L2VPN.

Service port

```
!Equipment A
config
service-port 221 gpon 1/1/1 onu 1 gem 2
!
service-port 222 gpon 1/1/1 onu 2 gem 2
commit
```

A configuração de native vlan na ONU será utilizada para entregar o serviço sem a tag de VLAN através da Ethernet da ONU.

Provisionamento de ONU

```
!Equipment A
config
!
interface gpon 1/1/1
onu 1
serial-number DACM000BBB01
line-profile MPLS
ethernet 1
negotiation
native vlan vlan-id 10
!
onu 2
serial-number DACM000BBB02
line-profile MPLS
ethernet 1
negotiation
native vlan vlan-id 10
!
commit
```

LDP e L2VPN

```
!Equipment A
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.2
  !
  neighbor targeted 198.51.100.4
  !
!
!
mpls l2vpn
vpls-group CUSTOMER1
vpn VPN1
  vfi
  pw-type ethernet
  neighbor 198.51.100.2
  pw-id 100
  !
  neighbor 198.51.100.4
  pw-id 101
  !
  !
  bridge-domain
  transparent lan-service
  bridge-mtu 2000
  access-interface service-port-221
  !
  access-interface service-port-222
  !
!
!
commit
```

```
!Equipment B
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.1
  !
  neighbor targeted 198.51.100.4
  !
!
!
mpls l2vpn
vpls-group CUSTOMER1
vpn VPN1
  vfi
  pw-type ethernet
  neighbor 198.51.100.1
  pw-id 100
  !
  neighbor 198.51.100.4
  pw-id 103
  !
  !
  bridge-domain
  bridge-mtu 2000
  access-interface gigabit-ethernet-1/1/2
  !
!
!
commit
```

```
!Equipment D
config
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  neighbor targeted 198.51.100.1
  !
  neighbor targeted 198.51.100.2
  !
!
!
mpls l2vpn
vpls-group CUSTOMER1
vpn VPN1
  vfi
  pw-type ethernet
  neighbor 198.51.100.1
  pw-id 101
  !
  neighbor 198.51.100.2
  pw-id 103
```



```
!
bridge-domain
bridge-mtu 2000
access-interface gigabit-ethernet-1/1/3
!
!
!
commit
```

No exemplo é configurado **MTU de 2000 bytes** no acesso devido ao limite máximo de MTU suportado pelas OLTs GPON. Esse valor pode ser alterado conforme necessário, respeitando o limite de cada equipamento.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando L2VPNs](#).

13.5 Verificando L2VPNs

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consulte o **Command Reference**.

```
show mpls l2vpn hardware
show mpls l2vpn vpls-group brief
show mpls l2vpn vpls-group detail
show mpls l2vpn vpls-group brief
show mpls l2vpn vpls-group detail
show mpls l2vpn vpls-group mac-address-table
show mpls ldp database
show mpls ldp neighbor
show mpls ldp parameters
show mpls forwarding-table
```

13.6 Configuração de L3VPNs

13.6.1 Configurando uma L3VPN Site-to-Site

Enquanto uma L2VPN fornece um serviço L2 transparente ao usuário, em uma L3VPN o roteamento é realizado pela operadora. O encaminhamento de pacotes é feito através de labels do MPLS e a troca de rotas e labels é realizada através do BGP.

Cada rota é identificada por um route-distinguisher (RD), que deve ser único para cada cliente, permitindo existir overlapping de endereços IP entre diferentes clientes. As rotas também são marcadas com communities BGP chamadas route-targets, que são utilizados para definir em quais VPNs estas rotas serão instaladas.



É necessário ter o protocolo LDP já configurado na rede para que seja possível utilizar L3VPN.

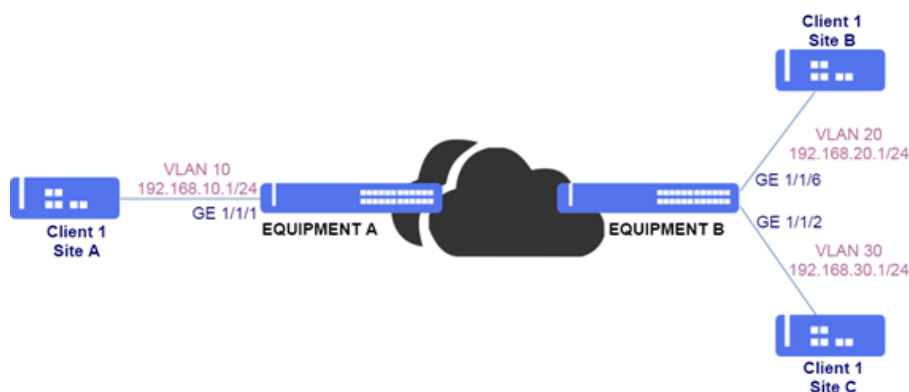


Apesar do formato do route-distinguisher ser semelhante ao route-target, ambos são independentes e tem funções diferentes.



A troca de labels e redes das L3VPN é feita através do BGP. Para isto, é necessário habilitar a família vpnv4 no protocolo BGP.

Na topologia a seguir, serão configurados dois switches PE (EQUIPMENT A e EQUIPMENT B). No EQUIPMENT A, há uma interface com endereço IP 192.168.10.1/24 conectada a um CE (Site A). No EQUIPMENT B há duas interfaces, uma com o endereço IP 192.168.20.1/24 e outra com o endereço IP 192.168.30.1/24 conectadas a outros dois CEs (Site B e Site C). Os EQUIPMENT A e B possuem endereços de loopback 1.1.1.1/32 e 2.2.2.2/32, respectivamente. As redes diretamente conectadas serão redistribuídas entre os PEs. Os PEs estão conectados pela interface gigabit-ethernet-1/1/5 com o uso dos protocolos OSPF e LDP para prover a infraestrutura para L3VPN através do AS1000.



L3VPN em cenário Site-to-Site

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 10
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
vlan 1000
interface gigabit-ethernet-1/1/5
untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/5
native-vlan
vlan-id 1000
```

```

!
!
vrf cli1
rd 1000:10
route-target import 1000:10
!
route-target export 1000:10
!
!
interface l3 OSPF
lower-layer-if vlan 1000
ipv4 address 10.10.10.1/30
!
interface l3 VRF-CLI1-VLAN10
vrf cli1
lower-layer-if vlan 10
ipv4 address 192.168.10.1/24
!
interface loopback 0
ipv4 address 1.1.1.1/32
!
router ospf 1
router-id 1.1.1.1
area 0
interface l3-OSPF
network-type point-to-point
!
interface loopback-0
!
!
router bgp 1000
router-id 1.1.1.1
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
neighbor 2.2.2.2
update-source-address 1.1.1.1
remote-as 1000
next-hop-self
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
!
vrf cli1
address-family ipv4 unicast
redistribute connected
!
exit-address-family
!
!
mpls ldp
lsr-id loopback-0
interface l3-OSPF
!
neighbor targeted 2.2.2.2
!
!
!
commit

```

```

!Equipment B
config
dot1q
vlan 20
!
interface gigabit-ethernet-1/1/6
!
vlan 30
!
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
vlan 1000
interface gigabit-ethernet-1/1/5
untagged
!
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/5
native-vlan
vlan-id 1000
!
!
!
vrf cli1
rd 1000:10
route-target import 1000:10
!

```

```

route-target export 1000:10
!
interface l3 OSPF
lower-layer-if vlan 1000
ipv4 address 10.10.10.2/30
!
interface l3 VRF-CLI1-VLAN20
vrf cli1
lower-layer-if vlan 20
ipv4 address 192.168.20.1/24
!
interface l3 VRF-CLI1-VLAN30
vrf cli1
lower-layer-if vlan 30
ipv4 address 192.168.30.1/24
!
interface loopback 0
ipv4 address 2.2.2.2/32
!
router ospf 1
router-id 2.2.2.2
area 0
interface l3-OSPF
network-type point-to-point
!
interface loopback-0
!
!
router bgp 1000
router-id 2.2.2.2
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
neighbor 1.1.1.1
update-source-address 2.2.2.2
remote-as 1000
next-hop-self
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
!
vrf cli1
address-family ipv4 unicast
redistribute connected
!
exit-address-family
!
!
mpls ldp
lsr-id loopback-0
interface l3-OSPF
neighbor targeted 1.1.1.1
!
!
commit

```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando L3VPNs](#).

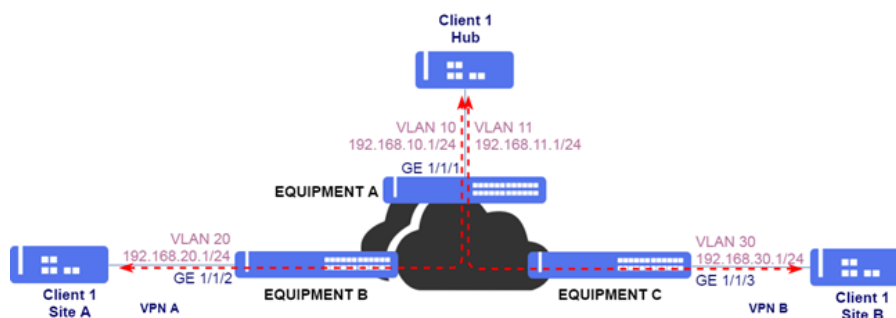
13.6.2 Configurando uma L3VPN Hub and Spoke

Em uma topologia hub-and-spoke, diferentes CEs (Hub, Site A e Site B) de um cliente conseguem acessar um site central chamado hub, porém não conseguem se comunicar entre si.

No diagrama abaixo, os sites A e B devem ter conectividade com o site central, porém não devem conseguir se comunicar entre eles. O tráfego dos sites A e B será sempre encaminhado ao hub. Para isto, é necessário haver duas VPNs, uma entre o site A e o hub e outra entre o site B e o hub.

O hub, sendo o site central por onde passa todo o tráfego, poderá controlar o roteamento entre os sites.

Na topologia a seguir, os PEs (EQUIPMENT A e EQUIPMENT B) estão conectados pela interface gigabit-ethernet-1/1/5 e os PEs (EQUIPMENT A e EQUIPMENT C) estão conectados pela interface gigabit-ethernet-1/1/6 com o uso dos protocolos OSPF e LDP para prover a infraestrutura para a L3VPN através do AS1000.



L3VPN em cenário Hub and Spoke

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 10
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
vlan 11
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
vlan 1000
interface gigabit-ethernet-1/1/5
untagged
!
!
vlan 2000
interface gigabit-ethernet-1/1/6
untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/5
native-vlan
vlan-id 1000
!
interface gigabit-ethernet-1/1/6
native-vlan
vlan-id 2000
!
!
!
vrf cli1-A
rd 1000:20
route-target import 1000:20
!
route-target export 1000:20
!
!
vrf cli1-B
rd 1000:30
route-target import 1000:30
!
route-target export 1000:30
!
!
interface l3 OSPF A-B
lower-layer-if vlan 1000
ipv4 address 10.10.10.1/30
!
interface l3 OSPF A-C
lower-layer-if vlan 2000
ipv4 address 20.20.20.1/30
!
interface l3 VRF-CLI1-A-VLAN10
vrf cli1-A
```

```

lower-layer-if vlan 10
ipv4 address 192.168.10.1/24
!
interface l3 VRF-CLI1-B-VLAN11
vrf cli1-B
lower-layer-if vlan 11
ipv4 address 192.168.11.1/24
!
interface loopback 0
ipv4 address 1.1.1.1/32
!
router static
vrf cli1-A
address-family ipv4
0.0.0.0/0 next-hop 192.168.10.2
!
!
vrf cli1-B
address-family ipv4
0.0.0.0/0 next-hop 192.168.11.2
!
!
!
router ospf 1
router-id 1.1.1.1
area 0
interface l3-OSPF_A-B
network-type point-to-point
!
interface l3-OSPF_A-C
network-type point-to-point
!
interface loopback-0
!
!
!
router bgp 1000
router-id 1.1.1.1
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
neighbor 2.2.2.2
update-source-address 1.1.1.1
remote-as 1000
next-hop-self
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
neighbor 3.3.3.3
update-source-address 1.1.1.1
remote-as 1000
next-hop-self
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
!
vrf cli1-A
address-family ipv4 unicast
redistribute connected
redistribute static
!
exit-address-family
!
vrf cli1-B
address-family ipv4 unicast
redistribute connected
redistribute static
!
exit-address-family
!
!
mpls ldp
lsr-id loopback-0
interface l3-OSPF_A-B
!
interface l3-OSPF_A-C
!
neighbor targeted 2.2.2.2
!
neighbor targeted 3.3.3.3
!
!
commit

```

```

!Equipment B
config
dot1q
vlan 20
    interface gigabit-ethernet-1/1/2
    !
vlan 1000
    interface gigabit-ethernet-1/1/5
        untagged
    !
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/5
    native-vlan
        vlan-id 1000
    !
!
vrf cli1
rd 1000:20
route-target import 1000:20
!
route-target export 1000:20
!
!
interface l3 OSPF_A-B
lower-layer-if vlan 1000
ipv4 address 10.10.10.2/30
!
interface l3 VRF-CLI1-VLAN20
vrf cli1
lower-layer-if vlan 20
ipv4 address 192.168.20.1/24
!
interface loopback 0
ipv4 address 2.2.2.2/32
!
router ospf 1
router-id 2.2.2.2
area 0
    interface l3-OSPF_A-B
        network-type point-to-point
    !
    interface loopback-0
    !
!
!
router bgp 1000
router-id 2.2.2.2
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
neighbor 1.1.1.1
update-source-address 2.2.2.2
remote-as 1000
next-hop-self
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
!
vrf cli1
address-family ipv4 unicast
redistribute connected
!
exit-address-family
!
!
mpls ldp
lsr-id loopback-0
    interface l3-OSPF_A-B
    !
    neighbor targeted 1.1.1.1
!
!
commit

```

```

!Equipment C
config
dot1q
vlan 30
    interface gigabit-ethernet-1/1/3
    !
vlan 2000
    interface gigabit-ethernet-1/1/6
        untagged
    !
!

```

```

!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/6
  native-vlan
  vlan-id 2000
!
!
!
!
!
vrf cli1
rd 1000:30
route-target import 1000:30
!
route-target export 1000:30
!
!
interface l3 OSPF_A-C
lower-layer-if vlan 2000
ipv4 address 20.20.20.2/30
!
interface l3 VRF-CLI1-VLAN30
vrf cli1
lower-layer-if vlan 30
ipv4 address 192.168.30.1/24
!
interface loopback 0
ipv4 address 3.3.3.3/32
!
router ospf 1
router-id 3.3.3.3
area 0
interface l3-OSPF_A-C
network-type point-to-point
!
interface loopback-0
!
!
!
router bgp 1000
router-id 3.3.3.3
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
neighbor 1.1.1.1
update-source-address 3.3.3.3
remote-as 1000
next-hop-self
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
!
vrf cli1
address-family ipv4 unicast
redistribute connected
!
exit-address-family
!
!
!
mpls ldp
lsr-id loopback-0
interface l3-OSPF_A-C
!
neighbor targeted 1.1.1.1
!
!
commit

```



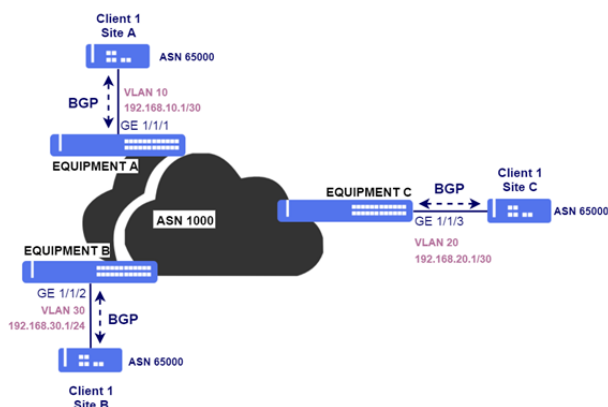
Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando L3VPNs](#).

13.6.3 Configurando BGP entre PEs e CEs

Afim de evitar a configuração de rotas estáticas nos PEs (EQUIPMENT A, B e C), recomenda-se configurar um protocolo de roteamento entre PEs e CEs (Hub, Site A e Site B) para que seja feita distribuição de rotas. Na topologia abaixo, será configurado protocolo BGP. Os CEs estão no AS 65000 e os PEs estão no AS 1000. Como estamos utilizando iBGP nos CEs é

necessário configurar o parâmetro *as-override* no neighbor BGP para evitar que o mecanismo de detecção de loop do BGP descarte os prefixos trocados entre os CEs.

Pode-se também utilizar o protocolo OSPF entre PEs e CEs para distribuição de rotas, como demonstrado em [Configurando OSPF entre PEs e CEs](#).



L3VPN com sessão eBGP entre o PE e o CE

```
!Equipment A
config
router bgp 1000
router-id 1.1.1.1
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
vrf cli1
address-family ipv4 unicast
redistribute connected
!
exit-address-family
!
neighbor 192.168.10.2
update-source-address 192.168.10.1
remote-as 65000
next-hop-self
address-family ipv4 unicast
as-override
exit-address-family
commit
```

```
!Equipment B
config
router bgp 1000
router-id 2.2.2.2
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
vrf cli1
address-family ipv4 unicast
redistribute connected
!
exit-address-family
!
neighbor 192.168.20.2
update-source-address 192.168.20.1
remote-as 65000
next-hop-self
address-family ipv4 unicast
as-override
exit-address-family
commit
```

```
!Equipment C
config
router bgp 1000
router-id 3.3.3.3
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
vrf cli1
address-family ipv4 unicast
redistribute connected
!
exit-address-family
!
neighbor 192.168.30.2
update-source-address 192.168.30.1
remote-as 65000
next-hop-self
address-family ipv4 unicast
as-override
exit-address-family
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando L3VPNs](#).

13.6.4 Habilitando o AS Override

Em alguns cenários de L3VPN, pode ser necessário alterar o AS PATH para evitar que o mecanismo de detecção de loop do neighbor BGP descarte os prefixos recebidos. Para isto, pode ser utilizada a feature de AS Override.

```
router bgp 1000
vrf cli1
neighbor 192.168.30.2
address-family ipv4 unicast
as-override
exit-address-family
!
commit
```

13.6.5 Habilitando o Allow AS In

Também pode ser utilizado a feature de Allow AS In para permitir que AS PATHs com loop sejam permitidos no PE.

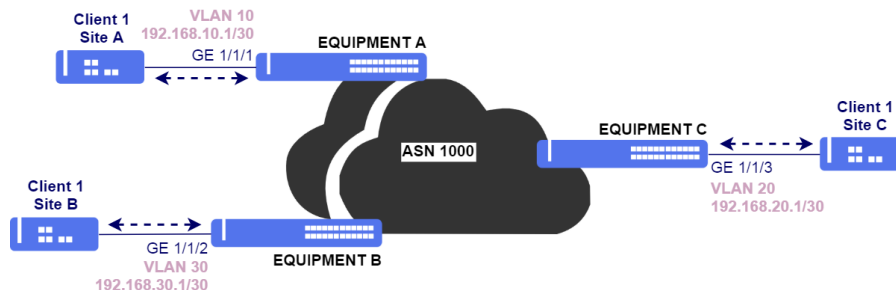
```
router bgp 1000
vrf cli1
neighbor 192.168.30.2
address-family ipv4 unicast
allow-as-in 1
exit-address-family
!
commit
```

13.6.6 Configurando OSPF entre PEs e CEs

Afim de evitar a configuração de rotas estáticas nos PEs (EQUIPMENT A, B e C), recomenda-se configurar um protocolo de roteamento os PEs e CEs (Hub, Site A e Site B) para que seja feita distribuição de rotas. Na topologia abaixo, será

configurado o protocolo OSPF.

Pode-se também utilizar o protocolo BGP entre o CE e PE para distribuição de rotas, como demonstrado em [Configurando BGP entre PEs e CEs](#).



L3VPN com OSPF entre o PE e o CE

Para que as rotas recebidas via MP-BGP dos outros PEs sejam anunciadas aos CEs, deve-se redistribuir as rotas na configuração do OSPF com **redistribute bgp**.

Para que as rotas recebidas dos CEs via OSPF sejam anunciadas aos PEs via MP-BGP, deve-se redistribuir estas rotas com **redistribute ospf** na configuração do BGP.

```
!Equipment A
config
router bgp 1000
vrf cli1
  address-family ipv4 unicast
    redistribute ospf
  !
  exit-address-family
!
!
router ospf 10 vrf cli1
redistribute bgp
!
area 0
interface l3-VRF-CLI1-VLAN10
  network-type point-to-point
!
!
commit
```

```
!Equipment B
config
router bgp 1000
vrf cli1
  address-family ipv4 unicast
    redistribute ospf
  !
  exit-address-family
!
!
router ospf 10 vrf cli1
redistribute bgp
!
area 0
interface l3-VRF-CLI1-VLAN30
  network-type point-to-point
!
!
commit
```

```
!Equipment C
config
router bgp 1000
vrf cli1
  address-family ipv4 unicast
  redistribute ospf
  !
  exit-address-family
!
!
router ospf 10 vrf cli1
redistribute bgp
!
area 0
interface l3-VRF-CLI1-VLAN20
network-type point-to-point
!
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando L3VPNs](#).

13.6.7 Verificando L3VPNs

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consulte o **Command Reference**.

```
show ip ospf neighbor brief
show mpls ldp neighbor
show mpls l3vpn vpnv4 vrf <vrf-name> brief
show ip bgp vpnv4 labels
show ip route vrf <vrn-name>
show ip fib vrf <vrf-name> brief
show ip host-table vrf <vrf-name> brief
show ip interface vrf <vrf-name> brief
```

13.7 Configuração do 6VPE

O 6VPE (IPv6 VPN Provider Edge Router) é um mecanismo para prover serviços VPN IPv6 em um backbone IPv4, eliminando a necessidade do core MPLS ser dual-stacking. Este mecanismo é semelhante a uma L3VPN IPv4, porém com o suporte a IPv6. Ele prove uma separação lógica da tabela de roteamento entre os membros da VPN utilizando VRFs.

13.7.1 Configurando uma L3VPN 6VPE Site-to-Site

Enquanto uma L2VPN fornece um serviço L2 transparente ao usuário, em uma L3VPN o roteamento é realizado pela operadora. O encaminhamento de pacotes é feito através de labels do MPLS e a troca de rotas e labels é realizada através

do BGP.

Cada rota é identificada por um route-distinguisher (RD), que deve ser único para cada cliente, permitindo existir overlapping de endereços IP entre diferentes clientes. As rotas também são marcadas com communities BGP chamadas route-targets, que são utilizados para definir em quais VPNs estas rotas serão instaladas.



É necessário ter o protocolo LDP já configurado na rede para que seja possível utilizar L3VPN.

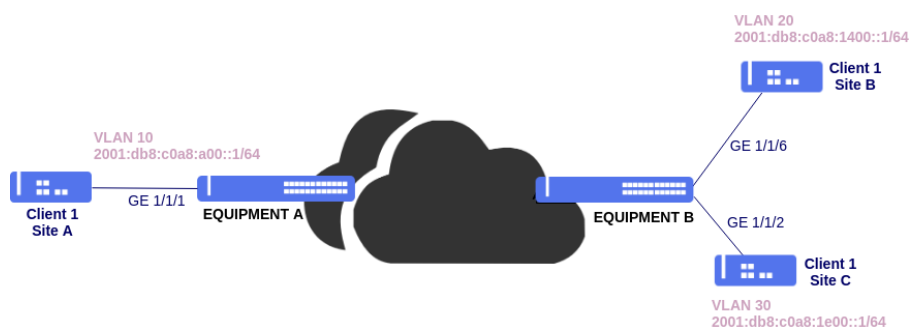


Apesar do formato do route-distinguisher ser semelhante ao route-target, ambos são independentes e tem funções diferentes.



A troca de labels e redes das L3VPN é feita através do BGP. Para isto, é necessário habilitar a família vpv4 e vpv6 no protocolo BGP.

Na topologia a seguir, serão configurados dois switches PE (EQUIPMENT A e EQUIPMENT B). No EQUIPMENT A, há uma interface com endereço IP 2001:db8:c0a8:a00::1/64 conectada a um CE (Site A). No EQUIPMENT B há duas interfaces, uma com o endereço IP 2001:db8:c0a8:1400::1/64 e outra com o endereço IP 2001:db8:c0a8:1e00::1/64 conectadas a outros dois CEs (Site B e Site C). Os EQUIPMENT A e B possuem endereços de loopback 1.1.1.1/32 e 2.2.2.2/32, respectivamente. As redes diretamente conectadas serão redistribuídas entre os PEs. Os PEs estão conectados pela interface gigabit-ethernet-1/1/5 com o uso dos protocolos OSPF e LDP para prover a infraestrutura para L3VPN através do AS1000.



6VPE em cenário Site-to-Site

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 10
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
vlan 1000
interface gigabit-ethernet-1/1/5
untagged
!
```

```

!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/5
  native-vlan
  vlan-id 1000
!
!
!
vrf cli1
rd 1000:10
route-target import 1000:10
!
route-target export 1000:10
!
!
interface l3 OSPF
lower-layer-if vlan 1000
ipv4 address 10.10.10.1/30
!
interface l3 VRF-CLI1-VLAN10
vrf cli1
lower-layer-if vlan 10
ipv6 enable
ipv6 address 2001:db8:c0a8:a00::1/64
!
interface loopback 0
ipv4 address 1.1.1.1/32
!
router ospf 1
router-id 1.1.1.1
area 0
interface l3-OSPF
network-type point-to-point
!
interface loopback-0
!
!
!
router bgp 1000
router-id 1.1.1.1
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
address-family vpnv6 unicast
!
neighbor 2.2.2.2
update-source-address 1.1.1.1
remote-as 1000
next-hop-self
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv6 unicast
!
!
vrf cli1
address-family ipv6 unicast
redistribute connected
!
exit-address-family
!
!
!
mpls ldp
lsr-id loopback-0
interface l3-OSPF
neighbor targeted 2.2.2.2
!
!
!
commit

```

```

!Equipment B
config
dot1q
vlan 20
interface gigabit-ethernet-1/1/6
!
vlan 30
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
vlan 1000
interface gigabit-ethernet-1/1/5
untagged
!
!
!
switchport

```

```

interface gigabit-ethernet-1/1/5
  native-vlan
  vlan-id 1000
!
!
vrf cli1
  rd 1000:10
  route-target import 1000:10
  route-target export 1000:10
!
!
interface l3 OSPF
  lower-layer-if vlan 1000
  ipv4 address 10.10.10.2/30
!
interface l3 VRF-CLI1-VLAN20
  vrf cli1
  lower-layer-if vlan 20
  ipv6 enable
  ipv6 address 2001:db8:c0a8:1400::1/64
!
interface l3 VRF-CLI1-VLAN30
  vrf cli1
  lower-layer-if vlan 30
  ipv6 enable
  ipv6 address 2001:db8:c0a8:1e00::1/64
!
interface loopback 0
  ipv4 address 2.2.2.2/32
!
router ospf 1
  router-id 2.2.2.2
  area 0
    interface l3-OSPF
      network-type point-to-point
    interface loopback-0
!
!
router bgp 1000
  router-id 2.2.2.2
  address-family ipv4 unicast
!
  address-family vpnv4 unicast
!
  address-family vpnv6 unicast
!
  neighbor 1.1.1.1
    update-source-address 2.2.2.2
    remote-as 1000
    next-hop-self
    address-family ipv4 unicast
!
    address-family vpnv6 unicast
!
  vrf cli1
    address-family ipv6 unicast
    redistribute connected
    exit-address-family
!
!
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  interface l3-OSPF
    neighbor targeted 1.1.1.1
!
!
commit

```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando 6VPE](#).

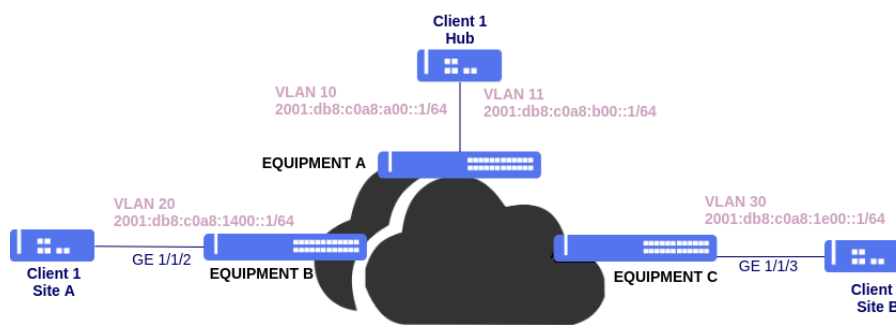
13.7.2 Configurando uma L3VPN 6VPE Hub and Spoke

Em uma topologia hub-and-spoke, diferentes CEs (Hub, Site A e Site B) de um cliente conseguem acessar um site central chamado hub, porém não conseguem se comunicar entre si.

No diagrama abaixo, os sites A e B devem ter conectividade com o site central, porém não devem conseguir se comunicar entre eles. O tráfego dos sites A e B será sempre encaminhado ao hub. Para isto, é necessário haver duas VPNs, uma entre o site A e o hub e outra entre o site B e o hub.

O hub, sendo o site central por onde passa todo o tráfego, poderá controlar o roteamento entre os sites.

Na topologia a seguir, os PEs (EQUIPMENT A e EQUIPMENT B) estão conectados pela interface gigabit-ethernet-1/1/5 e os PEs (EQUIPMENT A e EQUIPMENT C) estão conectados pela interface gigabit-ethernet-1/1/6 com o uso dos protocolos OSPF e LDP para prover a infraestrutura para a L3VPN através do AS1000.



6VPE em cenário Hub and Spoke

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 10
!
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
vlan 11
!
interface gigabit-ethernet-1/1/1
!
vlan 1000
!
interface gigabit-ethernet-1/1/5
!
untagged
!
!
vlan 2000
!
interface gigabit-ethernet-1/1/6
!
untagged
!
!
!
switchport
!
interface gigabit-ethernet-1/1/5
!
native-vlan
!
vlan-id 1000
!
!
interface gigabit-ethernet-1/1/6
!
native-vlan
!
vlan-id 2000
!
!
!
!
!
vrf cli1-A
!
rd 1000:20
!
route-target import 1000:20
!
route-target export 1000:20
!
!
```



```

!
vrf cli1-B
rd 1000:30
route-target import 1000:30
!
route-target export 1000:30
!
!
interface l3 OSPF_A-B
lower-layer-if vlan 1000
ipv4 address 10.10.10.1/30
!
interface l3 OSPF_A-C
lower-layer-if vlan 2000
ipv4 address 20.20.20.1/30
!
interface l3 VRF-CLI1-A-VLAN10
vrf cli1-A
lower-layer-if vlan 10
ipv6 enable
ipv6 address 2001:db8:c0a8:a00::1/64
!
interface l3 VRF-CLI1-B-VLAN11
vrf cli1-B
lower-layer-if vlan 11
ipv6 enable
ipv6 address 2001:db8:c0a8:b00::1/64
!
interface loopback 0
ipv4 address 1.1.1.1/32
!
router static
vrf cli1-A
address-family ipv6
::/0 next-hop 2001:db8:c0a8:a00::2
!
!
vrf cli1-B
address-family ipv6
::/0 next-hop 2001:db8:c0a8:b00::2
!
!
!
router ospf 1
router-id 1.1.1.1
area 0
interface l3-OSPF_A-B
network-type point-to-point
!
interface l3-OSPF_A-C
network-type point-to-point
!
interface loopback-0
!
!
router bgp 1000
router-id 1.1.1.1
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
address-family vpnv6 unicast
!
neighbor 2.2.2.2
update-source-address 1.1.1.1
remote-as 1000
next-hop-self
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv6 unicast
!
!
neighbor 3.3.3.3
update-source-address 1.1.1.1
remote-as 1000
next-hop-self
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv6 unicast
!
!
vrf cli1-A
address-family ipv6 unicast
redistribute connected
redistribute static
!
exit-address-family
!
vrf cli1-B

```

```

    address-family ipv6 unicast
    redistribute connected
    redistribute static
    !
  exit-address-family
!
!
mpls ldp
lsr-id loopback-0
interface l3-OSPF_A-B
!
interface l3-OSPF_A-C
!
neighbor targeted 2.2.2.2
!
neighbor targeted 3.3.3.3
!
!
commit

```

```

!Equipment B
config
dot1q
vlan 20
interface gigabit-ethernet-1/1/2
!
vlan 1000
interface gigabit-ethernet-1/1/5
untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/5
native-vlan
vlan-id 1000
!
!
vrf cli1
rd 1000:20
route-target import 1000:20
!
route-target export 1000:20
!
!
interface l3 OSPF A-B
lower-layer-if vlan 1000
ipv4 address 10.10.10.2/30
!
interface l3 VRF-CLI1-VLAN20
vrf cli1
lower-layer-if vlan 20
ipv6 enable
ipv6 address 2001:db8:c0a8:1400::1/64
!
interface loopback 0
ipv4 address 2.2.2.2/32
!
router ospf 1
router-id 2.2.2.2
area 0
interface l3-OSPF A-B
network-type point-to-point
!
interface loopback-0
!
!
!
router bgp 1000
router-id 2.2.2.2
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
address-family vpnv6 unicast
!
neighbor 1.1.1.1
update-source-address 2.2.2.2
remote-as 1000
next-hop-self
address-family ipv4 unicast
!
address-family vpnv6 unicast
!
!
vrf cli1
address-family ipv6 unicast
redistribute connected

```

```

    !
    exit-address-family
  !
  !
mpls ldp
  lsr-id loopback-0
  interface l3-OSPF_A-B
  !
  neighbor targeted 1.1.1.1
  !
  !
commit

```

```

!Equipment C
config
dot1q
  vlan 30
  interface gigabit-ethernet-1/1/3
  !
  vlan 2000
  interface gigabit-ethernet-1/1/6
  untagged
  !
  !
switchport
  interface gigabit-ethernet-1/1/6
  native-vlan
  vlan-id 2000
  !
  !
  !
vrf cli1
  rd 1000:30
  route-target import 1000:30
  !
  route-target export 1000:30
  !
  !
interface l3 OSPF_A-C
  lower-layer-if vlan 2000
  ipv4 address 20.20.20.2/30
  !
interface l3 VRF-CLI1-VLAN30
  vrf cli1
  lower-layer-if vlan 30
  ipv6 enable
  ipv6 address 2001:db8:c0a8:1e00::1/64
  !
interface loopback 0
  ipv4 address 3.3.3.3/32
  !
router ospf 1
  router-id 3.3.3.3
  area 0
  interface l3-OSPF_A-C
  network-type point-to-point
  !
  interface loopback-0
  !
  !
  !
router bgp 1000
  router-id 3.3.3.3
  address-family ipv4 unicast
  !
  address-family vpnv4 unicast
  !
  address-family vpnv6 unicast
  !
  neighbor 1.1.1.1
  update-source-address 3.3.3.3
  remote-as 1000
  next-hop-self
  address-family ipv4 unicast
  !
  address-family vpnv6 unicast
  !
  !
  !
vrf cli1
  address-family ipv6 unicast
  redistribute connected
  !
  exit-address-family
  !
  !
mpls ldp
  lsr-id loopback-0

```

```

interface l3-OSPF_A-C
!
neighbor targeted 1.1.1.1
!
commit

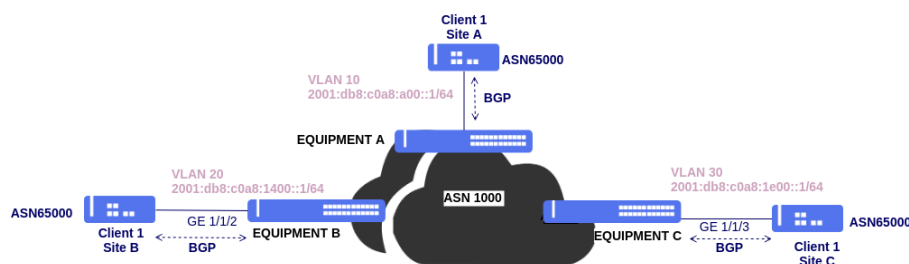
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando 6VPE](#).

13.7.3 Configurando BGP entre PEs e CEs

Afim de evitar a configuração de rotas estáticas nos PEs (EQUIPMENT A, B e C), recomenda-se configurar um protocolo de roteamento entre PEs e CEs (Hub, Site A e Site B) para que seja feita distribuição de rotas. Na topologia abaixo, será configurado protocolo BGP. Os CEs estão no AS 65000 e os PEs estão no AS 1000. Como estamos utilizando iBGP nos CEs é necessário configurar o parâmetro *as-override* no neighbor BGP para evitar que o mecanismo de detecção de loop do BGP descarte os prefixos trocados entre os CEs.



L3VPN com sessão eBGP entre o PE e o CE

```

!Equipment A
config
router bgp 1000
router-id 1.1.1.1
address-family ipv4 unicast
!
address-family ipv6 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
address-family vpnv6 unicast
!
vrf cli1
address-family ipv6 unicast
redistribute connected
!
exit-address-family
!
neighbor 2001:db8:c0a8:a00::2
update-source-address 2001:db8:c0a8:a00::1
remote-as 65000
next-hop-self
address-family ipv6 unicast
as-override
exit-address-family
commit

```

```

!Equipment B
config
router bgp 1000
router-id 2.2.2.2
address-family ipv4 unicast
!
address-family ipv6 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
address-family vpnv6 unicast
!
vrf cli1
address-family ipv6 unicast
redistribute connected
!
exit-address-family
!
neighbor 2001:db8:c0a8:1400::2
update-source-address 2001:db8:c0a8:1400::2
remote-as 65000
next-hop-self
address-family ipv6 unicast
as-override
exit-address-family
commit

```

```

!Equipment C
config
router bgp 1000
router-id 3.3.3.3
address-family ipv4 unicast
!
address-family ipv6 unicast
!
address-family vpnv4 unicast
!
address-family vpnv6 unicast
!
vrf cli1
address-family ipv6 unicast
redistribute connected
!
exit-address-family
!
neighbor 2001:db8:c0a8:1e00::2
update-source-address 2001:db8:c0a8:1e00::1
remote-as 65000
next-hop-self
address-family ipv6 unicast
as-override
exit-address-family
commit

```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando 6VPE](#).

13.7.4 Habilitando o AS Override

Em alguns cenários de L3VPN, pode ser necessário alterar o AS PATH para evitar que o mecanismo de detecção de loop do neighbor BGP descarte os prefixos recebidos. Para isto, pode ser utilizada a feature de AS Override.

```

router bgp 1000
vrf cli1
neighbor 2001:db8:c0a8:1400::2
address-family ipv6 unicast
as-override
exit-address-family
!
commit

```

13.7.5 Habilitando o Allow AS In

Também pode ser utilizado a feature de Allow AS In para permitir que AS PATHs com loop sejam permitidos no PE.

```
router bgp 1000
vrf cli1
neighbor 2001:db8:c0a8:1400::2
address-family ipv6 unicast
allow-as-in 1
exit-address-family
!
commit
```

13.7.6 Verificando 6VPE

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consulte o **Command Reference**.

```
show ip ospf neighbor brief
show mpls ldp neighbor
show mpls l3vpn vpnv6 vrf <vrf-name> brief
show ip bgp vpnv6 labels
show ipv6 route vrf <vrn-name>
show ipv6 fib vrf <vrf-name> brief
show ipv6 host-table vrf <vrf-name> brief
show ipv6 interface vrf <vrf-name> brief
```

13.8 Configuração do BGP Free Core

O BGP Free Core como nome sugere é um conceito para que o Core dos provedores de serviço não tenham o BGP configurado. Para isto é preciso de alguma tecnologia de tunelamento, sendo o mais comum utilizar o MPLS para esta finalidade. Este conceito tem pontos positivos e negativos, uma das vantagens na utilização deste conceito é eliminar a necessidade dos equipamentos do Core ter um grande número de prefixos.



O DmOS somente atua na função P, pois somente suporta o encapsulamento dos dados de uma L2VPN ou L3VPN.

A topologia a seguir será utilizada como demonstração para configuração da funcionalidade.



Cenário BGP Free Core

Os equipamentos PE precisam ter as seguintes funcionalidades configuradas:

- OSPF
- LDP
- iBGP entre as loopbacks dos PEs com next-hop-self
- É necessário também que o equipamento PE encapsule os dados no MPLS, dependendo do vendor isto é feito por padrão e em outros casos é necessário configuração adicional.

Do ponto de vista dos equipamentos P, os dados são recebidos e encaminhados por label MPLS, por este motivo somente é necessário ter o OSPF e LDP configurados nestes equipamentos.

```
!Equipment A
config
dot1q
vlan 10
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
!
vlan 20
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
untagged
!
!
!switchport
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan
vlan-id 10
!
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
native-vlan
vlan-id 20
!
!
!
interface l3 VLAN10
ipv4 address 203.0.113.1/30
lower-layer-if vlan 10
!
!
interface l3 VLAN20
ipv4 address 172.30.0.1/30
lower-layer-if vlan 20
!
!
interface loopback 0
ipv4 address 198.51.100.1/32
!
!
router ospf 1
router-id 198.51.100.1
area 0
interface l3-VLAN10
network-type point-to-point
!
interface l3-VLAN20
network-type point-to-point
!
interface loopback-0
!
!
```

```
!
mpls ldp
 lsr-id loopback-0
  interface l3-VLAN10
  !
  interface l3-VLAN20
  !
!
commit
```

```
!Equipment B
config
dot1q
vlan 10
 interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
  untagged
  !
!
vlan 20
 interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
  untagged
  !
!
!
switchport
 interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
  native-vlan
  vlan-id 10
  !
!
 interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
  native-vlan
  vlan-id 20
  !
!
!
interface l3 VLAN10
 ipv4 address 203.0.113.2/30
 lower-layer-if vlan 10
 !
!
interface l3 VLAN20
 ipv4 address 172.31.0.1/30
 lower-layer-if vlan 20
 !
!
interface loopback 0
 ipv4 address 198.51.100.2/32
 !
!
router ospf 1
 router-id 198.51.100.2
 area 0
  interface l3-VLAN10
   network-type point-to-point
  !
  interface l3-VLAN20
   network-type point-to-point
  !
  interface loopback-0
  !
!
!
mpls ldp
 lsr-id loopback-0
  interface l3-VLAN10
  !
  interface l3-VLAN20
  !
!
!
commit
```

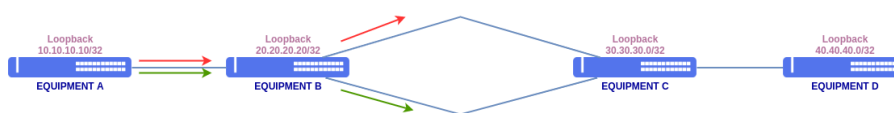


Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando o LDP](#).

13.9 Configuração do ECMP para LDP no LSR

ECMP MPLS (Equal-Cost Multi-Path Multi-Protocol Label Switching) é um método de encaminhamento que distribui o tráfego por múltiplos caminhos de custo igual, aproveitando a capacidade do MPLS (Multi-Protocol Label Switching) de criar e gerenciar caminhos comutados por rótulos (LSPs). Esse método permite que um roteador encaminhe pacotes para um único destino utilizando diversos "melhores caminhos" que são igualmente ótimos de acordo com os cálculos das métricas de roteamento (por exemplo, distância, largura de banda ou latência). Esses caminhos não são necessariamente idênticos em termos de protocolo de roteamento, mas compartilham o mesmo valor métrico, garantindo que sejam priorizados igualmente.

O princípio do ECMP MPLS reside no roteamento múltiplos caminhos de custo igual (ECMP), que opera por salto, o que significa que cada roteador seleciona independentemente um dos diversos melhores caminhos para encaminhar o tráfego. Essa decisão por roteador é compatível com a maioria dos protocolos de roteamento (por exemplo, OSPF), pois o ECMP atua localmente utilizando a tabela de encaminhamento do IGP como referência. Ao distribuir o tráfego entre múltiplas LSPs, o ECMP MPLS aumenta a de largura de banda por meio do balanceamento de carga, aprimora a redundância da rede, garante resiliência a falhas de enlaces, tornando-se essencial para ambientes de alto desempenho e alta taxa de transferência.



Tráfego ECMP MPLS



Consulte o documento *134.4917.xx - DmOS - Descritivo do Produto* para verificar quais plataformas são suportadas.



Consulte o documento *204.0286.xx - DmOS - Release Notes* para verificar as restrições da funcionalidade.

O LDP utiliza o IGP para divulgação das LSPs, no DmOS o IGP utilizado é o OSPFv2, portanto a configuração de ECMP realizada no OSPFv2 também é válida para o LDP. Os comandos disponíveis para realizar a configuração podem ser encontrados no tópico [Habilitando ECMP no OSPFv2](#).

Para que os fluxos de dados recebam labels de FAT para serem balanceados deve ser habilitado o *load-balance* na VPN MPLS. Os comandos disponíveis para realizar a configuração podem ser encontrados no tópico [Habilitando o FAT em uma L2VPN](#).



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificando o LDP](#).

14 Multicast

Este capítulo descreve a configuração dos protocolos multicast. Ele contém as seguintes seções:

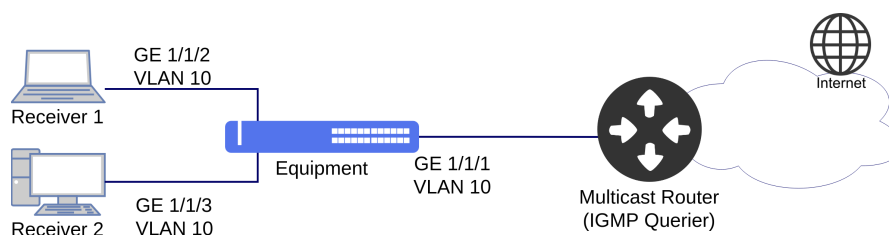
- Configuração do IGMP Snooping

14.1 Configuração do IGMP Snooping

O protocolo IGMP Snooping (Internet Group Management Protocol) analisa os pacotes do protocolo IGMP dentro de uma VLAN a fim de descobrir quais interfaces possuem interesse em receber o tráfego multicast. Utilizando as informações aprendidas pelo protocolo, o IGMP Snooping reduz o consumo de largura de banda em uma LAN, evitando o envio do tráfego multicast por flood para dispositivos que não queiram receber fluxos multicast.

14.1.1 Configurando o IGMP Snooping em Aplicações Ethernet

O cenário abaixo será usado para descrever uma aplicação multicast com IGMP Snooping.



Implementação do IGMP Snooping



O IGMP Querier não é suportado no DmOS.



No DmOS, a versão do IGMP Snooping deve ser igual a versão configurada no IGMP Querier.

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o IGMP Snooping versão 2 na **VLAN 10** para inspecionar tráfego multicast na interface de uplink gigabit 1/1/1 e nas interfaces de acesso gigabit 1/1/2 e gigabit 1/1/3 onde estão conectados os receivers 1 e 2 respectivamente.



Caso não seja especificado a versão do IGMP em uma interface, por default é configurado a versão 3 do IGMP Snooping.

```

config
dot1q
vlan 10
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface gigabit-ethernet-1/1/2 untagged
interface gigabit-ethernet-1/1/3 untagged
!
!
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/2
native-vlan
vlan-id 10
!
!
interface gigabit-ethernet-1/1/3
native-vlan
vlan-id 10
!
!
!
multicast igmp snooping 1
bridge-domain id 10
interface gigabit-ethernet-1/1/1 version 2
interface gigabit-ethernet-1/1/2 version 2
interface gigabit-ethernet-1/1/3 version 2
commit

```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o IGMP](#).

14.1.2 Configurando o IGMP Snooping em Aplicações GPON

O cenário abaixo será usado para descrever uma aplicação multicast com IGMP Snooping em cenário GPON.



Implementação do IGMP Snooping em cenário GPON



É necessário configurar algum serviço GPON antes de aplicar as configurações a seguir. Também é possível realizar a configuração utilizando uma interface Ethernet como interface de acesso ao invés de uma service-port da interface GPON.

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o IGMP Snooping na **VLAN 3000** para inspecionar o tráfego multicast na interface gigabit 1/1/1 e na ONU 1 que está configurada na service-port 1.

```
config
dot1q
vlan 3000
interface gigabit-ethernet-1/1/1 tagged
interface service-port-1
!
!
multicast igmp snooping 1
bridge-domain id 3000
interface gigabit-ethernet-1/1/1
interface service-port 1
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o IGMP](#).

14.1.3 Verificando o IGMP

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show multicast igmp snooping groups
show multicast igmp snooping groups brief
show multicast igmp snooping groups detail
show multicast igmp snooping groups extensive
show multicast igmp snooping mrouter
show multicast igmp snooping statistics
```

15 QoS

O QoS (Quality of Service) é um conjunto de mecanismos e algoritmos utilizados para classificar e organizar o tráfego na rede. O objetivo principal é garantir que serviços que necessitem qualidade de transmissão na rede (latência, jitter e largura de banda), por exemplo: VoIP ou multicast funcionem adequadamente.

Este capítulo contém as seguintes seções:

- Configuração do Controle de Congestionamento
- Configuração do Traffic Shapping
- Configuração do Traffic Policing
- Priorização do Tráfego dos Serviços MPLS



Nos cenários MPLS, os fluxos dos clientes com VLAN possuem automaticamente o PCP copiado para o campo EXP dos labels, atuando conforme a configuração das filas do scheduler, rate-limit ou do policer.

15.1 Configuração do Controle de Congestionamento

15.1.1 Configurando o escalonador WFQ

O WFQ (Weighted Fair Queuing) é um escalonador que permite definir pesos para as filas proporcionando uma banda para cada uma em condições de congestionamento. A fila quando configurada como SP consumirá toda a banda disponível e somente o excedente será dividido entre as demais filas com o cálculo baseado nos pesos de cada uma.

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o WFQ na interface gigabit 1/1/1 com as seguintes especificações:

- **Fila 0:** peso 5
- **Fila 1 e 2:** peso 10
- **Fila 3 e 4:** peso 15
- **Fila 5:** peso 20
- **Fila 6:** peso 25
- **Fila 7:** SP (Strict Priority)

```
config
qos scheduler-profile WFQ-Profile-1
mode wfq
queue 0 weight 5
queue 1 weight 10
queue 2 weight 10
queue 3 weight 15
queue 4 weight 15
queue 5 weight 20
queue 6 weight 25
queue 7 weight SP
!
qos interface gigabit-ethernet-1/1/1 scheduler-profile WFQ-Profile-1
commit
```



Não há comandos de troubleshooting para esta funcionalidade.

15.2 Configuração do Traffic Shapping

O Traffic Shapping ajusta a taxa do tráfego utilizado um buffer no qual são enfileirados pacotes quando o fluxo está acima da banda permitida, o que pode introduzir um maior delay no fluxo.

15.2.1 Configurando o Rate Limit na Interface

O Rate limit é a funcionalidade que limita a taxa máxima de tráfego e o burst que uma interface poderá encaminhar (output) ou receber (input).



A taxa inserida deverá estar na unidade Kbps e o burst em KB.

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o Rate limit na entrada com o valor de 30 Mbps (30000 Kbps) com burst de 2 MB (2000 kB) e na saída com o valor de 100 Mbps (100000 Kbps) com burst de 2 MB (2000 kB) na interface gigabit 1/1/1.

```
config
qos interface gigabit-ethernet-1/1/1
  rate-limit
    ingress
      bandwidth 30000
      burst 2000
    |
    egress
      bandwidth 100000
      burst 2000
  commit
```



Não há comandos de troubleshooting para esta funcionalidade.

15.3 Configuração do Traffic Policing

Policer é uma das funcionalidades que permitem o controle do tráfego utilizado sobre uma banda disponível, mas finita. É um mecanismo de classificação e controle de fluxos de acordo com os níveis de serviços desejados. O Policer classifica os fluxos em cores (verde, amarelo e vermelho) dependendo do modo do policer configurado com suas respectivas taxas e bursts possibilitando tomar ações diferentes conforme a classificação realizada.



Os parâmetros relacionados ao burst utilizam a unidade **bytes** e os relacionados a taxa **Kbps**.



O policer suporta os modos flow, srTCM (RFC 2697), trTCM (RFC 2698) e Differentiated Service trTCM (RFC 4115). Dependendo da plataforma utilizada pode ser que alguns modos não sejam suportados.



É possível realizar o Traffic Policer baseado em interface, VLAN, inner-VLAN, PCP, inner-PCP, DSCP e service-port.

15.3.1 Configurando o Traffic Policing baseado em VLANs

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o Traffic Policer limitando a banda do cliente que utiliza a **VLAN 10** com **download de 15 Mbps** (15000 Kbps) e **upload de 5 Mbps** (5000 Kbps utilizando **burst de 1 MB** (1000000 bytes) realizando o descarte do tráfego excedente.

```
config
qos policer
profile download
mode flow
parameters
cir 15000
cbs 1000000
!
stage egress
actions
red drop
!
profile upload
mode flow
parameters
cir 5000
cbs 1000000
!
stage ingress
actions
red drop
!
!
instance 1
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3
profile download
vlan 10
!
instance 2
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3
profile upload
vlan 10
!
commit
```

Caso o cliente utilize as **VLANs 10 e 20** é possível configurar uma lista de VLANs utilizando o comando a seguir:

```
config
qos policer
instance 1
vlan 10,20
!
instance 2
```



```
vlan 10,20
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando QoS policers](#).

15.3.2 Configurando o Traffic Policing baseado na inner VLAN

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o Traffic Policer limitando a banda dos clientes ou serviços associados a diferentes *inner-vlans* em uma service VLAN.

O Policer configurado atua no tráfego das **inner VLANs 300 até 500** na **service vlan 10** com **download de 150 Mbps** (150000 Kbps) e **upload de 50 Mbps** (50000 Kbps) utilizando **burst de 1 MB** (1000000 bytes) realizando o descarte do tráfego excedente.

A interface de acesso é a ten-gigabit-ethernet-1/1/3 e a interface de uplink é a ten-gigabit-ethernet-1/1/5.

```
config
qos policer
profile download
mode flow
parameters
  cir 150000
  cbs 1000000
!
stage ingress
actions
  red drop
!
!
profile upload
mode flow
parameters
  cir 50000
  cbs 1000000
!
stage ingress
actions
  red drop
!
!
instance 1
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/5
name uplink-interface
profile download
inner-vlan 300-500
vlan 10
!
instance 2
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3
name access-interface
profile upload
inner-vlan 300-500
vlan 10
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando QoS policers](#).

15.3.3 Configurando o Traffic Policing baseado no PCP

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o Traffic Policer limitando a banda do cliente que utiliza o **PCP 5** para **download de 15 Mbps** (15000 Kbps) e **upload de 5 Mbps** (5000 Kbps) utilizando **burst de 1 MB** (1000000 bytes) realizando o descarte do tráfego excedente.

```
config
qos policer
profile download
mode flow
parameters
  cir 15000
  cbs 1000000
!
stage egress
actions
  red drop
!
!
profile upload
mode flow
parameters
  cir 5000
  cbs 1000000
!
stage ingress
actions
  red drop
!
!
instance 1
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3
profile download
pcp 5
!
instance 2
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3
profile upload
pcp 5
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando QoS policers](#).

15.3.4 Configurando o Traffic Policing baseado no DSCP

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o Traffic Policer limitando a banda do cliente que utiliza o **DSCP cs1** para **download de 15 Mbps** (15000 Kbps) e **upload de 5 Mbps** (5000 Kbps) utilizando **burst de 1 MB** (1000000 bytes) realizando o descarte do tráfego excedente.

A interface de acesso é a ten-gigabit-ethernet-1/1/3 e a interface de uplink é a ten-gigabit-ethernet-1/1/5.

```
config
qos policer
profile download
mode flow
parameters
  cir 15000
  cbs 1000000
!
stage ingress
actions
  red drop
!
!
profile upload
mode flow
```

```
parameters
  cir 5000
  cbs 1000000
!
stage ingress
actions
  red drop
!
instance 1
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/5
profile download
dscp cs1
!
instance 2
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/3
profile upload
dscp cs1
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando QoS policers](#).

15.3.5 Configurando o Traffic Policing baseado no Service-port.

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o Traffic Policer limitando a banda de download do cliente GPON em **download de 20 Mbps** (20000 Kbps), utilizando **burst de 1 MB** (1000000 bytes) e realizando o descarte do tráfego excedente.

Para aplicação em um service-port, o parâmetro **stage** deve ser configurado como **downstream-pon**.



O policer só é aplicado ao tráfego de download da ONU.

A interface de acesso é o service-port-27.

```
config
qos policer
profile download
mode flow
parameters
  cir 20000
  cbs 1000000
!
stage downstream-pon
actions
  red drop
!
instance 1
interface service-port-27
profile download
!
commit
```

Cada service-port deve ser configurado em um **instance** diferente.



stage ingress e downstream-pon compartilham os mesmos recursos de hardware. Ao utilizar um deles o outro não poderá ser usado.



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando QoS policers](#).

15.3.6 Configurando o Hierarchical Traffic Policing baseado no PCP

O Hierarchical Quality of Service (HQoS) é uma funcionalidade utilizada para limitar um tráfego específico dentro de um profile de limite de banda.



O modo *flow* é obrigatório na instância hierarchical e é recomendado utilizar o modo *trtcmds* nos profiles atribuídos nas instâncias filhas.



Suporte a Hierarchical Quality of Service (HQoS) disponível para ingress (RX).

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o Hierarchical Traffic Policer limitando a banda total de upload do cliente garantindo uma determinada banda de acordo com o serviço. O tráfego de upload da interface **ten-gigabit-ethernet-1/1/1** será limitado em **10 Mbps** (10000 Kbps) utilizando burst de **1 MB** (1000000 bytes) realizando o descarte do tráfego excedente.

Serão aplicados limites de tráfego conforme cada serviço.

- **PCP 5:** Limite de tráfego de **3 Mbps**, o tráfego excedente será remarcado como best effort(PCP 0)
- **PCP 7:** Limite de tráfego de **3 Mbps**, o tráfego excedente será remarcado como best effort(PCP 0)
- O restante do tráfego irá passar até o limite de 10 Mbps

```
config
dot1q
vlan 1005
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface hundred-gigabit-ethernet-1/1/1
!
!
qos policer
profile upload-client
mode flow
parameters
  cir 10000
  cbs 1000000
!
stage ingress
!
```

```

profile upload-client-best-effort
mode trtcms
parameters
  cir 0
  cbs 2048
  eir 10000
  ebs 2048
!
stage ingress
actions
  red drop
!
!
profile upload-client-pcp-5-voip
mode trtcms
parameters
  cir 3000
  cbs 2048
  eir 50000
  ebs 2048
!
stage ingress
actions
  yellow set-pcp 0
  red drop
!
!
profile upload-client-pcp-7-network-control
mode trtcms
parameters
  cir 3000
  cbs 2048
  eir 10000
  ebs 2048
!
stage ingress
actions
  yellow set-pcp 0
  red drop
!
!
instance 1
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
profile upload-client-best-effort
vlan 1005
!
instance 2
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
profile upload-client-pcp-5-voip
vlan 1005
pcp 5
!
instance 3
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
profile upload-client-pcp-7-network-control
vlan 1005
pcp 7
!
hierarchical 1
profile upload-client
instance 1-3
!
!
commit
!

```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando QoS policers](#).

15.3.7 Verificando QoS policers

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.



Para visualizar os contadores de QoS policers, é necessário configurar **counters enabled** nas instâncias dos policers.

```
show qos policer
show qos policer resources
```

15.4 Priorização do Tráfego dos Serviços MPLS

15.4.1 Priorização do tráfego dos serviços MPLS baseado no PCP

O tráfego dos serviços MPLS, sejam eles L2VPN ou L3VPN com TAG de VLAN, tem a prioridade *PCP* copiada para o campo EXP dos labels de infraestrutura e VC. Essa marcação permite que o tráfego possa ser priorizado ao longo do caminho até o destino.

Caso o tráfego não possua TAG de VLAN, é possível criar uma ACL para realizar a marcação do PCP baseada em algum match ou, conforme o exemplo abaixo, marcar o PCP em todo o tráfego da porta de acesso.

```
config
access-list
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
  ingress set_pcp_mpls_flows
!
acl-profile ingress l3 set_pcp_mpls_flows
  priority 256
  access-list-entry 10
    action set pcp 5
!
!
commit
```



Para priorizar o tráfego marcado verificar o tópico [configurando o escalonador WFQ](#).

15.4.2 Priorização do tráfego dos serviços MPLS baseado no DSCP

O tráfego dos serviços MPLS sejam ele L2VPN ou L3VPN com DSCP precisam da criação de uma ACL para marcar o PCP do fluxo baseado no DSCP. Esta marcação fará com que seja copiado a prioridade *PCP* para o campo EXP dos labels de infraestrutura e VC fazendo com que o tráfego possa ser priorizado ao longo do caminho até o destino.

```
config
access-list
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
  ingress set_pcp_mpls_flows
!
acl-profile ingress l3 set_pcp_mpls_flows
  priority 256
  access-list-entry 10
    match dscp 46
    action set pcp 5
  !
!
commit
```



Para priorizar o tráfego marcado verificar o tópico [configurando o escalonador WFQ](#).

16 Sincronismo

O DmOS permite o transporte de relógio de alta precisão pela rede. Para tal utiliza o Precision Time Protocol(PTP), definido na IEEE 1588v2. Neste cenário o DmOS utiliza o profile ITU-T G.8275.1, onde a fase é transmitida pelo PTP, porém a frequência é transmitida via SyncE, este cenário é também chamado de modo híbrido.



O Profile ITU-T 8275.1 necessita que todos os dispositivos da rede sejam compatíveis com PTP



Consultar o descritivo do DmOS para consultar quais plataformas são suportadas

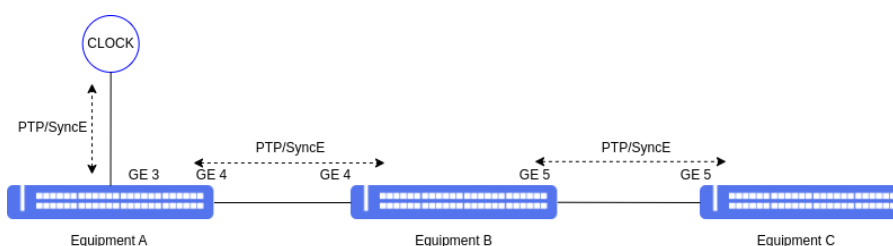
Este capítulo contém as seguintes seções:

- Configurações Básicas de Sincronismo
- Cenário de Aplicação

16.1 Configurações Básicas de Sincronismo

16.1.1 Configurando PTP

Para possa manter o sincronismo através rede, o profile ITU-T G.8275.1 requer a utilização dos protocolos PTP e SyncE. O cenário abaixo será utilizado para demonstrar a configuração:



Implementação de Sincronismo

Onde o dispositivo **CLOCK** é a fonte de relógio. Funcionando como **Grandmaster** para o PTP e como **Primary Reference Clock** para o SyncE.



O DmOS funciona somente no modo Boundary, sendo necessário a utilização de uma fonte externa de relógio.


```
!Equipment A
config
synchronization
ptp
domain 24
mode boundary
interface gigabit-ethernet-1/1/3
!
interface gigabit-ethernet-1/1/4
!
commit
```

```
!Equipment B
config
synchronization
ptp
domain 24
mode boundary
interface gigabit-ethernet-1/1/4
!
interface gigabit-ethernet-1/1/5
!
commit
```

```
!Equipment C
config
synchronization
ptp
domain 24
mode boundary
interface gigabit-ethernet-1/1/5
!
commit
```

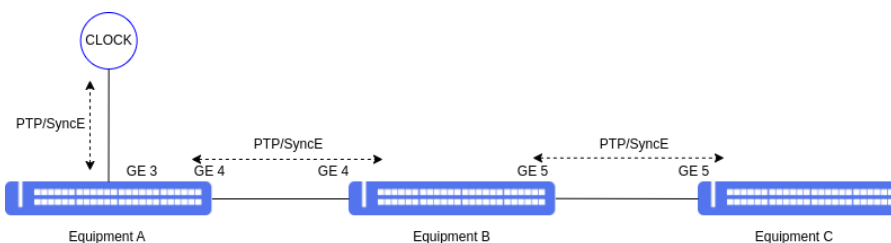


Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificação básica do PTP](#).

16.1.2 Configurando SyncE

Para configurar o SyncE é necessário inicialmente especificar quais interfaces estarão regenerando clock, quais hierarquias e se a regeneração será de forma estática ou dinâmica.

Utilizaremos o seguinte cenário para configuração do syncE:



Implementação de Sincronismo

A configuração a seguir força que a regeneração seja feita pela interface 1G 1/1/3 do Equipment A independente da qualidade do clock recebido nesta interface.

```
!Equipment A
config
synchronization sync-source hierarchy 1 freq-clock-source synce interface gigabit-ethernet-1/1/3
!
synchronization sync-source selector forced hierarchy level 1
!
commit
```

A mesma configuração pode ser utilizada nos outros dispositivos na rede. Neste caso, forçamos que a regeneração seja feita pela interface 1G 1/1/4 do Equipment B e 1G 1/1/5 do Equipment C

```
!Equipment B
config
synchronization sync-source hierarchy 1 freq-clock-source synce interface gigabit-ethernet-1/1/4
!
synchronization sync-source selector forced hierarchy level 1
!
commit
```

```
!Equipment C
config
synchronization sync-source hierarchy 1 freq-clock-source synce interface gigabit-ethernet-1/1/5
!
synchronization sync-source selector forced hierarchy level 1
!
commit
```

Também é possível que a regeneração do SyncE seja estabelecida no modo dinâmico. Baseado nas mensagens **ESMC** recebidas nas interfaces. Para tal utilizamos a seguinte configuração.

```
!Equipment A
config
synchronization sync-source hierarchy 1 freq-clock-source synce interface gigabit-ethernet-1/1/3
!
synchronization synce quality-level interface gigabit-ethernet-1/1/3
!
commit
```

Desta maneira a fonte de sincronismo será interface a que receber o melhor nível de qualidade. A mesma configuração pode se repetir nas outras interfaces.

```
!Equipment B
config
synchronization sync-source hierarchy 1 freq-clock-source synce interface gigabit-ethernet-1/1/4
!
synchronization synce quality-level interface gigabit-ethernet-1/1/4
!
commit
```

```
!Equipment C
config
synchronization sync-source hierarchy 1 freq-clock-source synce interface gigabit-ethernet-1/1/5
!
synchronization synce quality-level interface gigabit-ethernet-1/1/5
!
commit
```



Os comandos disponíveis para troubleshooting podem ser encontrados no tópico [Verificação básica do SyncE](#).

16.1.3 Verificação básica do PTP

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar a verificação da funcionalidade. O usuário deve usar a palavra-chave **do** antes do comando caso estiver no modo de configuração.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show running-config synchronization ptp
show synchronization ptp detail
show synchronization ptp parent
show synchronization ptp slave
show synchronization ptp brief
show synchronization ptp interface
```

16.1.4 Verificação básica do SyncE

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar a verificação da funcionalidade. O usuário deve usar a palavra-chave **do** antes do comando caso estiver no modo de configuração.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show synchronization sync-source status
show synchronization synce quality-level
```

16.1.5 Transparent Clock

O DmOS também suporta a funcionalidade de End-to-End Transparent Clock, definido na IEEE 1588v2.



Consultar o descritivo do DmOS para consultar quais plataformas são suportadas



Os equipamentos com suporte a esta funcionalidade não possuem suporte ao syncE. Desta forma, somente o PTP é encaminhado pelo equipamento.

A configuração a seguir permite o encaminhamento de pacotes PTP através das interfaces 10G 1/1/1 e 10G 1/1/2.



Para que o encaminhamento dos pacotes PTP ocorra, é necessário que as interfaces estejam configurado com uma VLAN untagged.

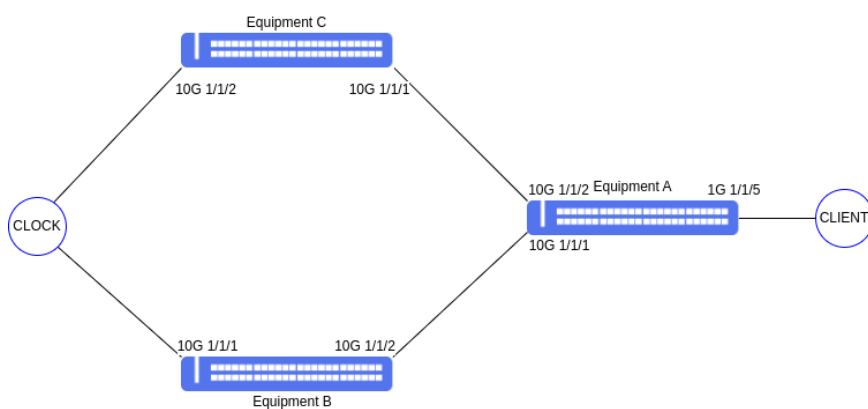
```
config
dot1q
vlan 400
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
untagged
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
untagged
!
!
!
switchport
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
native-vlan vlan-id 400
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
native-vlan vlan-id 400
!
!
synchronization
transparent-clock
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
!
!
commit
```



Esta feature não possui logs.

16.2 Cenário de aplicação

Utilizaremos como base o seguinte cenário:



Cenário de Aplicação

Neste caso, contamos com um redundância de relógio. Ambos os Equipment B e equipment C irão regenerar seus relógios

diretamente do **CLOCK** e faremos o Equipment A utilizar primeiramente a informação vinda do equipment B e, em caso de falha, utilizará a informação vinda do equipment C. No fim o Equipment A irá entregar as informações de relógio a um

CLIENT

```
!Equipment B
config
synchronization
ptp
domain 24
mode boundary
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
sync-source hierarchy 1 freq-clock-source synce interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
sync-source hierarchy 2 freq-clock-source synce interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
synce quality-level interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
synce quality-level interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
commit
```

```
!Equipment C
config
synchronization
ptp
domain 24
mode boundary
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
sync-source hierarchy 1 freq-clock-source synce interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
sync-source hierarchy 2 freq-clock-source synce interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
synce quality-level interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
synce quality-level interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
commit
```

```
!Equipment A
config
synchronization
ptp
domain 24
mode boundary
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
interface gigabit-ethernet-1/1/5
!
sync-source hierarchy 1 freq-clock-source synce interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
sync-source hierarchy 2 freq-clock-source synce interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
synce quality-level interface ten-gigabit-ethernet-1/1/1
!
synce quality-level interface ten-gigabit-ethernet-1/1/2
!
synce quality-level interface gigabit-ethernet-1/1/5
!
commit
```

17 Segurança

Manter a segurança na rede consiste em adotar políticas de acesso, monitoramento dos recursos e proteção dos equipamentos para evitar ataques indesejados.

Este capítulo descreve como configurar algumas funcionalidades e recursos de segurança disponíveis no DmOS. Ele contém as seguintes seções:

- Configuração do Storm Control
- Configuração de ACLs
- Configuração do Anti IP Spoofing
- Configuração do MAC Limit
- Configuração do CPU DoS Protect

17.1 Configuração do Storm Control

O Storm Control é um recurso de controle de tráfego a fim de evitar que as interfaces físicas sejam inundadas por tráfego de broadcast, multicast desconhecido ou unicast desconhecido (DLF). Esta inundação pode ocorrer com ataque de tráfego ou durante uma convergência da rede até o aprendizado dos endereços MACs pelos switches.



O multicast é considerado desconhecido quando o equipamento não tem o IGMP snooping habilitado na bridge-domain e interface que possui o storm multicast habilitado.



O valor especificado para controle do tráfego é uma porcentagem da velocidade nominal da interface que pode ser especificado de 0 a 100 com passos de 0,01. A configuração em 100% fará com que todo o tráfego do tipo seja permitido que é semelhante a feature não estar habilitada na interface.

17.1.1 Configurando o Storm Control

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o Storm Control na interface gigabit 1/1/1 para limitar o tráfego broadcast em **5%**, aproximadamente 50 Mbps, o tráfego multicast desconhecido em **5%**, aproximadamente 50 Mbps e o tráfego unicast desconhecido (DLF) em **5%**, aproximadamente 50 Mbps. Estes valores aproximados levam em conta a interface 1 Gbps.

```
config
switchport
interface gigabit-ethernet-1/1/1
storm-control
broadcast 5
multicast 5
unicast 5
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Storm Control](#).

17.1.2 Verificando o Storm Control

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show interface utilization
show interface <interface> statistics
```

17.2 Configuração de ACLs

ACLs (Access Control Lists) são listas de controle de acesso que tem como objetivo permitir ou negar pacotes, de forma proteger o equipamento contra ataques ou impedir acessos indevidos a recursos na rede.

O DmOS suporta ACLs de entrada (ingress) e também ACLs específicas para tráfegos com destino ao CPU do equipamento, sendo possível negar (deny), permitir (permit) ou alterar (set) propriedades dos pacotes.



As ACLs não atuam no tráfego recebido ou enviado pela interface MGMT.



Cada plataforma de hardware suporta um valor máximo de regras ACLs. Consulte o **Descritivo do DmOS** para verificar os valores máximos.

- Filtros L2: Destination and Source MAC, Ethertype, PCP, Inner-PCP, VLAN e Inner-VLAN.
- Filtros L3: Filtros L2, Destination and Source IPv4, TCP/UDP Destination Port, DSCP, IP Protocol e ToS.

17.2.1 Configurando uma ACL L2 para negar o tráfego de uma VLAN

Os próximos passos irão demonstrar como configurar uma ACL L2 com prioridade 0 na interface gigabit 1/1/1 negando o tráfego da VLAN 20 nesta interface.

```
config
access-list
acl-profile ingress l2 ACL-L2 priority 0
access-list-entry 0 match vlan 20
description DENY_TRAFFIC_VLAN_20
action deny
!
!
access-list interface gigabit-ethernet-1/1/1 ingress ACL-L2
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as ACLs](#).

17.2.2 Configurando uma ACL L3 para negar o tráfego de um endereço IPv4

Os próximos passos irão demonstrar como configurar uma ACL L3 com prioridade 256 na interface gigabit 1/1/1 negando o tráfego com endereço de origem 192.168.5.10 nesta interface.

```
config
access-list
acl-profile ingress l3 ACL-L3 priority 256
access-list-entry 0 match source-ipv4-address 192.168.5.10
description DENY_TRAFFIC_IP_SOURCE
action deny
!
access-list interface gigabit-ethernet-1/1/1 ingress ACL-L3
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as ACLs](#).

17.2.3 Configurando uma ACL para proteção da CPU

Pacotes com destino a interfaces configuradas no equipamento, tanto interfaces l3 como loopbacks, são encaminhados para processamento no CPU, o que pode levar a alto processamento, afetando protocolos, ou, também, levando a vulnerabilidades de segurança no equipamento. Por estes motivos, é recomendada a utilização de ACLs para proteção do CPU (control plane), permitindo estritamente os pacotes necessários para troubleshooting (ex. ICMP, SNMP), gerência (ex. SSH) e para estabelecimento de protocolos.

No exemplo abaixo, é configurada uma ACL para proteção do CPU com os seguintes critérios:

- 10 - Permite pacotes SSH originados na rede 10.0.0.0/8 (match destination-port ssh e source-ipv4-address 10.0.0.0/8)
- 11 - Permite pacotes SSH partindo do equipamento (match source-port ssh)
- 12 - Permite pacotes SSH originados na rede 2001:c0a8:ff23::/64 (match destination-port ssh e source-ipv6-address 2001:c0a8:ff23::/64)
- 20 - Permite pacotes Netconf (match destination-port 830)

- 30 - Permite pacotes Tacacs (match source-port 49)
- 40 - Permite pacotes Radius Authentication (match source-port 1812)
- 41 - Permite pacotes Radius Accounting (match source-port 1813)
- 50 - Permite pacotes SNMP (match destination-port snmp)
- 60 - Permite quadros ARP (match ethertype arp)
- 70 - Permite pacotes ICMP IPv4 (match ip-protocol icmp)
- 80 - Permite pacotes ICMP IPv6 (match ip-protocol ipv6-icmp)
- 90 - Permite quadros slow protocols - LACP, EFM, entre outros (match ethertype 0x8809)
- 100 - Permite BPDUs STP (match ethertype 0x4242)
- 110 - Permite quadros EAPS e protocolos da Cisco (CDP/VTP/DTP/PAGP/UDLD) usados pelo L2CP (match ethertype 0xaaaa)
- 120 - Permite quadros LLDP (match ethertype 0x88cc)
- 130 - Permite pacotes BFD (match destination-port 3784)
- 131 - Permite pacotes BFD (match source-port 3784)
- 140 - Permite pacotes OSPF (match ip-protocol 89)
- 150 - Permite pacotes BGP (match destination-port 179)
- 151 - Permite pacotes BGP (match source-port 179)
- 160 - Permite pacotes LDP (match destination-port 646)
- 161 - Permite pacotes LDP (match source-port 646)
- 170 - Permite pacotes RSVP (match ip-protocol 46)
- 180 - Permite pacotes Traceroute (match ttl 1)
- 190 - Permite pacotes de controle TWAMP (match destination-port 862)
- 191 - Permite pacotes de controle TWAMP (match source-port 862)
- 192 - Permite pacotes de dados TWAMP IPv4 configurados previamente nas sessões Twamp (match source-ipv4-address 172.30.1.2/32 e destination-ipv4-address 172.30.1.3/32)
- 200 - Permite pacotes TFTP* e qualquer outro protocolo somente para o servidor configurado
- 210 - Permite quadros CFM (match ethertype 0x8902)
- 220 - Permite quadros PPPoE (match ethertype pppoe)
- 230 - Permite pacotes DHCPv4 Server (match destination-port 67)
- 231 - Permite pacotes DHCPv4 Client (match destination-port 68)
- 240 - Permite pacotes DHCPv6 (match destination-port 547)

- 250 - Permite pacotes de controle MCLAG (match destination-port 30012)
- 251 - Permite pacotes de controle MCLAG (match source-port 30012)
- 260 - Permite pacotes VRRP (match ip-proto 112)
- 270 - Permite pacotes NTP (match destination-port ntp)
- 300 - Bloqueia o restante



Match nas portas TCP/UDP de origem ou destino afetam tanto pacotes IPv4 quanto IPv6.



Algumas plataformas não suportam o match no endereço IPv6 de destino, somente no IPv6 de origem. Para mais informações consulte o **Descritivo do DmOS**.



*O protocolo TFTP utiliza a porta 69 no servidor somente para a negociação inicial, após esta etapa as portas de origem e destino são aleatórias, por este motivo a opção que temos para liberar este protocolo na CPU é por endereço IP de origem liberando somente os endereços IP dos servidores confiáveis.

A ACL foi configurada com o nome **control-plane-protection** e foi aplicada através da configuração **access-list protection cpu control-plane-protection**.



Mesmo sendo liberadas as portas necessárias, é importante que sejam permitidos também pacotes ARP e ICMP IPv6, como nas entradas 60 e 80 na configuração a seguir. Estes protocolos são necessários para que exista conectividade com os vizinhos.

```
config
access-list
 protection
  cpu control-plane-protection
!
acl-profile cpu l3 control-plane-protection
 priority 0
!
access-list-entry 10
 description PERMIT_SSH_TO_EQUIPMENT
 match source-ipv4-address 10.0.0.0/8
 match destination-port ssh
 action permit
!
access-list-entry 11
 description PERMIT_SSH_FROM_EQUIPMENT
 match source-port ssh
 action permit
!
access-list-entry 12
 description PERMIT_SSH_IPv6_TO_EQUIPMENT
 match source-ipv6-address 2001:c0a8:ff23::/64
 match destination-port ssh
 action permit
!
access-list-entry 20
```

```
description PERMIT_NETCONF_PROTOCOL
match destination-port 830
action permit
!
access-list-entry 30
description PERMIT_TACACS_PROTOCOL
match source-port 49
action permit
!
access-list-entry 40
description PERMIT_RADIUS_AUTHENTICATION
match source-port 1812
action permit
!
access-list-entry 41
description PERMIT_RADIUS_AUTHORIZATION
match source-port 1813
action permit
!
access-list-entry 50
description PERMIT_SNMP_PROTOCOL
match destination-port snmp
action permit
!
access-list-entry 60
description PERMIT_ARP_PROTOCOL
match ethertype arp
action permit
!
access-list-entry 70
description PERMIT_ICMPv4_PROTOCOL
match ip-protocol icmp
action permit
!
access-list-entry 80
description PERMIT_ICMPv6_PROTOCOL
match ip-protocol ipv6-icmp
action permit
!
access-list-entry 90
description PERMIT_SLOW_PROTOCOLS
match ethertype 0x8809
action permit
!
access-list-entry 100
description PERMIT_xSTP_PROTOCOL
match ethertype 0x4242
action permit
!
access-list-entry 110
description PERMIT_EAPS_PROTOCOL
match ethertype 0xaaaa
action permit
!
access-list-entry 120
description PERMIT_LLDP_PROTOCOL
match ethertype 0x88cc
action permit
!
access-list-entry 130
description PERMIT_DESTINATION_BFD_PROTOCOL
match destination-port 3784
action permit
!
access-list-entry 131
description PERMIT_SOURCE_BFD_PROTOCOL
match source-port 3784
action permit
!
access-list-entry 140
description PERMIT_OSPF_PROTOCOL
match ip-protocol 89
action permit
!
access-list-entry 150
description PERMIT_DESTINATION_BGP_PROTOCOL
match destination-port 179
action permit
!
access-list-entry 151
description PERMIT_SOURCE_BGP_PROTOCOL
match source-port 179
action permit
!
access-list-entry 160
```

```
description PERMIT_DESTINATION_LDP_PROTOCOL
match destination-port 646
action permit
!
access-list-entry 161
description PERMIT_SOURCE_LDP_PROTOCOL
match source-port 646
action permit
!
access-list-entry 170
description PERMIT_RSVP_PROTOCOL
match ip-protocol 46
action permit
!
access-list-entry 180
description PERMIT_TTL_1_PACKET
match ttl 1
action permit
!
access-list-entry 190
description PERMIT_CONTROL_PACKETS_TWAMP_PROTOCOL
match destination-port 862
action permit
!
access-list-entry 191
description PERMIT_CONTROL_PACKETS_TWAMP_PROTOCOL
match source-port 862
action permit
!
access-list-entry 192
description PERMIT_DATA_PACKETS_TWAMP_PROTOCOL
match source-ipv4-address 172.30.1.2/32
match destination-ipv4-address 172.30.1.3/32
action permit
!
access-list-entry 200
description PERMIT_TFTP_PACKETS_FROM_SERVER
match source-ipv4-address 10.0.0.1/32
action permit
!
access-list-entry 210
description PERMIT_OAM_CFM_PROTOCOLS
match ethertype 0x8902
action permit
!
access-list-entry 220
description PERMIT_PPPOE_PROTOCOL
match ethertype pppoe
action permit
!
access-list-entry 230
description PERMIT_DHCPv4_SERVER_PROTOCOL
match destination-port 67
action permit
!
access-list-entry 231
description PERMIT_DHCPv4_CLIENT_PROTOCOL
match destination-port 68
action permit
!
access-list-entry 240
description PERMIT_DHCPv6_PROTOCOL
match destination-port 547
action permit
!
access-list-entry 250
description PERMIT_MCLAG_PROTOCOL
match destination-port 30012
action permit
!
access-list-entry 251
description PERMIT_MCLAG_PROTOCOL
match source-port 30012
action permit
!
access-list-entry 260
description PERMIT_VRRP_PROTOCOL
match ip-protocol 112
action permit
!
access-list-entry 270
description PERMIT_NTP_PROTOCOL
match destination-port ntp
action permit
!
```

```
access-list-entry 300
description DENY_ANY_TRAFFIC
action deny
!
!
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as ACLs](#).

17.2.4 Configurando ACLs para pacotes com origem na CPU

Pacotes originados na CPU, como exemplo CFM, L3, TWAMP, MPLS, podem passar por regras de ACLs antes de serem encaminhados. Essas regras podem alterar algum campo do pacote ou até mesmo restringí-lo.



Não atua em pacotes encaminhados direto para interfaces. Exemplo de protocolos L2: EAPS/ERPS/xSTP/-LACP/OAM.

No exemplo abaixo, são configuradas ACLs para garantir os protocolos de controle originados pela CPU com os seguintes critérios:



Caso utilize porta diferente do padrão para um determinado protocolo será necessário ajustar o template com a porta configurada.



Para as sessões TWAMP é necessário configurar o DSCP nas sessões previamente para utilizar no filtro por DSCP descrito no profile l3_critical_applications.

Profile l2_critical_applications (PCP 4)

- 0 - Prioriza pacotes ARP (match ethertype arp)

Profile l3_critical_applications (PCP 4)

- 0 - Prioriza pacotes ICMP IPv4 (match ip-protocol icmp)
- 1 - Prioriza pacotes ICMP IPv6 (match ip-protocol ipv6-icmp)
- 2 - Prioriza pacotes Telnet (match destination-port telnet)
- 3 - Prioriza pacotes SSH (match destination-port ssh)
- 4 - Prioriza pacotes Netconf (match source-port 830)

- 5 - Prioriza pacotes SNMP (match source-port snmp)
- 7 - Prioriza pacotes Tacacs+ (match destination-port 49)
- 8 - Prioriza pacotes Radius Authentication e Authorization (match destination-port 1812)
- 9 - Prioriza pacotes Radius Accounting (match destination-port 1813)
- 10 - Prioriza pacotes NTP (match destination-port 123)
- 11 - Prioriza pacotes sFlow (match destination-port 6343)
- 16 - Prioriza pacotes Twamp (match destination-port 862)
- 17 - Prioriza pacotes DSCP 24 configurados previamente nas sessões Twamp (match dscp cs3)

Profile internetwork_control (PCP 6)

- 0 - Prioriza pacotes BFD (match destination-port 3784)
- 1 - Prioriza pacotes OSPF (match ip-protocol 89)
- 2 - Prioriza pacotes LDP (match source-port 646)
- 3 - Prioriza pacotes LDP (match destination-port 646)
- 4 - Prioriza pacotes RSVP (match ip-protocol 46)
- 5 - Prioriza pacotes BGP (match source-port bgp)
- 6 - Prioriza pacotes BGP (match destination-port bgp)
- 7 - Prioriza pacotes VRRP (match ip-protocol 112)
- 8 - Prioriza pacotes IGMP (match ip-protocol 2)

```
config
access-list
acl-profile ingress l2 l2_critical_applications
priority 0
access-list-entry 0
description PRIORITIZE_ARP_PACKETS
match ethertype arp
action set pcg 4
!
!
acl-profile ingress l3 l3_critical_applications
priority 256
access-list-entry 0
description PRIORITIZE_ICMPv4_PACKETS
match ip-protocol icmp
action set pcg 4
!
access-list-entry 1
description PRIORITIZE_ICMPv6_PACKETS
match ip-protocol ipv6-icmp
action set pcg 4
!
access-list-entry 2
description PRIORITIZE_TELNET_PACKETS
match destination-port telnet
action set pcg 4
!
access-list-entry 3
description PRIORITIZE_SSH_PACKETS
match destination-port ssh
action set pcg 4
!
access-list-entry 4
```

```
description PRIORITIZE_NETCONF_PACKETS
match source-port 830
action set pcp 4
!
access-list-entry 5
description PRIORITIZE_SNMP_PACKETS
match source-port snmp
action set pcp 4
!
access-list-entry 7
description PRIORITIZE_TACACS_PACKETS
match destination-port 49
action set pcp 4
!
access-list-entry 8
description PRIORITIZE_RADIUS_AUTHO_AUTHEN_PACKETS
match destination-port 1812
action set pcp 4
!
access-list-entry 9
description PRIORITIZE_RADIUS_ACC_PACKETS
match destination-port 1813
action set pcp 4
!
access-list-entry 10
description PRIORITIZE_NTP_PACKETS
match destination-port 123
action set pcp 4
!
access-list-entry 11
description PRIORITIZE_SFLOW_PACKETS
match destination-port 6343
action set pcp 4
!
access-list-entry 16
description PRIORITIZE_TWAMP_PACKETS
match destination-port 862
action set pcp 4
!
access-list-entry 17
description PRIORITIZE_SPECIFIC_TWAMP_PACKETS
match dscp cs3
action set pcp 4
!
!
acl-profile ingress l3 internetwork_control
priority 257
access-list-entry 0
match destination-port 3784
action set pcp 6
!
access-list-entry 1
description PRIORITIZE_OSPF_PACKETS
match ip-protocol 89
action set pcp 6
!
access-list-entry 2
description PRIORITIZE_LDP_PACKETS
match source-port 646
action set pcp 6
!
access-list-entry 3
description PRIORITIZE_LDP_PACKETS
match destination-port 646
action set pcp 6
!
access-list-entry 4
description PRIORITIZE_RSVP_PACKETS
match ip-protocol 46
action set pcp 6
!
access-list-entry 5
description PRIORITIZE_BGP_PACKETS
match source-port bgp
action set pcp 6
!
access-list-entry 6
description PRIORITIZE_BGP_PACKETS
match destination-port bgp
action set pcp 6
!
access-list-entry 7
description PRIORITIZE_VRRP_PACKETS
match ip-protocol 112
action set pcp 6
```

```

!
access-list-entry 8
description PRIORITIZE_IGMP_PACKETS
match ip-protocol 2
action set pcps 6
!
!
!
commit

```

Para aplicar os perfis criados na interface da CPU utilizar o comando abaixo:

```

config
access-list
interface cpu-port-1/1/1
ingress internetwork_control l2_critical_applications l3_critical_applications
!
!
commit

```

Para configurar o DSCP nas sessões do TWAMP utilizar o comando abaixo:

```

config
oam twamp sender connection <connection_id> test-session <test_session_id> dscp
commit

```

Foram definidas as filas de forma hierárquica respeitando os protocolos Layer 2 primeiro, após os protocolos Layer 3. As filas 6 e 7 são utilizadas para protocolos e não são recomendáveis seu uso para tráfego de dados dos clientes.

- Queue 0 - Routine or Best Effort (BE). Tráfego de dados de cliente comum.
- Queue 1 - Priority. Tráfego de dados de cliente silver.
- Queue 2 - Immediate. Tráfego de dados de cliente platinum.
- Queue 3 - Flash. Sinalização de voz ou vídeo.
- Queue 4 - Flash Override. Protocolos de gerência.
- Queue 5 - Critical. Real time protocol.
- Queue 6 - Internetwork Control. Protocolos Layer 3.
- Queue 7 - Network Control. Protocolos Layer 2.

Profile do scheduler para priorizar os pacotes de forma hierárquica conforme o modelo apresentado.

```

config
qos scheduler-profile <scheduler_profile_name>
mode wfq
queue 0
weight 10
!
queue 1
weight 25
!
queue 2
weight 25
!
queue 3
weight SP
!
queue 4
weight 20
!
queue 5

```



```
weight SP
!
queue 6
weight 10
!
queue 7
weight 10
!
commit
```

Aplicar a configuração do profile em todas as interfaces de uplink do equipamento que deseja priorizar o control plane.

```
config
qos interface <uplink_interface>
scheduler-profile <scheduler_profile_name>
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando as ACLs](#).

17.2.5 Verificando as ACLs

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show acl-resources
show acl-resources brief
show acl-resources detail
show acl-resources extensive
```

17.3 Configuração do Anti IP Spoofing

A funcionalidade anti-ip-spoofing é a técnica que consiste em proteger as interfaces do spoofing nos pacotes, evitando ataques do tipo SYN flood, routing redirect entre outros.

É possível configurar regras para permitir o tráfego de um endereço IP específico, todos os endereços IPV4, todos os endereços IPV6 ou todos os endereços IPv4 e IPv6.



Este recurso de segurança está disponível apenas nas plataformas OLT com suporte a tecnologia GPON.



Para as service-port que utilizam DHCP ou PPPoE como autenticação dos clientes GPON, os endereços IP serão automaticamente liberados, não necessitando desta configuração.



Não é possível desativar regras nas interfaces GPON. As regras podem ser aplicadas em interfaces Ethernet ou em Service-ports do GPON. Exceto na plataforma DM4618, onde só é possível utilizar em Service-ports.

17.3.1 Configurando Anti IP Spoofing para endereço IPv4 e MAC específico

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o anti-ip-spoofing na interface gigabit 1/1/3 liberando o tráfego IP para o endereço 1.1.1.1 na service-port 2 com o MAC 00:AA:10:20:30:41.

```
config
anti-ip-spoofing
interface service-port-2
allowed-ip ipv4 1.1.1.1 vlan 10 mac 00:AA:10:20:30:41
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Anti IP Spoofing](#).

17.3.2 Configurando Anti IP Spoofing para endereço IPv4 específico

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o anti-ip-spoofing na service-port-2 liberando apenas o tráfego IP para o endereço IPv4 192.10.20.1.

```
config
anti-ip-spoofing
interface service-port-2
allowed-ip ipv4 address 192.10.20.1
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Anti IP Spoofing](#).

17.3.3 Configurando Anti IP Spoofing para todos endereços IPv6

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o anti-ip-spoofing na service-port-2 liberando apenas o tráfego IP para todos os endereços IPv6.

```
config
anti-ip-spoofing
interface service-port-2
  allowed-ip ipv6-all
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Anti IP Spoofing](#).

17.3.4 Configurando Anti IP Spoofing para todos endereços IPv4 e IPv6

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o anti-ip-spoofing na service-port-2 liberando o tráfego IP para todos os endereços IPv4 e IPv6.

```
config
anti-ip-spoofing
interface service-port-2
  allowed-ip all
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o Anti IP Spoofing](#).

17.3.5 Verificando o Anti IP Spoofing

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show allowed-ip
show allowed-ip address <IP_address>
show allowed-ip entry-type type
show allowed-ip mac <MAC>
show allowed-ip status status
show allowed-ip vlan <VLAN-ID>
```

17.4 Configuração do MAC Limit

O MAC limit é a quantidade de endereços MAC que uma interface ethernet pode aprender. É possível configurar o MAC Limit nas interfaces e nas VLANs.

17.4.1 Configurando o MAC Limit na Interface

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o MAC limit para o valor de 100 endereços MACs na interface gigabit 1/1/3.

```
config
mac-address-table
interface gigabit-ethernet-1/1/3
limit maximum 100
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o MAC Limit](#).

17.4.2 Configurando o MAC Limit na VLAN

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o MAC limit para o valor de 20 endereços MACs na interface VLAN 3000.

```
config
mac-address-table
vlan 3000
limit maximum 20
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o MAC Limit](#).

17.4.3 Verificando o MAC Limit

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show mac-address-table interface <interface>
show mac-address-table interface <interface> | linnum | begin 3 | count
show mac-address-table vlan <vlan>
show mac-address-table vlan <vlan> | linnum | begin 3 | count
```

17.5 Configuração do CPU DoS Protect

É importante controlar o número de pacotes enviados para a CPU visando garantir a qualidade, a disponibilidade dos serviços e evitar ataques que possam ocasionar a perda da gerência ou uma mudança de estado equivocada de um protocolo.

O DmOS permite ao usuário controlar o número máximo de pacotes enviados por segundo (pps) para a CPU do equipamento através de configuração global ou por protocolo.



A configuração do número de pacotes no CPU DoS Protect deve ser planejada de acordo com a rede. Configurar um valor muito baixo pode ocasionar mau funcionamento em algum protocolo, assim como configurar um valor muito alto pode deixar o equipamento suscetível a ataques direcionados a CPU.



Na plataforma DM4770 o valor default do CPU DoS Protect é 3000 pps, nas demais plataformas o valor default é 900 pps.

17.5.1 Configurando o CPU DoS Protect Global

Os próximos passos irão demonstrar como configurar o CPU DoS Protect para limitar o número máximo de pacotes que a CPU deve aceitar em 1000 pacotes por segundo (pps).

```
config
cpu-dos-protect global
max-pps 1000
commit
```



Não há comandos de troubleshooting para esta funcionalidade.

17.5.2 Configurando o CPU DoS Protect por Protocolo

É possível configurar o número máximo de pacotes para diversos protocolos, como **ARP, LLDP, PPPoE, VRRP**, entre outros.

Os próximos passos irão demonstrar como atualizar o número máximo de pacotes por segundo que a CPU pode aceitar para os protocolos ARP e PPPoE. Os pacotes excedentes de cada fila serão descartados.

```
config
cpu-dos-protect protocols arp max-pps 90
cpu-dos-protect protocols pppoe max-pps 800
commit
```



Os comandos disponíveis para a realização do Troubleshooting podem ser verificados no tópico [Verificando o CPU DoS Protect](#).

17.5.3 Verificando o CPU DoS Protect

Abaixo os principais comandos disponíveis para realizar o Troubleshooting. Caso o usuário esteja no nível de configuração, é necessário utilizar a palavra-chave **do** antes do comando.



Para maiores detalhes sobre as saídas dos comandos, consultar o **Command Reference**.

```
show cpu-dos-protect protocols
```

Nota Legal

Apesar de terem sido tomadas todas as precauções na elaboração deste documento, a DATACOM não assume qualquer responsabilidade por eventuais erros ou omissão bem como nenhuma obrigação é assumida por danos resultantes do uso das informações contidas neste guia. As especificações fornecidas neste manual estão sujeitas a alterações sem aviso prévio e não são reconhecidas como qualquer espécie de contrato.

© 2025 DATACOM - Todos direitos reservados.

Garantia

Os produtos da DATACOM possuem garantia contra defeitos de fabricação pelo período mínimo de 12 (doze) meses, incluído o prazo legal de 90 dias, a contar da data de emissão da Nota Fiscal de fornecimento.

Nossa garantia é padrão balcão, ou seja, para o exercício da garantia o cliente deverá enviar o produto para a Assistência Técnica Autorizada DATACOM, com frete pago. O frete de retorno dos equipamentos será de responsabilidade da DATACOM.

Para maiores detalhes, consulte nossa política de garantia no site <https://www.datacom.com.br>.

Para contato telefônico: **+55 51 3933-3094**